

ARMANDO CARLOS CERVI

Contribuição ao Estudo das Passifloráceas Brasileiras.
O Subgênero *Passiflora* do Gênero *Passiflora* nas Regiões
Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Tese apresentada ao Concurso Público de Professor Titular na área de Taxonomia Vegetal do Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1991

Aos meus cinco amores:

Olga Haffermann (in memoriam),
minha avó.

Pedro (in memoriam) e Dolores,
meus pais.

Rejane, minha esposa.

Raphaella, minha filha.

Dedico

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Hermes Moreira Filho, amigo e meu mestre, que me ensinou a dar os primeiros passos na pesquisa.

Ao Doutor Gert Hatschbach, pela amizade, colaboração e ensinamentos recebidos nas excursões.

Ao Professor Mestre Olavo Guimarães, amigo sempre disposto a colaborar.

Ao Professor Luiz Carlos Schimmelpfeng, pela amizade e apoio.

Aos amigos Doutor Eugeni Sierra i Ràfols, ex-Curador do Instituto Botânico de Barcelona e ao estudante Dalton Tadeu Reynaud dos Santos, pelos maravilhosos desenhos que ilustram este trabalho.

Aos Diretores e Curadores dos Herbários visitados e conectados, pela atenção e empréstimo de material exsiccado.

As Bibliotecárias do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelo auxílio na busca do material bibliográfico.

Ao Mestrando Antonio Dunaiski Filho pela amizade e colaboração.

À Professora Mestre Ida Cristina Gubert, pela versão, em língua inglesa, do resumo.

Aos colegas e funcionários do Departamento de Botânica, que, de alguma forma, colaboraram para a concretização do presente trabalho.

Finalmente, àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram na elaboração deste trabalho, particularmente à minha esposa, Rejane, pelo estímulo, apoio e revisão do texto, ao estudante de Biologia Rogério Jussen Borges, paciente digitador do texto final, bem como ao Professor Mestre Claudio de Paula Soares Greca, pelo auxílio na programação suplementar da formatação do mesmo texto.

SUMÁRIO

Lista de Figuras	VIII
Lista de Mapas	X
Lista de Fotografias	XII
Resumo	XIII
I. Introdução	1
II. Material e Métodos	4
III. Histórico, Conceitos de Classificação e Morfologia da <i>Passiflora</i>	10
IV. Descrição do Gênero Típico	34
V. Sinopse do Subgênero <i>Passiflora</i> e Chave Dicotômica para as Séries do Subgênero <i>Passiflora</i> do Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro	37
VI. Resultados	41
1. Série Quadrangulares	41
<i>Passiflora alata</i> Dryander	41
2. Série Marginatae	50
<i>Passiflora marginata</i> Mast.	50
3. Série Laurifoliae	54
<i>Passiflora laurifolia</i> L.	55
<i>Passiflora emiliae</i> Sacco	61
<i>Passiflora odontophylla</i> Harms ex. Glaziov	66
<i>Passiflora ischnoclada</i> Harms	70
<i>Passiflora nitida</i> HBK	73
4. Série Serratifoliae	78
<i>Passiflora malacophylla</i> Mast.	79
<i>Passiflora farneyi</i> sp. n.	83

5. Série Setaceae	88
<i>Passiflora setacea</i>	88
6. Série Incarnatae	94
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	95
<i>Passiflora filamentosa</i> Cav.	102
<i>Passiflora edulis</i> Sims	107
<i>Passiflora trintae</i> Sacco	117
7. Série Kermesinae	122
<i>Passiflora miersii</i> Mast.	122
<i>Passiflora watsoniana</i> Mast.	129
<i>Passiflora kermesina</i> Link et Otto	133
<i>Passiflora edmundoi</i> Sacco	139
8. Série Imbricatae	144
<i>Passiflora sidaefolia</i> M. Roemer	144
9. Série Simplicifoliae	147
<i>Passiflora mucronata</i> Lam.	150
<i>Passiflora galbana</i> Mast.	156
<i>Passiflora jilekii</i> Wawra	161
<i>Passiflora actinia</i> Hooker	171
10. Série Lobatae	177
<i>Passiflora gardneri</i> Mast.	181
<i>Passiflora caerulea</i> L.	185
<i>Passiflora amethystina</i> Mikan	194
<i>Passiflora amethystina</i> Mikan var. <i>bolosii</i> A.C.	
Cervi	205
<i>Passiflora castellanosi</i> Sacco	207

<i>Passiflora elegans</i> Mast.	211
<i>Passiflora catharinensis</i> Sacco	216
<i>Passiflora tenuifila</i> Killip	220
<i>Passiflora imbeana</i> Sacco	227
<i>Passiflora saccoi</i> sp. n.	231
<i>Passiflora eichleriana</i> Mast.	235
<i>Passiflora giberti</i> N.E. Brown	241
11. Série <i>Menispermifoliae</i>	246
<i>Passiflora reitzii</i> Sacco	246
VII. Conclusões	250
VIII. Summary	256
IX. Bibliografia	257

LISTA DE FIGURAS

Fig. a1.	Passiflora villosa Vellozo	32
Fig. a2.	Passiflora edulis Sims	33
Fig. 01.	Passiflora alata Dryander	48
Fig. 02.	Passiflora laurifolia L.	59
Fig. 03.	Passiflora emiliae Sacco	64
Fig. 04.	Passiflora odontophylla Harms ex. Glaziou	68
Fig. 05.	Passiflora nitida HBK	76
Fig. 06.	Passiflora malacophylla Mast.	81
Fig. 07.	Passiflora farneyi sp. n.	86
Fig. 08.	Passiflora setacea DC	92
Fig. 09.	Passiflora cincinnata Mast.	100
Fig. 10.	Passiflora filamentosa Cav.	105
Fig. 11.	Passiflora edulis Sims	115
Fig. 12.	Passiflora trintae Sacco	120
Fig. 13.	Passiflora miersii Mast.	127
Fig. 14.	Passiflora watsoniana Mast.	131
Fig. 15.	Passiflora kermesina Link et Otto	137
Fig. 16.	Passiflora edmundoi Sacco	142
Fig. 17.	Passiflora sidaefolia M. Roemer'	147
Fig. 18.	Passiflora mucronata Lam.	154
Fig. 19.	Passiflora galbana Mast.	159
Fig. 20.	Passiflora jilekii Wawra	169
Fig. 21.	Passiflora actinia Hooker	175
Fig. 22.	Passiflora gardneri Mast.	183

Fig. 23.	<i>Passiflora caerulea</i> L.	192
Fig. 24.	<i>Passiflora amethystina</i> Mikan	203
Fig. 25.	<i>Passiflora castellanosi</i>	209
Fig. 26.	<i>Passiflora elegans</i> Mast.	214
Fig. 27.	<i>Passiflora catharinensis</i> Sacco	218
Fig. 28.	<i>Passiflora tenuifila</i> Killip	225
Fig. 29.	<i>Passiflora imbeana</i> Sacco	229
Fig. 30.	<i>Passiflora saccoi</i> sp. n.	233
Fig. 31.	<i>Passiflora eichleriana</i> Mast.	239
Fig. 32.	<i>Passiflora giberti</i> N.E. Brown	244

LISTA DE MAPAS

Mapa 01.	Distrib. Geogr. de <i>P. alata</i> Dryander	49
Mapa 02.	Distrib. Geogr. de <i>P. marginata</i> Mast.	53
Mapa 03.	Distrib. Geogr. de <i>P. laurifolia</i> L.	60
Mapa 04.	Distrib. Geogr. de <i>P. emiliae</i> Sacco	65
Mapa 05.	Distrib. Geogr. de <i>P. odontophylla</i> Harms ex. Glaziou	69,
Mapa 06.	Distrib. Geogr. de <i>P. ischnoclada</i> Harms	72
Mapa 07.	Distrib. Geogr. de <i>P. nitida</i> HBK	77
Mapa 08.	Distrib. Geogr. de <i>P. malacophylla</i> Mast.	82
Mapa 09.	Distrib. Geogr. de <i>P. farneyi</i> sp. n.	87
Mapa 10.	Distrib. Geogr. de <i>P. setacea</i> DC	93
Mapa 11.	Distrib. Geogr. de <i>P. cincinnata</i> Mast.	101
Mapa 12.	Distrib. Geogr. de <i>P. filamentosa</i> Cav.	106
Mapa 13.	Distrib. Geogr. de <i>P. edulis</i> Sims	116
Mapa 14.	Distrib. Geogr. de <i>P. trintae</i> Sacco	121
Mapa 15.	Distrib. Geogr. de <i>P. miersii</i> Mast.	128
Mapa 16.	Distrib. Geogr. de <i>P. watsoniana</i> Mast.	132
Mapa 17.	Distrib. Geogr. de <i>P. kermesina</i> Link et Otto	138
Mapa 18.	Distrib. Geogr. de <i>P. edmundoi</i> Sacco	143
Mapa 19.	Distrib. Geogr. de <i>P. sidaefolia</i> M. Roemer ..	148
Mapa 20.	Distrib. Geogr. de <i>P. mucronata</i> Lam.	155
Mapa 21.	Distrib. Geogr. de <i>P. galbana</i> Mast.	160
Mapa 22.	Distrib. Geogr. de <i>P. jilekii</i> Wawra	170

Mapa 23.	Distrib. Geogr. de <i>F. actinia</i> Hooker	176
Mapa 24.	Distrib. Geogr. de <i>F. gardneri</i> Mast.	184
Mapa 25.	Distrib. Geogr. de <i>F. caerulea</i> L.	193
Mapa 26.	Distrib. Geogr. de <i>F. amethystina</i> Mikan	204
Mapa 27.	Distrib. Geogr. de <i>F. castellanosi</i>	210
Mapa 28.	Distrib. Geogr. de <i>F. elegans</i> Mast.	215
Mapa 29.	Distrib. Geogr. de <i>F. catharinensis</i> Sacco	219
Mapa 30.	Distrib. Geogr. de <i>F. tenuifila</i> Killip	226
Mapa 31.	Distrib. Geogr. de <i>F. imbeana</i> Sacco	230
Mapa 32.	Distrib. Geogr. de <i>F. saccoi</i> sp. n.	234
Mapa 33.	Distrib. Geogr. de <i>F. eichleriana</i> Mast.	240
Mapa 34.	Distrib. Geogr. de <i>F. giberti</i> N.E. Brown	245
Mapa 35.	Distrib. Geogr. de <i>F. reitzii</i> Sacco	249

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01. *Passiflora marginata* Mast. 52
Foto 02. *Passiflora reitzii* Sacco 248

RESUMO

A revisão realizada inclui descrição e posicionamento de trinta e cinco espécies e uma variedade do gênero *Passiflora*, do subgênero *Passiflora*, para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste Brasileiro. Reconhece onze séries representativas para estas regiões, entre as quinze séries que compõem o subgênero estudado. A série *Lobatae* é a mais representativa. Para o reconhecimento das espécies e séries do subgênero *Passiflora*, o autor construiu chaves analíticas dicotômicas baseadas nos caracteres morfológicos dos espécies. Neste estudo, as trinta e cinco espécies e a variedade estão assim distribuídas: Minas Gerais, 20 espécies e uma variedade; Rio de Janeiro, 19 espécies; Santa Catarina e São Paulo, 13 espécies e uma variedade para cada Estado; Mato Grosso, 12 espécies; Espírito Santo e Goiás, com 10 espécies para cada Estado; Paraná, 9 espécies e uma variedade; Rio Grande do Sul, com 9 espécies e Mato Grosso do Sul com 7 espécies. O estudo descreve entidades novas: *Passiflora farneyi* e *Passiflora saccoi*. Não confirma *Passiflora rojasii* para o Brasil. Sinonimiza *Passiflora canescens* para *Passiflora jilekii* e *Passiflora cornuta* para *Passiflora amethystina*.

I. INTRODUÇÃO

O estudo do gênero *Passiflora* L. da família Passifloraceae, sempre despertou o nosso interesse, dada a sugestiva estrutura de suas flores e, até certo ponto, a complexidade taxonômica da família, no que se refere aos subgêneros, secções e séries.

Da mesma forma, a sua dispersão no ambiente trópico e seu potencial econômico reforçaram a dedicação de anos de estudo cujos resultados vêm se somando no tempo.

A constatação inicial da inexistência de acurados estudos taxonômicos e fitogeográficos para o gênero *Passiflora* em determinadas regiões, justificou estudo anterior para o Estado do Paraná (Cervi, 1981).

A partir das primeiras revisões, outras tarefas foram se impondo com desdobramentos para estudos mais complexos e amplos, como este que se acrescenta referente ao subgênero *Passiflora*.

Assim, tomamos a decisão de reunir e rever a identificação das espécies de *Passiflora*, do subgênero *Passiflora* para o Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro no sentido de prover a atualização e a consolidação da descrição e posição sistemática daquelas espécies, bem como prover o reconhecimento das áreas de sua distribuição e sua ecologia.

Cinco importantes contribuições, dadas a conhecer desde o século passado, devem ser destacadas de vez que constituem a literatura essencial e propiciam importante

orientação ao presente estudo. Trata-se das obras de reconhecida relevância: De Candolle (1828), Masters (1871-1872), Harms (1925), Killip (1938) e, na década passada, de Sacco (1980).

Metodologicamente, vimos seguindo os mesmos momentos de trabalhos anteriores na construção teórica:

1. Revisão conceitual da espécie *Passiflora*: histórico, diferentes conceitos de classificação a ela atribuídos, morfologia e gênero típico;
2. Seleção e adaptação das chaves dicotômicas para determinação das séries do subgênero *Passiflora*, ocorrentes nas regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro;
3. Construção de uma chave dicotômica para determinar as espécies de *Passiflora* para cada série, das regiões supracitadas;
4. Descrição das espécies do gênero *Passiflora*, distribuição geográfica, observações ecológicas, fenologia e algumas outras informações que achamos necessário.

Além da revisão bibliográfica, consultamos, sempre que foi possível, os "typus" e as coleções de espécies deste gênero depositados nos herbários nacionais e estrangeiros, aspirando maior segurança e objetividade do estudo encetado.

Um esforço especial foi dedicado ao presente trabalho, com a pretensão de compensar as limitações de recursos técnicos disponíveis para a sua realização,

buscando sobretudo, não comprometer sua utilidade e seriedade.

II. MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado na presente pesquisa inclui recursos bibliográficos, coleções exsiccadas e coletas de material vivo.

Recursos bibliográficos

O estudo taxonômico partiu, inicialmente, da revisão da literatura disponível. Foram consultadas obras clássicas de Botânica Sistemática bem como trabalhos específicos e correlatos ao objeto sob análise, publicados e/ou divulgados em eventos científicos.

Coleções exsiccadas

A organização das informações e registros específicos impôs o conhecimento e análise das coleções exsiccadas da família Passifloraceae do subgênero Passiflora e gênero Passiflora, depositadas nos principais herbários brasileiros, norte-americanos e europeus.

O acesso às coleções, na maioria dos casos se deu mediante visitas aos herbários. Todavia, ressaltamos a colaboração de instituições que liberaram precioso material sob forma de empréstimos.

Os herbários visitados e/ou que proporcionaram acesso às suas coleções, por via de correspondência, foram os seguintes (siglas de acordo com o Index Herboriorum de

Holmgren et alii, 1981, e Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico de Scott Allan Mori et alii, 1985):

- BC - Instituto Botânico de Barcelona - Espanha
- BM - Herbarium British Museum - Great Britain
- C - Botanical Museum and Herbarium - Copenhagenk
- Denmark
- CH - Universidade Federal do Mato Grosso - Cuiabá
- M.T.
- CPAP - Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal -
Corumbá - M.S.
- CEN - Herbário do Centro Nacional de Recursos
Genéticos (EMBRAPA - CENARGEN) - Brasília -
D.F.
- CEPEC - Centro de Pesquisas do Cacau - CEPLAC -
Ilhéus - Ba
- FCAB - Herbarium Friburgense - Colégio Anchieta -
Nova Friburgo - R.J.
- FI - Herbarium Universitatis Florentinae -
Istituto Botânico Firenze - Italia
- FLOR - Universidade Federal de Santa Catarina -
Florianópolis - S.C.
- FUEL - Fundação Universidade Estadual de Londrina -
Londrina - Pr
- G - Herbarium Conservatoire e Jardin Botaniques
de la Ville de Genève - Genève - Suissa
- GUA - Herbário "Alberto Castellanos" - Rio de
Janeiro - R.J.
- HB - Herbarium Bradeanum - Rio de Janeiro - R.J.

- HBR - Herbário "Barbosa Rodrigues" - Itajaí - S.C.
- HGFJP - Herbário "Guido F. J. Pabst" - Carangola - M.G.
- HUEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana - Ba
- ICN - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - R.S.
- K - The Herbarium, Royal Botanic Garden, Kew, England
- MBML - Museu de Biologia Mello Leitão - Santa Tereza, E.S.
- MBM - Museu Botânico Municipal - Curitiba - Pr
- NY - The New York Botanical Garden - New York, U.S.A.
- P - Museum National D'Histoire Naturelle - Paris - França
- PACA - Colégio Anchieta - Instituto Anchieta e UNISINOS - São Leopoldo - R.S.
- PKDC - Per Karl Dussen de Curitiba - Curitiba - Pr
- R - Museu Nacional do Rio de Janeiro - R.J.
- RB - Jardim Botânico do Rio de Janeiro - R.J.
- RFA - Universidade Federal do Rio de Janeiro - R.J.
- S - Swedish Museum of Natural History - Stockholm - Sweden
- SP - Instituto Botânico de São Paulo, Herbário do Estado "Maria Eneyda P.K. Fidalgo" - S.P.
- SPF - Universidade de São Paulo - S.P.
- UB - Fundação Universidade de Brasília - Brasília

- D.F.

- UFGO - Universidade Federal de Goiás - Goiânia - Go
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora - M.G.
UFPR - Universidade Federal do Paraná - Curitiba -
Pr
US - United States National Herbarium -
Smithsonian Institution - Washington - U.S.A.
VIES - Universidade Federal do Espírito Santo -
Vitória - E.S.
W - Naturhistorisches Museum, Wien, Austria

Material vivo

De algumas regiões fitogeográficas brasileiras foram efetuadas coletas de material vivo, o que permitiu um estudo e descrição mais pormenorizada.

O material coletado foi depositado no Herbário da Universidade Federal do Paraná. (UFPR).

Métodos

O material herborizado foi submetido ao seguinte tratamento:

- a) Reidratação das unidades florais, através de fervura em água durante 3 a 4 minutos.
- b) O material hidratado foi analisado através de um microscópio estereoscópico binocular, modelo Mycronal, com vários aumentos.
- c) Para as medidas, quando necessário, foi usada régua milimetrada.
- d) Os desenhos esquemáticos das flores foram realizados diretamente da observação ao microscópio estereoscópico, utilizando-se os aumentos necessários para os referidos esquemas.

Para a identificação das espécies foram utilizados chaves analíticas de Killip (1938), Sacco (1960) e Cervi (1981).

A confirmação das espécies efetuou-se por comparação

com a descrição original, com descrições posteriores, além da utilização dos "Holotypus", "Isotypus" e "Paratypus". Utilizou-se também desenhos e estampas, bem como fotografias e "fototypus" de material exsiccado referenciado na literatura.

III. HISTÓRICO, CONCEITOS DE CLASSIFICAÇÃO E MORFOLOGIA DA PASSIFLORA

i. Histórico

A Passiflora foi, talvez, a planta americana que maior admiração causou aos colonizadores espanhóis dos séculos XVI e XVII, não só pela beleza de suas flores, como pelo misticismo que se criou entre as pessoas.

A princípio conhecia-se esta planta com o nome de "Granadilla", porque seu fruto se parecia com a *Punica granatum*; mais tarde se chamou de Passiflora, passionária ou Flor da Paixão (Flor de la Pasión). O nome de Flor da Paixão se deve a primeira espécie descoberta (atualmente *Passiflora incarnata* L.) devido ao que representavam, para o homem de pouca cultura, partes da flor e folhas em relação com alguns instrumentos da Paixão de Cristo. Assim, as folhas recordavam a lança que transpassou ao Salvador na Cruz; as gavinhas, o açoite; a corona de filamentos, de coloração vermelha e azul, a coroa de espinhos; os três estiletes simulavam os três cravos e as cinco anteras representavam as chagas do crucificado.

Em 1605 o Papa Paulo V recebe de missionários que estavam na América, uma planta viva de passionária. Este presente causou uma grande surpresa em Roma, onde foi cultivada e propagada, para vários países católicos da Europa. Donato Rasciotti, em 1609, escreve "Copia del fiore et frutto che nasce nelle Indie Occidentali, qual di nuovo e

stato presentato alla Santità di N.S.P. Paolo V". Nesse mesmo ano, Simón Parlasca publica uma série de cantos à flor "admirable": Il fiore della granadiglia ovvero della Passione di Nostro Signore Giesu Christo, spiegato e lodato da diversi; con discorsi e varie rime". (1)

Em 1610, a lenda já tomava visão profética e Jacomo Bosio publica sua famosa obra "A Cruz e o Calvário", inspirado precisamente pela passiflora. Bosio, conheceu uma gravura simbólica de uma flor de Passiflora, "estupendamente maravilhosa", que reproduz em miniatura vários instrumentos da Paixão de Jesus Cristo. Esta flor foi encontrada nos bosques virgens da América e era uma revelação misteriosa da "Croce Trionfante", e um sinal da próxima conversão dos povos americanos à verdadeira fé. (Folkard, Plant Lore, Legends and Lyrics: Cit. en Bailey, Cyclop. Hort: 2480-2481).

No final do século XVII, a lenda foi sendo esquecida e o interesse pelas passifloras envolveu apenas botânicos que realizaram as primeiras descrições sérias, exatas e desprovidas de alegorias arbitrárias. Em trabalhos pré-Lineanos como os de HERNANDEZ, PLUCKENET, PLUMIER e TOURNEFORT, são encontrados desenhos e descrições de Passifloras.

O nome de Passiflora (derivado do Latim: Passioni Flos) se deve a L. PLUCKENET (Almagestrum Botanicum, p.281,

(1) URIBI URIBI, L. 1955, Passifloraceae in Mutis, Flora de la Real Expedition Bot. del Nuevo Reino de Granada 27:3.

1696).

Em 1700, J.P. TOURNEFORT propõe dois gêneros de Passionárias: *Granadilla* para as espécies com a coroa floral filamentosa e *Murucuja* para as espécies de coroa floral tubulosa.

Entretanto, foi LINNÉ, em 1735, quem, na primeira edição do *Sistema Naturae* (Col. 14: U), estabelece o atual gênero *Passiflora*. LINNÉ adotou o nome empregado por L. PLUCKENET que condizia com a tradição e respondia, por outra parte, à denominação dada a essas plantas em todos os idiomas da Europa.

J.G. HALLMAN, em 1745, descreve vinte e duas espécies bem definidas e cataloga outras dezoito espécies "dubiae" por terem sido descritas incompletamente por vários autores, o que impossibilitou determiná-las com certeza e superar as coincidências com espécies descritas com anterioridade. Este trabalho foi publicado em *Amoenitates Academicae* em 1749, de LINNÉ.

Em 1789, LAMARK aumenta o número de espécies de *Passiflora* para trinta e cinco.

A.J. CAVANILLES, em 1790, publica, em Madrid, a primeira monografia crítica do gênero: "*Decima Disertatio Botánica de Passiflora*" e descreve quarenta e três espécies, das quais trinta e duas levam desenhos.

Em 1805, A.L. JUSSIEU, em "*Annales du Museum d'Histoire Naturelle de Paris*", publica a descrição de treze espécies novas e discute com detalhes alguns problemas genéricos relacionados com este grupo.

Em 1807, C.H. PERSOON em "Synopsis Plantarum, vol.2, faz citação de sessenta e oito espécies, repartidas nos gêneros: Passiflora, Murucuja e Tacsonia.

Na Cyclopedia de REES, de 1819, incluem-se cinquenta e cinco espécies.

Na Flora Fluminensis de Vellozo, vol.9 de 1827, aparecem desenhos de vinte e cinco espécies, ainda que sem as devidas descrições.

Fundamental para o estudo da família de Passifloraceae, foi a monografia do Prodomus de DE CANDOLLE, publicada em 1828, onde aparecem descritas cento e quarenta e cinco espécies.

Em 1872, T.M. MASTERS publica na Flora Brasiliensis de MARTIUS, t.13, part. I, uma das monografias mais importantes, completas e criticas sobre as Passifloraceae da América. Enumera neste trabalho duzentas e duas espécies.

J.J. TRIANA e J.E. FLANCHON, em sua obra Prodomus Florae Nova Granatensis, de 1873, fazem a revisão das Passifloras Colombianas. Baseando-se em suas próprias coleções e de alguns exploradores estrangeiros (LEHMANN, ANDRE, SUBEL e WEBERBAUER), aceitaram como válidas sessenta e seis espécies para todo o território da Nação que, naquela época se estendia até o Panamá.

H. HARMS, em Die Natürlichen Pflanzenfamilien, 2ª ed. de 1925, publica um importante trabalho sobre a família Passifloraceae. Neste trabalho o autor divide o gênero Passiflora em secções, subsecções ou séries, dando uma idéia mais clara e moderna para o estudo deste gênero.

Em 1938, é publicado, por E. P. KILLIP, *The American Species of Passifloraceae*. É a obra mais completa e moderna que se conhece até a presente data, sobre o gênero *Passiflora*. KILLIP reconhece nesta obra trezentas e cinquenta e cinco espécies de *Passiflora* para a América, das quais cento e uma são citadas para o Brasil. KILLIP publica, em 1960, uma nota suplementar ao seu anterior trabalho e amplia os dados de distribuição geográfica de algumas espécies citadas e descreve onze novas espécies americanas, sem qualquer nova adição para o Brasil. J. C. SACCO publica trabalhos (1963, 1966, 1967, 1968, 1971, 1979 e 1980), onde descreve doze novas espécies de *Passiflora* para o Brasil.

2. Diferentes conceitos de classificação.

LINNEO (1753) situa todas as passionárias no gênero *Passiflora*. Em 1787, F. C. MEDICUS desmembra de *Passiflora* outros dois gêneros: *Cieca* que englobava as espécies apétalas e *Murucuja* de TOURNEFORT. TOURNEFORT já havia proposto em 1700 os gêneros *Murucuja* para as espécies com corona de filamentos tubulosa e *Granadilla* para as espécies de corona floral filamentosa.

A. C. JUSSIEU, em 1789, admite três gêneros: *Passiflora*, *Murucuja* e um novo, *Tacsonia* para as espécies caracterizadas por terem o tubo do cálice em forma de um comprido tubo e as brácteas serem soldadas em um involúcro

tubuloso. JUSSIEU não reconhece o gênero Cieca de MEDICUS. Estes três gêneros de JUSSIEU foram mantidos por C. H. PERSOON em sua obra *Synopsis Plantarum* de 1807.

BORY ST. VICENT propôs, em 1819, três divisões mais de *Passiflora*: *Asephananthes*, *Monactineirma* e *Anthactinia*.

Em 1822, A. P. DE CANDOLLE (*Mem. Soc. Phys. Genève* i: 434-443) aceitou os conceitos genéricos de JUSSIEU e PERSOON e sub-dividiu o gênero *Passiflora* em sete secções: *Astrophea*, *Polyanthea*, *Tetrapathaea*, *Cieca*, *Decaloba*, *Granadilla* e *Dysosmia*. Em 1828, DE CANDOLLE, em sua obra *Prodomus* agregou ao gênero *Passiflora* uma nova secção: *Tacsonioides*. *Murucuja* e *Tacsonia* ficaram como gêneros. O gênero *Murucuja* foi dividido por DE CANDOLLE em duas secções: *Pentaria* e *Decaria*. *Tacsonia* passou a incluir quatro secções: *Eutacsonia*, *Bracteogama*, *Distephana* e *Psilanthus*.

G. BENTHAM e J. D. HOOKER, em sua obra *Genera Plantarum*, de 1867, reduziram a família *Passifloraceae* em dois gêneros: *Passiflora* e *Tacsonia*. O gênero *Murucuja* ficou reduzido a uma secção de *Passiflora*.

M. T. MASTERS, em um artigo *Contributions to the Natural History of the Passifloraceae* (*Trans. Linn. Soc.* 27:593-645. 1871.) e em sua monografia da *Flora Brasiliensis* de MARTIUS (Tomo 13, part. 1: 531-627. 1872.) reconhece três gêneros: *Passiflora*, *Tacsonia* e *Dilkea*, propondo, este último, em base de recentes coleções da América do Sul. Dividiu o gênero *Passiflora* em quatro subgêneros: *Astrophea*, *Plectostemma* (incluindo neste subgênero as secções: *Cieca*,

Dysosmia e Decaloba), Murucuja (incluindo neste subgênero as seccões: Eumurucuja e Psilanthus), e Granadilla. No gênero Tacsonia, MASTERS reconhece duas seccões: Bracteogama e Eutacsonia.

J. J. TRIANA e J. E. PLANCHON, em sua obra *Prodomus Florae Granatensis*, de 1873, reconhecem um único gênero: Passiflora, voltando assim ao ponto de partida de Linneo. Ao gênero Passiflora atribuem cinco subgêneros: Tacsonia, Granadilla, Plectostemma, Murucuja e Astrophea.

Em 1882, BARBOSA RODRIGUES (Rev. Engenharia 4: 260) descreve o gênero *Tetrastylis* e, em 1883, M. T. MASTERS (Journ. Bot. Bot. et For. 21:33) descreve o gênero *Mitostemma*.

H. HARMS na primeira edição da obra de ENGLER e PRANTL, *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* (1893) reconhece quatro gêneros do Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma*, *Tetrastylis* e *Passiflora*. *Murucuja* e *Tacsonia* foram considerados como seccões de *Passiflora*, junto com *Astrophea*, *Decaloba*, *Cieca*, *Psilanthus*, *Granadilla* e *Dysosmia*. Dividiu a seccão *Decaloba* em duas subseccões: *Polyanthea* e *Eudecaloba*. A seccão *Tacsonia* dividiu em cinco subseccões: *Rathea*, *Tacsoniopsis*, *Poggendorffia*, *Eutacsonia* e *Bracteogama*.

Na segunda edição da obra de ENGLER e PRANTL, *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* (1925), HARMS revisa esta família e considera três gêneros para o Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma* e *Passiflora*. *Tetrastylis*, que na primeira edição ele considerava como gênero, fica rebaixada, nesta segunda

edição, à categoria de secção.

Para o gênero *Passiflora*, HARMS, na segunda edição da obra *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, divide em vinte e uma secções, e estas por sua vez subdividem-se em subsecções ou séries. O gênero *Passiflora* ficou dividido da seguinte maneira:

Secção I : *Astrophea* DC.

Subsecção 1 : *Euastrophea* Harms

Subsecção 2 : *Pseudoastrophea* Harms

Subsecção 3 : *Botryastrophea* Harms

Secção II : *Tetrastylis* (Barb. Rodrig.) Harms

Secção III : *Decaloba* DC.

Subsecção 1 : *Polyanthea* DC

Subsecção 2 : *Cirrhiflora* Harms

Subsecção 3 : *Deidamioides* Harms

Subsecção 4 : *Eudecaloba* Mast.

Subsecção 5 : *Pseudodysosmia* Harms

Subsecção 6 : *Pseudogranadilla* Harms

Subsecção 7 : *Hahnioopathethus* Harms

Secção IV : *Cleca* (Medic.) DC

Secção V : *Tryphostemmatoides* Harms

Secção VI : *Murucuja* (Medic.) Harms

Secção VII : *Hollrungiella* Harms

Secção VIII : *Pseudomurucuja* Harms

Secção IX : *Psilanthus* DC.

Secção X : *Chloropathuanthus* Harms

Secção XI : *Dysosmia* DC.

Secção XII : *Granadilla* DC.

Secção XIII : *Distephana* (Juss.) DC.

Secção XIV : *Calopathanthus* Harms

Secção XV : *Granadillastrum* Triana et Planchon

Secção XVI : *Tacsonioides* DC.

Secção XVII : *Tacsonia* (Juss.) Triana et Planchon

Série 1 : *Manicatae*

Série 2 : *Umbilicatae*

Série 3 : *Bolivianae*

Série 4 : *Pinatistipulae*

Série 5 : *Insignes*

Série 6 : *Eutacsoniae*

Série 7 : *Parritanae*

Secção XVIII : *Tacsoniopsis* Triana et Planchon

Secção XIX : *Rathea* (Karst.) Mast.

Secção XX : *Octandranthus* Harms

Secção XXI : *Anomopathanthus* Harms

Em 1938, E. P. KILLIP, em sua obra *The American Species of Passifloraceae*, cita quatro gêneros para o Novo Mundo: *Dilkea*, *Mitostemma*, *Tetrastylis* e *Passiflora*. Nesta obra KILLIP eleva novamente *Tetrastylis* a categoria de gênero, e reagrupa as espécies colocadas por Harms nas secções de *Decaloba* e *Cieca*. KILLIP considera também como subgêneros a maioria das secções de HARMS. O gênero *Passiflora*, KILLIP o divide em vinte e dois subgêneros e estes por sua vez subdividem-se em secções e ou séries. Em linhas gerais, o tratamento dos gêneros e subdivisões segue o de HARMS. Linda Escobar (1988) modifica em parte o sistema

KILLIP, descrevendo dois novos subgêneros bem como criando secções para o subgênero *Tacsonia*. O tratamento dado por KILLIP e ESCOBAR para o gênero *Passiflora* é o seguinte:

Subgênero I : Apodogyne Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1) 24. 1938.

Subgênero II : Astephia Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1) 24. 1938.

Subgênero III : Tryphostemmatoides (Harms) Killip, *Passiflora* sect. *Tryphostemmatoides* Harms in Engl. et Prantl, *Pflanzenfam.* ed.2, 21:500. 1925; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 24. 1938.

Subgênero IV : Deidamioides (Harms) Killip, *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Deidamioides* Harms, *Repert. Sp. Nov.* 19: 58. 1923; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 24. 1938.

Subgênero V : Plectostemma Mast. *Trans. Linn. Soc.* 27: 626. 1871; in Mart., *Fl. Bras.* 13 (1): 545. 1872.

Secção 1 : Cieca (Medic.) Mast. in *Trans. Linn. Soc.* 27: 630. 1871, in part. *Cieca* Medic. *Malvenfam.* 97. 1787; *Baldwinia* Raf. *Amer. Monthly Mag.* 267. 1818; *Monactineirma* Bory, *Ann. Gén. Soc. Phys. Brux.* 2:138. 1819; *Passiflora* sect. *Cieca* DC. *Mém. Soc. Phys. Genève* 1: 435. 1822 in part.; *Meioperis* Raf. *Fl. Tellur.* 4: 103. 1938.

Secção 2 : Mayapathanthus Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 25. 1938.

Secção 3 : Decaloba (DC.) Mast. in *Trans. Linn. Soc.* 27: 631. 1871, in part.; *Asephananthes* (*Astephananthes*) Bory, *Ann. Gén. Soc. Phys. Brux.* 2: 138. 1819.; *Passiflora* sect. *Decaloba* DC. *Mém. Soc. Phys. Genève* 1: 435. 1822, in part.; *Decaloba* M. Roemer, *Fam. Nat. Syn.* 2: 152. 1846.; *Passiflora* subgên. *Plectostemma* sect. *Decaloba* subsect. *Eudecaloba* Mast., in Mart., *Fl. Bras.* 13 (1): 548. 1872, in part.; *Passiflora* sect. *Decaloba* subsect. *Eudecaloba* Harms in Engl. et Prantl, *Pflanzenfam.* 3, 6a: 88. 1893.

- Série 1 : Auriculatae
 Série 2 : Heterophyllae
 Série 3 : Sexflorae
 Série 4 : Apetalae
 Série 5 : Luteae
 Série 6 : Organenses
 Série 7 : Miserae
 Série 8 : Punctatae

Secção 4 : Xerogona (Raf.) Killip, in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 26. 1938.; Xerogona Raf. Fl. Tellur 4: 103. 1938.

Secção 5 : Pseudodysosmia (Harms) Killip, in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 26. 1938.; Ceratosepalum Derst. Fl. Cent. Amer. 18. tab. 17. 1863.; Passiflora sect. Decaloba subsect. Pseudodysosmia Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 500. 1925.

Secção 6 : Pseudogranadilla (Harms) Killip, in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 26. 1938.; Passiflora sect. Decaloba subsect. Pseudogranadilla Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 500. 1925.

Secção 7 : Hahniopathanthus (Harms) Killip, in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 26. 1938.; Passiflora sect. Decaloba subsect. Hahniopathanthus Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 500. 1925.

Subgênero VI : Chloropathanthus (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 26. 1938.; Synactila Raf. Fl. Tellur. 4: 104. 1938., Passiflora sect. Chloropathanthus Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 502. 1925.

Subgênero VII : Murucuja (Medic.) Mast. in Trans. Linn. Soc. 27: 626. 1871, in part.; Murucuja Medic. Malvenfam. 97. 1787.; Murucuja sect. Pentaria Raf. Fl. Tellur. 4: 104. 1938.; Pentaria M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 187. 1846.; Passiflora sect. Murucuja

Benth et Hook. Gen. Pl. 1: 811. 1842.

Subgênero VIII : Pseudomurucuja (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 27. 1938.; *Pericodia* Raf. Fl. Tellur. 4.: 104. 1938.; *Psilanthus* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 198. 1846 non DC.; *Passiflora* sect. *Pseudomurucuja* Harms in Engl. e Prantl, Pflanzenfam. ed.2, 21: 501. 1925.

Subgênero IX : Psilanthus (DC.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 27. 1938.; *Tacsonia* sect. *Psilanthus* DC. Prodr. 3: 355. 1828.; *Passiflora* subgên. *Murucuja* sect. *Psilanthus* Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 626. 1871, in part.; *Passiflora* sect. *Psilanthus* Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. 3, 6a: 89. 1893.

Subgênero X : Adenosepala Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 27. 1938.

Subgênero XI : Tacsoniopsis (Tr. et Planch.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 27. 1938.; *Passiflora* subgên. *Tacsonia* sect. *Tacsoniopsis* Tr. et Planch. Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 127. 1873.; *Passiflora* sect. *Tacsoniopsis* Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. 3, 6a: 91. 1893.

Subgênero XII : Rathea (Earst.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 28. 1938.; *Rathea* Karst. Fl. Colomb. 1: 77. tab.38. 1858-1861.; *Tacsonia* sect. *Rathea* Mast. Journ. Linn. Soc. 20:26. 1883.; *Passiflora* sect. *Rathea* Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. e, 6a: 91. 1893.

Subgênero XIII : Tacsonia (Juss.) Triana et Planchon, Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17: 126. 1873.; *Tacsonia* Juss. Gen. Pl. 398. 1789.; *Tacsonia* sect. *Eutacsonia* DC. Prodr. 3: 333. 1828, in part.; *Tacsonia* sect. *Bracteogama* DC. Prodr. 3: 334. 1828 in part.; *Poggendorffia* Karst. Linnaeae 28: 438. 1856.; *Passiflora* sect. *Tacsonia* ser. *Boliviana*e, *Pinnatistipulae*, *Insignes*, *Eutacsoniae* and *Parritanae* Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 506. 1925.

Seccão *Poggendorffia* Triana et Planchon, Ann. Sci. Nat. V. 17:127. 1873.

Seccão Colombiana L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:58. 1988.

Série Leptomischae

Série Quindiensae

Série Colombianae

Seccão Parritana (Harms) L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:58. 1988; *Passiflora* sect. *Tacsonia* ser. *Parritaneae* Harms in Engler et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21:506. 1925.

Seccão Fimbriatistipula L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:61. 1988.

Seccão Tacsoniopsis Triana et Planchon in Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17:126. 1873; *Passiflora* sect. *Tacsoniopsis* (Triana et Planchon) Harms in Engler et Prantl, Pflanzenfam. 3(6a):91. 1894.

Seccão Bracteogama DC. Prodr. 3:334. 1828.

Seccão Tacsonia

Seccão Boliviana L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:115. 1988.

Seccão Ampulacea L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:115. 1988.

Seccão Trifoliata L. Escobar, Fl. de Colombia, Passifloraceae V.10:115. 1988.

Subgênero XIV : *Distephana* (Juss.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 29. 1938.; *Distephana* Juss. Ann. Mus. Hist. Nat. 6:396. 1805.; *Tacsonia* sect. *Distephana* DC. Prodr. 3:355. 1828.; *Macrophora* Raf. Fl. Tellur. 4:103. 1838.; *Passiflora* subgên. *Tacsonia* sect. *Distephana* Tr. et Planch. Ann. Sci. Nat. V. Bot. 17:127. 1873.; *Passiflora* sect. *Distephana* Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21:504. 1925.

Subgênero XV : Calopathanthus (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 29. 1938.; Passiflora sect. Calopathanthus Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21:504. 1925.

Subgênero XVI : Tacsonioides (DC.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 29. 1938.; Passiflora sect. Tacsonioides DC. Prodr. 3:330. 1828.; Erndelia Raf. Fl. Tellur. 4:104. 1938, non Necker., Passiflora sect. Tacsonioides ser. Umbilicatae Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21:506. 1925.

Subgênero XVII : Passiflora (2) Granadilla (Medic.) Mast. in Trans. Linn. Soc. 27:635. 1871.; Granadilla Medic. Malvefam. 96. 1787, in part.; Anthactinia Bory, Ann. Gén. Soc. Phys. Brux. 2:139. 1819. Passiflora sect. Granadilla DC. Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435. 1822.

- Série 1 : Quadrangulares .
- Série 2 : Digitatae
- Série 3 : Tiliaefoliae
- Série 4 : Marginatae
- Série 5 : Laurifoliae
- Série 6 : Serratifoliae
- Série 7 : Setaceae
- Série 8 : Pedatae
- Série 9 : Incarnatae
- Série 10 : Palmatisectae
- Série 11 : Kermesinae

(2) Segundo o Artigo 22 do Código Internacional de Nomenclatura Vegetal (STAFLEU, F.A. et All., 1972, Code International de la Nomenclature Botanique. Regnum Vegetabile. Utrecht 82: 96): "O subgênero ou a secção (porém não a subsecção ou divisão inferior) que engloba a espécie tipo do nome correto do gênero o qual é assinalado, leva como epíteto o nome genérico e sem nome do autor..."

Série 12 : Imbricatae

Série 13 : Simplicifoliae

Série 14 : Lobatae

Série 15 : Menispermifoliae

Subgênero XVIII : Dysosmia (DC.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 30. 1938.; Passiflora sect. Dysosmia DC. Mém. Soc. Phys. Genève 1: 436. 1822.; Tripsilina Raf. Fl. Tellur. 4: 103. 1938.; Dysosmia M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 149. 1946.; Passiflora subgên. Plectostemma sect. Dysosmia Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 631. 1871, in part.; Passiflora sect. Dysosmia Benth et Hook, Gen. Pl. 1: 810. 1862.

Subgênero XIX : Dysosmioides Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 30. 1938.; Passiflora subgên. Plectostemma sect. Dysosmia Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 631. 1871, in part.

Subgênero XX : Polyanthea (DC.) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 30. 1938.; Passiflora sect. Polyanthea DC. Mem. Soc. Phys. Genève 1: 435. 1822.; Prodr. 3: 322. 1828, in part.; Passiflora subgên. Plectostemma sect. Decaloba subsect. Polyanthea Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 548. 1872, in part.; Passiflora sect. Decaloba subsect. Polyanthea Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. 3, 6a: 88. 1893 in part. ed. 2, 21: 499. 1925.

Subgênero XXI : Astrophea (DC.) Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 639. 1871.; Passiflora sect. Astrophea DC. Mém. Soc. Phys. Genève 1: 435. 1822.; Astrophea Reichenb Consp. 132. 1828.

Secção 1 : Dolichostemma Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.

Secção 2 : Cirrhipes Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.

Secção 3 : Euastrophea (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.; Passiflora sect. Astrophea subsect. Euastrophea Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 498. 1925.

Secção 4 : Leptopoda Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.

Secção 5 : Pseudoastrophea (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.; *Passiflora* sect. *Astrophea* subsect. *Pseudoastrophea* Harms in Engl. et Prantl, *Pflanzenfam.* ed. 2, 21: 498. 1925.

Secção 6 : Botryastrophea (Harms) Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (1): 31. 1938.; *Passiflora* sect. *Astrophea* subsect. *Botryastrophea* Harms in Engl. et Prantl, *Pflanzenfam.* ed. 2, 21: 498. 1925.

Subgênero XXII : Manicata (Harms) L. Escobar in Fl. de Colombia, *Passifloraceae* V. 10: 92. 1988. *Passiflora* sect. *Tacsonia* ser. *Manicatae* Harms in Engler et Prantl, *Pflanzenfam.* ed. 2, 21: 505. 1925; *Passiflora* subg. *Tacsonia* sect. *Paggendorffia* Triana y Planchon, *Ann. Sci. Nat. V. Bot.* 17: 139. 1873 (em parte); *Passiflora*, subg. *Granadillastrum* (Triana et Planchon) Killip, *Field Mus. Publ. Bot. Ser.* 19 (1): 28. 1938.

Subgênero XXIII : Porphyrothantus L. Escobar in *Ann. Miss. Botanical Garden* V. 76(3)884. 1989.

Atualmente, segundo Escobar (1988), a família *Passifloraceae* está dividida em duas tribos: *Paropsieae* e *Passiflorieae*. A tribo *Paropsieae*, com 6 gêneros, está representada somente no Velho Mundo, África e Madagascar. Esta tribo está representada pelos seguintes Gêneros: *Androsiphonia* e *Viridivia*, que são gêneros monotípicos (3); *Smeathmannia* com duas espécies; *Barteria*, com 5 espécies; *Paropsiopsis* com sete espécies; e *Paropsia*, a mais numerosa com 10 espécies.

(3) O número dos gêneros é aproximado. Este número são segundo Killip 1938, 1960; Wilde 1971, 1974.

A tribo Passiflorieae é representada com 14 gêneros. No Novo Mundo (América Latina) é formada por 5 gêneros, a saber: *Tetrastylis*, gênero monotípico (*T. ovalis*); *Ancistrotyrsus* com 2 espécies; *Mitostemma*, com 3 espécies; *Dilkea*, com 6 espécies e *Passiflora*, o mais representativo da família, com cerca de 400 espécies. Convém ressaltar que, apesar de algumas espécies, tais como *P. incarnata* L. e *P. affinis* se encontrarem em estado nativo no Sul dos Estados Unidos da América do Norte, a imensa maioria delas está restrita à América Latina, nas zonas que não sofrem geadas fortes e nevadas.

A tribo Passiflorieae no Velho Mundo, África e Madagascar, está representada pelos seguintes gêneros: *Crossotemma*, *Schlecterina*, *Tetrapathea* (Nova Zelândia) e *Hollrungia* (nova Guiné) com uma única espécie; *Efulensia* com 2 espécies; *Deidamia* com 5 espécies; *Thyphostemma* com 10 espécies; *Passiflora*, com aproximadamente 20 espécies; *Basananthe*, com 25 espécies e *Ademia*, com 92 espécies.

3. Morfologia Geral.

Para interpretar as descrições deste trabalho seguem notas referentes à organografia do gênero *Passiflora*. Os detalhes da estrutura floral se mostram nas figuras a1 e a2.

Caule: este pode ser cilíndrico, angular, sub-angular e raramente quadrangular e estriado longitudinalmente.

Gavinhas: normalmente são solitárias e axilares, bem desenvolvidas, robustas ou tênues.

Estípulas: estão sempre presentes, às vezes cedo caducas. Quanto à forma, são muito variáveis, desde setáceas ou lineares, até amplamente ovadas. Quanto à margem, são inteiras, denteadas, serreadas ou laciniadas. Algumas estípulas foliáceas não têm o ponto de inserção na base e sim lateralmente, um pouco acima da base. A medida das estípulas deste trabalho, quando se referem ao seu comprimento, se aplicam sempre à sua dimensão total.

Folhas: são muito variáveis quanto à forma, inclusive dentro de uma mesma espécie e, às vezes, em um mesmo exemplar (Ex. *P. setacea* L.). As folhas são sempre alternas. As folhas podem ser inteiras, orbiculares, elípticas ou amplamente ovadas; bi, tri, pentalobadas ou palmadas. A margem normalmente é inteira, ainda que em algumas espécies podem ser denteadas ou serreadas. Quanto às nervuras podem ser trinervadas, pentanervadas ou peninerveas; estas nervuras podem terminar em um pequeno mucrom. Em algumas espécies encontramos glândulas ocelares na face abaxial da folha.

Pecíolo: com exceção de algumas espécies, encontramos glândulas extra-florais (glândulas nectaríferas). A forma destas glândulas, bem como a sua distribuição no pecíolo é muito variável. Quanto à forma destas glândulas, temos: sésseis, sub-sésseis, orbiculares e estipitadas. A presença ou ausência destas glândulas no pecíolo, e sua forma, posição e número, constituem importantes caracteres diferenciais entre espécies ou grupos de espécies.

Pedúnculo: na maioria das espécies os pedúnculos são

Únicos, ou aos pares. Nascem nas axilas das folhas e terminam em uma flor. Ocasionalmente os pedúnculos nascem aos pares sobre ramos axilares curtos, mais ou menos foliáceos e, geralmente, estão acompanhados de estípulas, terminando com uma gema vegetativa, situação esta que não se deve confundir com uma inflorescência (Ex. *P. setacea* L.).

Brácteas: as brácteas normalmente estão presentes em número de três, às vezes cedo caducas. Podem ser lineares ou setáceas e dispersas ao largo do pedúnculo, ou bem foliáceas de forma ovada, ovada-lanceolada e situadas perto da base da flor, sésseis e livres. Quanto à margem, são muito variáveis: podem ser inteiras, serreadas, denteadas, laciniadas, pinatisectas, pinatipartidas em divisões filiformes e terminadas em uma glândula. Sua forma, tamanho e posição no pedúnculo constituem caracteres de grande importância para separar subgêneros, seções e espécies.

Tubo do Cálice: há muita divergência no termo aplicado a esta parte da flor. HARMS chama de receptáculo. MASTERS denomina de tubo da flor. FURRI de hipantio. KILLIP denomina de cálice ou tubo do cálice. Nas descrições deste trabalho o termo empregado é tubo do cálice. O tubo do cálice pode ser campanulado, cilíndrico ou pateliforme.

Perianto: Todas as espécies do subgênero *Passiflora* possuem cálice e corola. As sépalas e pétalas são sempre em número de cinco respectivamente. Entendemos por sépalas, as partes livres do tubo do cálice. As sépalas podem ser lineares, oblongas, oblonga-lanceoladas e de coloração normalmente igual ao tubo do cálice. Com muita frequência as

sépalas são carnosas, membranáceas ou sub-coriáceas e apresentam quase sempre uma arista foliácea dorsal perto do ápice. As pétalas geralmente são membranáceas e nascem sobre a margem do tubo do cálice, alterando-se com as sépalas. Sua coloração é muito variável: brancas, violetas, purpuras, cremes, alvecentes, branco-amareladas, verde-amareladas, etc...

Corona de Filamentos ou Filamentos da Corona: no interior do tubo do cálice, começando do vértice para baixo, existe um conjunto de estruturas ordenadas em séries circulares sucessivas cuja importância para a caracterização das espécies e grupos de espécies é de fundamental valor. Estas formações foram designadas por vários nomes, segundo os autores que trabalharam com *Passiflora*. Neste trabalho, utilizamos o nome de corona de filamentos, seguindo a terminologia de HARMS e KILLIP, que é a mais moderna e que nos parece, a mais correta e clara. A corona de filamentos consta de vários processos filiformes dispostos em uma ou em várias séries. Estes filamentos podem ter vários tamanhos e várias formas que são importantes para os caracteres específicos de espécies. Quanto à forma, podem ser: ligulados, filiformes, subulados, espatulados, tuberculados, subdolabriliformes, etc... Normalmente são vivamente coloridos e com freqüência bandeados horizontalmente com diversas cores. Parece que estão destinados a atrair, com suas variadas cores, os insetos e pássaros, realizando-se, desta maneira, a polinização de suas flores.

Opérculo: está situado no interior do tubo do cálice,

um pouco abaixo da coroa de filamentos. Esta estrutura também é denominada por vários nomes, dependendo do autor. MASTERS chama de coroa média ou coroa membranácea e HARMS e KILLIP chamam de opérculo. O opérculo apresenta uma grande diversidade de forma e é de grande importância para a diferenciação dos subgêneros. O opérculo é uma pequena membrana circular, às vezes carnosas ou membranácea, lisa ou plicada verticalmente e com margem inteira ou dividida (denticulado ou serrulado); raras vezes está constituído por um verticilo de filamentos muito curtos e comprimidos. Pode faltar em algumas espécies.

Anel Nectarífero: é um anel delgado, situado na base do tubo do cálice, abaixo do opérculo, e que produz uma substância açucarada (néctar). Falta em muitas espécies.

Limem: é constituído por um anel ou uma membrana em forma de taça que rodeia a base do androginóforo. Situa-se na base do tubo do cálice. Falta em muitas espécies.

Órgãos Reprodutores: na totalidade das Passifloras, os estames e os carpelos estão situados na parte superior do androginóforo. O androginóforo é uma coluna que se inicia na base central do tubo do cálice. No gênero *Passiflora* o androginóforo é reto e seu tamanho é variável para cada espécie. Os estames, são sempre em número de cinco, e estão unidos por suas bases, formando uma membrana aderente ao androginóforo junto à inserção do ovário. Os filamentos dos estames são dorsifixos e as anteras são biloculares. O ovário está acima dos estames. Sua forma é globosa, ovóide, elipsóide ou oblonga. Os estiletos no gênero *Passiflora*,

iniciam do centro do extremo superior do ovário. O ovário é sempre unilocular com três placentas parietais.

Fruto: é uma baga muito variável em forma, tamanho e cor. Quanto à forma temos: globoso, ovóide, elipsóide e suas variantes. Em regra geral, o fruto destas espécies leva em seu interior uma polpa ácida, mucilagínosa ou aquosa, em forma de arilo que recobre as sementes.

Sementes: são sempre numerosas, comprimidas e possuem uma testa dura.

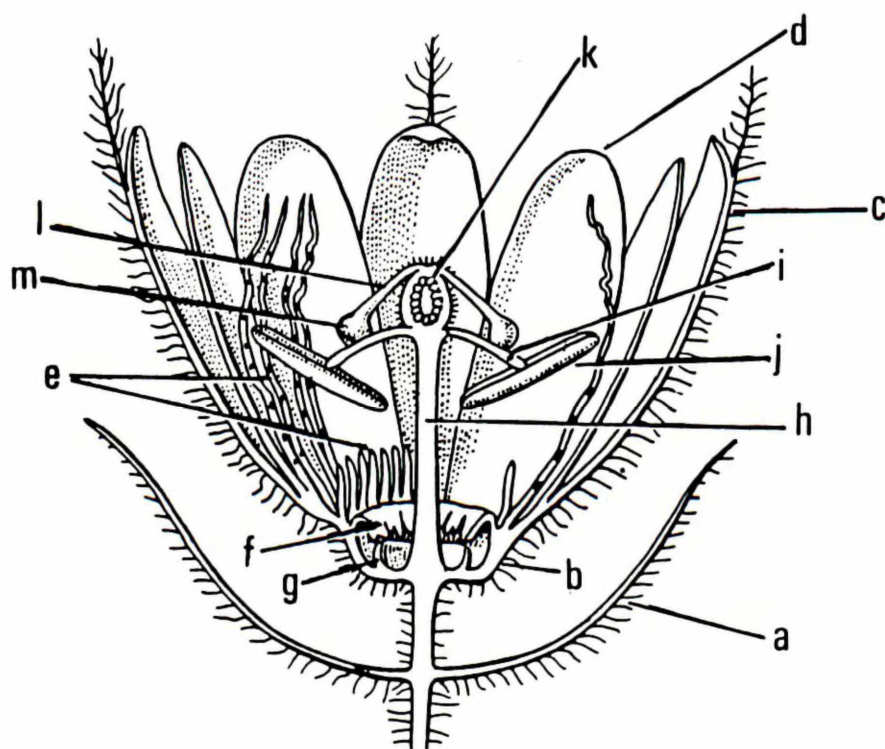


Fig. a 1. *Passiflora villosa* Vell. (Mart. Fl. Bras. 13 (1): tab. 110). a) brácteas; b) tubo do cálice; c) sépala; d) pétala; e) corona de filamentos; f) opérculo; g) limem; h) androgínóforo; i) filete; j) antera; k) ovário; l) estilete; m) estigma.

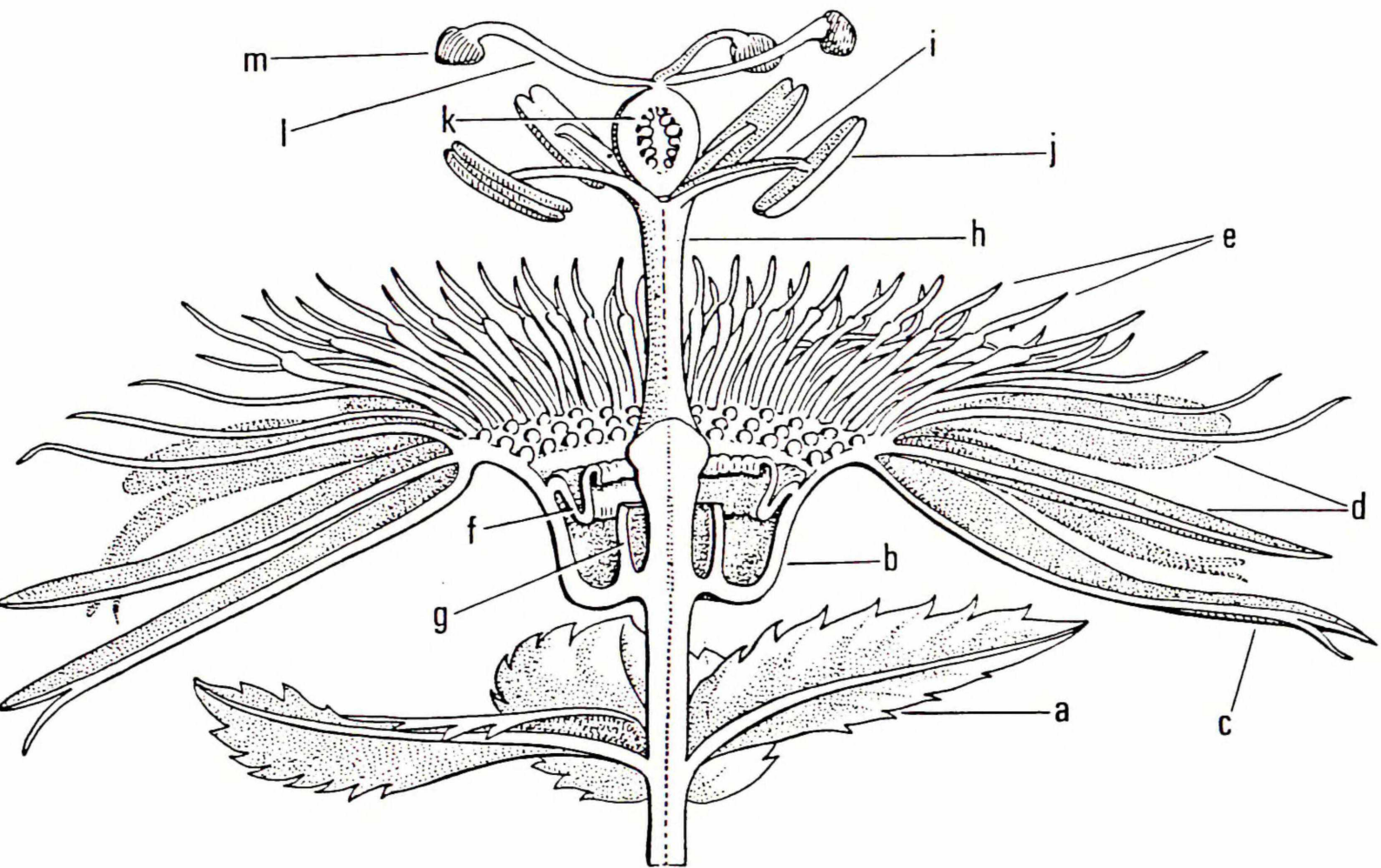


Fig.a2. *Passiflora edulis* Sims., a) brácteas; b) tubo do cálice; c) sépala; d) pétala; e) coroma de filamentos; f) opérculo; g) linem; h) androgínóforo; i) filete; j) antera; k) ovário; l) estilete; m) estígma.

IV - DESCRIÇÃO DO GÊNERO TÍPICO

Passiflora Linnaeus. Sp. Pl. ed. 1: 955. 1753.; Juss., Gen. 397. 1789.; H.B.K., Nov. Gen. et Spec. 2: 126. 1817.; DC., Prodr. 3: 322. 1829.; Meisner, Gen. Pl. 124 (90). 1836-1843.; Endl., Gen. 2: 926. 1839.; Benth et Hook., Gen. 1: 810. 1865.; Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 529. 1872.; Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. 3, 6a: 69. 1894.; Harms in Engl. et Prantl, Pflanzenfam. ed. 2, 21: 495. 1925.; Fawcett et Rendle, Fl. Jamaica 5. 232. 1926.; Lemée. Dict. 5: 75. 1934.; Standley. Publ. Field. Mus. 18: 727. 1937.; Killip, Publ. Field. Mus. Bot. sér. 19 (1): 11. 1938.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 5. 1960.

Plantas escandentes, herbáceas ou lenhosas, geralmente mediante gavinhas axilares; raramente são árvores pequenas ou arbustos. Caule cilíndrico, anguloso ou subanguloso, raramente quadrangular, normalmente estriado longitudinalmente e, às vezes, sulcado. Folhas alternas, pecioladas, simples, inteiras ou lobadas de forma muito variável, raramente compostas, de margem inteira, serrilhadas ou glandular-serrilhada, ou ainda denteadas; limbo às vezes com glândulas ocelares na face abaxial. Pecíolos normalmente providos com glândulas nectaríferas em número, forma e posição variáveis, às vezes sem glândulas. Estípulas setáceas, lineares ou foliáceas, persistentes ou caducas, de margem inteira, denteada ou partida. Brácteas setáceas, elípticas, oblongas ou ovadas, pequenas ou foliáceas, persistentes ou caducas, dispersas ou verticiladas, de margem inteira, serrilhadas ou lacinadas; às vezes ausentes. Flores actinomorfas, andróginas, geralmente isoladas ou aos pares, axilares, raramente em inflorescências; normalmente muito vistosas. Tubo do cálice

pateliforme, campanulado, infundibuliforme ou cilíndrico, de cor verde, esverdeado ou colorido. Sépalas, cinco, carnosas, subcoriáceas ou membranáceas; lineares, oblongas, espatuladas ou ovadas; às vezes corniculadas dorsalmente ou aristadas imediatamente abaixo do ápice. Pétalas, cinco, membranáceas, alternas com as sépalas, às vezes ausentes; nascendo na margem do tubo do cálice; cor brancas, esverdeadas ou coloridas. Corona de filamentos de uma a várias séries, constituídas de filamentos de distintos comprimentos, formas e de coloração variada; individualizados ou mais ou menos soldados, raramente tubulares. Opérculo interior e inferior à corona, membranoso, liso ou plicado, inteiro, lacerado ou filamentoso na margem; ereto ou pendente; raramente faltando. Limem geralmente presente, envolvendo a base do androginóforo. Anel nectarífero constituído por uma proeminência anular interior e inferior ao opérculo, quando presente. Androginóforo reto. Androceu isostêmone, cinco estames, livres no extremo superior e mais ou menos unidos na base. Os filetes são unidos nas anteras dorsalmente (dorsifixos); anteras lineares, ovadas ou oblongas; biloculares. Gineceu de ovário súpero, unilocular, multiovulado; rudimentos seminais anátropos, com três placentas parietais; globoso ou ovóide, raramente triângulo ou hexagonal, situado sobre um androginóforo. Estiletes três, livres ou unidos na base, cilíndricos ou clavados; estigmas capitados, orbiculares ou reniformes. Fruto indeiscente, raramente deiscente (cápsula), quando maduro; em forma de

baga, globoso ou ovóide, raramente fusiforme, que contém em seu interior uma polpa mucilaginoso. Sementes envolvidas por um arilo mucilaginoso, mais ou menos comprimidas, alveoladas, foveoladas, reticuladas ou sulcadas transversalmente.

Espécie Tipo : *Passiflora incarnata* L.

V. Sinopse do Subgênero *Passiflora* e Chave Dicotômica para as Séries do Subgênero *Passiflora* do Sul, Sudeste e Centroeste Brasileiro

O subgênero *Passiflora* é formado por 15 séries; destas somente 4 séries não estão representadas para a região Sul, Sudeste e Centroeste Brasileiro. As séries não representadas para estas regiões são: *Digitatae*, *Tiliaefoliae*, *Pedatae* e *Palmatisectae*.

Este subgênero se caracteriza por apresentar representantes herbáceos, com brácteas grandes de bordo inteiro ou serrado; normalmente verticiladas perto da base da flor; flores geralmente grandes (+ 3 cm de diâmetro) e coloridas (pétalas, sépalas e filamentos da coroa). Tubo do cálice campanulado, raramente tubular (quando tubular, o tubo sempre será menor que as sépalas). Coroa de filamentos variável quanto ao número de séries, em geral, 3 séries ou mais, com exceção de algumas espécies que podem possuir 2 séries e 1 série em *P. setacea*. Os filamentos freqüentemente de tamanhos diferentes e bandeados de cores diferentes. Opérculo encurvado, ereto e filamentoso na parte superior. Ovário normalmente estreitando-se na direção dos estiletos. Estiletos se projetam do centro e do extremo superior do ovário, livres ou soldados na base. Fruto freqüentemente maior de 3 cm de comprimento.

Chave dicotômica para as séries do subgênero
 Passiflora das regiões Sul, Sudeste e Centroeste Brasileiro

- 1 - Caule quadrangular. Os
 ângulos alados.
 Semente com mais de 5 mm de
 largura. Série Quadrangulares.
- 1 - Caule cilíndrico ou angular,
 os ângulos nunca alados.
 Sementes até 5 mm de largura .. 2
- 2 - Estípulas lineares ou
 setáceas, normalmente cedo
 decíduas 3
- 2 - Estípulas foliáceas, semi-
 ovadas a semi-oblongas, fixas
 ao caule por uma de suas
 superfícies e se parecem
 reniformes 7
- 3 - Folhas inteiras sem lóbulos ... 4
- 3 - Folhas com 3 a 7 lóbulos, ou
 compostas 6
- 4 - Brácteas menores que 1 cm de
 comprimento, agudas. Folhas
 lanceoladas, de até 2,5 cm de
 largura. Pecíolos sem
 glândulas Série Marginatae
- 4 - Brácteas maiores que 1 cm de
 comprimento, arredondadas no

- ápice. Folhas oblongas ou oblongo-lanceoladas, com mais de 2,5 cm de largura. Pedicelos com 1 par de glândulas 5
- 5 - Plantas glabras. Folhas de bordos inteiros ou serrados (excetuando *P. laurifolia*) Série Laurifoliae
- 5 - Plantas pubescentes. Folhas de bordos serrados ou denteados Série Serratifoliae
- 6 - Sépalas com glândulas na face abaxial. Corona de filamentos em 1 única série Série Setaceae
- 6 - Sépalas sem glândulas na face abaxial. Corona de filamentos em mais de 2 séries de filamentos Série Incarnatae
- 7 - Brácteas setáceas ou estreitamente ovadas, de até 0,5 cm de largura dispersas ao longo do pedúnculo floral, decíduas. Opérculo mais ou menos plicado Série Kermesinae
- 7 - Brácteas foliáceas, normalmente maiores que 0,5 cm de largura, verticiladas, raramente imbricadas 8

- 8 - Brácteas imbricadas. Duas brácteas iguais e uma menor. A bráctea menor localizada a 3 mm abaixo das outras duas ... Série Imbricatae
- 8 - Brácteas verticiladas dispostas cerca da base floral 9
- 9 - Folhas inteiras não lobadas ... Série Simplicifoliae
- 9 - Folhas inteiras lobadas 10
- 10 - Folhas glabras (excetuando *P. gardneri*, que é tomentosa na face abaxial. Neste caso os tricomas não são hispídeos-hirsutos) Série Lobatae
- 10 - Plantas totalmente revestidas com tricomas hispídeo-hirsutos Série Menispermifoliae

VI. RESULTADOS

1. Série Quadrangulares

Esta série está representada por uma única espécie para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro - *P. alata* Dryander.

Passiflora alata * Dryander, Bot. Mag. 1: tab. 66. 1781.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (2): 339. 1938.; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 14, fig. 14. 1962.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 46, fig. 10. 1980.; Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicaciones 13. 1982.

Sinonímia:

Passiflora mauritiana Du. Pet.-Thouars, Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 257. tab. 65. 1805.

Passiflora maliformis Vell. Fl. Flumin. 9: tab. 73. 1827, non *Passiflora maliformis* L.

Passiflora tetradena Vand. in DC. Prodr. 3: 331. 1828, non *Passiflora tetraden* Vell.

Passiflora latifolia DC. in Prodr. 3: 328. 1828.

Passiflora pyriformis DC. in Prodr. 3: 331. 1828.

Passiflora brasiliana Desf., Cat. Fl. Hort. Reg. Paris ed. 3. 411. 1829.

Passiflora mascarensis Presl. Bot. Bemerk. 72. 1844.

Passiflora oviformis M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 167. 1846.

Passiflora alata var. *brasiliana* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597. 1872.

* Por apresentar expansões aladas em seu caule.

Passiflora alata var. *latifolia* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 635. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597, 1872.

Passiflora alata var. *mauritiana* Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 635. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597. 1872.

Passiflora sarcosepala Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 93. tab. 15. 1907.

Planta escandente, inteiramente glabra (exceção dos botões jovens). Caule robusto, quadrangular com os ângulos alados. Estípulas linear-lanceoladas ou ovado-lanceoladas de 1,0 a 1,5 cm de comprimento por 4,0 a 8,0 mm de largura e com uma nervura central proeminente; agudas no ápice; margens inteiras. Pecíolos de 2,0 a 4,5 cm de comprimento com 2 a 4 glândulas sésseis, orbiculares de aproximadamente 1,5 mm de diâmetro; opostas. Folhas ovadas ou oblongo-ovadas de 7,0 a 15,0 cm de comprimento (extremo 20,0 cm de comprimento) por 5,0 a 10,0 cm de largura (extremo 11,5 cm de largura); agudas ou acuminadas no ápice; subcordadas ou subcuneadas na base; margem inteira ou denticuladas, peninerveas, nervação secundária reticulada, membranáceas ou subcoriáceas. Gavinhas axilares bem desenvolvidas, robustas. Pedúnculos de 1,5 a 3,5 cm de comprimento (extremo de 6,0 cm de comprimento), solitários. Três brácteas verticiladas, situadas na base da flor; ovadas ou oblongo-ovadas de 2,5 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 2,0 cm de largura, margem inteira ou um pouco serrilhadas; agudas ou subagudas no ápice e com sete nervuras paralelas na lâmina; membranáceas. Flores de 10,0 a 12,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas de 2,8 a 3,0 cm de comprimento

por 1,3 a 1,5 cm de largura; oblongas; obtusas no ápice; aristadas na face abaxial; arista de aproximadamente 2,0 mm de comprimento, inserta a 5,0 mm do ápice; cor verde na face abaxial e carmim na face adaxial. Os botões florais jovens são densamente pilosos; pelos curtos, de cor ferrugem. Pétalas de 3,5 a 4,5 cm de comprimento por 1,5 a 1,7 cm de largura, oblongas; obtusas no ápice, alvas na face abaxial e carmim na face adaxial. Filamentos da coroa em 4 séries. As duas séries exteriores filamentosas de 3,0 a 4,5 cm de comprimento; filamentos subulados bandeados de cor branca e roxa. As duas séries interiores de 2,5 a 4,0 mm de comprimento; tuberculadas e de cor roxa. Opérculo horizontalmente estendido para o interior do tubo do cálice; encurvado e denticulado na margem. Limem anular, carnoso. Androginóforo de 1,5 a 2,0 cm de comprimento; na metade, aproximadamente, possui uma dilatação semelhante a dois anéis. Ovário oblongo ou obovado, glabro. Fruto obovóide ou piriforme de 8,0 a 10,0 cm de comprimento por 4,0 a 6,0 cm de largura; marron quando maduro. Sementes cordadas ou cordada-oblongas de 7,0 a 8,0 mm de comprimento por 5,5 a 6,5 mm de largura, foveoladas.

Holotypus : Descrita de planta cultivada na Inglaterra, de sementes enviadas do Brasil (K).

Holotypus : *Passiflora latifolia* DC. (= *Passiflora alata* Dryander). Leg. Dombey 738 - Peru. (P).

Material Examinado

Brasil : A. Chase 8629, s/data (US); Leg. Desconhecido in 1816 (K).

Paraná : Amaporã : Leg. S. Goetzke 103, 26/VII/87 (UPCB). Curitiba : R. Braga 2, 2/II/1942 (PKDC); C. Stelfeld 1225, 10/XII/1946 (PKDC); Leg. R. Reichter et A.C. Cervi s/ng, 5/IV/82 (UPCB); R. Kummrow 742, 13/XI/74 (UPCB); Y.S. Kuniyoshi 4728, 27/XI/83 (MBM). Jacarezinho : P. Dusén 1014a, 1/X/1914 (G, US). Maringá : Leg. Conceição s/ng, s/d. et alii, 4/IX/84 (UPCB). Morretes : G. Hatschbach 30392, IX/1972 (MBM); Porto de Cima : G. Jönsson 612a, 25/VIII/1914 (S). Ubiratã : Leg. W.M. Kranz 331, 25/V/1988 (UPCB).

Santa Catarina : Araquari (Inferninho) : Leg. Reitz et Klein 5050, 6/X/1957 (HBR). Barra Velha : Leg. E.F. Paciornik 111, 14/X/84 (MBM). Florianópolis (Morro do Ribeirão) : R. Klein 7354, 18/IV/1967 (FLOR, HBR); Florianópolis (Saco Grande) : Leg. Klein & Bresolin 6746, 25/VI/1966 (HBR, FLOR); Florianópolis (Morro do Ribeirão) : Leg. Klein 7354, 18/IV/67 (ICN, MBM). Governador Celso Ramos (Palmas) : Leg. Klein & Bresolin 7476, 19/V/71 (HBR, FLOR, UPCB). Itajai (Morro da Fazenda) : R. Reitz et R. Klein 1867, 3/VI/1954 (HBR, G, PACA, US); R. Reitz et R. Klein 1798, 28/IV/1954 (US). Pilões (Reserva Florestal) : Leg. A.P. Duarte et J. Falcão 3192, 29/XI/1950 (RB). Porto Belo : Leg. E. Santos et J.C. Sacco 2073, 3/II/64 (HB).

São Paulo : Alto da Serra : P. Dusén 14217, 3/X/1912 (S); A. Gehrt s/ng, 15/XI/1921 (SP). Amparo : F.C. Hoehne s/ng, 28/V/1927 (SP). Butantan : F.C. Hoehne 686, 12/X/1917 (SP). Campinas : J.C. Novaes 846, s/data (US). Marília : J. Santoro 7955, 3/VIII/1945 (SP). Piassaguera : F.C. Hoehne s/ng, 11/I/1919 (SP). Pinheiros : A. Gehrt s/ng, 12/VI/1930 (SP). Santo Amaro : P.L. Roth 946, 25/I/1945 (SP). Santos (Alto da Serra) : Leg. E. Pereira 5924 et G. Pabst 5753, 14/X/1961 (RB, HB). São Paulo : Horto da Fac. de Farmácia (Cultivada) : Leg. W. Hoehne s/ng, X/1938 (SPF). Inst. Bot. : Leg. K.F. Rodrigues 655, 2/VII/85 (RB). Ypiranga : H. Luederwaldt s/ng, 23/III/1907 (SP).

Rio de Janeiro : Baixada Fluminense ("Cidade das Meninas") : Leg. C. Carcerelli 61, 23/VI/42 (RB). Cabo Frio (Armação de Buzios) : Leg. G. Martinelli 5619 et P.F. Jouvin, 11/I/79 (RB); Cabo Frio (Restinga) : Leg. D. Sucre 3647, 15/IX/68 (RB); Cabo Frio (Campos Novos) : Leg. C. Poland 6630, 2/I/51 (RB). Cabo Frio : Leg. F.S. Vianna et al s/ng, 1953 (RFA). Campos : Leg. Sampaio s/ng, III/40 (RFA); idem 7821, II/39; ibidem 7878, II/79 (RFA); Campos : Leg. R.

Armond s/ng 15/II/1880 (RFA). Carmo. M. Barreto 1387, 4/VII/1935 (US). Caxias : Leg. Passarelli s/ng, X/38 (RFA). Fazendas Reunidas Sta. Eulália, Sebastião Lacerda : Leg. J. Iglesias s/ng, 25/IX/44 (RB). Ilha do Governador : Leg. Z.A. Trinta 1015 et E. Fram 2091, s/d (HB, RFA). Leblon (Restinga) : Leg. D. Machado 199, 16/VI/45 (RB). Petrópolis : Leg. D. Sucre 2665 et P.J. Braga 506, 7/IV/68 (RB). Rio de Janeiro (Pão de Açúcar) : Leg. A.C. Brade 15331, 2/7/36 (RB); Rio de Janeiro (Gávea - Morro das Saudades) : Leg. R. Del Jorge 6, 8/IX/42 (RB); Rio de Janeiro (Leblon) : Leg. D. Machado s/ng, 22/IV/43 (RB); Rio de Janeiro : Leg. P. Occhioni s/ng, XII/53 (RFA). São João da Barra : Leg. Sampaio 8959, II/42 (RFA). São João da Barra : Leg. D. Araújo 6027, 26/I/84 (RFA, GUA).

Minas Gerais : Belo Horizonte : Leg. H.F. Leitão Filho 1511, 18/VIII/75 (RB). Carangola : Leg. L.S. Leoni 1567, 14/V/91 (MGFJP, UPCB). Estação Experimental de Café Coronel Pacheco : Leg. E.P. Heringer 427, 10/X/40 (RB). Itaobim para Teófilo Otoni : Leg. A.P. Duarte 8599, 24/XI/64 (RB). Juiz de Fora : A. Chase 8629, 25/I/1925 (US). Lagoa Santa : Leg. F.C. Porto 2177 et Fagundes 22/II/32 (RB). Lavras : E.P. Heringer s/ng, 25/I/1939 (SP). Poços de Caldas : F.C. Hoehne s/ng, 11/I/1919 (SP). São João D'El Rei : Leg. A. Siqueira s/ng, VII/ 1896 (R). São Mateus (Reserva Biológica de Sooretama - Lagoa do Macaco) : Leg. G. Martinelli 2064, 15/V/77 (RB). Teixeira : Leg. Fontella 1031 et alii, 22/V/78 (RB). Viçosa : Y. Mexia 4789, 24/VI/1930 (US, G). Viçosa : Leg. Huhmann 2428, 18/VIII/35 (RB); idem 2429, 20/II/35 (RB).

Mato Grosso do Sul : Campo Grande : W.A. Archer 3960, 9/I/1936 (US); Campo Grande (Bandeirante) : Leg. M.M. Silva et S. Assumpção, 1544 s/d. (CH)

Espírito Santo : Anchieta (Praia do Iriri) : Leg. O.P. Pereira 1034 et alii 10/IX/87 (VIES). Guarapari : A. Duarte 3634 et J.C. Gomes 423, 26/XI/1953 (US, RB); Guarapari (Lagoa do Milho) : A.G. Silva 1231 et C.C. Varassim 217, 29/IV/90 (UPCB); Leg. O.P. Pereira 486, 27/VI/85 (VIES); Guarapari : Leg. A. Duarte 3634 et J.C. Gomes 423, 26/II/53 (G, RB). Linhares : Leg. A.P. Duarte 8827, 20/II/65 (RB). Piuna para Itapemerim : Leg. G.J. Shepherd 5895, 9/IX/77 (UEC). São Mateus para Conceição da Barra : Leg. A. P. Duarte 8891, s/d (RB). Vitória (70 km ao sul) : Leg. G.J. Sheperd et alii 5895, 9/IX/77 (RB); Leg. E. Santos 1593, 12/II/63 (HB).

Bahia : Aeroporto de Caravela : Leg. A.P. Duarte 8007, 5/XI/63 (RB, HB). M. Blanchet 432 in 1892 (G). Alcobaça : Leg. C.A. Mattos Silva 2103 et alii, 3/IX/86

(CEPEC). Mucuri : Leg. M. Messias et J.C.A. Lima 118, 26/VII/84 (RB). Porto Seguro : Leg. A.P. Duarte 5952, 21/VIII/61 (RB, HB); Porto Seguro (Reserva Biol. Pau Brasil, km 16) : Leg. J. Almeida 2354, 16/VI/73 (RB). Teixeira de Freitas : Leg. A.M. Carvalho 2524 et alii 6/IX/89 (CEPEC).

Rio Grande do Sul : Osório (Tramandaí) : Leg. P. Occhioni 8494, 10/XII/77 (RFA). Pelotas : Leg. J.C. Sacco 1584, 14/II/62 (PACA); Pelotas : Leg. J.C. Sacco 1584, 14/II/62 (PACA). Porto Alegre : Leg. Schultz 374, 19/IV/38 (ICN); Porto Alegre : Leg. M.E. Aquila s/ng, 20/III/85 (ICN); Porto Alegre (Belém Velho, Chácara de Ivo Castro) : Leg. I.S. Luz s/ng, s/d (ICN); Porto Alegre : Rambo s/ng, 22/XI/56 (PACA); Porto Alegre : Leg. F. Theissen s/ng, s/d (PACA). São Leopoldo : Leg. Rambo s/ng, 15/III/34 (PACA). São Lourenço do Sul (Cultivada) : Leg. J.C. Sacco 2061, 18/VI/63 (RB, HB). Viamão (cultivado) : Leg. C.O. Diefembach s/ng, VI/67 (ICN).

Pará : Serra dos Carajás : Leg. J.P. Silva 60, 20/VII/87 (UPCB).

Brasília : Distrito Federal : Leg. E.P. Heringer 18356, 10/II/82 (UPCB); Distrito Federal : Leg. A.G. de Andrade s/ng, 1/IV/58 (R). Chapada da Contagem : Leg. T.B. Croat 53600, 22/VI/82 (GUA). Porto Guarará : Leg. E.P. Heringer s/ng, 22/V/63 (HB). Vagem Bonita : Leg. E.P. Heringer et R.P. Belem s/ng, 5/XII/61 (HB); idem 23/3/63 (HB); ibidem 9085, s/d (HB, UB).

PERU : Dombey 738 (P, Holotypus de *P. latifolia* DC.). Departamento de Huanuco : Província Pachitea : J. Schunke 1541, 20/I/1967 (US, G). Departamento de Loreto : Província de Iquitos : E. Killip 27468 et A.C. Smith 3/11/VIII/1929 (US).

ARGENTINA : Misiones - Dep. Leandro, N. Alem. : Leg. V. Maruñak 69, 30/I/69.

Distribuição Geográfica : Argentina. Perú. Brasil: Bahia, Brasília, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina.

Observações Ecológicas : Esta é uma espécie heliófita e seletiva higrófila, ocorre principalmente nas capoeiras, capoeirões e em áreas de restinga litorânea. Mais raramente é encontrada em orla da floresta. Esta espécie é muito cultivada pela beleza de suas ramagens, flores e frutos, que são comestíveis.

Dados Fenológicos : Floresce de agosto a março e sua frutificação ocorre de dezembro a maio.

Nomes Vulgares : Maracujá-guaçu (Paraná); Maracujá-açu (São Paulo e Paraná); Maracutão, Maracutango (Santa Catarina); Maracujá-amarelo (R. de Janeiro e Espírito Santo); Maracujá-grande (Bahia e Minas Gerais); Maracujá-melão (Minas Gerais); Granadilla-morada (Peru).

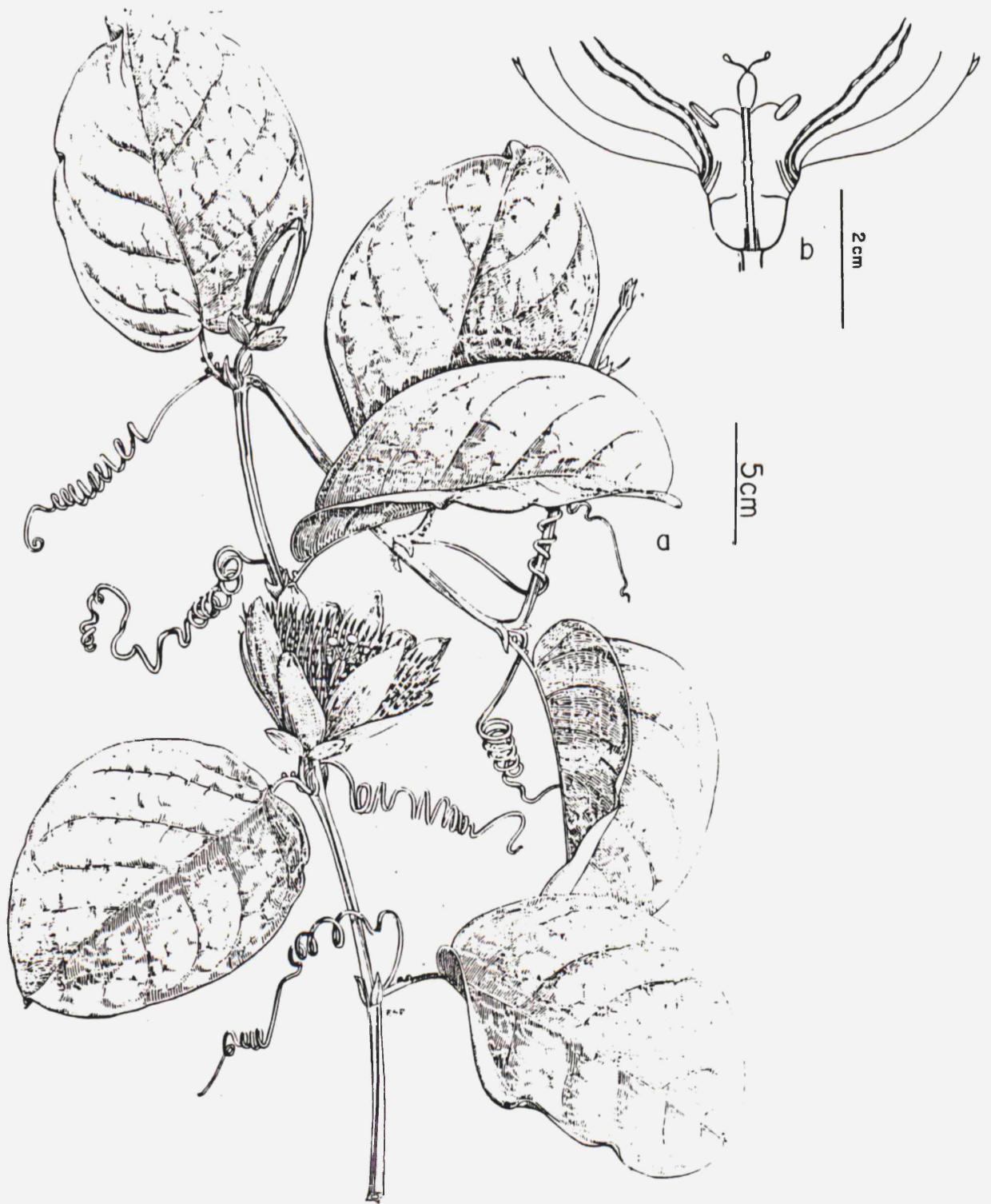
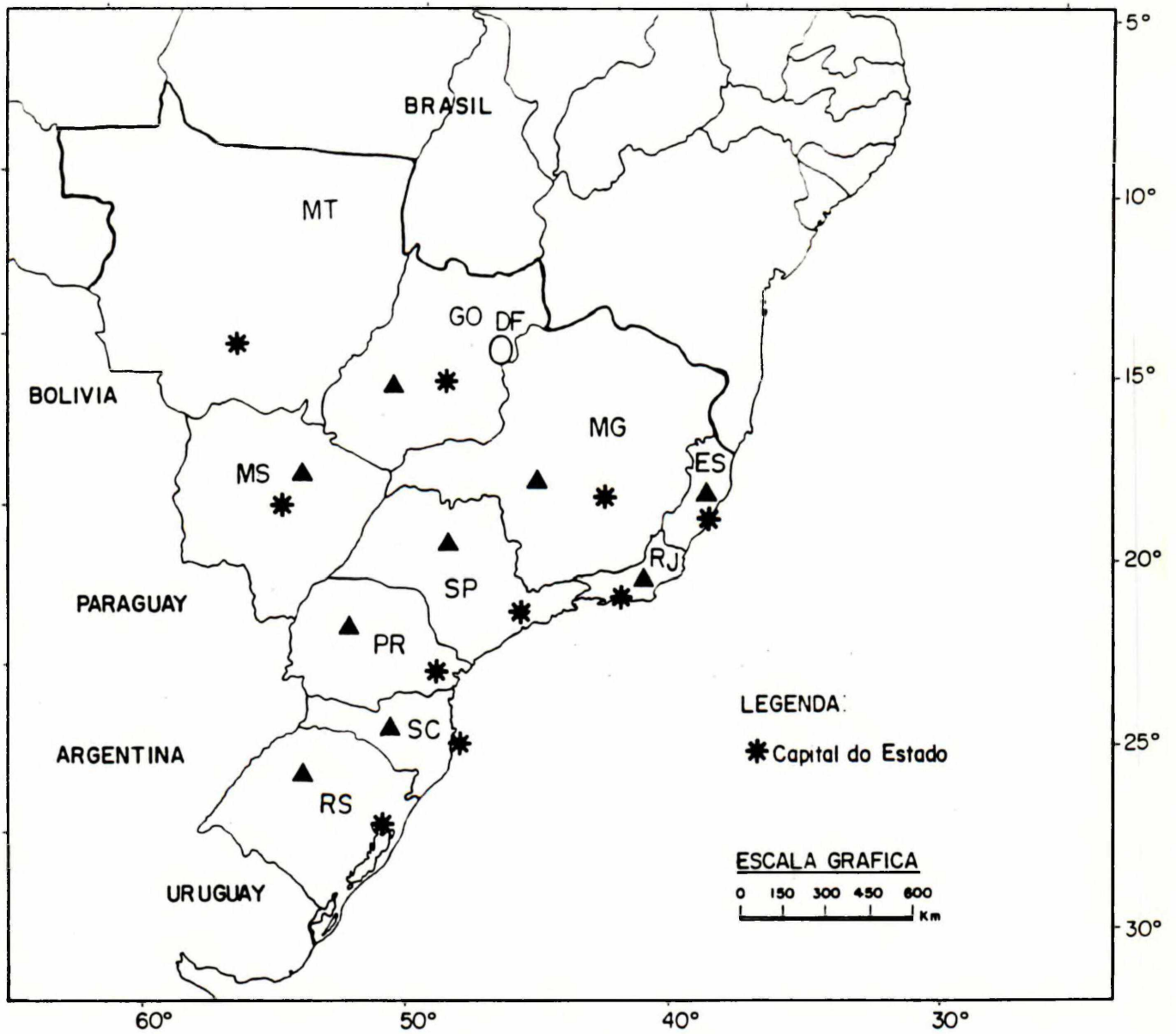


Fig. 01. *Passiflora alata* Dryander. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. P. Dusén 1014, s/d, G).



MAPA 01 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora alata*

2. Série Marginatae

Esta série está representada por uma única espécie para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro - *P. marginata* Masters.

Passiflora marginata * Masters in Mart. Fl. Bras. 13 pt. 1: 603. 1872. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 359. 1938.

Sinonímia :

Passiflora uleana Dusén, Archiv. Mus. Nac. Rio de Janeiro 13: 50. 1905.

Passiflora uleana Dusén f. *ovalifolia* Dusén, Arkiv. Bot. 8, ng 7: 5. 1909.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule delgado cilíndrico. Estípulas setáceas de 3 a 5 mm de comprimento. Pecíolos de 0,5 a 1,0 cm de comprimento, cilíndrico, sem glândulas. Folhas lanceoladas de 3,5 a 5 cm de comprimento por 1,5 a 2,3 cm de largura, agudos no ápice, arredondadas ou ligeiramente emarginada e subpeltada na base, uma nervura central (aproximadamente 10 pares de nervuras secundárias), inteira, coriácea e margem cartilaginosa. Pedúnculos solitários de 1 a 2 cm de comprimento delgados. Brácteas em número de 3, verticiladas, cordada-lanceoladas de 0,5 a 0,7 cm de comprimento por 0,4 a 0,5 cm de largura aguda e

* Por apresentar a folha coriácea e a margem cartilaginosa.

mucronada no ápice e serreada na base, situadas a 1 mm da base floral. Flores de 1 a 3 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas oblongas de 0,6 cm de comprimento por 0,2 cm de largura obtusa no ápice e uma arista na parte abaxial cerca do ápice; verde na face abaxial e alva na face adaxial. Pétalas levemente menores que as sépalas, alvas. Corona de filamentos: os filamentos levemente menores que as sépalas. Ovário subgloboso.

Holotypus : Brasil: Rio de Janeiro: Serra do Itatiaia.
Leg. Sello 2126 (B).

Material Examinado : Rio de Janeiro, Serra do Itatiaia, 2100 m, Leg. E. Uille 999, III/1894 (R); Rio de Janeiro, Serra do Itatiaia, 2200 m, Leg. P. Dusén s/ng, 28/VI/1902 (R).

Observação: existe muito pouco material coletado desta espécie. Acreditamos que esta espécie seja endêmica da Serra do Itatiaia, pois até a presente data, somente foi coletada nesta localidade. As duas exsicatas que examinamos, estavam mal representadas no que concerne às flores, pois somente uma possuía um pequeno botão floral. Solicitamos do **Botanischer Garten und Botanisches Museum Berlin - Dahlem** o Holotypus. Em carta datada de 14/03/91 e assinada pelo Sr. Dr. Bernhard Zepernick curador do Herbário, o mesmo nos dá ciência que todo o material referente à família Passifloraceae, depositado naquele herbário, foi destruído durante a 2ª Guerra Mundial.

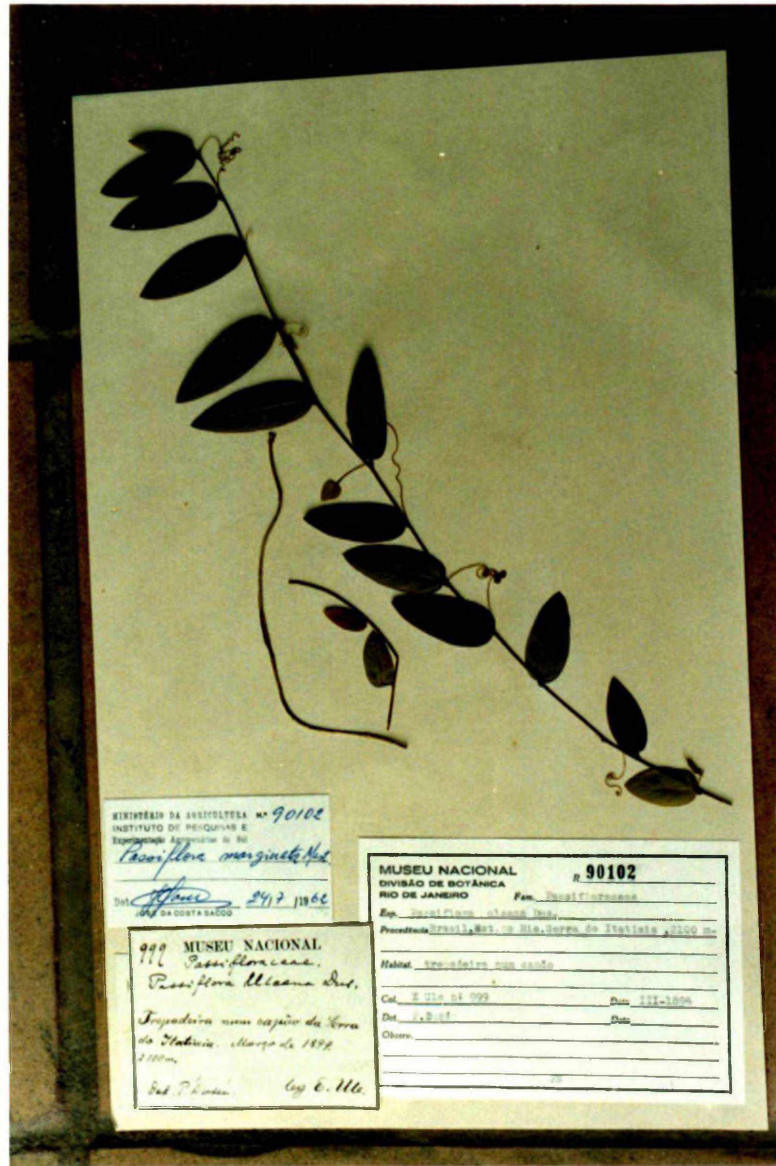
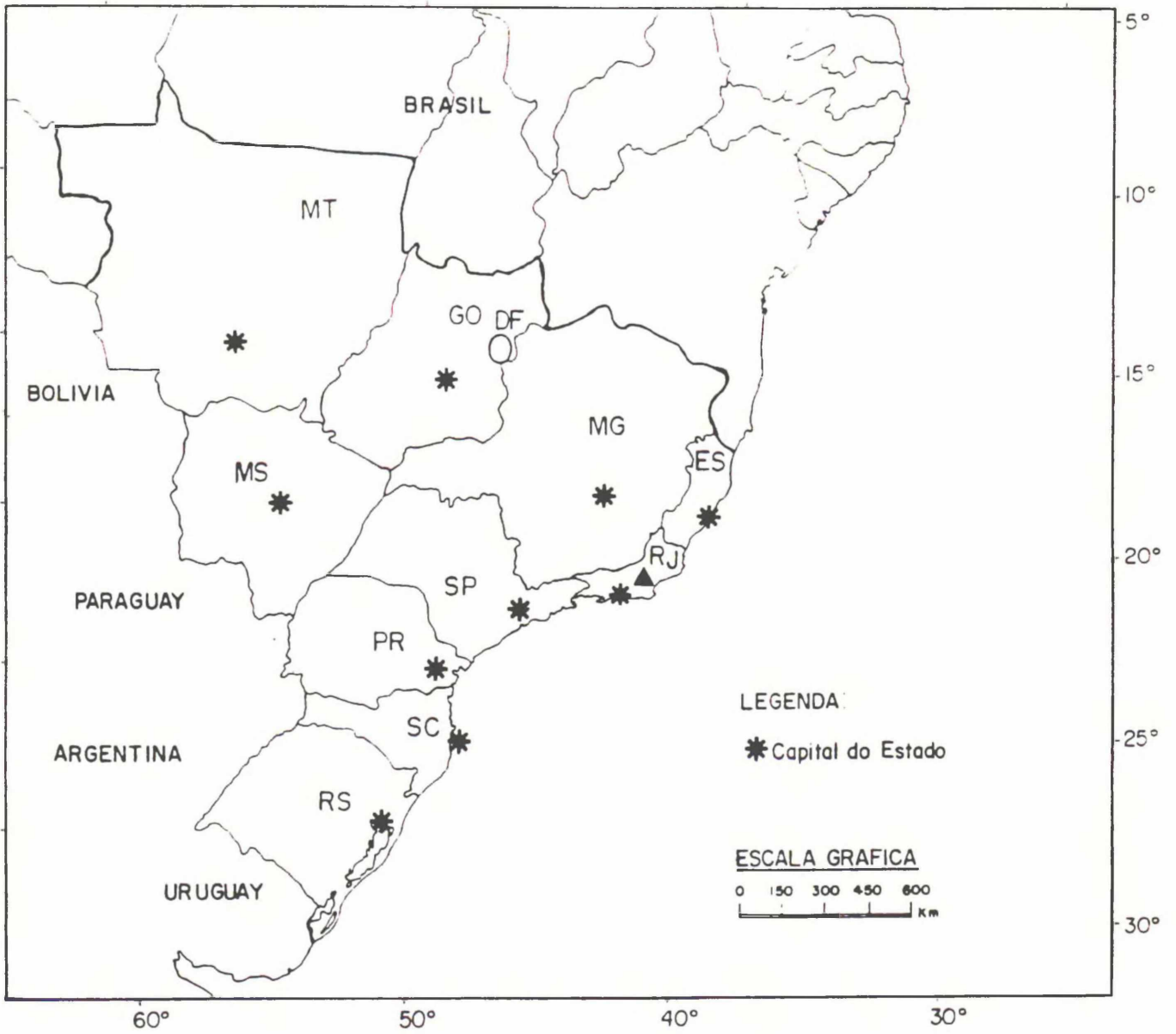


Foto 1: *Passiflora marginata* Mast. Leg. E. Ule 999, III/1894. Serra do Itatiaia, RJ. (R).



MAPA 02 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora marginata*

3. Série Laurifoliae

Chave dicotômica para a série Laurifoliae das regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

- 1 - Filamentos da corona na 1ª série menores que os filamentos da 2ª série 2
- 1 - Filamentos da corona na 1ª série iguais ou maiores que os filamentos da 2ª série 3
- 2 - Pecíolos de 0,5 a 1,3 cm de comprimento com um par de glândulas oblongas na base da lâmina foliar. Glândulas de 1 a 1,5 mm de diâmetro, sésseis *P. laurifolia*
- 2 - Pecíolos de 1,5 a 2,0 cm de comprimento com um par de glândulas sésseis abaixo da metade do pecíolo *P. emiliae*
- 3 - Folhas com 3 a 5 nervuras na base *P. odontophylla*
- 3 - Folhas peninerviadas 4
- 4 - Pedúnculos de 7 a 11 cm de comprimento. Pecíolos com glândulas curto estipitadas ... *P. ischnoclada*
- 4 - Pedúnculos de 3 a 6 cm de comprimento. Pecíolos com glândulas sésseis *P. nitida*

Passiflora laurifolia * L. Sp. Pl. 956. 1753. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2) 365. 1938.

Sinonímia :

Granadilla laurifolia Medic. Malvenfam. 97. 1787.

Passiflora tinifolia Juss. Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 113. pl. 41, f. 2. 1805

Passiflora oblongifolia Dulle, Enum. Pl. Surinam 321, pl. 14, f. 3. 1906

Passiflora laurifolia var. *tinifolia* Bois. Pl. Alimeret. 2: 357. 1928

Planta escandente, glabra, exceptuando o ovário e as brácteas. Caule cilíndrico. Estípulas estreitamente lineares de 0,3 a 0,4 cm de comprimento, coriáceas. Pecíolos de 0,5 a 1,3 cm comprimento, robustos, com 1 par de glândulas oblongas na base da lâmina foliar, glândulas de 1 a 1,5 mm de diâmetro, sésseis. Folhas ovado-oblongas ou oblongas de 6 a 12 cm de comprimento por 3,5 a 8 cm de largura, subagudas, arredondadas ou obtusas, normalmente mucronadas no ápice; arredondadas ou ligeiramente emarginadas na base; 1 nervura bastante pronunciada, coriácea, lustrosa. Pedúnculos de 2 a 3 cm de comprimento (raramente 8,0 cm de comprimento). Brácteas ovada-oblongas de 2,5 a 4,0 cm de comprimento por 2,0 a 2,5 cm de largura, obtusas no ápice, estreitando-se para a base, glandulares serreadas cerca do ápice, finamente puberulentas. Flores de 5 a 7 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado de aproximadamente 1,0 cm de altura.

* Por apresentar as folhas parecidas a família Lauraceae.

Sépalas oblongas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 1 cm de largura, obtusas, corniculadas dorsalmente cerca do ápice, verdes, maculadas de vermelho na face abaxial e vermelhas ou púrpuras na face adaxial. Pétalas subiguais às sépalas ligeiramente menores. Corona de filamentos bandeados transversalmente de vermelho, azul, violeta ou púrpura e branco, em 6 séries. A série exterior, com filamentos ligulados de 2,0 cm de comprimento afinando-se para o ápice. A segunda série, de filamentos ligulados de 3 a 4 cm de comprimento por 2 mm de largura. As três séries seguintes, com filamentos de 1 mm de comprimento. A última série, com filamentos de 1,5 mm de comprimento. Opérculo membranoso, horizontal, com as margens recurvadas e denticuladas. Límex cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, seríceo tomentoso. Fruto ovóide de 5 a 8 cm de comprimento, por 4 a 5 cm de diâmetro, comestível, coloração amarelo-limão ou alaranjado. Sementes obcordadas de 0,5 cm de comprimento por 0,3 cm de largura levemente reticuladas.

Holotypus : Suriname (baseado numa Plancha de Merian, Hist. Gén. Insectes Surinam 21: pl. 21).

Material Examinado :

Goiás : Anápolis para Belém : Leg. N.T. Silva 57773, 11/XI/63 (UB). Tocantinópolis : Leg. Miteski 372, 22/XI/83 (RB).

Mato Grosso : Abriá (margem do Rio Madeira) : Leg. L. Xavier 68, 26/XII/40 (RB). Gleba (Rio Arinos) : Leg. M. Mee

s/ng, VII/62 (SP).

Pará : Amerim : Leg. M.J. Pires et M.A. Conceição 652, 1/X/85 (UPCB). Belém : Leg. A. Duke s/ng, 20/XII/22 (RB). Bragança : Leg. A. Duke s/ng, 14/X/23 (RB). Breves : Leg. A. Duke s/ng, 14/VII/23 (RB). Jatobal (município Jacunda, Rio Tocantins) : Leg. A.S. Silva et al. s/ng, 20/X/77 (UFG). Óbitos : Leg. A. Duke s/ng, 12/VI/26 (RB). Tajapurú : Leg. A. Duke s/ng, 15/I/20 (RB).

Amazonas : Manaus : Leg. A. Duke, 17/IV/43 (RB).

Ceará : Leg. ? s/ng, s/d 1882 (G). Serra do Baturité : Leg. J. Eugenio (S.J.) 839, XII/39 (RB).

Roraima : Ilha Moraçá : Leg. W. Williken et J. Lima s/ng, 1/IV/87 (UPCB).

Venezuela : Estação Bolívar (Rio Suapure) : Leg. J.J. Wurdach et J.V. Monacchino s/ng, 18/I/56 (RB).

Distribuição Geográfica : Cuba, Haiti, República Dominicana, Jamaica, Porto Rico, Ilhas Virgens, São Martin, Sto. Eustáquio, Guadalupe, Martinica, São Vicente, Granada, Trindade, Guiana Francesa, Guiana Britânica, Suriname, Venezuela, Perú.

Brasil: Ceará, Goiás, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Roraima.

Observações Ecológicas : espécie de ramos vigorosos, heliófita. Quando encontrada no interior da mata, seus ramos atingem as copas das árvores para florescer. Desenvolve-se muito bem na orla da floresta e capoeirões. Os frutos são muito apreciados pelos pássaros, morcegos e pelo homem.

Dados fenológicos : Floresce de outubro a janeiro e

frutifica de janeiro a abril.

Nomes Vulgares : Brasil: maracujá-laranja. Cuba: saibey. Porto Rico: parcha, bell-apple. Martinica: pomme liane. Guiana Britânica: scimitoo. Guiana Francesa: pomme liane e maritambour. Suriname: macousa, markoesa, paramarkoesa, sosopora, semitoo.

Observação : Esta espécie é muito cultivada nas ilhas da América Central, pois seus frutos são muito apreciados e utilizados em forma de sucos, doces e sorvetes. No Brasil, esta espécie é muito comum no norte (Amazonas, Pará e Tocantins). Sugerimos que a mesma fosse explorada comercialmente como ocorre em outros países.

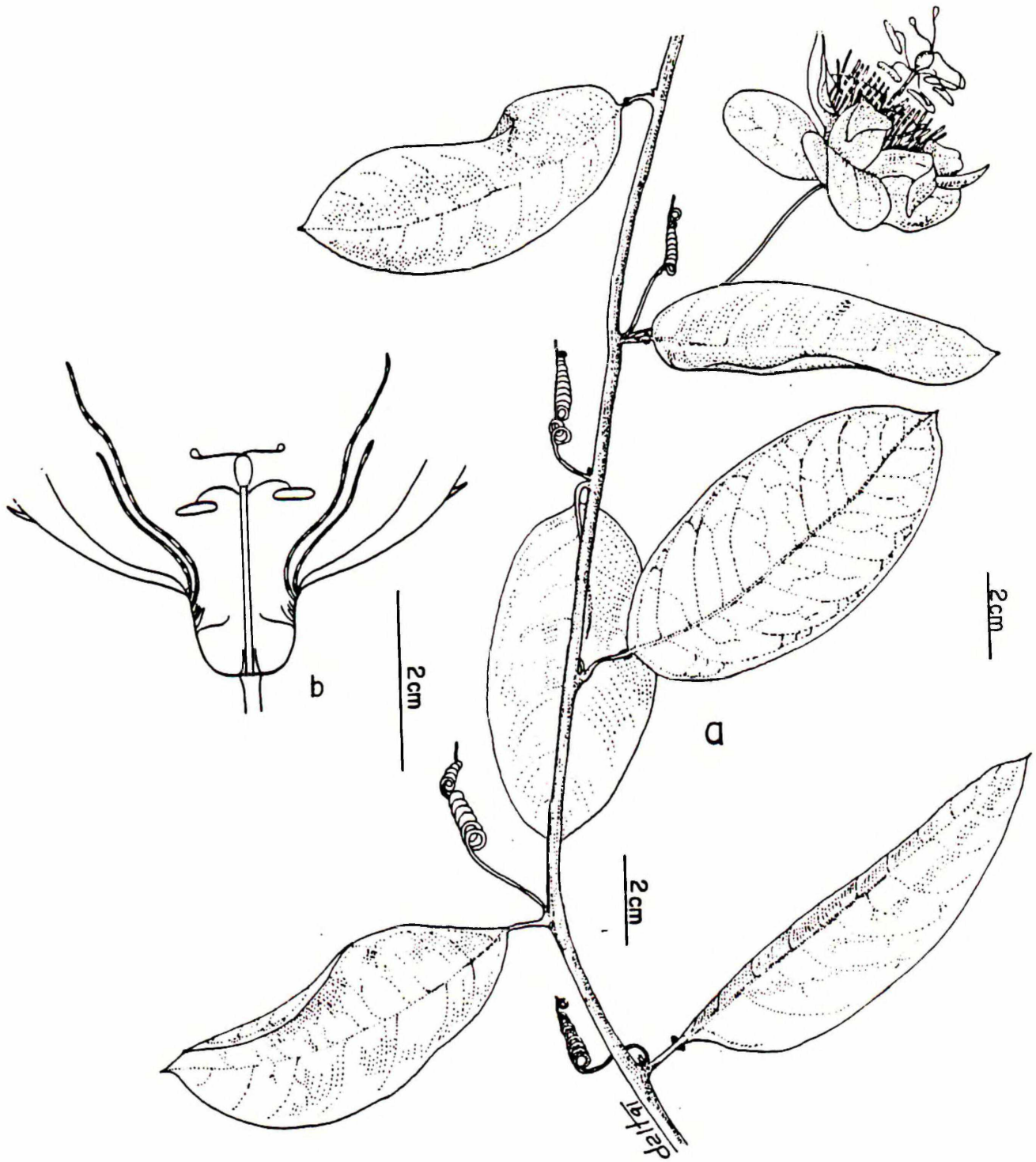
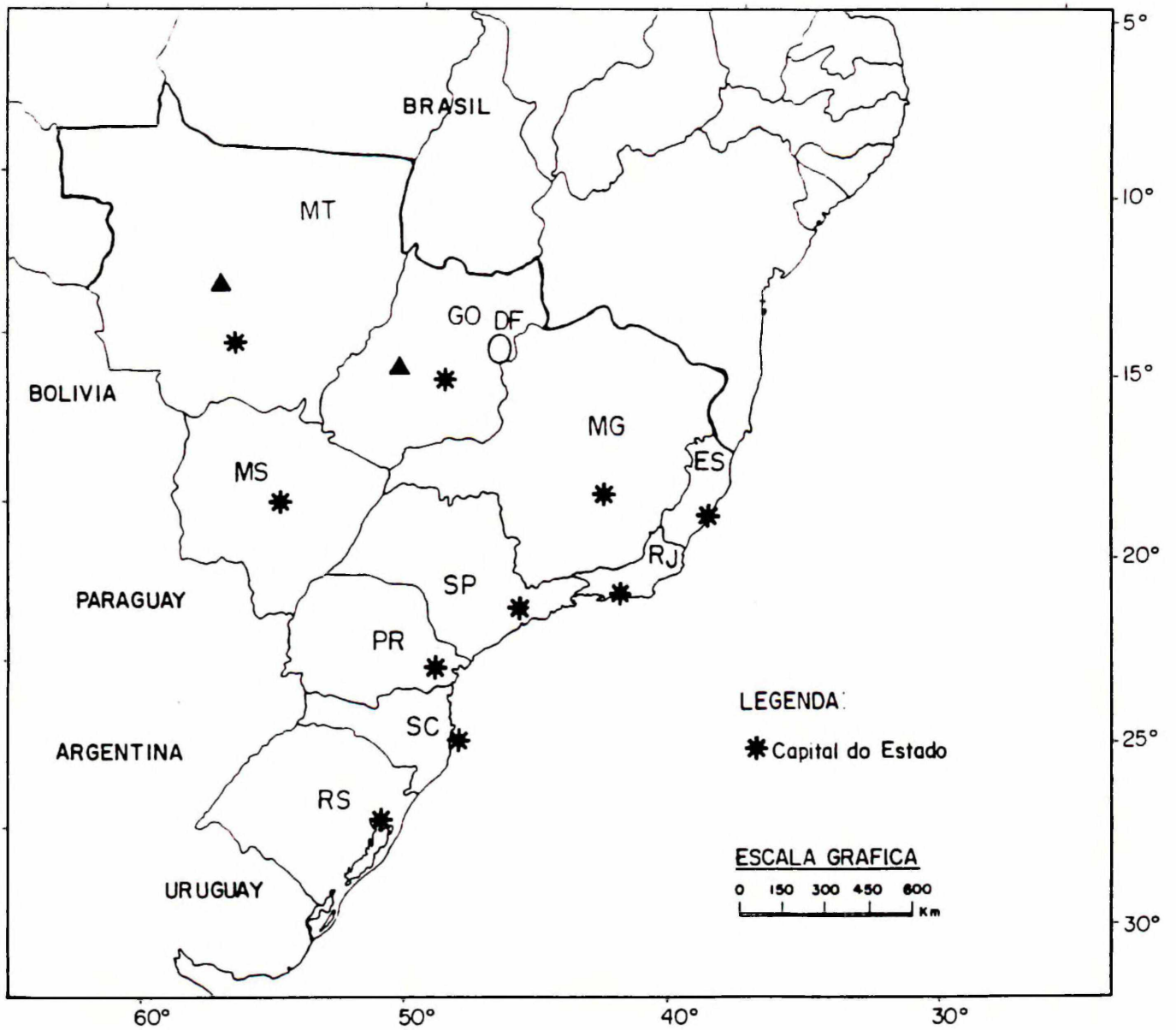


Fig. 02. *Passiflora laurifolia* L. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. N.T. Silva 57773, UB).



MAPA 03 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora laurifolia*

Passiflora emiliae * Sacco in Bot. Mus. Nac. no 13:
1. fig. 1, 1966.

Planta escandente totalmente glabra com exceção do ovário, brácteas, sépalas e tubo do cálice. Caule cilíndrico, subangular, estriado. Estípulas lineares agudas, decíduas, com cerca de 1 cm de comprimento. Pecíolos de 1,5 a 2,0 cm de comprimento com duas glândulas sésseis abaixo da metade. Folhas simples, inteiras, ovais-oblongas, longo-acuminadas, mucronuladas, de base arredondada, coriáceas, lustrosas de 10,5 a 14,5 cm de comprimento por 5,6 a 6,5 cm de largura. Pedúnculos de 2,0 a 2,5 cm de comprimento. Brácteas em número de 3, verticiladas, folhiáceas, de 2,5 a 3,2 cm de comprimento por 1,4 a 2,2 cm de largura, oval-oblongas, glandular-serreadas nos bordos, ápice obtuso, côncavas, pubérulas. Flores axilares, solitárias de 8,0 a 8,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado, sulcado, de base proeminente, esparsamente fino puberulento de 1,3 cm de altura. Sépalas alvas, oblongo-lanceoladas, obtusas no ápice, dorsalmente corniculadas logo abaixo do ápice, esparsamente fino-puberulentas de 3,5 a 4,0 cm de comprimento por 1,3 a 1,8 cm de largura. Pétalas alvas, linear-lanceoladas, obtusas no ápice, membranáceas de 3,0 a 3,5 cm de comprimento por 0,8 a 1,0 cm de largura. Corona de filamentos multiseriada. A série externa filiforme de 1,0 a 1,3 cm de comprimento. A segunda série ligulada, transversalmente bandeada de roxo e branco de 2,5 a 3,5 cm de com-

* Espécie dedicada à Dra. Emilia Albina Alves dos Santos, botânica do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

primento. As demais séries, indefinidas, iniciando-se um pouco afastadas da segunda série, constituídas por filamentos de mais ou menos 1,0 mm de comprimento, revestindo quase inteiramente a parede interna do tubo do cálice. A última série, próxima ao opérculo, formada de filamentos um pouco maiores. Opérculo membranoso, horizontal, recurvo, levemente crenulado na margem e com uma fileira de pequenos filamentos inseridos na parede externa, bordejando a margem livre. Limem cupuliforme envolvendo a base do androginóforo. Androginóforo ereto, sulcado de 1,5 cm de altura. Ovário elipsóide, subangular, seríceo-tomentoso. Fruto não visto.

Holotypus : Brasil: Mato Grosso, Rio Arinos : Leg. J.G. Kuhlmann 1066, XII/1914 (R; isotypus SP).

Material Examinado :

Amazonas : Manaus : Leg. J.C. Sacco 1617, E. Santos 1382, E. Fram 1360, Z. Trinta 286, 9/VII/63 (HB, UB). Rio Solimões : Leg. A. Ducke 878, 4/II/42 (R).

Mato Grosso : Rio Arinos : Leg. J.G. Kuhlmann 1066, XII/1914 (R; isotypus SP).

Pará : Almerim : Leg. M.J. Pires et E.N. Silva s/ng, 19/XII/86 (UPCB); idem, Leg. M.J. Pires et al. s/ng, 10/II/86 (UPCB). Barra do rio São Manoel : Leg. J.M. Pires 3931, 14/I/52 (IAN). Belém : J.M. Pires et N. T. Silva 4439, 13/I/53 (IAN). Ipara para Faxi (Serra de Almerim) : Leg. E. Oliveira 2396, 27/III/63 (IAN). Obitos : Leg. A. Ducke s/ng, 4/I/27 (RB). Faxiuba : Leg. R.C. Froes 27955, 21/III/52 (IAN). Santa Maria (4 horas abaixo da Barra, margem esquerda) : Leg. J.M. Pires 3658, 29/XII/51 (IAN). Tapajoz : Leg. J.C. Kuhlmann s/ng, 7/IV/24 (RB).

Distribuição Geográfica : Amazonas, Mato Grosso, Pará.

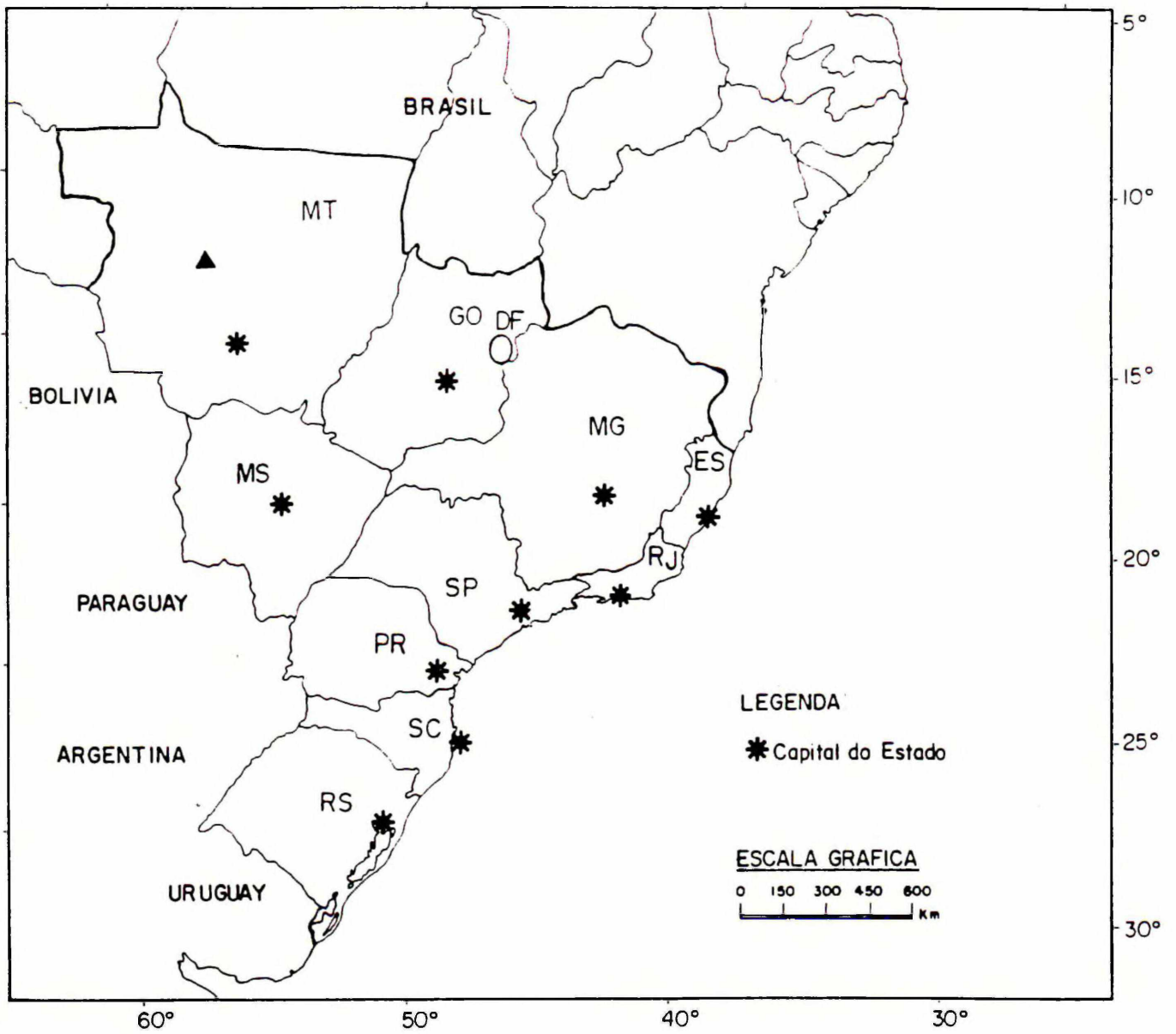
Observações Ecológicas : espécie heliófita de interior de floresta primária, bem como de orla da floresta, estendendo seus ramos sobre as copas das árvores mais altas.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de dezembro a abril.

Observação : Planta muito rara para o centro-oeste brasileiro, existindo uma única citação, que é o holotypus. Acreditamos que sua distribuição mais austral é Mato Grosso. É relativamente abundante para a região Norte brasileira.



Fig. 03. *Passiflora emiliae* Sacco. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. J.G. Kuhlmann 1066, R).



MAPA 04 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora emiliae*

Passiflora odontophylla * Harms ex Glaziou, Bull. Soc. Bot. France 56, Mém. 3d: 315. 1909, somente o nome; Repert. Sp. Nov. 18: 296. 1922. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2) 372, 1938.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule subangular. Estípulas setáceas decíduas. Pecíolos de 2 a 4 cm de comprimento com 1 par de glândulas na base da lâmina foliar. Folhas ovadas de 11 a 14 cm de comprimento por 7 a 9 cm de largura, acuminada no ápice e cordada na base, bordos denteados, 3 a 5 nervuras na base, sublustrosas. Pedúnculos de 6 a 8 cm de comprimento. Brácteas ovado-oblongas ou oblongas de 3 a 3,5 cm de comprimento por 2,0 cm de largura côncavas, arredondadas e apiculadas no ápice. Flores róseas. Tubo do cálice campanulado de 0,7 a 0,8 cm de altura com cerca de 1,0 cm de largura. Sépala oblongo-lanceoladas de 2,5 a 3,0 cm de comprimento por 1 cm de largura, obtusas no ápice, e com uma arista foliácea na face abaxial de 0,3 cm de comprimento. Pétalas lanceoladas de 2,0 cm de comprimento por 0,5 cm de largura. Corona de filamentos em várias séries. A série exterior, com filamentos de 1,5 cm de comprimento. A 2ª série, filamentos de 0,5 cm de comprimento. As séries seguintes, filamentos de 0,3 a 0,4 mm de comprimento. Opérculo membranoso, fimbriado. Anel nectarífero anular. Limem membranoso, cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário subgloboso, glabro.

* Por apresentar os bordos foliares denteados.

Holotypus : Brasil: Rio de Janeiro: Alto Macaé de Nova Friburgo : Leg. Glaziou 20333 (B).

Material Examinado : Rio de Janeiro (Alto Macaé de Nova Friburgo) : Leg. Glaziou 20333, 1893/1894 (C, K, P, isotypus); Rio de Janeiro (Nova Friburgo, Macaé de Cima) : Leg. S. de V.A. Pessoa 542 et alii, 12/XII/90 (RE, UPCB).

Distribuição Geográfica : Brasil: Rio de Janeiro.

Observações Ecológicas : espécie heliófita que se desenvolve na orla de florestas, capoeiras, capoeirões e principalmente sobre a vegetação arbustiva da restinga litorânea.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de dezembro a março.

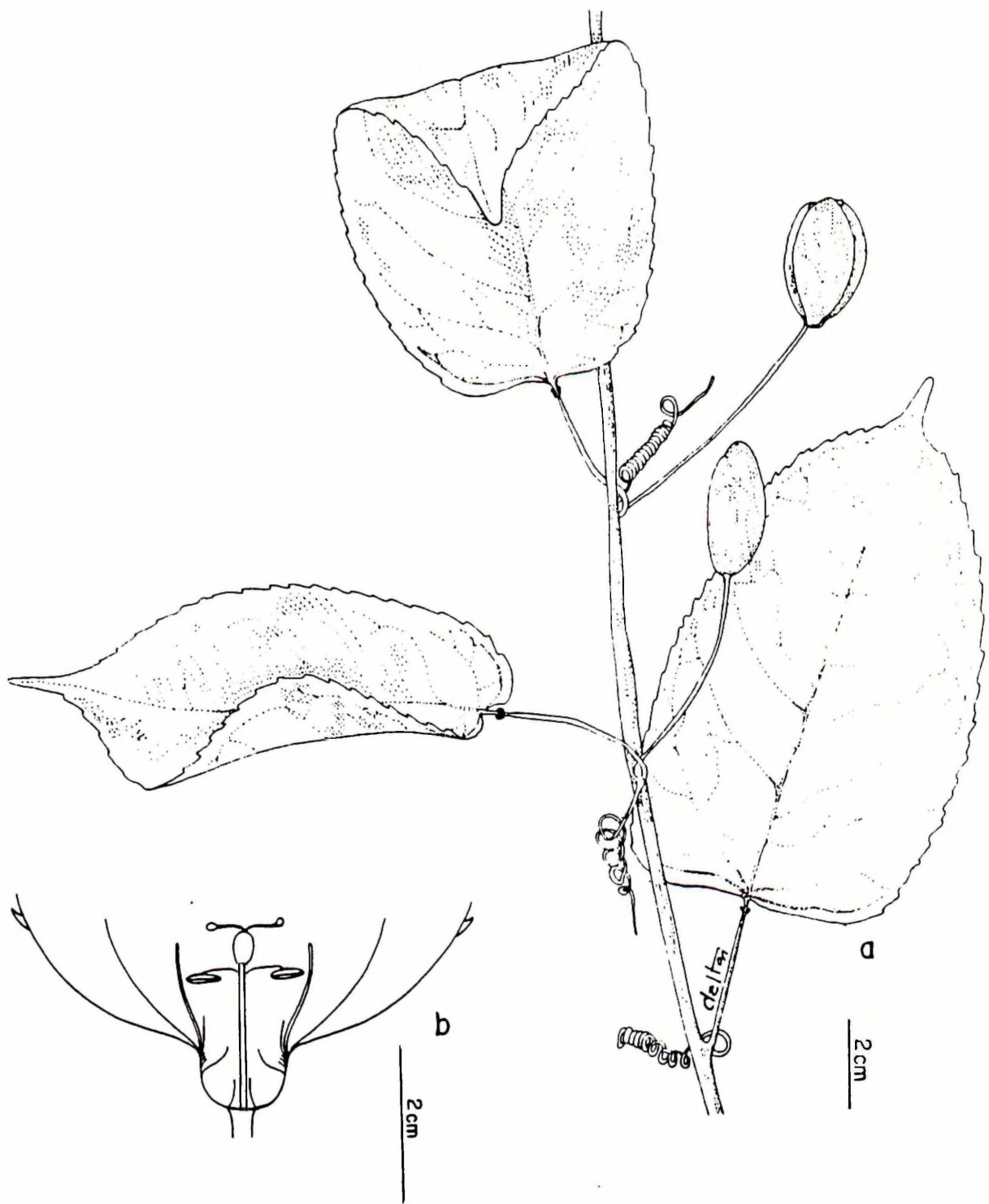
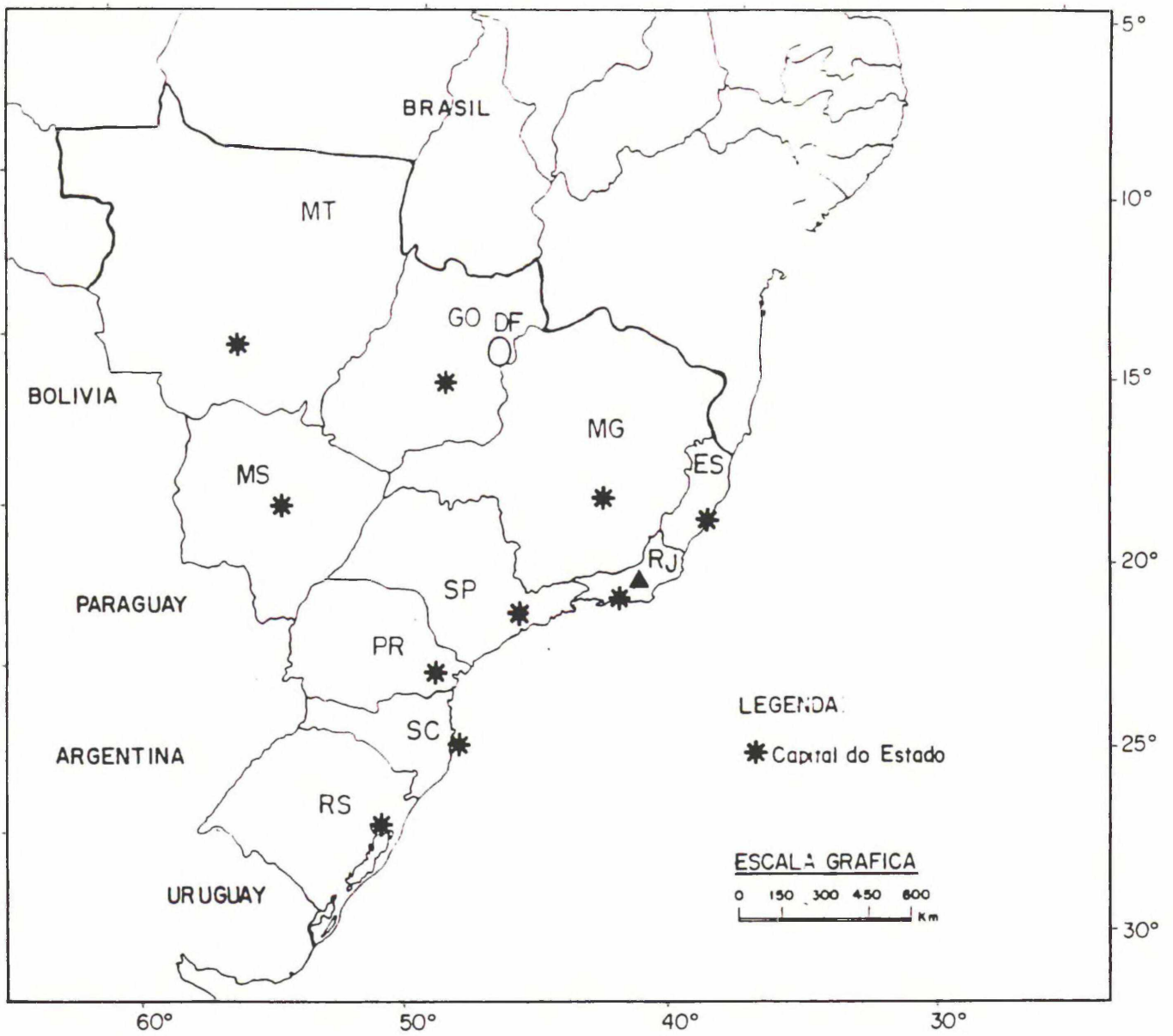


Fig. 04. *Passiflora odontophylla* Harms ex. Glaziou.
 a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. S.
 de V.A. Pessoa 542 et al. RB).



MAPA 05 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora odontophylla*

Passiflora ischnoclada * Harms, Notizbl. Bot. Gard. Berlin 10: 812. 1929. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 373, 1938.

"Planta escandente, totalmente glabra. Caule delgado. Estípulas filiformes de 3 a 4 mm de comprimento. Pecíolos de 0,5 a 1,5 cm de comprimento com glândulas acima da metade do pecíolo; glândulas curto-estipitadas. Folhas oblongas, ovada-lanceoladas ou ovada-oblongas de 2,0 a 6,0 cm de comprimento por 1 a 3 cm de largura; agudas no ápice, curto mucronadas, arredondadas e subpeltadas na base, membranáceas, lustrosas. Pedúnculos solitários de 7 a 11 cm de comprimento, delgados. Brácteas ovadas de 2 a 2,5 cm ou mais, compridas, obtusas no ápice, mucronadas, arredondadas ou cordadas na base, membranáceas, violeta-rosas (?). Tubo do cálice campanulado, cerca de 4 mm de comprimento expandido. Sépala de 2,5 cm de comprimento ou mais compridas, dorsalmente carena aladas em forma de quilha, terminando em uma pequena arista, cerca do ápice." Apud Killip. (1938).

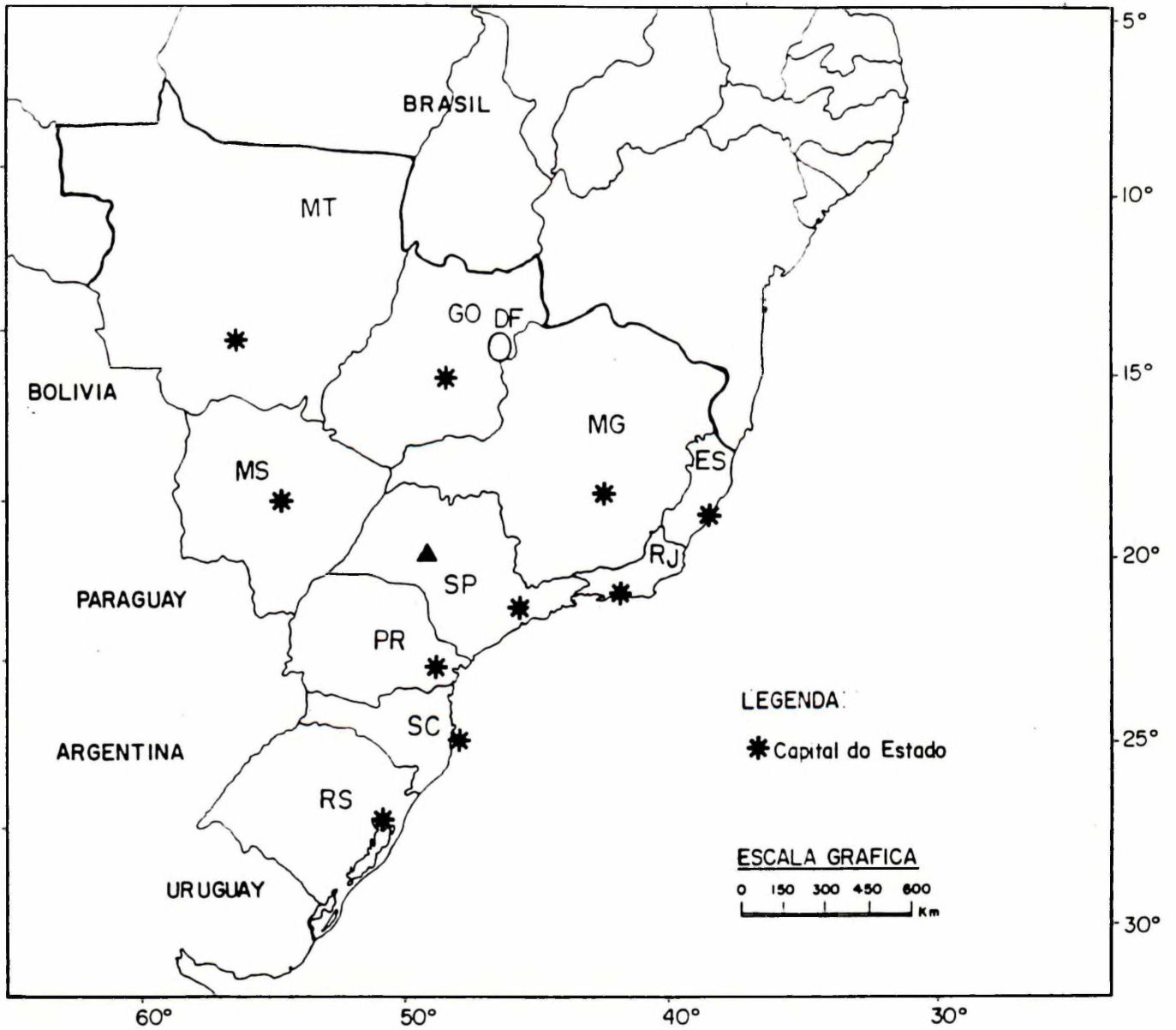
Holotypus : Brasil: São Paulo (Rio Claro) : Leg. Löfgren 5754 (B).

Distribuição Geográfica : São Paulo: Rio Claro.

Observação : Não nos foi possível examinar nenhum

* Do grego *ischno* = fino, delgado, estreito; *clada* = ramo. Por apresentar os ramos delgados.

material desta espécie, uma vez que o material que serviu para a descrição desta espécie foi destruído durante a II Grande Guerra Mundial. Esta informação nos foi dada pelo Sr. Dr. Bernhard Zapernick, em carta datada de 14/3/91. O material (Holotypus) estava depositado no Botanischer Garten und Botanisches Museum, Berlin - Dahlem.



MAPA 06 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora ischnoclada*

Passiflora nitida * HBK. in Nov. Gen. & Sp. 2: 130. 1817. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 374, fig. 2c, 1938.

Sinonímia :

Passiflora nympheoides Karst. Linnaea 30: 165. 1859.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, as partes jovens subangulares. Estípulas linear-subuladas de 0,5 a 0,6 cm de comprimento. Pecíolo de 3 a 4 cm de comprimento, com um par de glândulas sésses na base da lâmina foliar. Folhas ovada-oblongas, ovada-elípticas ou ovadas de 9 a 17 cm de comprimento por 6 a 10 cm de largura, agudas ou acuminadas no ápice, arredondadas na base, subinteiras, ondulada-denticuladas ou serreadas nos bordos, coriáceas ou subcoriáceas, lustrosas em ambas as superfícies, peninérvias. Pedúnculos robustos de 3 a 6 cm de comprimento. Brácteas oblongo-ovadas de 3,5 cm de comprimento por 2,5 cm de largura arredondadas na base e no ápice. Flores de 9 a 12 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas oblongo-lanceoladas de 4 a 4,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,5 cm de largura, obtusas no ápice, carnosas, esverdeadas na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas estreitamente oblongas de 4 a 4,5 cm de comprimento por 0,8 a 1,0 cm de largura, obtusas no ápice, membranáceas, alvas.

* Por apresentar flores grandes e vistosas.

Corona de filamentos de 6 séries. As duas séries exteriores de 2 a 3,5 cm de comprimento por 1 mm de diâmetro, carnosas, cilíndricas, atenuando-se para o ápice, alvas e pintagaldas de róseo na base, bandeadas de azul e branco até a metade, e o restante até o ápice de branco. As 3 séries seguintes, filamentos filiformes de 2 a 3 mm de comprimento, alvos. A última série, filamentos de 1 cm de comprimento. Opérculo membranoso de 0,5 a 0,8 cm de altura, alvo, horizontal e de margem ereta fimbriada; as fímbrias de 1 mm de comprimento. Limem membranoso, tubular, envolvendo a base do androginóforo. Ovário obovóide, glabro. Fruto globoso de 3,5 a 4,5 cm de diâmetro. Sementes obcordadas de 0,5 cm de comprimento por 0,3 cm de largura, tridentadas no ápice, reticuladas.

Holotypus : Venezuela : Floresta ao longo do Rio Orenoco (próximo a Javita) : Leg. Humboldt & Bonpland (B).

Material Examinado :

Amazonas : Leg. A. Schultz 3156, I/63 (ICN). Barro Alto (Paraná dos Ramos) : Leg. J.G. Kuhlmann 1620, 16/III/24 (RB). Manaus : Leg. J.C. Sacco 1626, E. Santos 1391, E. Fromm 1369, Z. Trinta 295, 21/I/63 (HB, R, PACA); Manaus : Leg. Schwacke 326, 12/V/1882 (R).

Bahia : Alcobaça : Leg. R.S. Pinheiro 1769, 21/I/72 (UPCB). Cairú : Leg. A.M. Carvalho et alii 393, 9/XII/80 (UPCB). Porto Seguro : Leg. A.M. Carvalho et al. 1281, 20/IV/82 (UPCB). Santa Cruz da Cabrália : Leg. L.A. Mattos Silva et al. 926, 19/VI/80 (UPCB).

Brasília : D. F. (Reserva Ecológica do Igarapé Preto) : Leg. E.P. Heringer 18357, 30/II/82 (UPCB); idem 18458, 23/II/83 (UPCB); D. F. : Leg. E.P. Heringer 8061, 3/III/61

(HB). Vargem Bonita : Leg. E.P. Heringer et A.P. Belém s/ng, 21/III/63 (HB); idem 8739, 5/XII/61 (HB).

Goiás : Chapada dos Veadeiros : Leg. A.P. Duarte 10641, 19/XII/67 (HB, RFA). Corumbá de Goiás para Niquelândia : Leg. H.S. Irwin et alii s/ng, 21/I/68 (SP, UB). Goiás Velho : Leg. A.P. Duarte 8296 et A. Mattos 571, 17/VII/64 (RB, RFA). Guará : Leg. H.S. Irwin et alii s/ng 19/III/68 (UB). Serra Dourada : Leg. A.P. Duarte 10251, 21/I/67 (HB).

Mato Grosso : Santa Terezinha : Leg. J. Mattos 15545, 15/XII/69 (SP).

Pará : Beira do Rio Cuiary : Leg. G.A. Black 48-2648, 12/V/48 (IAN). Belém (beira do Rio Guama, Tucunduva) : Leg. G.A. Black 52-14141, 24/I/52 (IAN); Belém : Leg. W.A. Archer 8185, 26/I/43 (IAN); Belém : Leg. A. Silva 49, 19/I/44 (IAN); Belém : Leg. J.M. Pires 12031 31/I/69 (UPCB); idem 11832, 27/VI/78 (UPCB). Boa Esperança (abaixo da Cachoeira Capoeira) : Leg. J.M. Pires 3651, 29/XII/51 (IAN). Bragança : Leg. A. Ducke s/ng, 8/II/23 (RB). Cachoeira do Tronco : Leg. A.J. Sampaio 5003, 19/IX/28 (R). Conceição do Araguaia : Leg. R.L. Froes 29684, 7/VI/73 (IAN). Rio São Manoel (abaixo do Igarapé Preto) : Leg. J.M. Pires 3786, 4/XII/51 (IAN). Rio Tapajós : Leg. A. Ducke s/ng, 13/XII/19 (RB). Tapaná : Leg. E.P. Killip 30371 et A.C. Smith, 29/X/29 (RB).

Distribuição Geográfica : Brasil: Amazonas, Bahia, Brasília, Goiás, Mato Grosso, Pará; Colombia; Guiana Inglesa; Panamá; Perú; Suriname; Venezuela.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita se desenvolvendo no cerrado bem como na floresta densa: neste último caso, seus ramos atingem as copas das árvores mais altas.

Dados Fenológicos : Floresce de dezembro a março e frutifica de abril a julho.

Nomes Vulgares : Maracujá-de-cheiro (Amazonas); bell-apple, semitoo, mariconia (Guiana Inglesa).

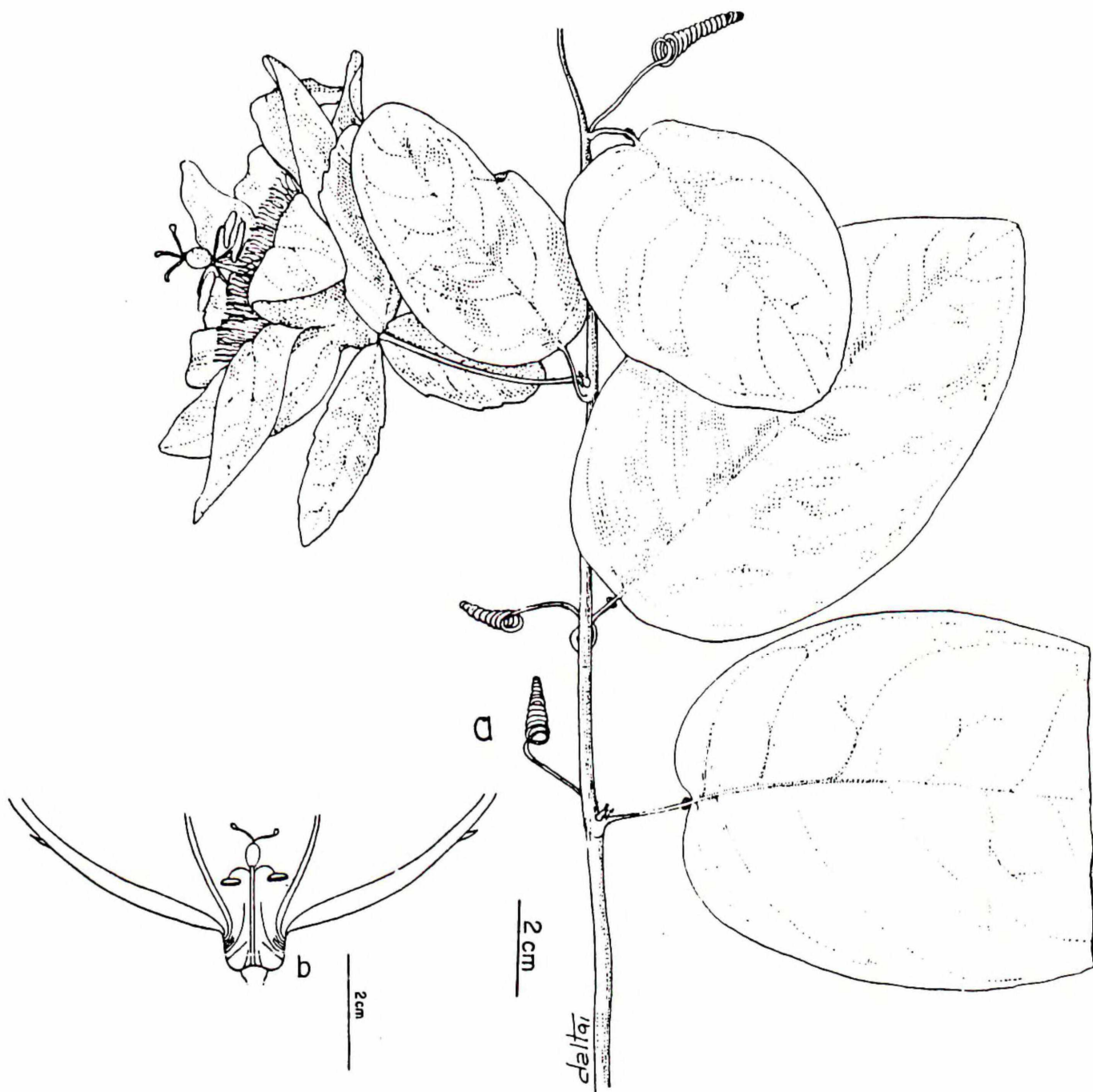
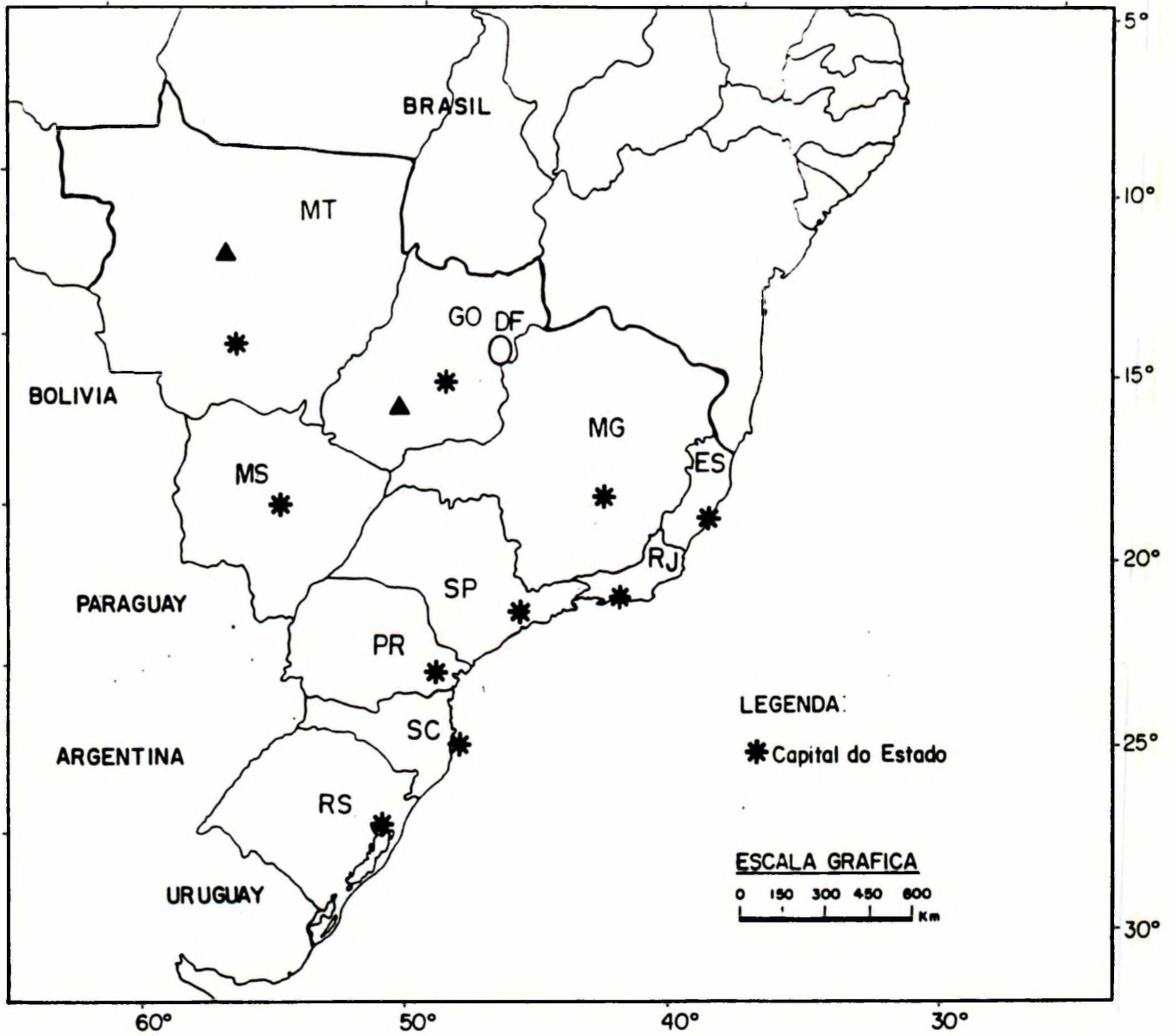


Fig. 05. *Passiflora nitida* HBK. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. E.P. Heringer, A.E.H. Salles, 17038, UPCB).



MAPA 07 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora nitida*

4. Série Serratifoliae

Chave dicotômica para a série Serratifoliae nas regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

i - Brácteas ovadas a oblongas.

Filamentos da coroa em

seis séries, livres *F. malacophylla*

i - Brácteas espatuladas a

lanceoladas. Filamentos da

coroa em 8 séries; a úl-

tima série, unidos na

base *F. farneyi*

Passiflora malacophylla * Masters in Martius, Fl. Bras. 13(1): 604, tab. 117, fig. 2. 1872. Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 337. 1938. Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 50, fig. 11, 1930.

Planta escandente, ferrugíneo-tomentosa. Caule cilíndrico, flexuoso. Estípulas setáceas, caducas de 0,3 a 0,4 cm de comprimento. Pecíolos de 0,5 a 1,0 cm de comprimento com duas glândulas na base da lâmina foliar. Folhas simples, inteiras, elíptico-lanceoladas, de 4 a 10 cm de comprimento por 1,5 a 5 cm de largura, arredondadas na base, subagudas no ápice, membranáceas, hirsutas principalmente na face abaxial, bordos serrados. Gavinhas axilares bem desenvolvidas, tênues. Pedúnculos solitários de 1 a 1,5 cm de comprimento, articulados. Brácteas em número de 3, verticiladas, ovadas a oblongas, de 0,8 a 1,5 cm de comprimento por 0,2 a 0,6 cm de largura, recobrimdo totalmente o botão floral. Flores axilares, solitárias de 5 a 8 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongas, de 3 a 3,5 cm de comprimento por 1,0 cm de largura, obtusas no ápice, dorso-carenadas, terminando por uma arista de 0,5 cm de comprimento com tricomas. Pétales iguais às sépala, porém sem arista, alvas. Corona de filamentos em 6 séries. As duas séries exteriores constituídas de filamentos liguliformes de 0,6 a 0,8 cm de comprimento; as séries seguintes formadas de filamentos

* Do grego *malakos* = brando, delgado e *phyllon* = folha. Planta de folhas delgadas

filiformes de 0,2 a 0,3 cm de comprimento, livres. Opérculo membranoso levemente inclinado para o interior, dilacerado na margem de 0,4 a 0,5 cm de altura. Anel nectarífero anular, situado entre o opérculo e a base do androginóforo. Ovário ovóide tomentoso.

Holotypus : Minas Gerais : Lagoa Santa : Leg. Warming 1178 (C).

Material Examinado :

Bahia : Leg. Blanchet 438, s/d (NY).

Minas Gerais : Minas Gerais : Lagoa Santa : Leg. Warming 1178 (C). Rodovia Rio Janeiro-Bahia (divisa da Bahia com Minas Gerais), Leg. E.F. Heringer 10205, 18/I/65 et 10229, 28/I/65 (UB).

Santa Catarina : Florianópolis : Leg. Gaudichaud s/ng, s/d (P).

Distribuição Geográfica : Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina.

Observações : Apesar de examinarmos e comprovarmos a espécie coletada por Gaudichaud para a ilha de Santa Catarina, o fato de que há registro de uma única coleta até o presente, faz-nos supor que a sua área de dispersão está circunscrita aos Estados de MG e BA.

Ainda, cabe salientar que o material analisado foi insuficiente, dificultando o registro de observações ecológicas e de dados fenológicos; pelo que decidimos manter a lacuna nestas questões reduzindo a possibilidade de erros.

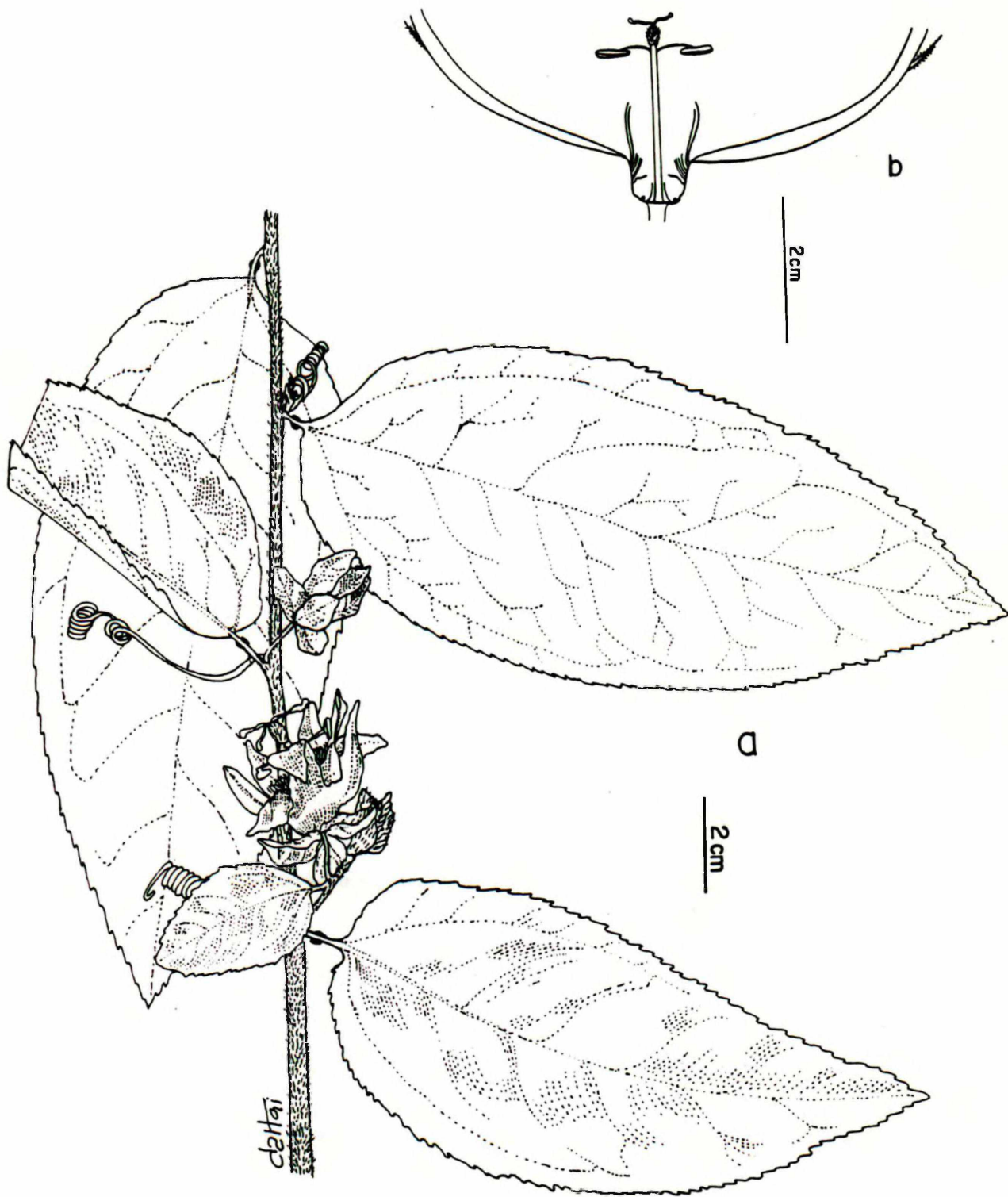
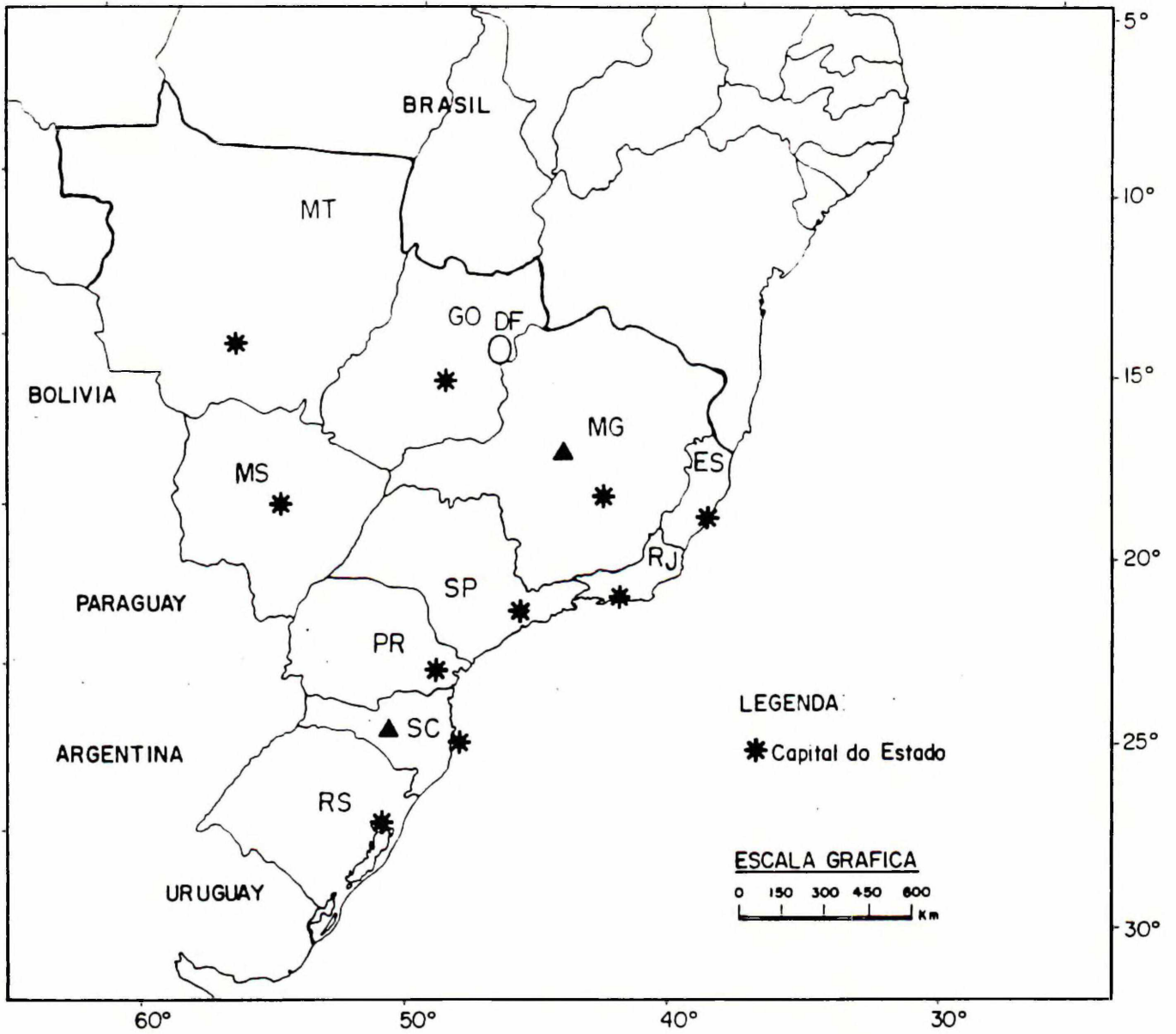


Fig. 06. *Passiflora malacophylla* Mast. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. E.P. Heringer 10205, UB).



MAPA 08 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora malacophylla*

Passiflora farneyi * sp. nova.

Planta escandente densamente pilosa. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas linear subuladas, com glândulas nos bordos, de 0,2 a 0,6 cm de comprimento, decíduas. Pecíolo de 0,6 a 3,0 cm de comprimento, com 2 glândulas sésseis, no terço superior. Folhas simples, inteiras, ovadas, membranáceas, de 4,5 a 11,0 cm de comprimento, por 2,5 a 6,0 cm de largura, ápice agudo ou obtuso e base cordada, trinervada, de bordos serrados e glandulares, velutinosas em ambas as faces, sendo a face abaxial de pilosidade mais intensa. Gavinhas axilares bem desenvolvidas. Pedúnculos axilares, solitários de 1,2 a 3,7 cm de comprimento, não articulados. Brácteas em número de 3, verticiladas, situadas de 0,3 a 0,5 cm da base floral, espatuladas a lanceoladas, com duas glândulas na base, bordos serrados e glandulares, não recobrimdo o botão floral. Flores alvas de aproximadamente 5,0 cm de diâmetro quando totalmente abertas. Tubo do cálice campanulado de 0,2 a 0,5 cm de altura, piloso. Sépala oblongo-lanceoladas de 1,7 a 2,7 cm de comprimento por 0,5 a 1,0 cm de largura, pubescente, com uma arista de 0,1 a 0,3 cm de comprimento; a uma distância de 2,5 cm do ápice. Pétalas de 1,4 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 0,6 cm de largura, glabras. Corona de filamentos em 8 séries, alvos. As duas séries exteriores liguliformes, de 0,8 a 1,4 cm de comprimento. Da 3ª à 7ª série filiformes

* Dedicamos esta espécie ao amigo CYL FARNEY C. de SÁ, biólogo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, coletor do Holotypus.

com 0,30 a 0,45 cm de comprimento. A 8ª série filamentos filiformes de 0,40 a 0,55 cm de comprimento unidos na base. Opérculo ereto, de 0,4 a 0,7 cm de altura, filamentoso no terço superior. Límex anular. Ovário ovóide, piloso, com pelos alvecentes. Fruto baga, globosa de 3,0 a 3,5 cm de diâmetro, pubescente. Sementes ovadas, de 0,5 mm de comprimento por 0,3 mm de largura, amarronzadas, foveoladas.

Holotypus : Brasil : Rio de Janeiro (Município de Saquarema, Restinga de Ipitangas, Mata de Restinga, próxima ao loteamento Vilatur Saquarema) : Leg. C. Farney 2192, B. Rapoport et M.F. Freitas, 25/XI/1988 (RB 279.490). Isotypus (UPCB, MBM, C, BM).

Material Examinado :

Rio de Janeiro : Cabo Frio (Morro à direita da Praia da Ferradura) : Leg. D.S. Pedrosa 786 et alii, 22/XII/1982 (Paratypus, GUA 23660). Itaipu (Morro das Andorinhas) : Leg. M.B. Casari 123 et A.N. Vilça, 8/I/1980 (Paratypus, GUA 16050); Itaipu (Morro das Andorinhas na crista do morro, formação rasteira) : Leg. D. Araujo 4768, A. Araujo et A. Vilça, s/d (Paratypus, GUA 21308). Saquarema (Restinga de Ipitangas, Mata de Restinga, próximo ao loteamento Vilatur Saquarema) : Leg. C. Farney 1276 et J. Caruso, 8/XII/1986 (Paratypus, RB).

Chave artificial para identificação das espécies brasileiras de *Passiflora* subgênero *Passiflora* série *Serratifoliae*.

- 1 - Flores agrupadas *P. bahiensis*
- 1 - Flores solitárias 2
- 2 - Brácteas ovadas a oblongas.
Filamentos da coroa em 6
séries, livres *P. malacophylla*
- 2 - Brácteas espatuladas a
lanceoladas. Filamentos da
coroa em 8 séries, a última
série unidos na base *P. farneyi*

Observações : *P. farneyi* pertence ao subgênero *Passiflora*, série *Serratifoliae*. No aspecto vegetativo acha-se estreitamente relacionada com *P. malacophylla* Mast. e *P. bahiensis* Klotzsch. Distingue-se de *P. bahiensis*, por possuir flores solitárias e de *P. malacophylla* por apresentar brácteas espatuladas a lanceoladas e coroa com maior número de filamentos, sendo a última série unidos na base.

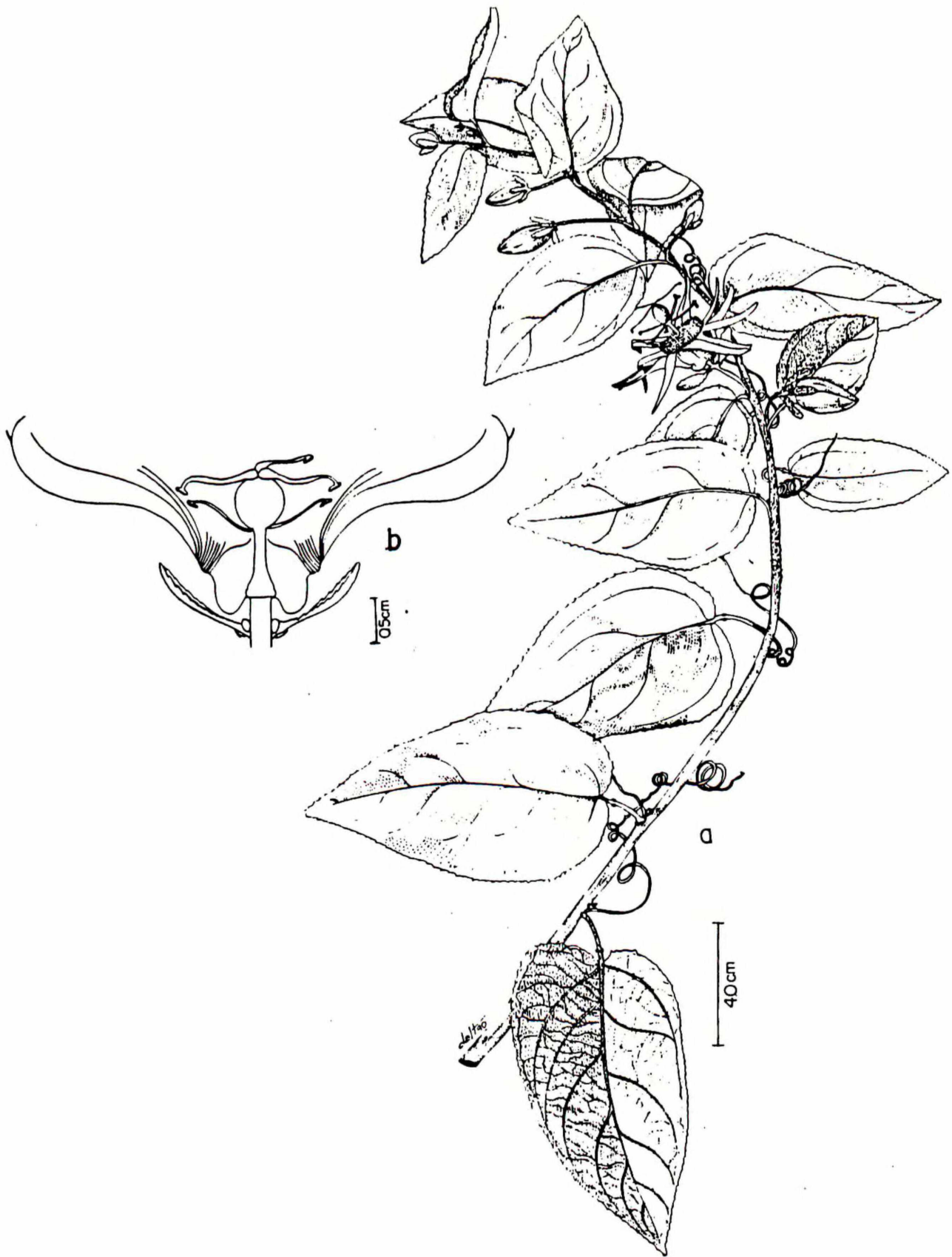
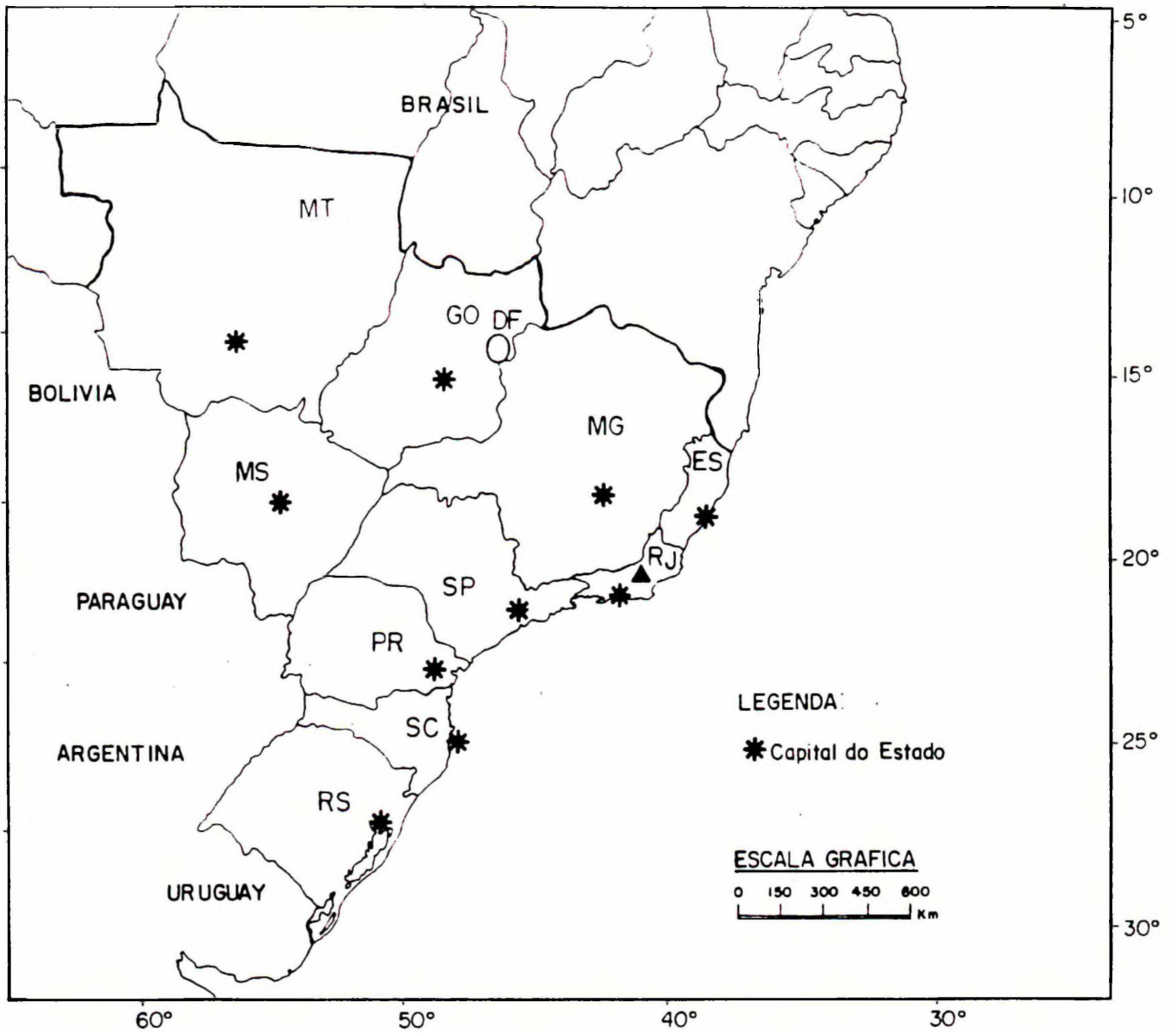


Fig. 07. *Passiflora farneyi* S. de V.A. Pessoa et A.C. Cervi.
a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. C. Farney 2192 et alii, RB).



MAPA_09 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora farneyi*

5. Série Setaceae

Esta série está representada por uma única espécie para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro - *P. setacea* D.C.

Passiflora setacea * DC. in Prodr. 3: 329. 1828.
Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 381. 1938.

Sinonímia:

Passiflora sururuca Vell. Fl. Flum. 9: pl. 88. 1827.
(somente figura, sem descrição).

Cieca sururuca M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 141.
1846.

Planta escandente. Caule cilíndrico tomentoso com tricomas suaves e macios. Estípulas setáceas de 5 mm de comprimento, decíduas. Pecíolos de 3 cm de comprimento, cerca da base foliar um par de glândulas sésses, com cerca de 1 mm de largura em forma de pires. Folhas de 5 a 8 cm de comprimento por 6 a 10 cm de largura, trilobada (lobos oblongos ou oblongo-lanceolados de 1,5 a 3,5 cm de largura, agudos e aristulados no ápice, serreadas ou subinteiras nos bordos), cordadas na base, trinervadas, membranáceas a subcoriáceas, normalmente pilosas em ambas as superfícies; tricomas suaves e macios ao tato (raramente glabras em uma das superfícies). Pedúnculos de 8 a 10 cm de comprimento, robustos, articulados perto do ápice, tomentosos. Brácteas em número de três, verticiladas situadas cerca de 1,0 cm da

* Por apresentar as estípulas setáceas ou seja em forma de seta.

base floral, oblongo-lanceoladas de 1,5 a 2,0 cm de comprimento por 0,5 a 0,8 cm de largura, acuminadas no ápice, estreitando-se na base; bordo serrado ou lacerado serrado da metade para o ápice. Flores com cerca de 10 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico campanulado de 1,5 cm de altura. Sépala oblongas de 3,5 a 4,0 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura, obtusas no ápice, margem verde e centro branco, carenadas (dorsalmente existe uma arista setácea de 1 a 1,5 cm de comprimento), na face abaxial numerosas glândulas sésseis. Pétalas linear-oblongas de 2 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 0,6 cm de largura, alvas. Corona de filamentos em uma única série, de 1 cm de comprimento; filamentos subulados, bandeados de branco e azul. Opérculo membranoso tubular ereto, fimbriado no terço superior. Limem cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário elipsoidal, glabro. Fruto ovóide aveludado, com cerca de 4 cm de comprimento por 3 cm de diâmetro. Sementes obovadas com cerca de 0,5 cm de comprimento por 0,3 de largura, foveoladas.

Holotypus : Brasil : Rio de Janeiro : Leg. J. Bowie & A. Cunningham 12, 18/IV/17 (BM).

Material Examinado :

Bahia : Água de Rega : Leg. H.S. Irwin s/ng, 28/II/71 (UB). Andaraí : Leg. L.P. Queiroz et al. 1723, 9/X/87 (UFCB). Aramarj : Leg. C. Porto 1395, 21/XII/22 (RB). Caem : Leg. A. Fernandez et E. Silva s/ng 10/III/87 (UFCB). Cajazeiros : Leg. G. Fabst 8699, 29/I/65 (HE). Conquista : F.S. Santos 2239, 15/II/72 (UFCB). Itaberaba : Leg. L.

Coradin 1230 et alii, 3/X/78 (CEN, UPCB). Itirucu para Maracás : Leg. A. Allem 2946 et alii, 12/XI/84 (CEN). Jequié : Leg. M. Sobral et L.A. Mattos Silva 5922 (MBM). Maracás : A.M. Carvalho et T. Plowman 1559, 9/II/83 (UPCB). Maracás : Leg. E. Pereira 9674 et G. Pabst 8563, 24/I/65 (HB). Planalto Bahiano (KM 1037, BR 4) : A. P. Duarte 10599, 16/I/68 (RB). Pouso Alegre : Leg. R.S. Pinheiro 1443, 8/VII/71 (UPCB). Seabra : Leg. J.R. Pirani 1988 et alii, 13/II/87 (SPF). Vitória da Conquista : Leg. A.M. Carvalho 2599 et alii, 26/XII/89 (CEPEC); Vitória da Conquista : Leg. G. Hatschbach 45138, 19/XII/82 (MBM).

Espírito Santo : Itaguassu : Leg. Brade 18578 et al. 4/V/46 (RB). Presidente Kenedy : Leg. J.M.C. Gomes 482, 6/II/88 (RB); Presidente Kenedy (São Salvador) : Leg. J.M.C. Gomes 482, 6/II/88 (VIES).

Mato Grosso : Leg. Saddi N, 7361, 20/I/86 (CH).

Minas Gerais : Francisco Sá : G. Hatschbach 52484 et O.S. Ribas, 18/V/88 (MBM). Francisco Sá : Leg. A. Allen 2879, Webster, G.L. et W.L. Werneck, 7/XI/84 (CEN, UPCB). Itaobim para Teófilo Otoni (BR 4) : Leg. A.P. Duarte 8598, 24/XI/64 (RB). Leopoldina : Leg. G. Hatschbach 46811, 9/VIII/83 (MBM). Montes Claros para Francisco Sá : Leg. R.P. Belém et J.M. Mendes 389, 30/I/65 (UB); Montes Claros : Leg. G. Hatschbach 54307, 15/VI/90 (MBM). Sete Lagoas : Leg. E.P. Heringer s/ng, 28/IV/55 (RB). Serra do Espinhaço : Leg. R.S. Santos et A. Castellanos 24264, 20/IX/63 (HB). Teófilo Otoni para a Divisa : Leg. E.P. Heringer 10174, 22/I/65 (UB). Viamão para Ferros : Leg. A.P. Duarte 3273, 17/IX/50 (RB).

Rio de Janeiro : Leg. J. Bowie & A. Cunningham 12, 18/IV/17 (BM, Holotypus). Alto da Gávea : Leg. D. Constantino s/ng, s/d (RB). Deodoro : Leg. S. de V.A. Pessoa 84 et al. 4/X/85 (RB, R). Estrada Presidente Dutra (Reservatório do Vigário) : Leg. D.J. Pereira 660 et al., 13/X/86 (RB, RFA, R). Estrada Redentor : Leg. Brade s/ng 4/XI/32 (R). Ilha do Governador : Leg. D. Sucre 7599, 9/VIII/71 (RB); Ilha do Governador : Leg. G. Pabst 7002, 28/VII/42 (HB). Ilha do Governador : Leg. G. Pabst s/ng, 15/X/54 (HBR). Laranjeiras para São Clemente : Leg. A.P. Duarte 1524, 24/II/59 (HB). Mangaratiba : Leg. D. Araujo 814 et A.L. Peixoto 620, 22/IX/75 (RB). Marambaia (Estrada Niterói para Friburgo) : Leg. Hoehne 6086, 26/VIII/65 (SP). Morro Chácara do Céu : Leg. D. Sucre 3325, 28/VII/68 (RB). Paineiras : Leg. R. Galvão s/ng, 30/VII/81 (R). Petrópolis : O.C. Goes et D. Constantino 781, XI/43 (RB). Pico Santa Cruz : Leg. Bello s/ng, 24/VIII/1881 (R). Rodovia Presidente Dutra : Leg. C.F. Bove 34, 13/X/86 (RFA). Serra Bica : Leg. Ulla s/ng VIII/1897 (R). Serra Carioca : Leg. A.C. Brade 10693, 31/III/31 (R). Sumaré (Corcovado) : Leg. A.P. Duarte 4524, 24/II/59 (RB, HBR). Urca : Leg. C.M.S. Lira 213,

2/IX/80 (RFA). Urca : Leg. G.V. Freire 76 et al., 2/IX/80 (RFA).

Distribuição Geográfica : Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita, bastante comum nas florestas primárias, bem como em capoeiras, capoeirões e na restinga litorânea.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de setembro a maio.

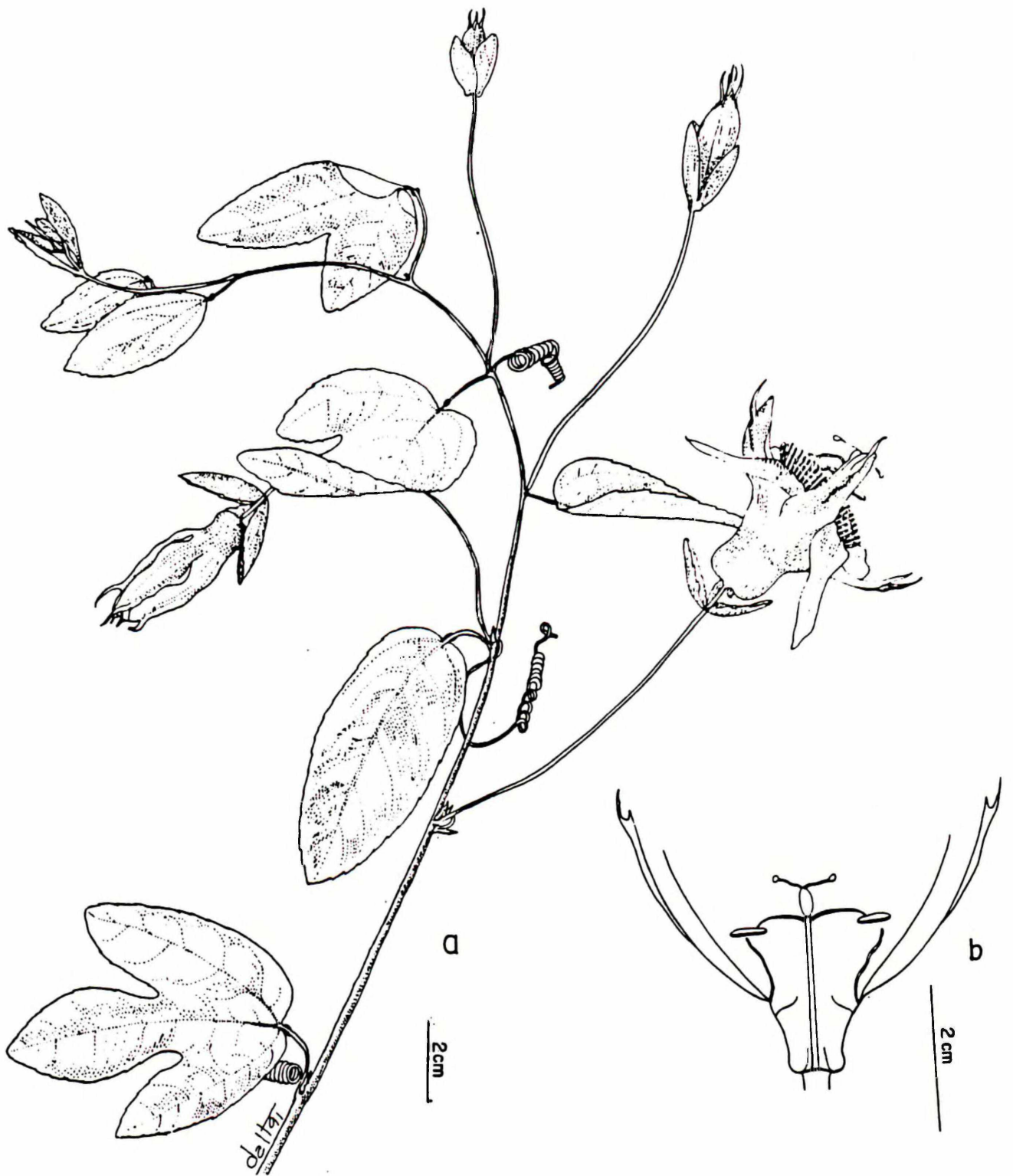
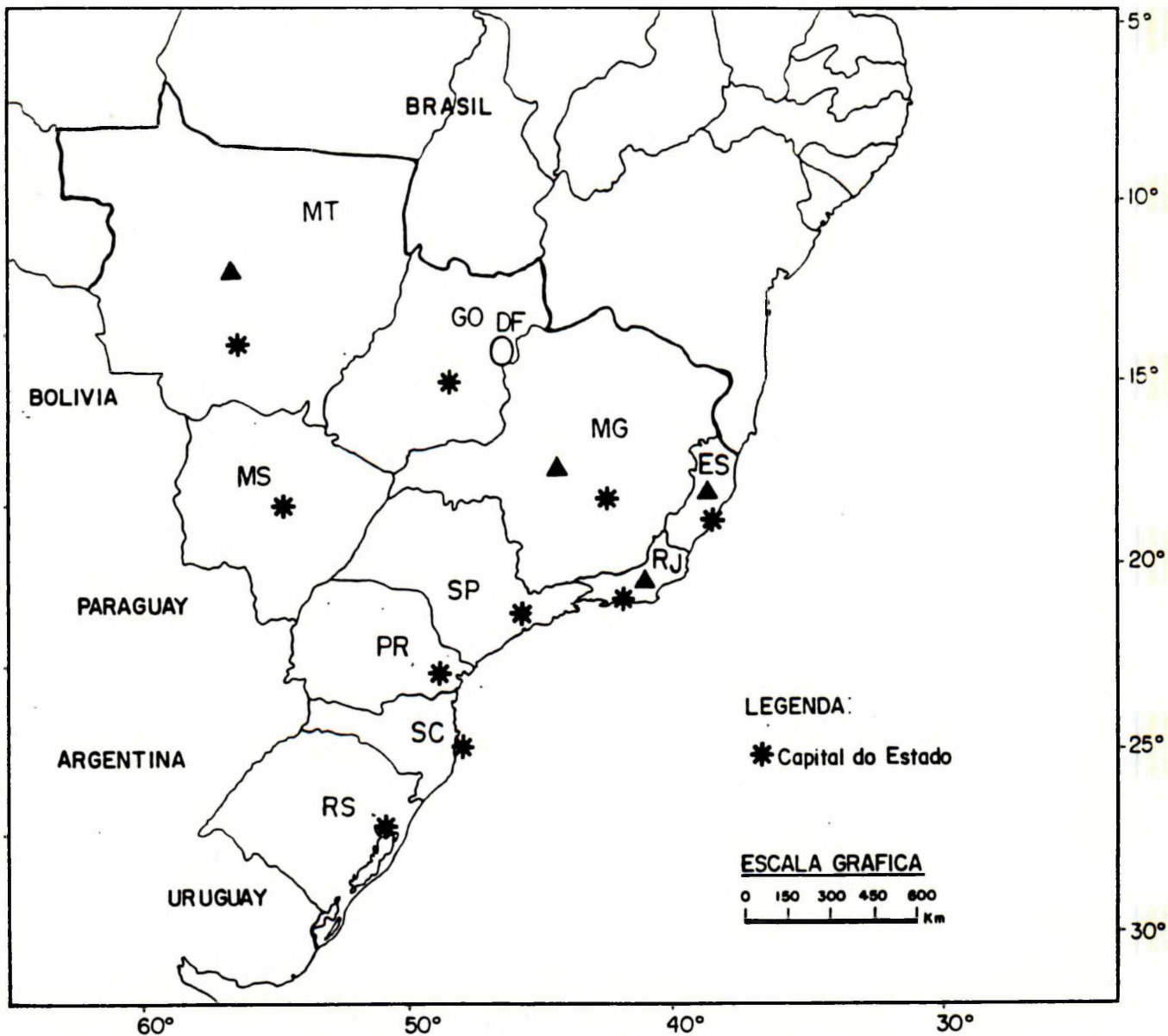


Fig. 08. *Passiflora setacea* DC. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. L.P. de Queiroz et al. 2005, UPCB).



MAPA 10 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora setacea*

6. Série Incarnatae

Chave dicotômica para a série Incarnatae nas regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

- 1 - Folhas 5 lobadas ou 5
partidas até a base (às vezes
em *P. cincinnata*, folhas 3
lobadas ou 3 partidas, porém,
quando, isto ocorre, os lobos
laterais, geralmente são
bilobados) 2
- 1 - Folhas trilobadas 3
- 2 - Pecíolos com 1 par de
glândulas próximo (1,0 cm) da
base da lâmina foliar. Ovário
globoso, glabro *P. cincinnata*
- 2 - Pecíolos com 1 par de glându-
las mais ou menos na metade
do pecíolo. Ovário ovóide,
tomentoso *P. filamentosa*
- 3 - Pecíolos com 1 par de glându-
las. Filamentos da corona em
4 ou 5 séries, sendo que as 3
séries internas normalmente
reduzidas a processos
dentiformes *P. edulis*
- 3 - Pecíolos com 3 pares de
glândulas. Filamentos da
corona em 3 séries,

filiformes P. trintae

Passiflora cincinnata * Masters in Gardner, Chron. 1868: 966; Curtis Bot. Mag. 30 sér. 24: tab. 5737. Bot. 5: 80. 1915; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 384. 1938. Sacco, Flora Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 63, fig. 15, 1980.

Sinonímia :

Passiflora corumbaensis Barb. Rodr., Pl. Matogross. 27, tab. 10. 1898.

Passiflora cincinnata var. *imbricata* Chod. et Hassl., Bull. Herb. Boissier 2(4): 62. 1903.

Passiflora cincinnata var. *minor* Hoehne, Comm. Linh. Tel. Estrat. Mato Grosso Anexo 5, Bot. 1: 70. 1910.

Passiflora perlobata Killip, J. Wash. Acad. Sci. 12: 331. 1922.

Planta escandente, glabra, raramente aveludada-pilosa. Caule cilíndrico ou subangular. Estípulas linear-subuladas, de bordo finamente serrilhado ou glandular-serrilhado, de 0,6 a 1,5 cm de comprimento por 0,1 cm largura. Pecíolos de 1,5 a 5,0 cm de comprimento, biglândulares, aproximadamente a 1,0 cm da base foliar; glândulas sésses com cerca de 0,2 cm de diâmetro. Folhas simples, 3-5 palmatipartidas (quando tripartidas, os segmentos laterais em geral apresentam-se profundamente bilobados); verdes escuras na face abaxial, verdes pálidas

* Do latim *cincinnata*: que tem por natureza cabelo anelado, encrespado. Em referência a corona de filamentos, cujos filamentos se enrolam quando a flor está completamente aberta.

na face adaxial; segmentos oblongos, arredondados ou agudos no ápice, às vezes mucronulados, finamente serrilhados, crenado serrilhados ou subinteiros, com 3,0 a 8,0 cm de comprimento e 2,0 a 5,0 cm de largura; segmento terminal de base arredondada, peciolulado, com o peciolulo algumas vezes alado; segmentos laterais de base oblíqua, sésseis. Pedúnculos, robustos, cilíndricos, de 2,0 a 3,5 cm de comprimento. Brácteas foliáceas, ovais, obtusas glandulares na base, côncavas, finamente tomentulosas, com 2,0 a 4,0 cm de comprimento por 1,5 a 2,5 cm de largura. Flores axilares de 7,0 a 12,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépala oblongo lanceoladas, com 3,0 a 5,0 cm de comprimento e 1,0 a 2,0 cm de largura, subcoriáceas, internamente azul rosadas ou violetas, externamente verdes e dorsalmente carenadas, a carena terminando em uma arista de 0,2 a 0,3 cm de comprimento. Pétala linear-lanceoladas ou espatuladas, obtusas, membranáceas, azul-rosadas ou violetas, com 2,5 a 3,0 cm de comprimento por 0,8 a 1,0 cm de largura. Corona de filamentos em várias séries. A série externa constituída de filamentos filiformes ou estreitamente ligulados, afinando para o ápice, com 2 a 4 cm de comprimento, purpúreos na metade inferior, bandeados de azul-rosado escurecido, azul-pálido no centro e azul na metade superior. As séries seguintes constituídas de filamentos lineares de 0,3 a 0,5 cm de comprimento brancos na metade inferior. As 3 ou 4 séries internas, formadas de filamentos capilares de 1,0 a 2,0 cm de comprimento, azul-pálido e brancos. Opérculo membranoso no terço inferior e

2/3 filamentosos de 0,8 a 1,0 cm de comprimento, espatulado. Androginóforo de 1,5 cm de comprimento com uma dilatação a 0,5 cm da base. Anel nectarífero anular. Límex cupuliforme, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário globoso, glabro. Fruto ovóide de 5,0 a 6,0 cm de comprimento e 3,0 a 4,0 cm de largura. Sementes ovais de 0,5 a 0,6 cm de comprimento por 0,4 de largura, foveoladas.

Holotypus : Ceará : Crato : Leg. Gardner 1630, IX/1838 (K). **Isotypus** (BM, Y).

Material Examinado :

Bahia : Andaraí : Leg. A. Allem 2959 et alii 14/XI/84 (CEN). Barreiros : Leg. L. Coradin 1209 et alii. 30/IX/78 (CEN, UPCEB). Barreiros : Leg. L.P. Queiroz et al. 2095, 2/XI/87 (UPCEB). Cansanção : Leg. R.M. Harley 16486, 22/II/74 (RB). Entre Tiruçú e Maracás : Leg. E. Pereira 9644 et G. Pabst 8533, 23/I/65 (HB). Feira de Santana : Leg. L.R. Noblick 2653 18/V/83 (UPCEB). Jussara : Leg. H.P. Bautista 921 et D.A. Salgado, 3/IV/84 (RB). Lagoinha : Leg. R.M. Harley 16993, 8/III/74 (RB). Lençóis : Leg. L.P. Queiroz et al. 2007, 31/10/87 (UPCEB). Santa Terezinha : Leg. L.P. Queiroz 1533, 27/V/87 (UPCEB). Serra Geral : Leg. C.A. Miranda 220, 4/IV/78 (RB). Seabra : Leg. H.P. Bautista 845 et D.A. Salgado, 17/III/84 (RB). Vitória da Conquista : Leg. L. Emygdio 2508 et al. 19/XII/66 (R).

Brasília : Vargem Bonita : Leg. E.F. Heringer 9084, 21/III/63 (UB).

Ceará : Barbalha (Subestação Experimental) : Leg. A.P. Duarte 1410 et Valdir 11/VIII/48 (RB). Crato : Leg. Gardner 1630 (BM, K, Y). Maranguape : Leg. Z. Trinta 1266 et al. 23/I/68 (R, PACA). Serra do Baturité : Leg. M.J. Eugenio (S.J.) 838, IX/37 (RB).

Goiás : Alvorada : Leg. J.W. Grear et al. 17/IV/66 (UB). Alvorada do Norte : Leg. G. Matschbach 3936, 9/I/77 (UPCEB, MBM); idem 42019, 10/III/79 (UPCEB, MBM); Corumbá : Leg. A. Allem 1466 & G. Vieira, 22/XI/77 (CEN). Monte Alegre de Goiás : Leg. W.R. Anderson 6946 et alii, 13/III/73 (UB). Posse para Alvorada : Leg. J.W. Grear et alii, 17/IV/66 (UB).

Mato Grosso : Poconé : Leg. A.C. Cervi 2591 et Alquini, Y. 27/I/89 (UPCB, MBM).

Mato Grosso do Sul : Campo Grande : Leg. Syllas, F. Jr. 75, 9/II/83 (UPCB). Campo Grande para Aquidauana : Leg. H.F. Leitão Filho et alii 9319, 25/I/79 (UEC). Corumbá : Leg. V.J. Pott, 16/XI/89 (CPAP); Corumbá (Morro São Domingos) : Leg. V.J. Pott 1256 & A. Pott s/ng, 14/XII/89 (CPAP); Corumbá (Morro do Cristo) : Leg. A. Pott 1484. L. Webster et V.J. Pott, 4/X/84 (CPAP); Corumbá : Leg. F.C. Hoehne 3407, II/1911 (R); Corumbá : Leg. A. Allem 1466 & G. Vieira, 22/XI/77 (CEN). Galobra : Leg. N. Santos s/ng, 1940 (R). Ladário : Leg. J.E. Paulo 1638, 8/XI/82 (UB). Nhecolândia : Leg. A. Pott 5488, 8/II/90 (CPAP).

Minas Gerais : BR 4 (km 947) : Leg. G. Fabst 8357 et E. Pereira 9468, 16/I/65 (HB). Carandá : Leg. Glaziou 12740, 10/VII/1882 (R). Francisco Sá : H.S. Irwin, 14/II/69 (UB). Itaobim : Leg. M. Magalhães 18847, V/61 (HB). Paraopeba : Leg. E.P. Heringer s/ng, s/d (HB). Pedra Azul : Leg. Z. Trinta 815 et E. Fromm 1891, 20/IV/64 (HB, R, PACA). Várzea da Palma : Leg. E.P. Heringer et Labouriou s/ng, s/d (HB). Várzea da Palma : E.P. Heringer 9589, 26/II/64 (UB).

Paraíba : Areia : Leg. J.C. Moraes 670, 28/IV/53 (RB). Alagoa Grande : Leg. L. Xavier 610, 26/I/42 (RB). João Pessoa : Leg. L. Xavier 249, 4/IX/41 (RB).

Pernambuco : Entre Serra Talhada e Salgueiro : Leg. E.P. Heringer s/ng, 10/V/71. Ouricuri : Leg. E.P. Heringer s/ng et al. 5/V/71 (RB). Serra Negra : Leg. E.P. Heringer 976 et al. 29/V/71 (RB, R). Serra Orurubá : Leg. F. Torgo s/ng, 23/II/62 (HB).

Rio Grande do Norte : Goianinha : Leg. S. Emygdio 1730, 4/VII/59 (R). Natal : Leg. M. Alvarenga 36, 14/XI/51 (RB). Natal : Leg. A. Lutz 1314, 27/VIII/17 (R).

Santa Catarina : Ulle 1669, s/d (P)

São Paulo : Leg. St. Hilaire 753 s/d (P).

Distribuição Geográfica : Brasil : Alagoas, Bahia, Brasília, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina. Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Venezuela.

Observações Ecológicas : É uma espécie heliófita, de flores violetas muito vistosas. É muito comum na orla da mata e capoeiras, inclusive na orla de cultivos, podendo às vezes tornar-se erva daninha, como ocorre com o gênero *Ipomoea* spp (corda de viola).

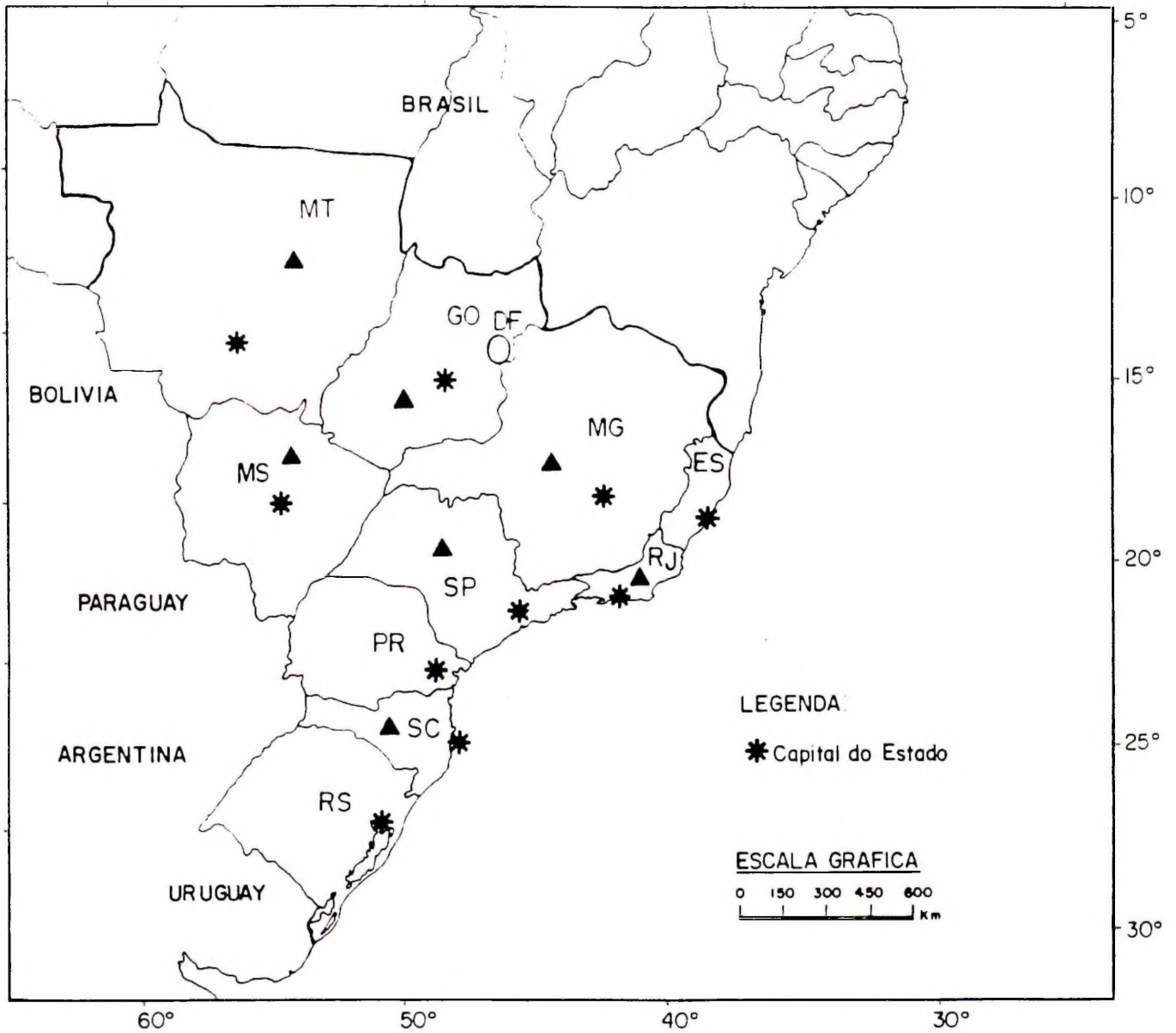
Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de outubro a maio.

Observação : Examinamos as exsiccatas, coletadas por Ulle 1669 e Saint Hilaire 753, para Santa Catarina e São Paulo respectivamente, que se encontram depositadas no Museu de História Natural de Paris (P). Acreditamos que estas plantas eram cultivadas e que a distribuição mais austral para a espécie no Brasil seja Mato Grosso do Sul. Esta afirmação baseia-se no fato de que até a presente data, tal espécie não mais foi coletada nestes Estados.

Nomes Vulgares : Maracujá-mochila, maracujá-do-mato (Paraíba, Alagoas e Pernambuco).



Fig. 09. *Passiflora cincinnata* Master. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. R.P. Belém et J.M. Mendes 135, UB).



MAPA 11 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora cincinnata*

Passiflora filamentosa * Cav. Diss. 10: 461. pl. 294. 1790. Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 386, 1938.

Planta escandente, glabra ou esparsamente vilosa. Caule cilíndrico. Estípulas dolabriiformes de 3 a 4 mm de comprimento por 1 a 1,5 mm de largura, aristadas, serradas em um único bordo, cedo decíduas. Pecíolos de 4 a 5 cm de comprimento; 1 par de glândulas sésseis ou subsésseis mais ou menos na metade do pecíolo. Folhas de 4 a 8 cm de comprimento por 6 a 12 cm de largura, normalmente palmadas com cinco lobos sobre 4/5 do seu comprimento (ocasionalmente, os lóbulos laterais são menores ou inexistentes e neste caso a folha poderá se apresentar 4 ou 3 lobadas; lóbulos oblongo-lanceolados de 1 a 3 cm de largura, acuminados, serrados e com pequenas e esparsas glândulas nos sinus dos lóbulos), cordadas na base, membranáceas, sublustrosas na face adaxial e glabras ou esparsamente vilosas na face abaxial. Pedúnculos de 5 a 6 cm de comprimento. Brácteas ovadas ou ovada-espátuladas de 1 a 2 cm de comprimento por 8 a 12 mm de largura, arredondadas ou agudas no ápice, estreitando na base, serradas frequentemente da metade para a base. Flores de 8 a 10 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongas de 4 a 5 cm de comprimento e de 8 a 10 mm de largura, ápice obtuso, alvas na face abaxial uma arista subulada de aproximadamente 3 mm de comprimento cerca do ápice. Pétalas

* Por apresentar várias séries de filamentos bastante vistosos.

subiguais às sépalas, alvas. Corona de filamentos filiformes em várias séries. As duas séries exteriores de 2 a 2,5 cm de comprimento, bandeadas de azul e branco. As séries seguintes, volumosas e eretas de 2 a 5 mm de comprimento azuis. Opérculo membranoso até a metade e filamentoso na outra metade. Anel nectarífero anular. Limem cupuliforme. Ovário ovóide, tomentoso. Fruto amarelo globoso de 4 a 5 cm de diâmetro, muito ácido. Sementes obcordadas de 10 mm de comprimento por 7 mm de largura, achatadas, margem alada e pontuada no centro.

Holotypus : "In America. Colui in horto Issy. Exc. Ducis ab Infantado". - Herbário Cavanilles (M).

Material Examinado :

Espírito Santo : Aldeamento Indias : Leg. E.A. Bueno 185 et L. Emygdio 10/VII/42 (R). Linhares (Res. Biol. Sooretama) : Leg. J. F. Lanna Sg s/ng, 10/VIII/65 (GUA). Nova Venécia (Serra do Cristalino) : Leg. A.P. Duarte 371i, 16/XI/53 (RB). Reserva do Vale do Rio Doce : Leg. ? 8885, 16/VIII/65(RB).

Minas Gerais : Marliéria : Leg. E.P. Heringer 10985, 20/IX/74 (HB).

Rio de Janeiro : Itatiaia : Leg. C. Porto s/ng, 1918 (RB). Nova Friburgo : Leg. P. Capell (S.J.) s/ng, 25/XI/53 (FCAB). Petrópolis (Correias) : Leg. Brade 18693 et Apparicio, 29/X/46 (RB). Santa Maria Madalena : Leg. S. Lima et Brade 14242, 8/III/35 (RB).

Distribuição Geográfica : Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, .

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e hidrófita, vegetando bem na orla da floresta; quando no interior, desenvolve muito sua ramagem até encontrar a luz no alto das copas, quando floresce.

Dados Fenológicos : Floresce de outubro a março e frutifica de março a agosto.

Observação : Esta espécie possui um polimorfismo foliar bastante grande. Pensou-se no início que era um híbrido de *P. caerulea* com *P. serrato-digitada*. Observamos o material disponível dos herbários e concluimos que é uma espécie nativa restrita aos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

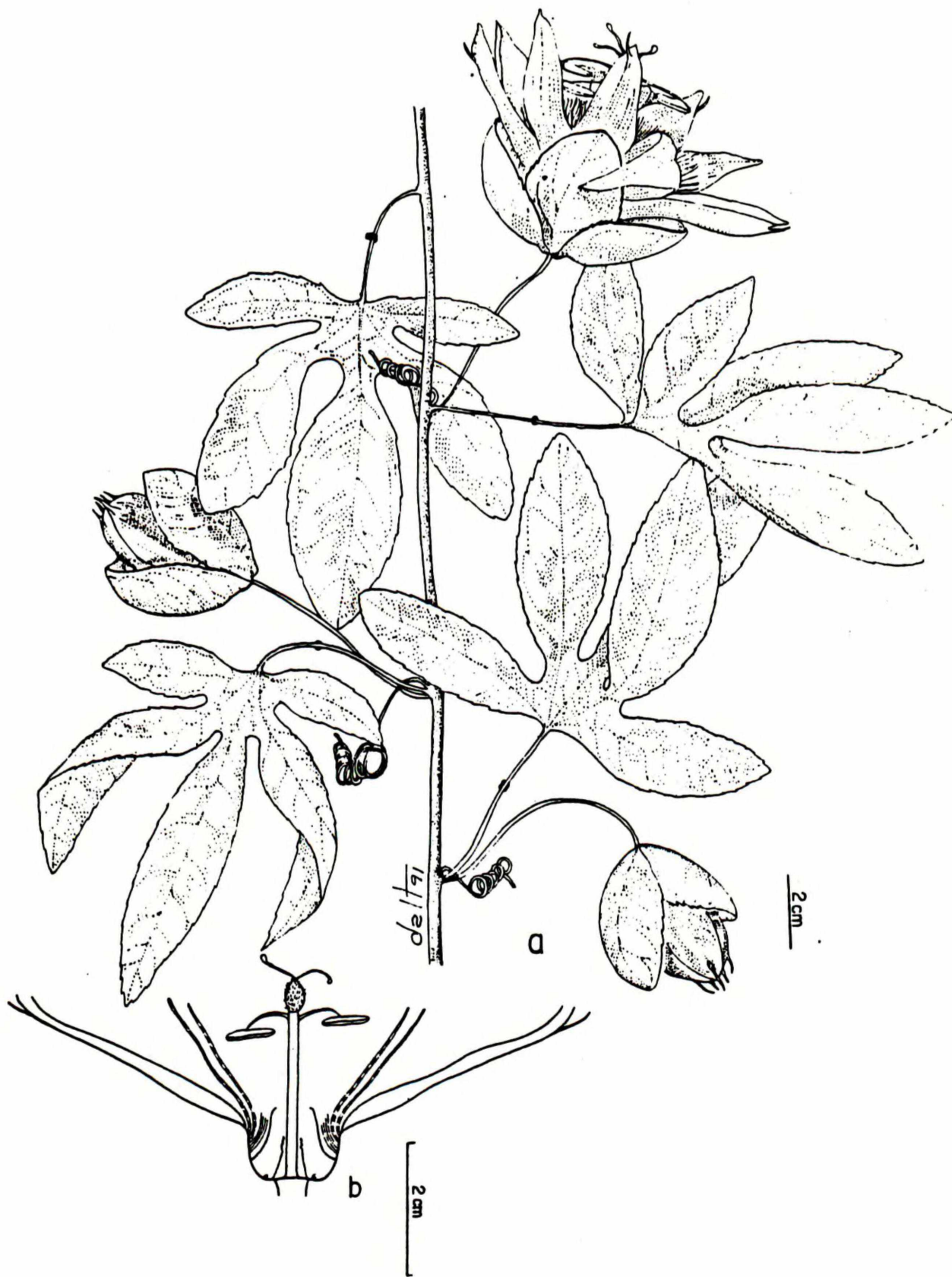
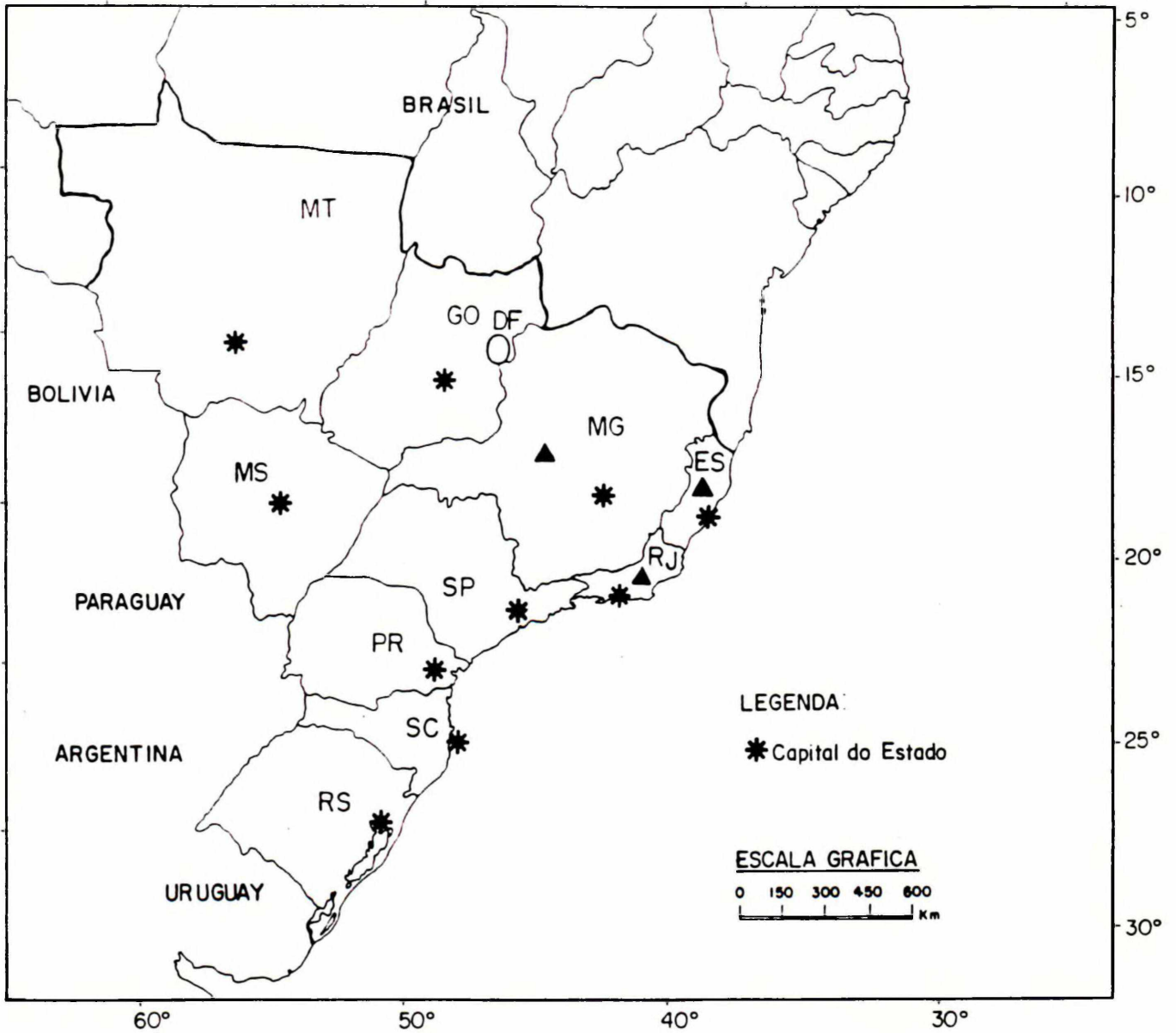


Fig. 10. *Passiflora filamentosa* Cav. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. S. Lima et Brade 14242, RB).



MAPA 12 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora filamentosa*

Passiflora edulis * Sims, bot. Mag. 45: tab. 1989. 1818; Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 610. 1872.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 393. 1938.; Sacco, Bol. Cienc. Nat. 12: 15, fig. 9. 1962.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 66. fig. 16. 1980. Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 14, 1982.

Sinonímia :

Passiflora gratissima St. Hil., Mém. Mus. Hist. Nat. 5: 350. tab. 25, fig. 23-26. 1819.

Passiflora pallidiflora Bert. Syll. Pl. Hort. Bonon. 6. 1827.

Passiflora diaden Vell., Fl. Flumin. 9: tab. 90. 1827.

Passiflora verrucifera Lindl., Bot. Reg. 26: tab. 52. 1840.

Passiflora middletoniana Paxton, Mag. 9: tab. 51. 1842.

Passiflora rigidula Jacq., Eclog. Pl. 2: tab. 124. 1844.

Passiflora rubricaulis Jacq., Eclog. Pl. 2: tab. 169. 1844.

Passiflora pomifera M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 179. 1846.

Passiflora edulis var. *verrucifera* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 637. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.

Passiflora edulis var. *pomifera* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 637. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.

Passiflora edulis var. *rubricaulis* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 637. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.

Passiflora picroderma Barb. Rodr., Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 1. tab. 1. 1891.

Passiflora iodocarpa Barb. Rodr., Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 3. tab. 2. 1891.

* Do latim *edulis* = comestível. Por serem seus frutos comestíveis.

Passiflora vernicosa Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 62. tab. 9a. 1902.

Planta escandente, glabra ou laxamente pilosa. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas de 1,0 a 1,3 cm de comprimento por 1,0 a 2,0 mm de largura, linear-subuladas, um pouco falcadas, inteiras. Pecíolo de 3,0 a 4,0 cm de comprimento, canaliculado na parte superior e com duas glândulas sésseis ou curtamente estipitadas situadas cerca da base da folha. Folhas trilobadas, trinervadas, de 5,0 a 13,5 cm de comprimento na nervura central e de 5,0 a 8,5 cm de comprimento nas nervuras dos lobos laterais; a distância entre os ápices dos lobos laterais é de 7,0 a 13,0 cm de comprimento. Lobos oblongo-ovados ou ovados, com ápice agudo e às vezes um par de glândulas sésseis nos sinus dos lobos; subcuneadas ou cordadas na base, membranáceas ou subcoriáceas; margem serreada e às vezes serreada-glândular. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e robustas. Pedúnculos de 2,0 a 5,0 cm de comprimento articulados na inserção das brácteas, robustos e estriados. Três brácteas verticiladas, foliáceas, situadas a uma distância de 5,0 mm da base floral; ovadas ou oblonga-ovadas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,5 cm de largura; agudas ou obtusas no ápice com margem profundamente serreadas (às vezes superficialmente serreadas) com uma nervura central proeminente. Flores axilares de 5,0 a 7,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado com dez nervuras proeminentes. Sépalas oblongas de 2,0 a 3,3 cm de comprimento por 0,7 a

1,0 cm de largura; uma arista foliácea na parte dorsal de 3,0 a 6,0 mm de comprimento; cor verde na face abaxial e branca na face adaxial. Pétalas oblongas de 1,8 a 2,9 cm de comprimento por 5,0 a 8,0 mm de largura, obtusas, alvas. Filamentos da coroa em 4 a 5 séries. As duas séries exteriores com filamentos liguliformes os 2/3 iniciais e subulados o 1/3 superior, de 1,0 a 2,3 cm de comprimento. As séries seguintes com filamentos lineares ou reduzidos a pequenos processos dentiformes de 1,5 a 2,5 mm de comprimento. No interior do tubo do cálice, entre a coroa de filamentos e o opérculo, pequenos processos dentiformes de cor avermelhado. Opérculo de 1,5 a 2,0 mm de altura; membranáceo, encurvado; inteiro ou às vezes curto-fimbriado. Limem cupuliforme. Androginóforo de 1,0 a 1,3 cm de comprimento; próximo à base do androginóforo existe um engrossamento anelar. Ovário globoso e densamente tomentoso. Fruto globoso ou ovóide de 5,0 a 7,0 cm de comprimento por 4,0 a 6,0 cm de diâmetro, cor muito variável, amarelo, amarelo-esverdeado ou púrpura escuro. Sementes ovais de 5,0 a 6,0 mm de comprimento por 3,0 a 4,0 mm de largura, muito duras, cor creme, foveoladas.

Holotypus : Descrito de plantas cultivadas na Europa, cujas sementes foram enviadas do Brasil.

Material Examinado :

Alagoas : Leg. Gardner 1313, II/III/IV/1838 (US, G).

Amazonas : Manaus : Leg. E. Killip 30025 et A.C.

Smith 17/X/1929 (US). Rio Negro (Cocui) : Leg. R.E. Schultes et F. Lopes 9993, 9/V/1948 (FI).

Bahia : Leg. M. Blanchet 969 in 1832 (G).

Brasília : Leg. H.S. Irwin et T.R. Soderstrom 5299, 19/VIII/1964 (US); Leg. H.S. Irwin et all. 8459, 19/IX/1965 (G, US); Leg. D. Philcox & E. Onishi 4866, 2/V/68 (UB). Parque Nacional de Brasília : Leg. E.P. Heringer 9082, 21/III/63 (UB).

Ceará : Leg. J. Eugenio (S.J.) 838, 19/XII/37 (RB).

Espírito Santo : Guarapari : Leg. W.W. Thomas et alii s/ng, 24/II/88 (SPF). Itapemerim : Leg. D. Araujo 5954, 21/I/84 (GUA).

Goiás : Guará : Leg. H.S. Irwin 21441 et all., 19/III/1968 (US).

Minas Gerais : Caeté : Leg. F.C. Hoehne s/ng, XI/15 (R). Estação Experimental de Café Coronel Pacheco : Leg. E.P. Heringer 457, 28/XI/40 (RB). Lavras : Leg. M. Maia 82, 12/IV/44 (RB). Maria da Fé : Leg. A.F. Duarte 278, 30/VII/46 (RB). Ouro Preto : Leg. A. Macedo 2891, 5/I/1951 (US). Pouso Alegre : Leg. P. Occhioni 4227, VIII/70 (RFA). Viçosa : Leg. Y. Mexia 4173, 27/XII/1929 (G, US).

Pará : Belém : Leg. A. Ducke 21313, 4/IV/1927 (US); Leg. W.A. Archer 8049, 23/XII/1942 (US); Leg. J.M. Pires 1191, 10/V/48 (RB). Ilha do Mosqueteiro : Leg. E. Killip 30506 et A.C. Smith, 3/9/XI/1929 (US).

Paraná : Antonina : Leg. R. Kummrow 723, 6/XII/1974 et 983, 11/XI/1975 (MBM). Antonina : Leg. Schwacke 25, 14/XII/1879 (R). Bocaiúva do Sul (Tunas) : Leg. G. Hatschbach 8306, 3/X/1961 (MBM). Campo Largo : Leg. A.C. Cervi 2064 et R. Hertel 6/XI/1982 (UPCB). Cerro Azul : Leg. G. Hatschbach 1478, 2/XI/1949 (US). Curitiba : Leg. P. Dusén s/ng, 11/I/1914 (K, S); Leg. C. Stelfeld 8, 18/I/1942 (FKDC, UPCEB); Leg. C. Stelfeld 1195, X/1946 (PKDC, UPCEB); Leg. R. Lange 13, 29/IX/1959 (UPCEB); Leg. R. Lange 21, 20/IX/1959 (UPCEB); Leg. C. Stelfeld 503, 7/III/1960 (UPCEB, US); Leg. F.C. Hoehne s/ng, 5/X/1929 (SP); Leg. Y. Alquini et A.C. Cervi s/ng, 11/IX/1982 (UPCEB). Guaraqueçaba : Leg. C.R. Landriem 2891, 14/XII/1978 (MBM). Guarapuava (Canta Galo) : Leg. G. Hatschbach 45253, 22/VII/82 (MBM). Jacarezinho : Leg. P. Dusén 6638, 26/IX/1908 (S, G, US). Londrina : Leg. W.M. Kranz 203, 29/III/1988 (UPCEB). Matinhos (Praia Mansa) : Leg. E. Moreira 340, 1/XI/1962 (UPCEB). Morretes : Leg. L.T.D. Dombrowski 9348, 9349, ..., 9357, (cultivada), 6/XII/1977 (PKDC); Leg. R. Kummrow 998, 13/XI/1975 (MBM); Leg. G. Hatschbach 31084, 4/I/1973 (MBM). Paranaguá (Ilha do Mel) :

Leg. S.M. Silva 234, 8/III/86 (UPCB). Rio Branco do Sul (Itapiruçu) : G. Hatschbach 7259, 24/IX/1960 (MBM). São José dos Pinhais (Carvalho) : Leg. P. Dusén s/ng, 14/IX/1911 (S). Umuarama (Serra Dourada) : Leg. E. Moreira 16, 6/XI/1959 (PKDC, UPCB).

Pernambuco : Areia : Leg. J.M. Vasconcelos 533, 27/XI/39 (R).

Rio de Janeiro : Leg. M. Gaudichand 1031 in 1833 (G); Leg. Glaziou 17013 in 1889 (G); Leg. L. Riedel et Luschnath 1197, XI/1832 (US). Carandaí (Fazenda Salgada) : Leg. A.P. Duarte 786, 3/XII/1946 (G). Cabo Frio : Leg. D. Sucre 1908, 18/XI/67 (RB). Gávea : Leg. J.G. Kuhlmann 6148, 20/XI/1940 (US, RB). Ilha do Governador : Leg. Fabst 8993, 1967 (HB). Monte Crocane : Leg. L.B. Smith s/ng, 2/XII/1928 (US). Nova Friburgo : Leg. Glaziou 17013, 1/VIII/1887 (R). Paraty : Leg. M. Nadruz 468 et al. 15/XII/88 (RB); Leg. J.F.P. Carauta 2241 et al. 9/XII/76 (GUA). Petrópolis : Leg. O.C. Goes et D. Contantino 761, XI/43 (RB). Recreio dos Bandeirantes : Leg. B. Lutz 960, 8/XII/35 (R). Serra do Itatiaia : Leg. A. Chase 8250, 15/I/1925 (US). Serra dos Órgãos (Teresópolis) : Leg. L.B. Smith s/ng, 2/XII/1928 (US). Terezópolis : Leg. A.P. Duarte et E. Pereira s/ng, 9/XII/48 (RB).

Rio Grande do Sul : Amaral Ferrador (Encruzilhada do Sul) : Leg. B. Irgang et al s/ng, 23/IX/85 (ICN). Gramado : Leg. Schultz 596, 13/II/47 (ICN). Pareci : Leg. E. Henz s/ng, 1944 (PACA). Parque da Torres (Pedra Itapeva) : Leg. L. Batista et alii s/ng, 11/VII/72 (ICN). Porto Alegre : C.A.M. Lindmann 325, 29/IX/1892 (G, US, R) (Cultivada); Leg. Rambo s/ng, 17/XI/48 (PACA). São Leopoldo : Leg. F. Theissen s/ng, 1907 (PACA).

Santa Catarina : Campo Alegre : Leg. R. Reitz et R. Klein 5175, 17/X/1957 (US, HBR). Florianópolis : Leg. R. Klein et Bresolin, 8797 20/X/1970 (FLOR, UPCEB). Garopaba : Leg. R. Klein 8835 et Bresolin, 24/X/1970 (FLOR, HBR, UPCEB). Ibirama : Leg. R. Reitz et R. Klein 3503, 18/VII/1956 (US, HBR). Itajaí : Leg. R. Klein 717, 17/III/1954 (US, HBR); Leg. R. Klein et R. Reitz 9171, 9/X/1959 (G, US); R. Reitz et R. Klein 11223, 3/X/1961 (US); Leg. A.C. Cervi 1961, 20/III/82 (UPCB). Jaraguá : Leg. F.C. Hoehne 147, 11/X/1929 (SP). Joinville : Leg. D. Harms 279, 10/XII/49 (RB, R). Lauro Müller : Leg. R. Reitz et R. Klein 7022, 22/VIII/1958 (G, US, HBR). Paulo Lopes (Costa do Morro) : Leg. R. Klein 9809, 19/X/1971 (FLOR, HBR, UPCEB). Rio do Sul : Leg. R. Reitz et R. Klein 7279, 16/X/1958 (US, HBR). Vidal Ramos : Leg. R. Reitz et R. Klein 4345, 15/VI/1957 (HBR, US).

São Paulo : Leg. P. Capell (S.J.) s/ng, 5/I/1952 (BC); Leg. E. Etzel s/ng, 16/IX/1937 (SP). Amparo : Leg. M. Kuhlmann 902, 20/VIII/1943 (SP). Atibaia : Leg. J. Mattos 8391 et N. Mattos, 24/IX/1960 (SP). Baracea : Leg. L. Silva s/ng, 21/XI/1940 (SP). Barnery : Leg. A.S. Brade 7394, X/1914 (SP). Butantan : Leg. F.C. Hoehne 588, 26/IX/1917 (SP). Campinas : Leg. J.C. Novaes 842, s/d, (US); Leg. S. Santoro 684, 19/VIII/1936 (US). Mogi-Guaçu : Leg. P.E. Gibbs et alii 4350, 3/II/1977 (UEC). Paranapiacaba : Leg. J. Mattos 9147 et N. Mattos, 27/XII/1966 (SP). São José dos Campos : C.A. Krug 4144, 19/XI/1938 (US). São Luiz do Parahytinga : Leg. Loeffgren et G. Edwall s/ng, 9/IX/1892 (SP). São Sebastião para Bertioga : P.E. Gibbs et alii 3515, 10/XI/1976 (UEC). Taubaté : Leg. A.P. Viegas et A.S. Costas 2303, 29/IX/1938 (US); Leg. A.M. Clemente 5, 7/IV/1941 (SP). Ubatuba : Leg. W. Benson 10840, 18/XII/1979 (UEC). Ypiranga : Leg. H. Luederwaldt 332, X/1906 (SP).

Território do Amapá : Macapá (Serra do Navio) : Leg. J. Mattos 10146 et N. Mattos, 12/III/1962 (SP).

ARGENTINA : Provincia de Corrientes : Departamento Ituzaingo : Kaprovickas et alii. 24009, 9/XII/1973 (G).

PARAGUAI : Alto Paraná : Leg. Fiebrig 5444 in 1909 (G, US).

COLOMBIA : Cundinamarca : J.M. Idrobo 1637, 26/V/1954 (US); H.G. Barriga 13613 et 13621, 7/VIII/1951 (US). Vaupes (Rio Negro) : R.E. Schultes 9890a et F. Lopes, 9/V/1948 (US).

PERU : Provincia Mariscal Caceres : Departamento San Martin : Leg. J. Schunke 7980, 2/VIII/1974 (US).

VENEZUELA : Aragua : Leg. V.E. Rudd 1015, 6/IV/1962 (US). Caracas : Leg. L.B. Baile et E.Z. Baile 1163, I/1925 (US). Colonia Tovare : Leg. H. Pittier 340, XII/1924 (G, US). Ingomar : E. Killip 37205, 30/III/1943 (US). Juquito : Leg. E. Killip 37164 et Erol, 26/III/1943 (US). Merida : Leg. J.A. Steyermark 56060, 24/IV/1944 (US).

EQUADOR : Imbabura : Leg. Y. Mexia 7359, 26/VI/1935 (US). Tungurakina : Leg. Y. Mexia 6976, 6/III/1935 (US).

Distribuição Geográfica : É nativa do Brasil, Paraguai e Argentina, mas também se encontra na Jamaica, Guatemala, Costa Rica, Bermudas, Cuba, Porto Rico, Martinica, Trindade, Venezuela, Peru, Colombia e Equador.

Na Austrália e Hawai é muito cultivada. No Brasil é praticamente encontrada em todo o território, ou seja: Amazonas, Alagoas, Bahia, Brasília (DF), Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo .

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófito, vive na orla de floresta, nas capoeiras e capoeirões, em solos úmidos e bem drenados.

Dados Fenológicos : Por ser uma espécie muito cultivada, floresce e frutifica praticamente todo o ano.

Observação : Esta espécie, provavelmente é a mais cultivada entre as Passiflora, por seu grande valor econômico. Dado ao grande cultivo desta espécie, vários autores descreveram muitas variedades, baseando-se em caracteres como: cor do caule, tamanho e forma do fruto, forma do bordo das brácteas e o comprimento dos filamentos da corona floral. Os caracteres que se referem à cor do caule, assim como o tamanho e forma do fruto não são fixos, existindo uma grande variabilidade, dependendo de onde vive a planta. Por ser uma espécie muito cultivada, observa-se um grande polimorfismo foliar, podendo ser encontradas espécies com folhas simples e inteiras, simples bilobadas e trilobadas. Em relação aos bordos das brácteas observamos em uma mesma planta brácteas profundamente serradas em seus

bordos até superficialmente serreadas. Por esta razão desestimamos os taxa infraespecíficos descritos até a presente data. Aceitamos as duas formas: *P. edulis* Sims f. *edulis* que possui frutos de cor roxo e *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Deneger, de frutos amarelos ou amarelos-esverdeados.

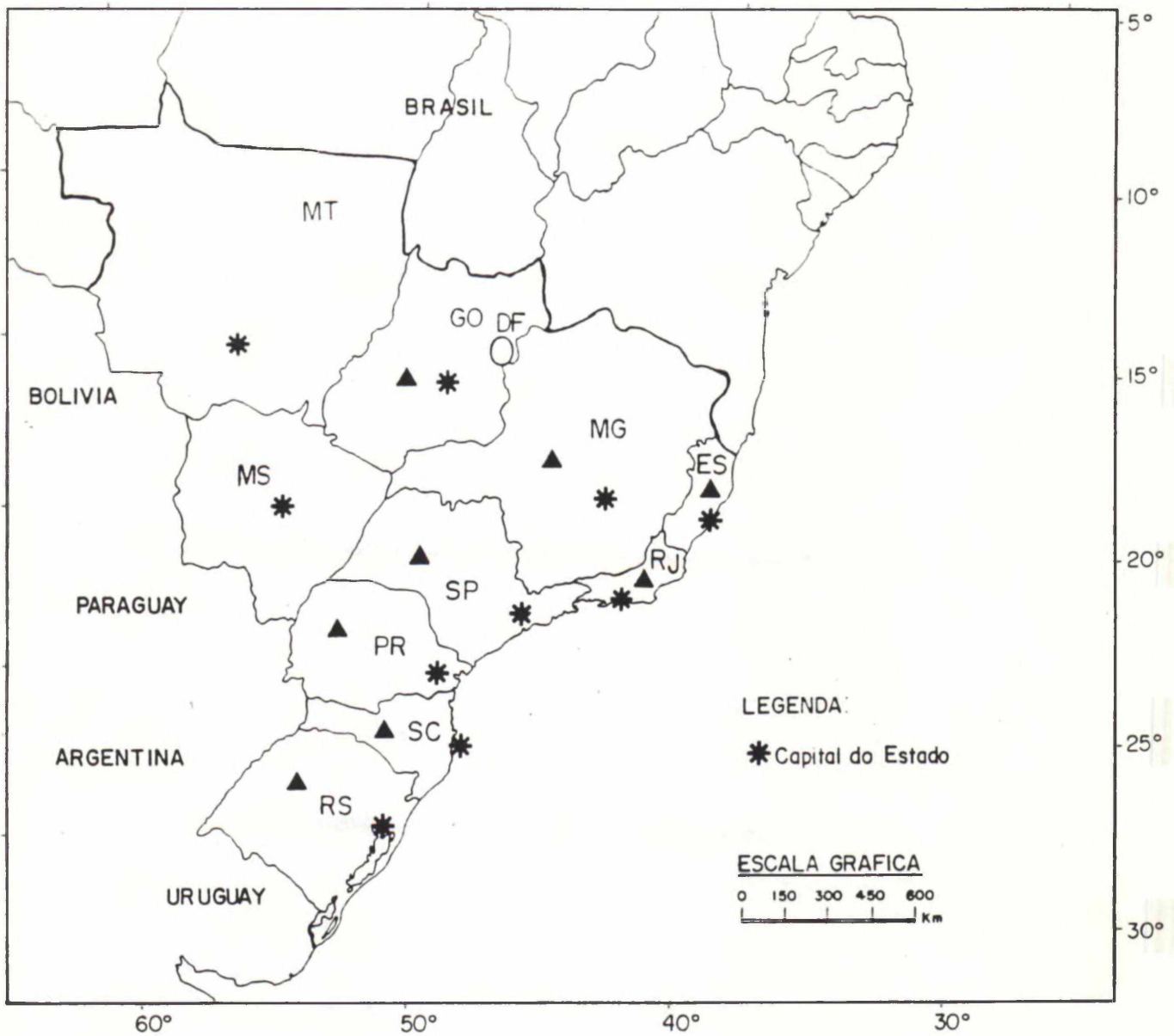
Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná); Maracuja-de-comer, Maracujá (Santa Catarina); Maracujá-peroba (Pará); Maracujá-roxo, Maracujá-preto (São Paulo); Gulupa, Curuba (Colombia); Parcha (Venezuela); Maracujá-roxo (Rio Grande do Sul).

Utilidades : Segundo Sacco (1980), os frutos são comestíveis. Como planta ornamental é usada para formação de caramanchões, sebes e tapumes.

Usos Medicinais : As folhas são desobstruentes, diuréticas em cozimentos e fomentações. Contusas são aplicadas topicamente nos tumores hemorroidais. A raiz, folhas e sementes são antelmínticas. As folhas são úteis contra irritações do aparelho bronco-pulmonar. Em nossas observações, as folhas em decoto são usadas contra insônias e como calmantes.



Fig. 11. *Passiflora edulis* Sims. a) Hábito (Fl. Bras. (13) 1: tab. 122); b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. A.C. Cervi 1961, UPCB).



MAPA 13 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora edulis*

Passiflora trintae * Sacco in *Selowia* 20: 22 fig. 1 e 2. 1968.

Sinonímia :

Passiflora caatingae L. Escobar (Subgênero: *Tacsonoides*): in *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76(3): 380, fig. 2. 1989.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, subangular, estriado. Estípulas lineares, cedo caducas. Pecíolos de 4,0 a 4,5 cm de comprimento com 3 pares de glândulas sésseis, dispersas. Folhas simples, profundamente trilobadas, de base subcordadas, glabras, lustrosas, coriáceas, trinervadas de 8,0 a 9,0 cm na nervura média, 6,5 cm nas nervuras laterais e 11,0 a 13,0 cm entre os ápices dos lobos laterais. Lobos elípticos ou elíptico-oblongos, de ápice acuminado, mucronulados, de bordos serreados. Pedúnculos articulados acima do ponto de inserção das brácteas, com 7,0 cm de comprimento. Brácteas em número de 3, verticiladas, avermelhadas, foliáceas, ovais a oval-lanceoladas, sésseis, de bordo glandular serrilhado, base cuneada e ápice mucronado de 1,6 a 1,9 cm de comprimento por 0,6 a 1,5 cm de largura. Flores axilares, solitárias. Tubo do cálice cilíndrico campanulado, expandido na base, com 1,0 a 1,5 cm de comprimento. Sépala vermelhas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 0,7 cm de largura, linear-oblongas com quilha dorsal, terminando em arista de 0,3 a 0,4 cm de comprimento. Pétalas vermelhas de base vinosa e branca, sub-

* Dedicada ao botânico e Prof. Zomar Antônio Trinta coletor do Holotypus.

iguais às sépalas. Corona de filamentos em 3 séries formada por filamentos subiguais filiformes, livres, afinando para o ápice, de base alva e ápice róseo-lilás com 0,3 a 0,4 cm de comprimento. Androginóforo pintalgado de vermelho com 2,8 a 3,1 cm de comprimento. Opérculo na base do tubo do cálice, membranoso, ereto, de ápice lacerado. Limem membranoso, circundando a base do androginóforo. Ovário fusiforme, glabro.

Holotypus : Brasil, Minas Gerais : Pedra Azul : Leg. Zomar Antônio Trinta 822 et Elza Fromm 1898. 20/IV/1964 (R).

Material Examinado :

Bahia : Andaraí : Leg. L.P. Queiroz 1828 et alii 9/X/87 (HUEFS, UPCB). BR 4 (km 966) : Leg. G. Pabst 8362 et E. Pereira 9473, 16/I/65 (Paratypus, HB); km 1037 : Leg. A.P. Duarte 10601, 16/I/68 (HB, RFA). Candido Sales : Leg. G. Hatschbach 50040 & F.J. Silva 26/XI/85 (MBM); Candido Sales (Veredinha) : Leg. G. Hatschbach 48182, 14/IX/84 (MBM); Candido Sales : Leg. G. Hatschbach 47350, 19/I/83 (MBM). Cristópolis : Leg. G. Hatschbach 44131, 10/X/81 (MBM). 20 km de Cajazeiros para Teófilo Otoni : Leg. G. Pabst 8698, 29/I/65 (Paratypus, HB). Milagres para Jaguaquara : Leg. E.P. Heringer 10282, 20/I/65 (UB). Planalto Bahiano (BR 4, km 1057) : Leg. A.P. Duarte 10601, 16/I/68 (RFA). Vitória da Conquista : Leg. A.M. Carvalho 2604 et alii 26/XII/89 (CEPEC).

Minas Gerais : Berilo : Leg. G. Hatschbach 50173, 26/XI/85 (MBM). Jequetinhonha (Serra Sapucaia) : Leg. Mendes Magalhães 17694, s/d (HB, Paratypus); Jequetinhonha para Pedra Azul : Leg. G.J. Shepard et alii 4448, 9/III/77 (UEC). Grão Mogol : Leg. I. Cordeiro et alii s/no, 4/XI/87 (SPF). Medina : Leg. G. Hatschbach 50016 & F.J. Zelma 20/XI/85 (MBM). Pedra Azul : Leg. Z.A. Trinta 822 et E. Fromm 1898, 20/IV/64 (R, Holotypus). Rio do Prado : Leg. M. Magalhães 15596, 9/IX/59 (UB).

Distribuição Geográfica : Bahia, Minas Gerais.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita da orla da floresta e das capoeiras e capoeirões. Desenvolve-se bem em cima da vegetação da caatinga. Não é exigente quanto ao tipo de solo.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de novembro a maio.

Observação : Linda Escobar em 1989 descreve *P. caatingae* no subgênero *Tacsonioides*. Pela descrição bem como a figura apresentada, esta espécie coincide com *P. trintae* Sacco. Por outro lado, uma das características fundamentais do subgênero *Tacsonioides* é possuir o tubo do cálice mais comprido do que as sépalas. Dado o exposto, permitimo-nos considerar as duas espécies como uma só, passando por tanto *P. caatingae* L. Escobar à sinonímia de *P. trintae* Sacco.

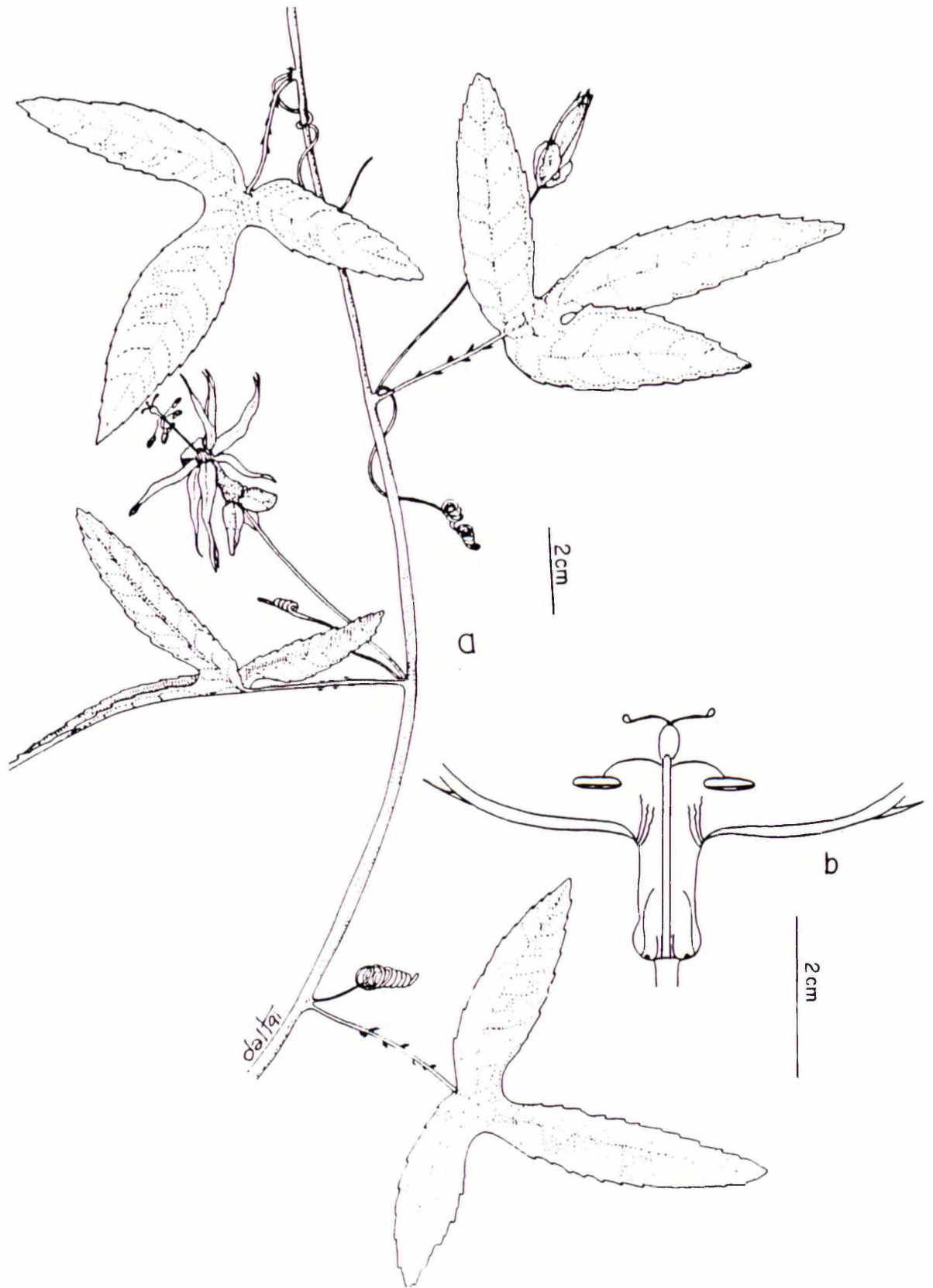
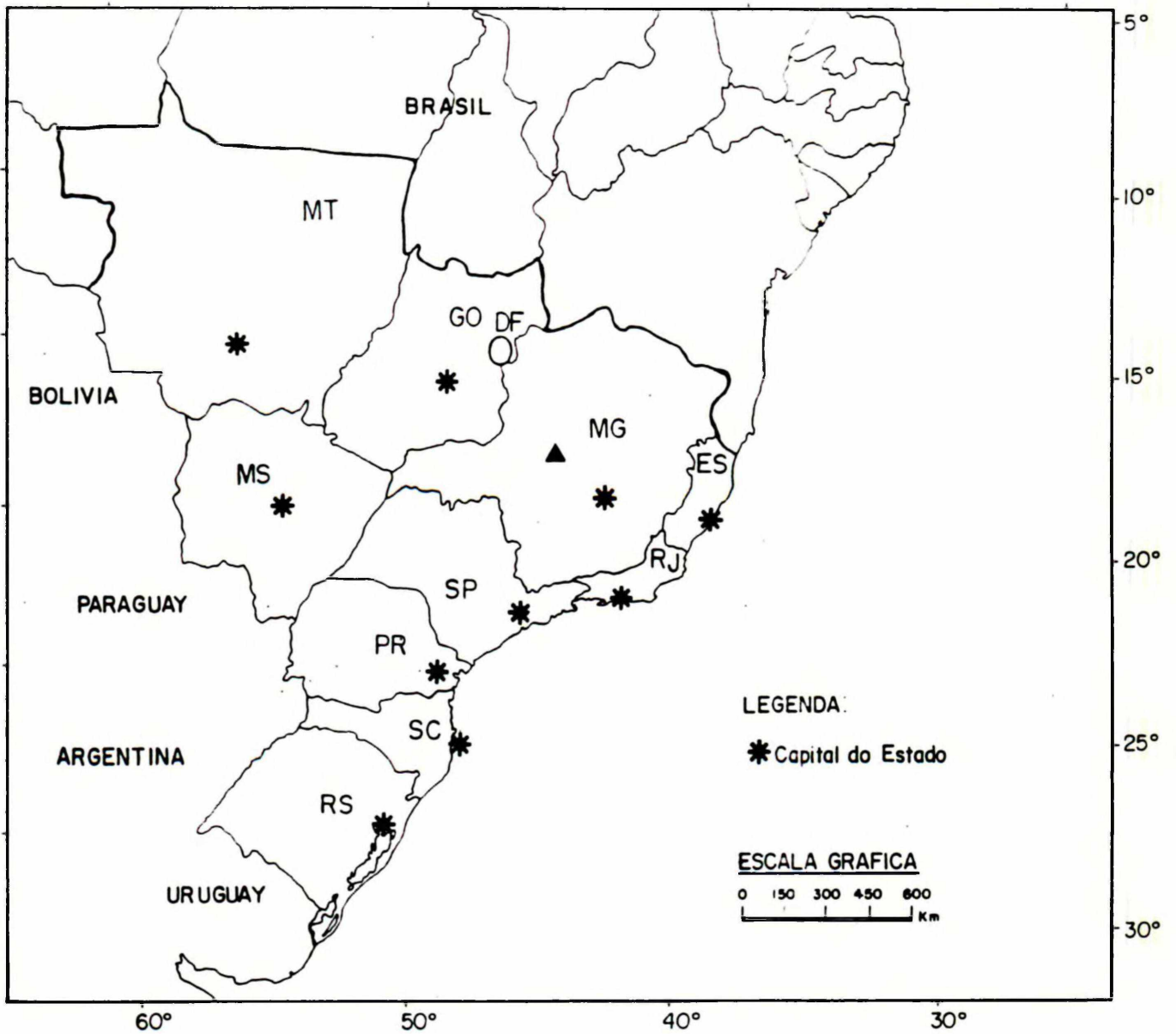


Fig. 12. *Passiflora trintae* Sacco. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Pabst 8347 et E. Pereira 9458, R).



MAPA 14 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora trintae*

7. Série Kermesinae

Chave dicotômica para a série Kermesinae nas regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

- 1 - Folhas inteiras *P. miersii*
- 1 - Folhas trilobadas 2
- 2 - Brácteas setáceas *P. watsoniana*
- 2 - Brácteas foliáceas 3
- 3 - Corona de filamentos em 3 a 4 séries, todas filamentosas *P. kermesina*
- 3 - Corona de filamentos em 2 séries, raramente 3 séries.
Uma das séries membranosa com ápice crenulado *P. edmundoi*

Passiflora miersii * Mast. in Mart. Fl. Bras. 13, pt. 1: 599. pl. 117 f. 1.1872. Gard. Chron. III. 4: 352. 1888. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 404. 1938.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico flexível. Estípulas semi-ovadas de 1,0 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,2 cm de largura, arredondadas em ambas as extremidades, mucronadas no ápice, bordo crenulado, avermelhadas quando secas, persistentes. Pecíolos de 1,5 a 2,5 cm de comprimento, flexíveis com 1 par de glândulas estipitadas no terço superior. Folhas lanceoladas ou oval-

* Dedicada ao botânico inglês John Miers, que viveu no século passado e coletor do Holotypus.

lanceoladas de 3 a 6 cm de comprimento por 2 a 3 cm de largura, agudas ou arredondadas no ápice, truncadas ou arredondadas na base, com 3 a 5 nervuras, subcoriáceas. Pedúnculos de 3 a 5 cm de comprimento, articulados a 0,5 cm do ápice. Brácteas muito variáveis desde ovadas, oblanceoladas ou linear-setáceas, de 0,6 a 0,8 cm de comprimento por 0,2 cm de largura, situadas a 1 cm da base floral, decíduas. Flores de 4 a 5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado de base proeminente. Sépala oblongas de 1,5 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura obtusas no ápice e uma arista dorsalmente cerca do ápice, alvas. Pétalas subiguais às sépala, alvas. Corona de filamentos em 4 séries. As duas séries exteriores, filamentos filiformes de 1 a 1,5 cm de comprimento, bandeados de branco e púrpura. A terceira série de 1,5 cm de comprimento, violeta. A 4ª série de 0,5 a 0,7 cm de comprimento, ereta, violeta ou púrpura. Opérculo membranoso, ereto na base e ligeiramente inclinado na metade em direção ao androginóforo, subplicado; filamentoso na margem superior; filamentos de 0,4 a 0,5 cm de comprimento. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro, glauco. Fruto obovóide ou elipsoidal de 3 a 4 cm de comprimento por 1,5 a 2,0 cm de diâmetro. Sementes obovadas, reticuladas.

Holotypus : Brasil, Rio de Janeiro : Serra dos Órgãos :
Leg. J. Miers s/ng, s/d (K).

Material Examinado :

Espírito Santo : Colatina : Leg. J.G. Kuhlmann 324, 7/V/34 (RB).

Minas Gerais : Carandai : Leg. A.F. Duarte 636, 25/XI/46 (HBR, RB); idem s/ng, 19/XI/46 (RB). Carangola : Leg. L.S. Leoni 1521, 24/IV/91 (MGFJP, UFCB). Horto Florestal : Leg. P. Occhioni s/ng, XII/40 (RB). Estação do Servo (R.M.V.) : Leg. E.P. Heringer 2206, 25/I/46 (RB). Horto Florestal Paraopeba : Leg. E.P. Heringer s/ng, 13/III/54 (RB, HB). Gouveia : Leg. W.R. Anderson s/ng, 4/II/72 (UB). Lavras : Leg. H.F. Leitão Fq et alii 11716, 9/XII/80 (UEC). Serra para Diamantina : Leg. H.S. Irwin et alii s/ng, 24/II/68 (UB). Paraopeba : Leg. E.P. Heringer s/ng, 22/III/57 (UB). São João da Chapada : Leg. H.S. Irwin s/ng, 28/III/70 (UB).

Mato Grosso do Sul : Eldorado : Leg. G. Hatschbach 49006, 14/III/85 (MBM).

Paraná : Guaíra (Sete Quedas) : Leg. G. Hatschbach 43196, 30/IX/80 (MBM).

Rio de Janeiro : Carmo (Serra da Babilonia) : Leg. J.P.P. Carauta 4671 et E.S.F. da Rocha, 28/III/84 (GUA, RFA). Nova Friburgo (Santa Bárbara) : Leg. Capell (S.J.) s/ng, III/51 (FCAB). Petrópolis (Vale das Videiras, Morro do Cuca) : Leg. G. Martinelli 3565, 22/XI/77 (RB); Petrópolis (Correas) : Leg. O.C. Goes et D. Constantino 699, X/49 (RB). Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos) : Leg. J. Wiers s/ng, s/d (K, Holotypus). Serra da Carioca : Leg. Brade s/ng, XII/32 (RB). Tijuca (Pedra da Gávea) : Leg. G. Martinelli 1337, 21/IV/77 (RB); Tijuca (Vista Chinesa) : Leg. C.A.L. de Oliveira 266, 19/IX/87 (GUA).

São Paulo : Alto da Lapa : Leg. Hoehne s/ng, 29/IX/46 (SPF). Botucatu : Leg. D.N.B.M. Brantjes 702406, 23/III/78 (UEC). Campinas (Fazenda Santa Genebra) : Leg. K. Brown Jr. s/ng, 22/II/75 (UEC); Campinas : Leg. Kirszenzaft et alii 4982, 6/IV/77 (UEC). Limeira : Leg. M. Kuhlmann 785, 14/V/43 (SP). Itirupina : Leg. H.F. Leitão Fq 4673, 6/IV/77 (UEC). Mogi-Guaçu : Leg. P.E. Gibbs et M.F. Leitão Fq s/ng, 25/I/71 (RB); Mogi-Guaçu (Fazenda da Campininha) : Leg. J. Mattos 3671, 28/X/61 (SP); Mogi-Guaçu : Leg. E. Forero 8371, 24/IX/80 (UEC). São Simão (Fazenda Bocaína) : Leg. J. Mattos 8655, 29/XI/60 (SP). Teodoro Sampaio (Serra do Diabo) : Leg. C.S.F. Muniz 325, 12/III/81 (SP). Vila Ema : Leg. Brade 15713, III/37 (RB); idem 21289, X/53 (RB); Vila Ema : Leg. Brade s/ng, II/16 (SP).

Distribuição Geográfica : Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e higrófita, ocorre principalmente na orla da floresta e capoeiras. Muito comum também na região do cerrado e cerrado.

Dados Fenológicos : Floresce de setembro a janeiro e frutifica de fevereiro a maio.

Observação : Pela quantidade de material examinado e pelos caracteres bastante consistentes que esta espécie possui, como por exemplo:

- a) folhas inteiras e simples,
- b) um par de glândulas estipitadas no terço superior do pecíolo,
- c) flores de 4 a 5 cm de diâmetro,
- d) corona de filamentos em 4 séries,

é muito fácil de distinguirmos esta espécie.

Killip (1938) cita *Passiflora rojasii* Hassl. ex. Harms para a Bolívia, Paraguai e Brasil. No Brasil para o Estado de Mato Grosso, município de Santa Ana Leg. Malme in 1902 e depositada no Swedish Museum of Natural History - Stockholm (S). Observando este material, verificamos tratar-se de *P. miersii*. Portanto não confirmamos *P. rojasii* até a presente data para o Brasil.

Por outro lado, confirmamos *P. rojasii* para o Paraguai (Sierra de Amambay, Rojas, Leg. Hassler 10305) cujo Holotypus, pudemos examinar e que está depositado no British Museum (BM), bem como para a Bolívia (Antahuacana, Espiritu Santo, 750 m, Leg. Buchtien 4652) cuja exsicata examinamos e está depositada no United States National Herbarium (US), Washington - USA.

Apesar de *P. miersii* pertencer a série *Kermesinae* e *P. rojasii* estar na série *Simplicifoliae*, portanto séries diferentes, estas observações se fazem necessárias para aqueles que queiram ingressar no estudo desta família, não deixando de considerar pequenos detalhes os quais são de grande importância para um estudo completo.

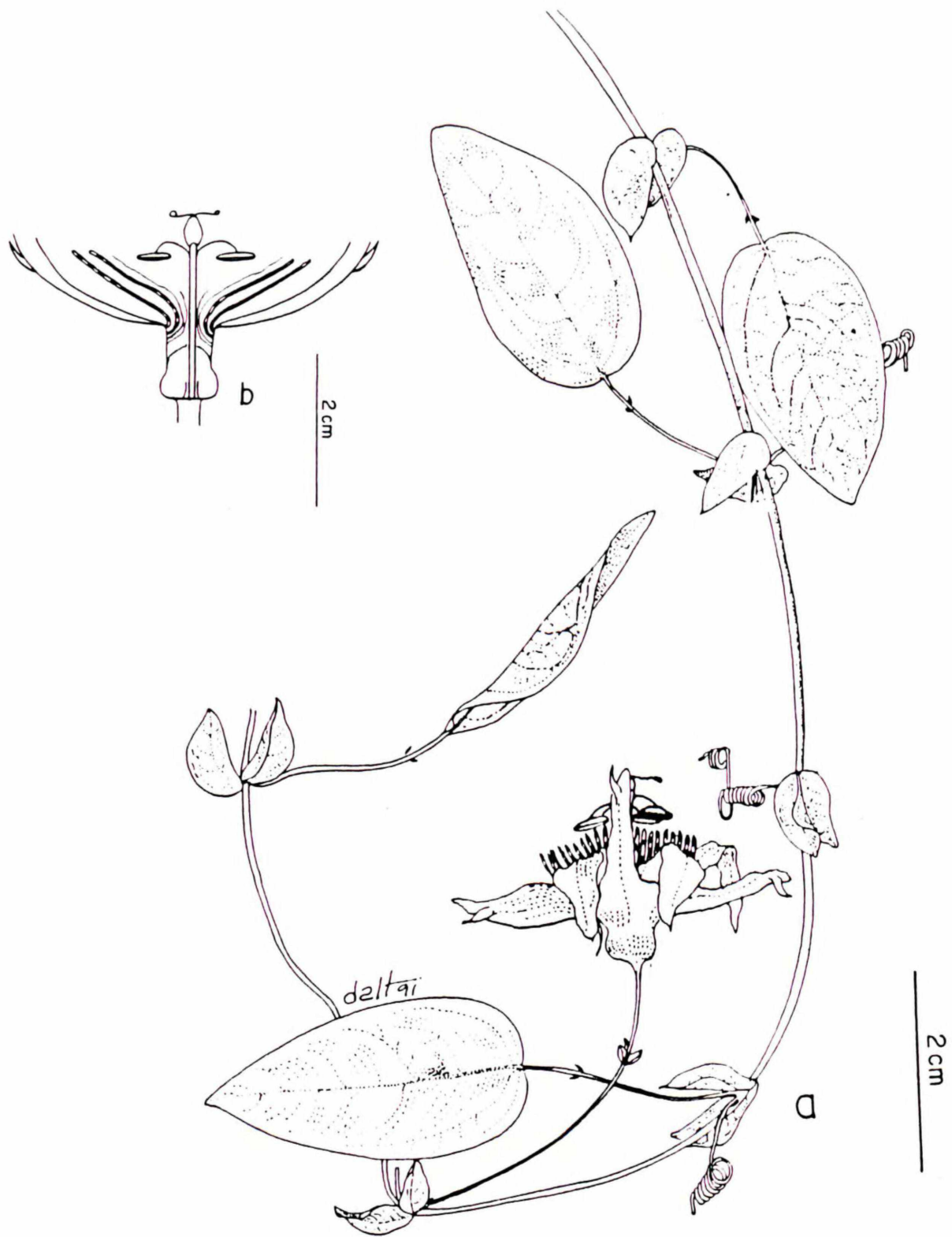
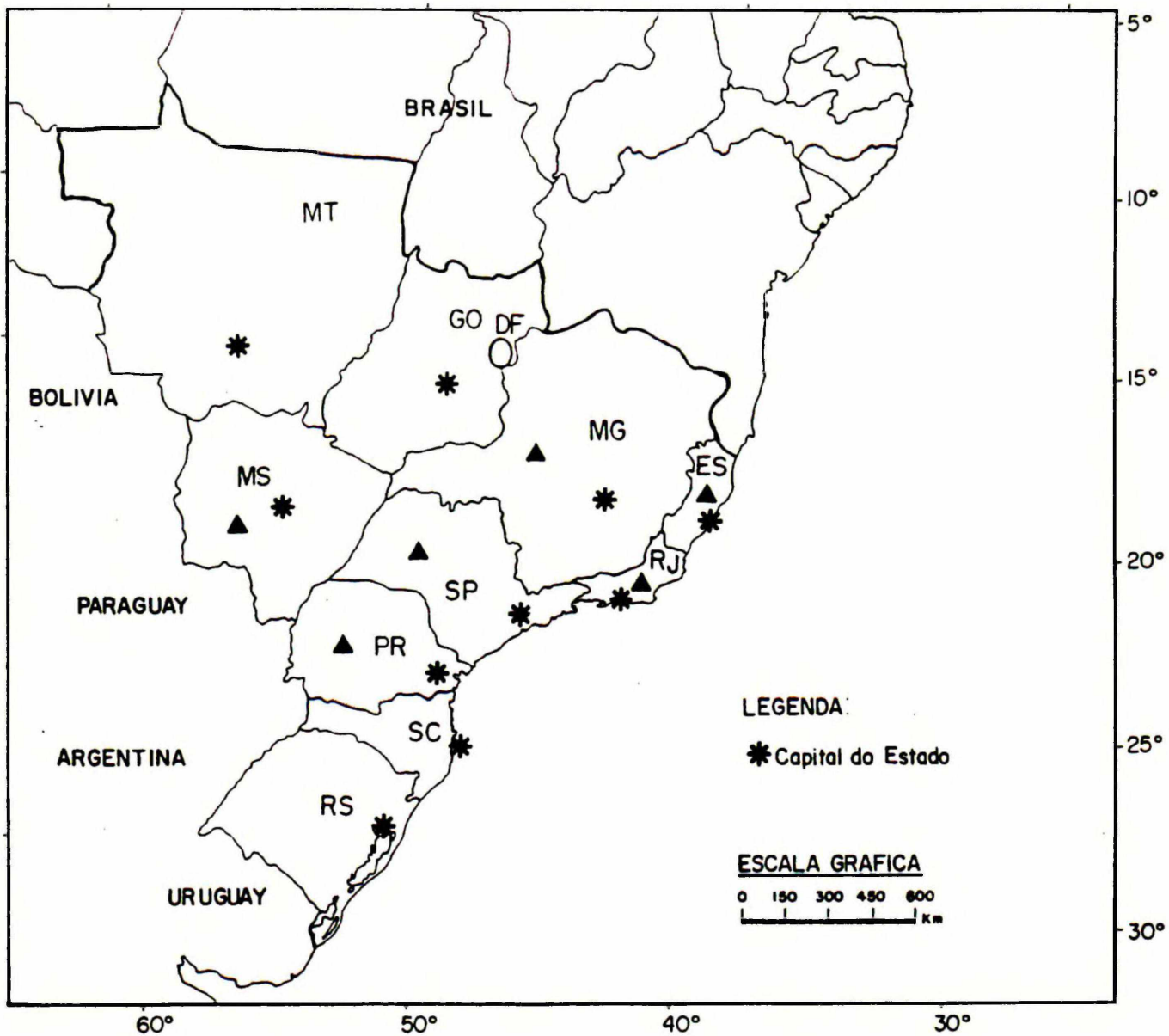


Fig. 13. *Passiflora miersii* Mast. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. H.S. Irwin; H. Maxwell, D.C. Wasshausen, 20771a, UB).



MAPA 15 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora miersii*

Passiflora watsoniana * Mast. in Gard. Chrom. n. sér. 26: 648. f. 127. 1886. Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 402. 1938.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas semi-ovadas ou subreniformes de 0,5 a 1,5 cm de comprimento por 0,3 a 1,0 cm de largura, agudas ou arredondadas e aristadas no ápice; arredondadas na base, bordos denticulados. Pecíolos de 3 a 3,5 cm de comprimento delgados com 2 a 5 glândulas estipitadas, dispersas. Folhas de 3 a 6 cm de comprimento por 4 a 8 cm de largura, trilobadas (lobos oblongos de 1 a 2,5 cm de largura de ápice agudo ou obtuso, iniciando freqüentemente um pouco acima da metade da lâmina foliar), base subtruncada, subpeltada e cinco nervuras, membranáceas, verdes na face adaxial e avermelhadas na face abaxial. Pedúnculos de 5,0 a 6,0 cm de comprimento, delgados. Brácteas setáceas com cerca de 0,5 cm de comprimento, dispersas, decíduas. Flores com cerca de 5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sêpalas de 2,0 cm de comprimento por 0,7 cm de largura, obtusas no ápice e uma arista na parte abaxial; verdes na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas linear-lanceoladas, de 2 cm de comprimento por 4 mm de largura, obtusas no ápice, avermelhadas. Corona de filamentos em 5 séries indistintas, filiformes. A série externa com 2,0 cm de comprimento, púrpura da base até a metade e bandeada de branco e púrpura

* Em homenagem a Watson, botânico inglês que viveu no final do século XIX e princípio do século XX.

da metade até o ápice. As 3 séries seguintes de 4 mm de comprimento. A 5ª série com 6 a 7 mm de comprimento. Opérculo de 6,5 mm de altura sendo 1,5 mm membranáceo e os 5 mm restantes formado por filamentos avermelhados. Anel nectarífero anular, carnosos. Limem cupuliforme de 0,8 cm de altura, adnato ao androginóforo excetuando a parte superior. Ovário ovóide, estipitado, glauco pruinoso. Fruto de aproximadamente 5,0 cm de comprimento por 2,5 cm de diâmetro. Semente ovada de 0,5 cm de comprimento por 0,3 cm de largura, foveolada.

Holotypus : Descrita de planta cultivada em Kew Garden, cujas sementes provavelmente foram enviadas do Sudeste ou Centroeste brasileiro (K).

Material Examinado :

INGLATERRA : Londres (Kew Garden) : Leg. desconhecido, VIII/1886 (Holotypus, K).

Minas Gerais : Juaria para Serra das Araras : Leg. W.R. Anderson 9206 et alii, 19/IV/73 (UB).

Paraíba : Areia (Escola de Agronomia do Nordeste) : Leg. J.C. de Moraes 946, 16/V/53 (UB).

Distribuição Geográfica : São Paulo (Apud Killip 1938), Minas Gerais, Paraíba.

Observações Ecológicas : Material insuficiente para qualquer observação ecológica.

Dados Fenológicos : Provavelmente floresce e frutifica de fevereiro a maio.

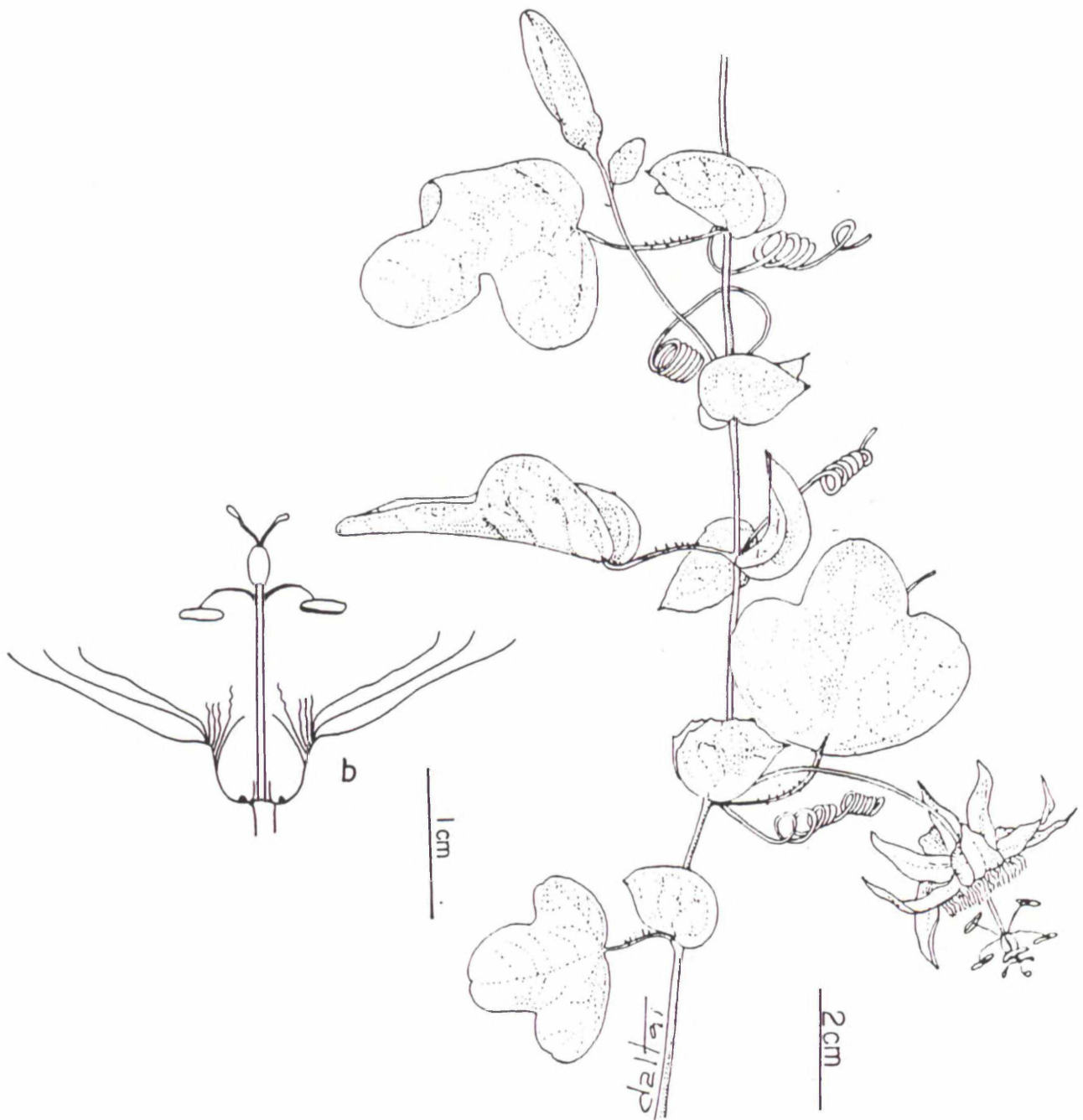
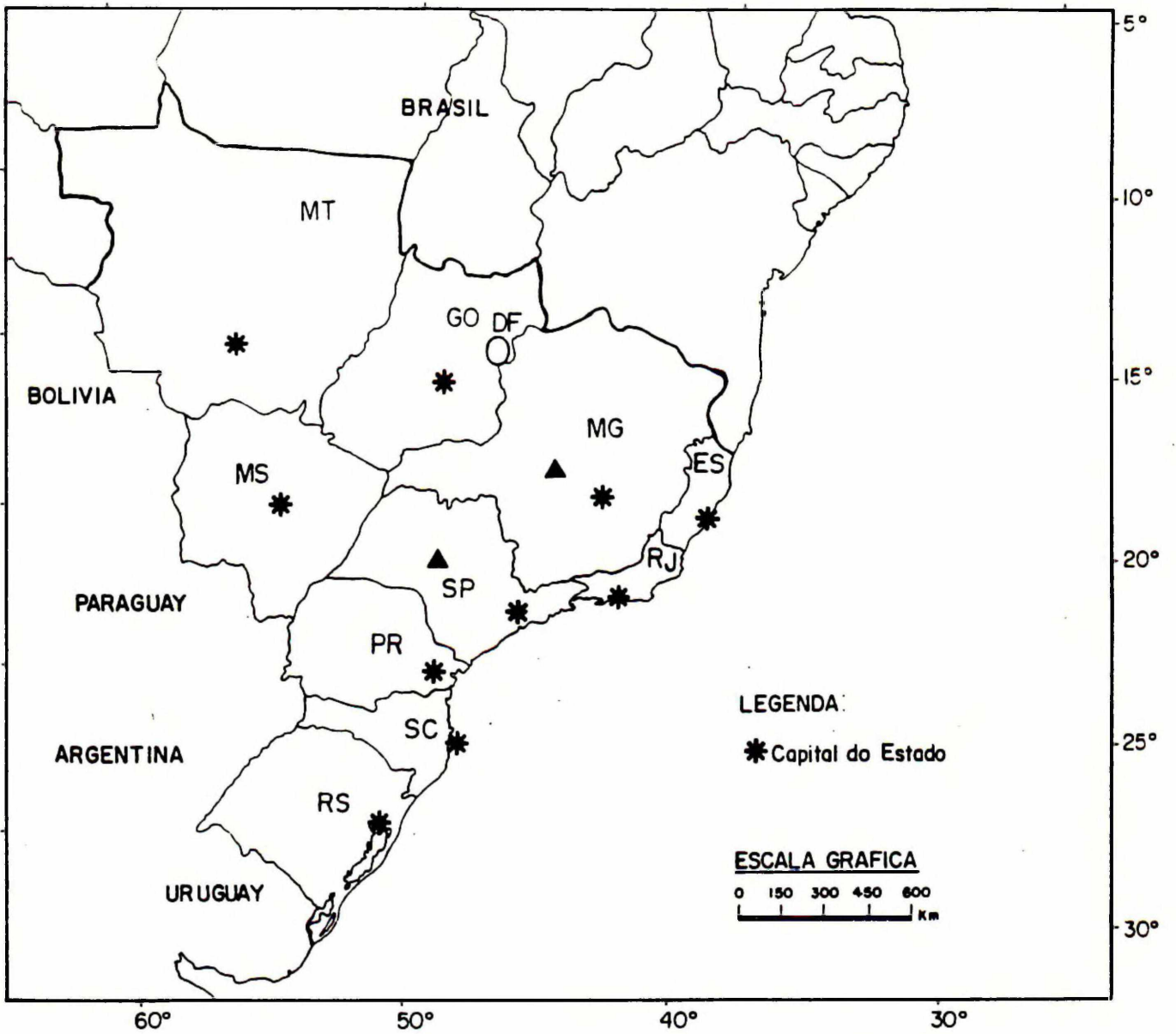


Fig. 14. *Passiflora watsoniana* Mast. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. J.C. de Moraes, 946, UB).



MAPA 16 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora watsoniana*

Passiflora kermesina * Link et Otto, in Verhandl. Ver. Gartenb. Preuss. 2: 403, tab. 15. 1826; Killip, Publ. Field Mus. sér. 19(2): 398. 1938. Sacco, Fl. Illustr. Cat. Pass. 63, fig. 17, 1980.

Sinonímia :

Passiflora dentata Vell. Fl. Flum. 9: tab. 94. 1831; texto in Arch. Mus. Nac. R.J.: 381. 1880.

Passiflora raddiana DC. Prodr. 3: 329. 1828.

Decaloba kermesiana M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 156. 1846.

Decaloba dentata M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 156. 1846.

Planta escandente, inteiramente glabra. Caule cilíndrico delgado. Estípulas foliáceas, subreniformes, arredondadas nas extremidades, aristuladas no ápice, glaucas na face abaxial, com 1,0 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,2 cm de largura. Pecíolos de 6,0 cm de comprimento, com 1 a 3 pares de glândulas dispersas; glândulas com 0,1 a 0,2 cm de comprimento. Folhas simples, trilobadas, de base truncada ou cordada, membranáceas, trinervadas, glaucescentes ou avermelhadas na face abaxial, com 2,5 a 8,0 cm de comprimento e 4,0 a 10,0 cm de largura; lobos oblongos, arredondados ou agudos no ápice, com glândulas nos sinus, com 1,5 a 3,0 cm de largura. Pedúnculos delgados com 8,5 a 20,0 cm de comprimento, articulados próximo ao ápice. Brácteas ovadas, em número de três, com 0,3 a 0,5 cm de

* Do árabe **quirmizi** = carmesim, carmim, em razão da coloração de suas flores.

comprimento por 0,1 a 0,3 cm de largura, pecioladas, os pecíolos de 0,1 a 0,2 cm de comprimento, dispersos na metade superior do pedúnculo. Flores axilares, solitárias, com 6,0 a 8,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado de 1,0 cm de altura. Sépalas linear-oblongas, obtusas, reflexas, vermelhas ou escarlates de 3,5 a 4,0 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura. Pétalas linear-oblongas, obtusas no ápice, reflexas, vermelhas ou escarlates, iguais ou um pouco mais compridas do que as sépalas. Corona de filamentos em 3 ou 4 séries. As duas séries exteriores, filamentos filiformes de 0,5 cm de comprimento de coloração violeta-púrpura. As séries seguintes, filamentos com 0,3 cm de comprimento. Opérculo membranoso de 0,3 cm de altura, plicado, com filamentos de 0,2 cm de comprimento na margem superior. Anel nectarífero anular, carnoso. Limem tubular envolvendo estreitamente a base do androginóforo. Androginóforo delgado, de base alva e ápice esverdeado pintalgado de vermelho. Ovário ovóide, glauco. Fruto alongado de 5,5 a 6,5 cm de comprimento por 3 a 3,5 cm de largura.

Holotypus : Descrito de planta cultivada em Berlim, cujas sementes foram enviadas do Rio de Janeiro - Brasil.

Brasil : Rio de Janeiro : Leg. Raddi s/ng, s/d (G, Holotypus de *P. raddiana* DC.)

Material Examinado :

Bahia : Água de Rega : Leg. H.S. Irwin s/ng, 23/II/71 (UB). Andaraí : Leg. A.C. Allem 2958 et alii, 14/XI/84 (CEN). Capivari : Leg. J.S. Assis 113, 4/IV/78 (RB). Jequié para Maracás : Leg. M.C. Vianna 1443 et H.F. Martins, 26/I/80 (GUA). Lagoinha : Leg. R.M. Harley 16896, 7/III/74 (RB). Maracás : Leg. G. Martinelli, 6659 et A.M. Carvalho, 15/III/80 (RB). Mirangaba : Leg. W.N. Fonseca 415, 23/IV/81 (RB). Senhor do Bom Fim para Gavião : Leg. A. Castellanos et L. Duarte 638, 9/VIII/64 (HB). Tamanduá : Leg. G. Hatschbach 46536, 17/V/83 (MBM). Vitória da Conquista : Leg. L.C. Oliveira Fq et J.C.A. Lima 143, 2/IV/84 (RB).

Espírito Santo : Anchieta para Itapemerim : Leg. C. Farney 319 et H.C. Lima 24/IV/83 (RB). Colatina : J.G. Kuhlmann 50, 24/III/84 (RB). Domingos Martins (Vila Izabel) : Leg. D.J. Pereira 469, 21/V/85 (VIES); Domingos Martins (Marechal Floriano) : Leg. R.F.M. Camargo s/ng, 21/VII/88 (VIES). Itaguassú : Leg. Brade 18420 et al. 27/V/46 (RB, HBR). Linhares : Leg. G. Martinelli 10977 et alii, 12/V/85 (RB). Linhares : Leg. D. Sucre 8509, 30/I/72 (RB). Piúma : Leg. J.R. Pirani 2471 et alii 25/II/88 (SPF). Santa Tereza : Leg. H.Q.B. Fernandes 1651, 19/XI/85 (MBML, UPCB); Santa Tereza : Leg. W. Boone 81, 24/IV/84 (MBML); Santa Tereza : Leg. W. Fizziolo 323, 10/IV/86 (MBML, UPCB). São Mateus : Leg. G. Martinelli 2175, 15/V/77 (RB).

Minas Gerais : Caparaó (São José do Pedro) : Leg. L.S. Leoni 1568, 17/VI/91 (MGFJP, UPCB). Coronel Enéas : Leg. G. Hatschbach 46580, 19/V/83 (MBM). Francisco Sá : Leg. G. Hatschbach 42836, 20/III/80 (MBM); Francisco Sá : Leg. F.C.F. Silva 140, 14/XI/81 (RB). Lage Velha : Leg. H.F. Leitão Fq et alii 7909 22/V/78 (UEC). Montes Claros : Leg. J.P.P. Carauta 4002 et L.A. O'Reilly Torres 22, 28/XII/81 (GUA); Montes Claros : Leg. R.H. Harley et alii, 12/XII/84 (SPF); Montes Claros (Caratinga) : Leg. M.C. Weyland 466, 8/IV/82 (UEC). Pedra Azul para André Fernandes : Leg. J. Semir 10918, 29/I/80 (UEC). Presidente Souza : Leg. E.P. Heringer 10195, 8/I/65 (UB). Teófilo Otoni para Divisa : Leg. E.P. Heringer 10217, 18/I/65 (UB).

Rio de Janeiro : Baixada Fluminense (Cambuaba) : Leg. C. Carcerelli 5, 1/VI/42 (RB). Casemiro de Abreu : Leg. G. Martinelli 5666, 20/III/79 (RB). Ilha do Governador : Leg. Z.A. Trinta 1013 et alii, s/d (HB, RFA). Jacarépagua : Leg. A.P. Duarte 3440, 7/I/52 (RB); Jacarépagua : Leg. J.N. Vieira s/ng, 21/XII/47 (RB); Jacarépagua : Leg. I.A. Rodrigues 98 et alii, 29/VIII/77 (RB); Jacarépagua : D. Flores 153 et alii, 5/X/88 (GUA); Jacarépagua : E. Pereira 4020 et alii, 15/VII/58 (HB, RFA, HBR). Nacaré : Leg. Z.A.

Trinta 1099 et E. Fromm 2175, 11/XII/64 (HB, RFA). Maciço Marapicu-Gerianó : Leg. H.C. Vianna s/ng et alii, 10/VIII/88 (GUA). Nova Iguaçu : Leg. H.E. Strang 301, 3/VI/61 (GUA, RFA); Nova Iguaçu : Leg. D.S. Mello s/ng, 25/III/57 (RB). Pedra Branca : Leg. A.C. Brade s/ng, 9/X/31 (RFA). Porto da Estrela : Leg. A. Duke et J.G. Kuhlmann s/ng, 28/VIII/25 (RB). Saquarema : Leg. D. Araujo 8054, 8/IX/87 (GUA). São João da Barra : Leg. H.G.B. Fernandes 370 et alii, 12/I/82 (RFA). Serra Mendanha : Leg. F.F. Horta s/ng, 18/X/35 (RB); Serra Mendanha : Leg. D. Sucre 6379 et alii, 27/XI/69 (RB).

Piauí : Sete Cidades : Leg. G. M. Barroso 216 et E. Guimarães, 15/IX/77 (RB).

Distribuição Geográfica : Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e indiferente em relação as condições físicas do solo. Ocorre na orla da floresta, capoeiras, capoeirões e sobre arbustos da restinga litorânea. É também muito comum no cerrado. Planta muito vistosa quando em flor.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica praticamente durante todo o ano.

Nomes Vulgares : Maracujá, maracujá-vermelho (R.J.)

Observação : Esta espécie é citada por Killip (1938) para o Rio Grande do Sul, baseado em uma exsicata coletada por Lindman A591 na localidade de Hamburg-Berg (?) e depositada em Estocolmo. Acreditamos que esta espécie estava sendo cultivada, pela beleza de suas flores, e que a mesma não ocorra em estado primitivo neste Estado, pois até a presente data, não mais foi coletada.

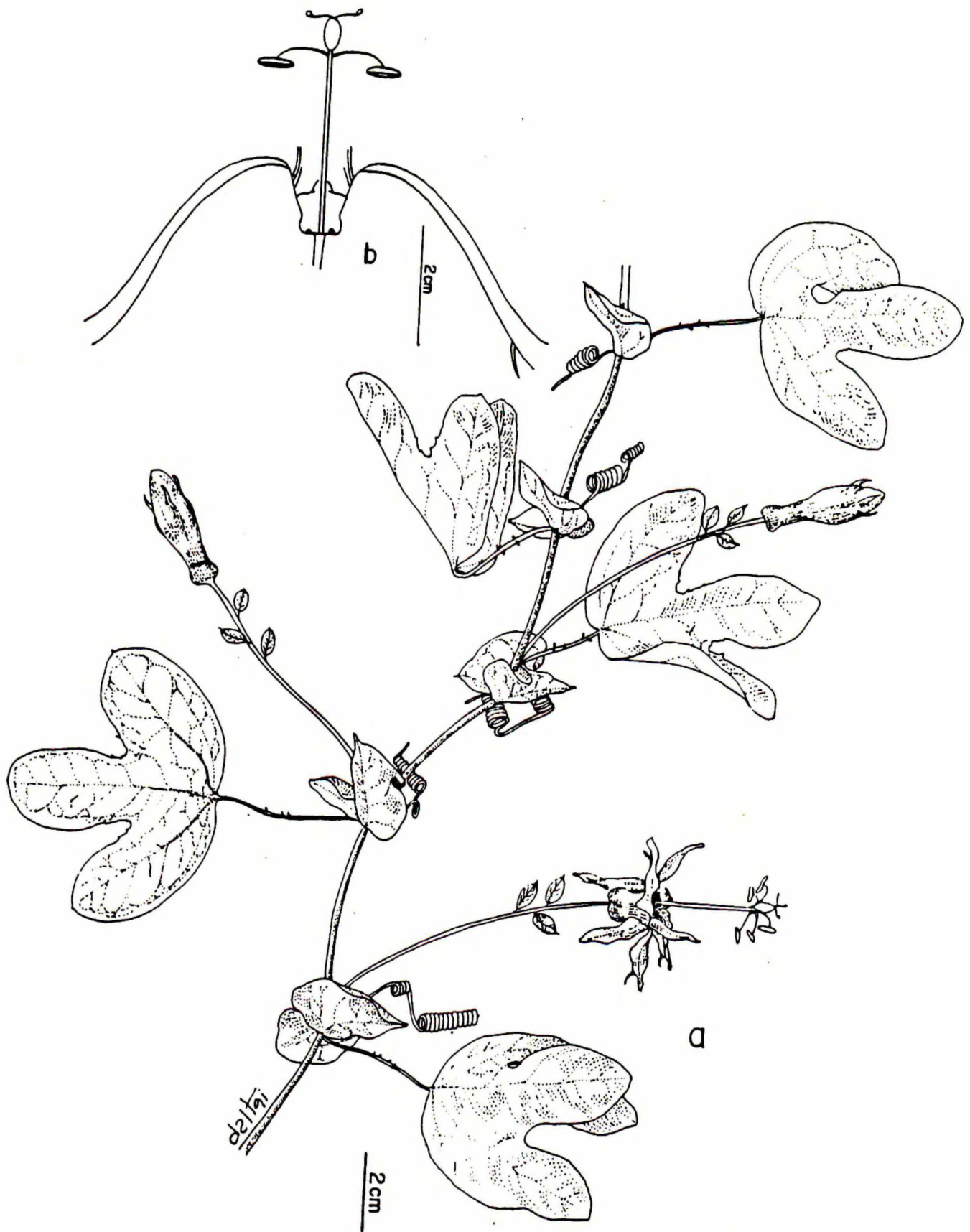
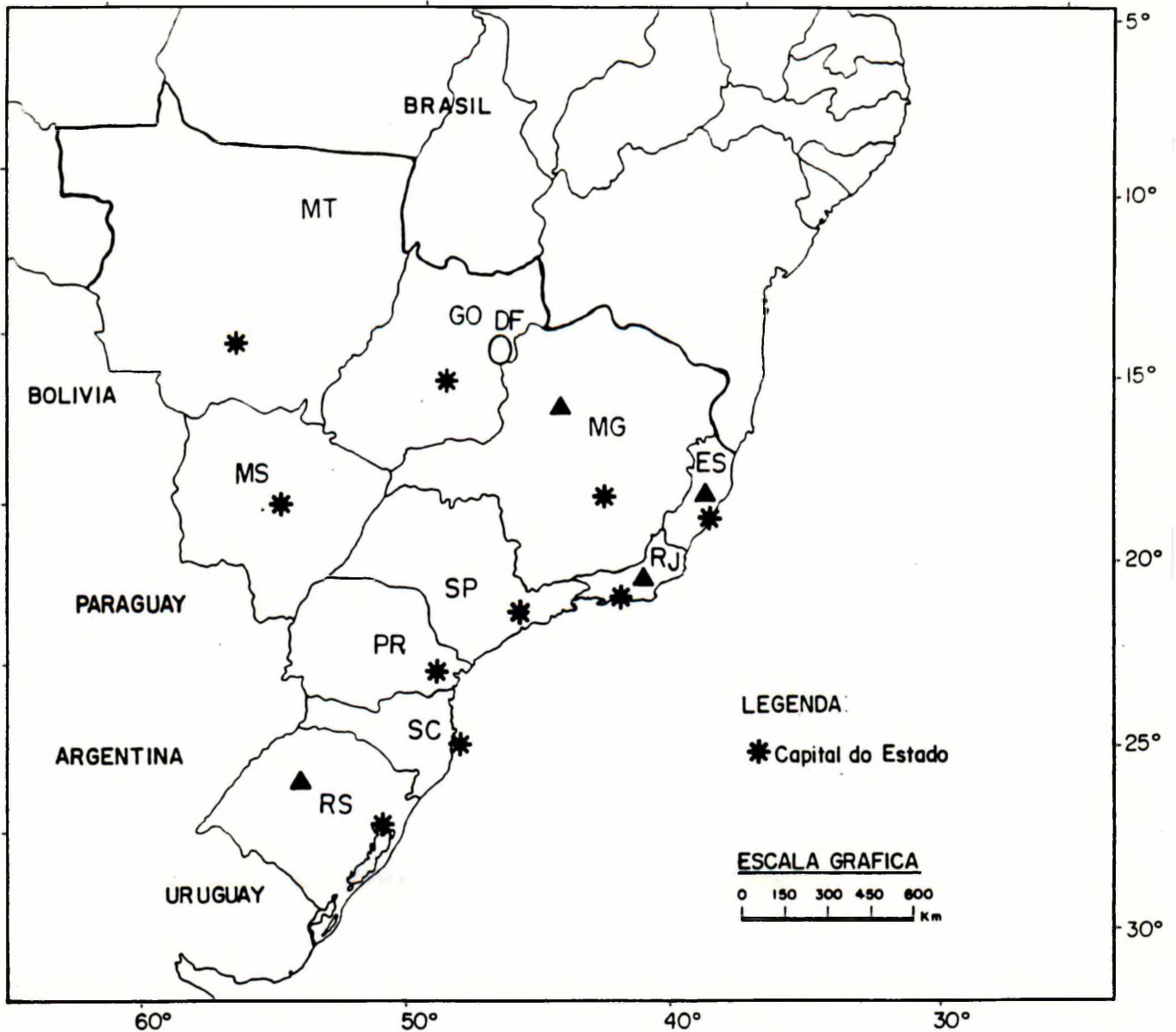


Fig. 15. *Passiflora kermesina* Link et Otto. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. L.R. Noblick et Lemos, 3557, UPCB).



MAPA 17 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora kermesina*

Passiflora edmundoi * Sacco in Sellowia no 18; 44 fig. 3,4,5. 1966.

Planta escandente inteiramente glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas membranáceas, foliáceas, reniformes de bordos glandular serrilhadas, mucronadas, de 2,0 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,5 cm de largura. Pecíolos de 2,5 a 3,5, cm de comprimento com 1 a 3 pares de glândulas estipitadas, filiformes de 0,3 a 0,35 cm de comprimento, dispersas. Folhas simples, subpeltadas, trilobadas da metade para cima, glandular serreadas e truncadas na base, trinervadas, glandular serreadas nos sinus dos lobos laterais e 5,0 a 8,5 cm entre os ápices dos lobos laterais; lobos oval-lanceolados, agudos ou obtusos, mucronados. Pedúnculos articulados cerca de 0,2 cm da base floral de 6,5 a 17,0 cm de comprimento. Brácteas em número de 3, membranáceas, pecioladas com pecíolos de 0,2 a 0,3 cm de comprimento, elípticas de 0,4 a 0,6 cm de comprimento e 0,2 a 0,3 cm de largura, mucronadas, dispersas. Flores axilares, solitárias ou aos pares, pendentes de 5 a 5,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice, verde, curto, cilíndrico de base inflada com 1,0 a 1,4 cm de altura. Sépalas vermelhas na base e internamente alvas, linear-oblongas de 2,5 a 3,0 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, com quilha dorsal

* Espécie dedicada ao botânico brasileiro Dr. Edmundo Pereira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, coletor do Holotypus.

terminando em uma arista de 0,4 cm de comprimento, situada a 0,9 cm do ápice da sépala. Pétalas de coloração iguais às sépalas de 2,2 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 cm de largura. Corona de filamentos de coloração azul, em 2 séries, ocasionalmente 3. A série externa filamentosa, filamentos carnosos subulados, nitidamente papilosos, às vezes unindo-se em membrana com grau de soldadura irregular com 0,35 cm de altura. A série seguinte, membranosa, cônica, carnosa, nitidamente papilosa de ápice crenulado, com 0,25 cm de altura. A 3ª série ocasional membranosa. Opérculo ereto, papiloso, membranáceo até a metade e filamentoso a outra metade, com processos dentiformes na parte inteira do opérculo, com 0,6 cm de altura. Limem anular rodeando frouxamente a base do androginóforo. Anel nectarífero anular. Androginóforo verde de 3,5 cm de comprimento. Ovário fusiforme. Fruto imaturo, fusiforme, estriado.

Holotypus : Brasil : Bahia : 4 km de Maracás em direção à caatinga de Tamburi (1000 m.s.m.) : Leg. E. Pereira 9693 et G. Pabst 8582, 24/I/65 (HB).

Material Examinado :

Bahia : 4 km de Maracás em direção a caatinga de Tamburi (1000 m.s.m.) : Leg. E. Pereira 9693 et G. Pabst 8582, 24/I/65 (HB). Guanambi (36 km ao oeste, BR 030) : Leg. A. Allem 2903, G.L. Webster & W.L. Werneck, 9/XI/84 (CEN, UPCB).

Goiás : Chapada dos Veadeiros : Leg. W.R. Anderson 6348 et alii, 5/III/73 (UB).

Minas Gerais : BR 4 (entre km 810 e 811) : Leg. E. Pereira 9413 et G. Pabst 8304, 15/I/65 (HB, RB, paratypus).
Francisco Sá : Leg. H.S. Irwin s/ng, 12/II/69 (UB);
Francisco Sá : Leg. F.C.F. da Silva 140, 14/XI/81 (UB). **Rio das Velhas** (Várzea da Palma) : Leg. E.P. Heringer et Laboriau 9577, 28/II/64 (HB, paratypus).

Distribuição Geográfica : Bahia, Minas Gerais, Goiás.

Observações Ecológicas : Espécie indiferente ao tipo de solo. Ocorre na caatinga, como em orla de floresta com luz difusa.

Dados Fenológicos : Floresce de dezembro a fevereiro e frutifica de março a abril.

Observação : Esta espécie é bastante semelhante a *P. kermesina* e a principal diferença está na corona de filamentos.

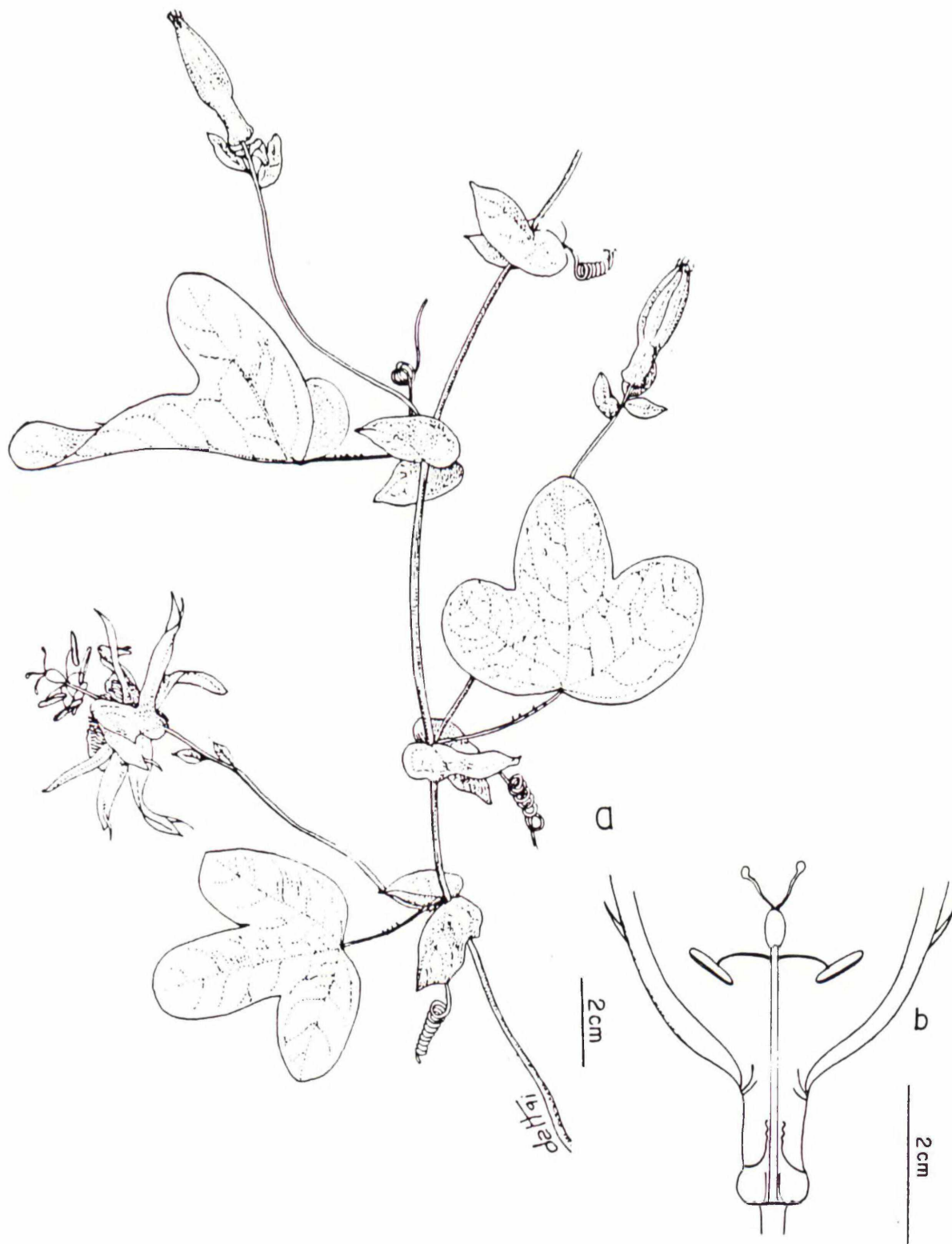
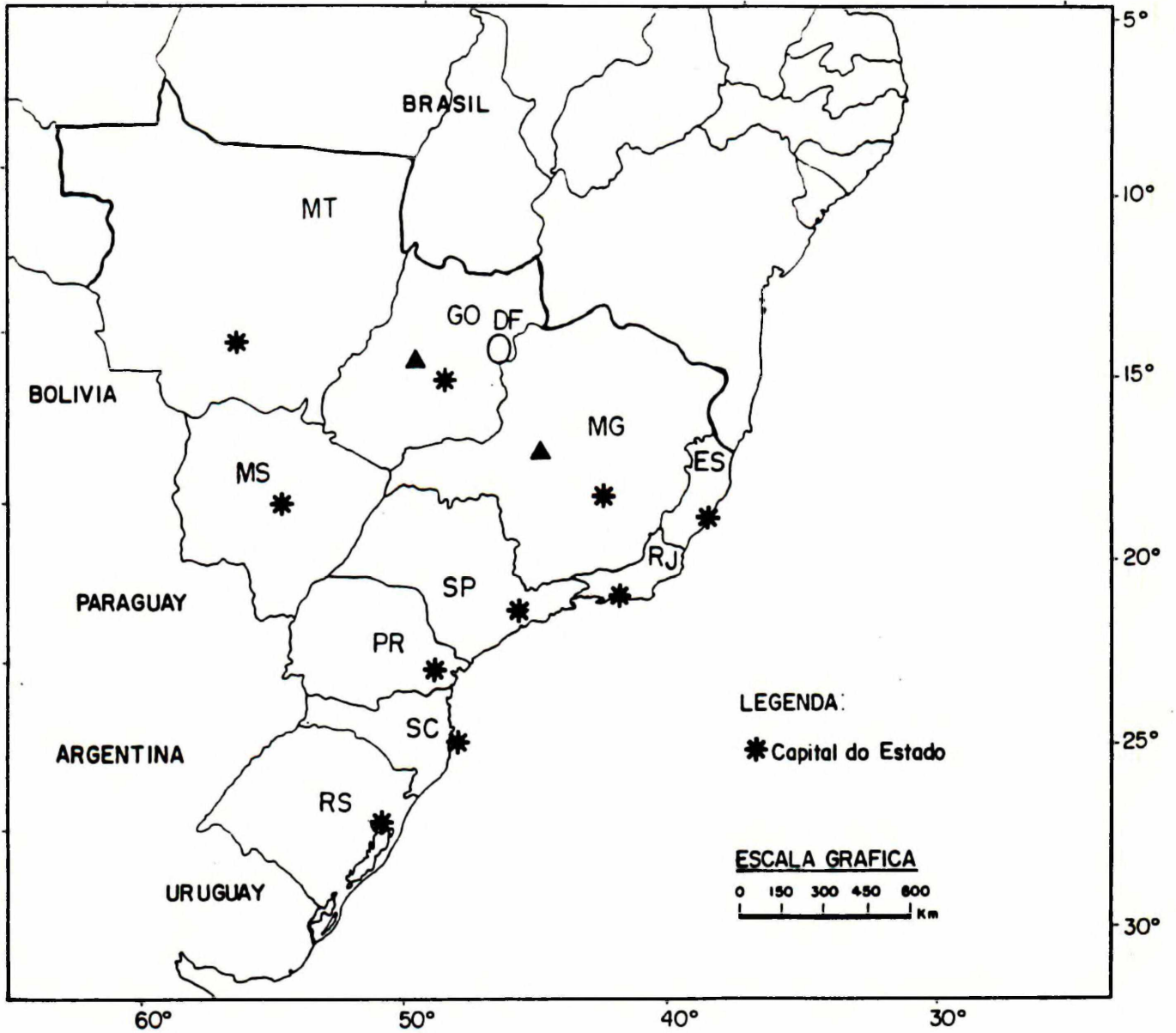


Fig. 16. *Passiflora edmundoi* Sacco. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. W.R. Anderson 6348, UB).



MAPA 18 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora edmundoi*

8. Série Imbricatae

Esta série está representada por uma única espécie para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro - *P. sidaefolia* M. Roemer.

Passiflora sidaefolia * M. Roemer, in Fam. Nat. Syn. 2: 173. 1846. Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2) 407. 1938.

Sinonímia :

Passiflora tetraden Vell. in Fl. Fluminensis 9. pl. 91. 1827 (somente figura); Masters in Mart. Fl. Bras. 13 pt. 1: 611. pl. 122, f. 2. 1872.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico delgado. Estípulas semi-ovadas de 1,0 a 2,0 cm de comprimento por 0,6 a 1,0 cm de largura, agudas ou subagudas no ápice, com uma arista de 1,0 a 3,0 mm de comprimento, arredondada na base. Pecíolos de 1,0 a 3,0 cm de comprimento com 2 pares de glândulas; um par situado mais ou menos na metade do pecíolo e o outro par situado na base da lâmina foliar. Folhas suborbiculares no seu contorno geral, de 4 a 7 cm de comprimento por igual largura (3 lóbulos no ápice, arredondados ou sub-agudos no ápice, o lóbulo médio proeminente) arredondadas na base com 3 nervuras, subcoriáceas, lustrosas na face adaxial e glabrescentes na face abaxial. Pedúnculos solitários de 1,0 a 1,5 cm de comprimen-

* Por apresentar as folhas semelhantes ao gênero *Sida* da família Malvaceae.

to. Brácteas em número de três, cordadas orbiculares ou cordada-lanceolada de 2 a 4 cm de comprimento por 2,0 a 3,5 cm de largura, arredondada ou subaguda no ápice, sésseis, membranáceas, rosadas, imbricadas; uma bráctea ligeiramente menor e situada abaixo das outras duas. Flores de 8 cm de diâmetro. Sépalas oblongo-lanceoladas de 2,5 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,3 cm de largura, obtusas no ápice. Pétalas similares às sépalas, porém ligeiramente mais estreitas. Corona de filamentos em 5 séries. As duas séries exteriores com filamentos ligulados, porém com ápice filiforme de 2,5 a 3,0 cm de comprimento, bandeados de branco e violeta. As 3 séries seguintes, filamentos reduzidos a processos tuberculiformes ou dentiformes. Opérculo membranoso de 5 mm de altura, encurvado, crenulado na margem. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide. Fruto globoso de 3 a 5 cm de diâmetro. Sementes obovadas de 4,5 a 5 mm de comprimento por 2,5 a 3,0 mm de largura, foveoladas.

Holotypus : Brasil. Não encontramos referências sobre holotypus na bibliografia consultada nem junto às coleções dos herbários por nós visitados.

Material Examinado :

Minas Gerais : Leg. ? , I/87 (UPCB). Carangola (Serra da Gramma) : Leg. L.S. Leoni 1542, 1/V/91 (HGFJP, UPCB). Grumari : Leg. O. Occhioni 6556, XII/56 (RFA). Poços de Caldas : Leg. J. Mattos 16391 & N. Mattos, 7/XII/71 (SP). Ressaquinho : Leg. A.P. Duarte 734, 2/XI/46 (RB).

Rio de Janeiro : Corcovado : Leg. J.G. Kuhlmann s/ng, 1920 (RB); Corcovado : Leg. Glaziou 6700, 15/III/1873 (R,RFA). Cosme Velho : Leg. Miers s/ng, s/d (BM). Estrada do Redentor : Leg. A.P. Duarte 8743, X/64 (RB, HB, RFA); ibidem, A. P. Duarte 347, 8/X/46 (RB, HBR). Frade para Arraial do Lana : Leg. E. Santos 2207 et al. 11/XII/65 (R, RFA). Lagoinha : Leg. D. Constantino s/ng, 7/XI/25 (RB). Nova Friburgo : Leg. P. Capell (S.J.) s/ng, IV/52 (FCAB). Santa Maria Madalena : Leg. C. Farney 1436 et alii 25/VI/87 (RB). Tijuca : Leg. Freira et Vidal s/ng, 10/VI/22 (R, RFA). Sumaré : Leg. Romasoti 1837, 4/XII/70 (RB); Sumaré : A.C. Brade et J. Cruz 10550, 30/XI/30 (R, RFA).

São Paulo : Ilha de São Sebastião : Leg. J. Mattos et N. Mattos s/ng, 27/XII/71 (SP). Monte Alegre : Leg. M. Kuhlmann 314, 24/III/43 (SP). Santa Izabel : Leg. G. Pabst s/ng, s/d (HB). Serra do Mar : Leg. J. Mattos et O. Handro 9079, s/d (UPCB, SP). Vinhedo : Leg. Taroda s/ng et alii, 23/IX/77 (UEC).

Distribuição Geográfica : Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e de luz difusa bastante comum nas florestas primárias das encostas, estendendo seus ramos sobre as copas das árvores altas. Desenvolve-se ainda, nas orlas das florestas, capoeiras e capoeirões, bem como na vegetação arbustiva da restinga litorânea.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de outubro a junho.

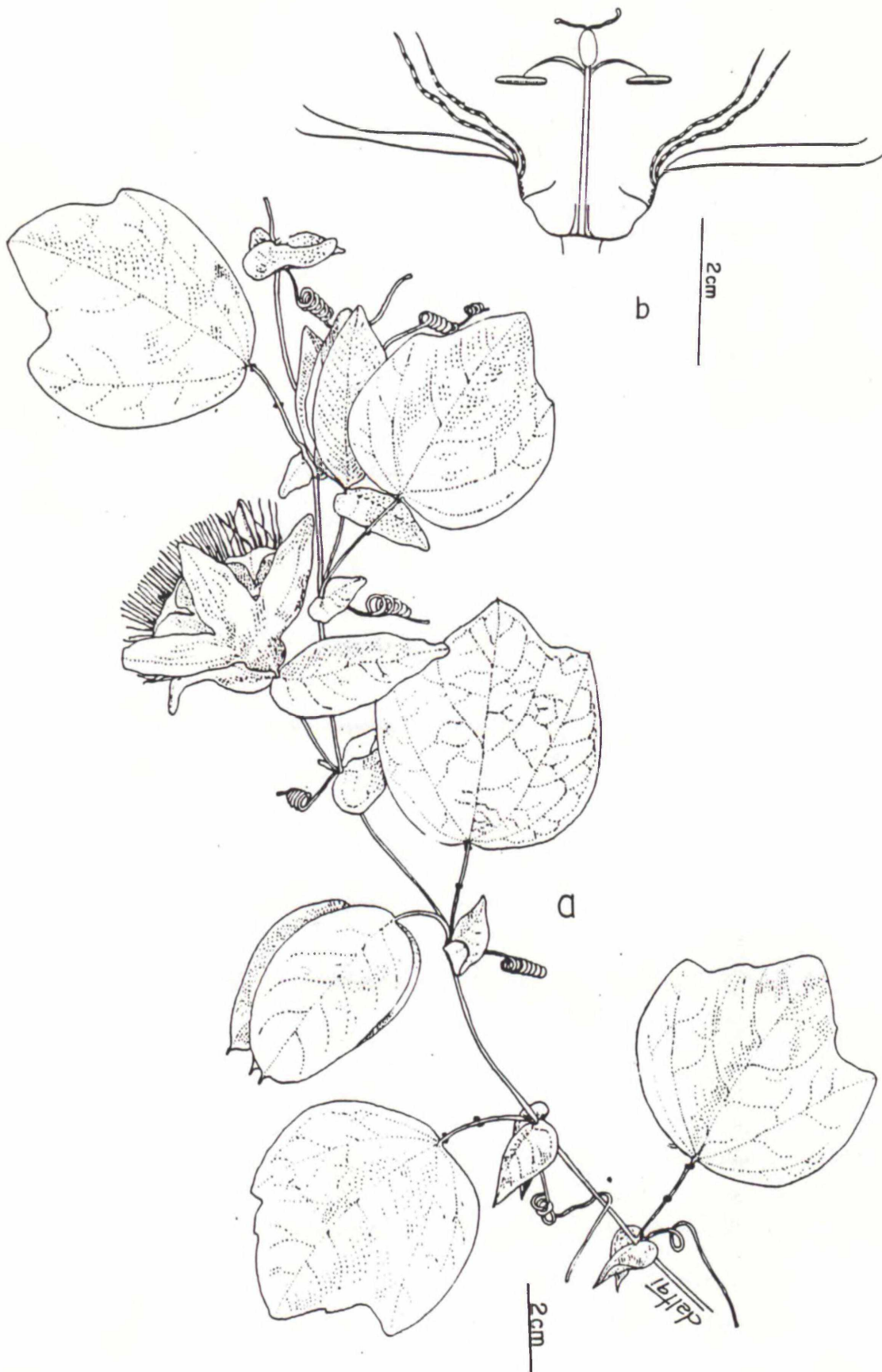
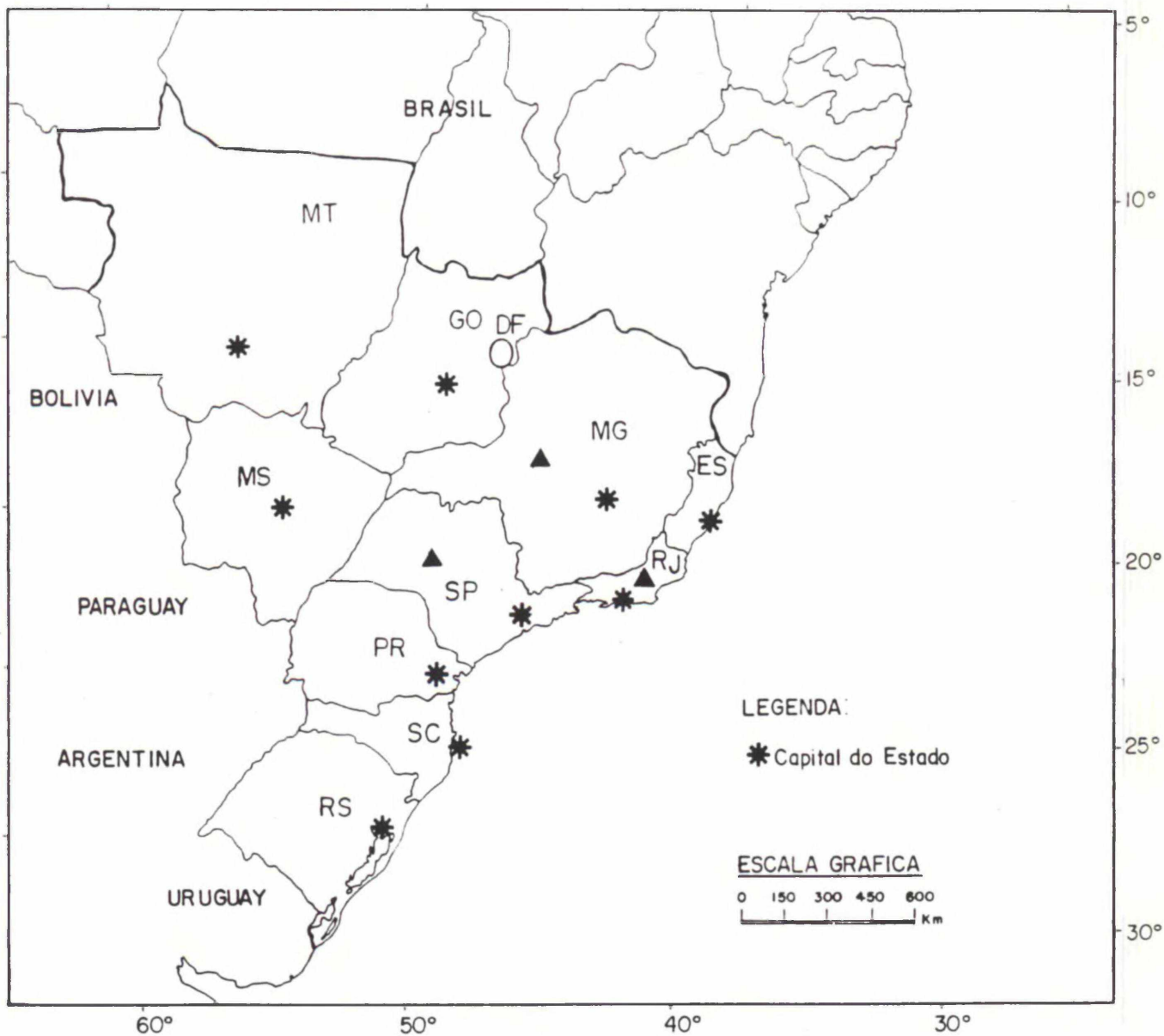


Fig. 17. *Passiflora sidaefolia* M. Roemer. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. A. Duarte 347, RB).



MAPA 19 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora sidaefolia*

9. Série *Simplicifoliae*

Chave dicotômica para a série *Simplicifoliae* das regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

- 1 - Corona de filamentos em duas séries 2
- 1 - Corona de filamentos com mais de duas séries 3
- 2 - Folhas ovado-cordadas e ápice arredondado. A 2ª série de filamentos de ápice clavado ... *P. mucronata*
- 2 - Folhas oblongo-lanceoladas a oblongo-ovadas de ápice obtuso mucronado. A 2ª série de filamentos de ápice não clavado *P. galbana*
- 3 - Folhas ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, hialino cartilaginosa no bordo. Corona de filamentos em 3 séries *P. jilekii*
- 3 - Folhas amplamente ovadas ou suborbiculares. Corona de filamentos em 4 ou 5 séries ... *P. actinia*

Passiflora mucronata * Lam. in Encycl. 3: 33. 1789.

Sinonímia :

Passiflora albida Ker., Bot. Reg. 8: pl. 677. 1822.

Passiflora pallida Vell. Fl. Flum. 9: pl. 70. 1827.

Decaloba pallida M. Roemer, Farm. Nat. Syn. 2: 152.
1846.

Passiflora aetheoantha Barb. Rodr. Contr. Jard. Bot.
Rio de Janeiro 3: 60. pl. 8. 1902.

Planta escandente, totalmente glabra. Caule cilíndrico, flexuoso. Estípulas ovado-lanceoladas de 1,5 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,5 cm de largura, subagudas, mucronadas no ápice, cordadas na base, nervura central excêntrica, fortemente reticulada, coriáceas, glaucas na face abaxial. Pecíolos de 1 a 2 cm de comprimento com 2 a 4 glândulas mais ou menos na metade do pecíolo; glândulas obscuras. Folhas ovado-cordadas de 4 a 12 cm de comprimento por 2,5 a 6 cm de largura, subpeltadas a cordiformes na base e arredondadas no ápice; 3 a 5 nervuras na base, coriáceas. Pedúnculos solitários de até 8 cm de comprimento articulados a 1 cm da base floral, robustos e cilíndricos. Brácteas oblongo-lanceoladas de 2 a 2,5 cm de comprimento com 1,0 cm de largura, agudas, apiculadas no ápice, estreitando-se na base, sésseis, reticuladas, membranáceas geralmente glaucas.

* Por possuir as estípulas mucronadas.

Flores de 8 a 10 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice campanulado. Sépalas lineares de 2,7 a 3,0 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura, obtusas no ápice, na face abaxial uma arista de 2 a 3 mm de comprimento em forma de quilha próxima do ápice. Pétalas lineares de 1,9 a 2,3 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura, obtusas no ápice. Corona de filamentos em 2 séries. A série externa, muito delgada de 1,0 cm de comprimento. A série interna, filamentos filiformes clavados de 2 a 3 mm de comprimento. Opérculo na metade do tubo do cálice, filamentosos, filamentos de 2 a 3 mm de comprimento. Limem cupuliforme. Ovário ovóideo. Fruto ovóideo de 4 a 5 cm de comprimento por 2,0 a 2,5 cm de diâmetro. Sementes oblongo-obcordadas de 5 mm de comprimento por 4 mm de largura, achatadas, foveoladas.

Holotypus : Brasil : Rio de Janeiro : Leg. Commerson s/ng, s/d (P).

Material Examinado :

Bahia : Camacan para Canavieira : Leg. R.P. Bélem et M. Magalhães 810, 12/IV/65 (UB). Caravelas : Leg. A.M. Carvalho 244i et alii, 5/IX/89 (CEPEC). Itacaré : Leg. R.P. Belém et R.S. Pinheiro 2172, 11/V/66 (UB); Itacaré : Leg. R.M. Harley 17542, 3/III/74 (RB). Ilhéus (Pontal) : Leg. A.M. Carvalho 2731, 15/I/90 (CEPEC). Porto Seguro : Leg. J.M. Harley 17242, 21/III/74 (RB). Una (Povoado Camandatuba) : Leg. L.A. Mattos 1375 et alii, 23/VII/81 (UPCB, MBM).

Espírito Santo : Anacruz : Leg. O.J. Pereira 1965, 16/V/89 (VIES). Anchieta (Praia de Iriri) : Leg. O.J. Pereira 1037, 10/IX/87 (VIES). Guarapari : Leg. J.R. Firani 2405 et al. 23/II/88 (SPF); Guarapari : Leg. M.A.

Milanez s/ng, 6/VI/86 (VIES); Guarapari : O.J. Pereira 69, 5/VIII/82 (VIES); ibidem 408, 8/II/85 (VIES); ibidem, Leg. J.M.L. Gomes 12, 2/V/87 (VIES); Guarapari (Praia da Areia Preta) : Leg. E.P. Heringer 14419, 14/II/76 (UB). Linhares (Reserva) : Leg. D. Sucre 8368, 1/II/72 (RB), Linhares (Reserva Biológica de Comboios) : Leg. O.J. Pereira 816 et L.C. Fabris 99, 20/III/87 (VIES). Setiba I : Leg. B. Weinberg 553 et al. 6/IV/84 (MBML). Vitória : Leg. E. Santos 1556, 4/II/63 (HB). Vila Velha (Praia do Costa) : Leg. E. Santos 1568, 11/II/63 (HB, PKDC, PACA); idem 1605, 22/II/63 (HB); Vila Velha (Barra do Jacú) : Leg. N. VAREJÃO s/ng, 6/VII/84 (VIES); Vila Velha (Barra do Jacú Estrada Velha) : Leg. M.P.S.V.O. 14, 16/VI/83 (UPCB). Vila Velha : Leg. M. Sazima et I. Sazima s/ng, 7/II/75 (UEC).

Pernambuco : Cabo Santo Agostinho : Leg. O.J. Pereira 1511, 17/V/88 (VIES). Olinda : Leg. G. Leal s/ng, 3/IV/48 (RB); Olinda : Leg. C.G. Leal et O. Silva 48, 12/VI/50 (RB). Tramandaré : Leg. J.F. Falcão 968 et alii, 6/IX/54 (RB).

Rio de Janeiro : Angra dos Reis : Leg. D. Araujo 6285, 16/V/84 (RB, GUA). Barra da Tijuca : Leg. Liene et alii s/ng, 16/IV/58 (RB); Barra da Tijuca : Leg. E. Pereira 4096 et alii, 4/VIII/58 (RB). Barra São João : Leg. E. Santos 2064 et alii 28/IX/64 (RB). Campos : Leg. A. Sampaio 7880, II/39 (R, RB). Cabo Frio : Leg. Markgrat 3026 et Brade, 16/X/38 (RB); Cabo Frio : Leg. Sucre 3875, 9/X/68 (RB); Cabo Frio : Leg. Fontella 2273 et alii 5/II/86 (RB). Copabana : Leg. O. Machado s/ng, 1/I/49 (RB). Guaratiba : Leg. D. Araujo 6807, 11/IV/85 (GUA, RB). Ipanema : Leg. J.G. Kuhlmann s/ng, 27/I/25 (RB). Itaboraí : Leg. D. Araujo 1323, 29/X/76 (GUA, RB). Ilha Comprida : Leg. Ribeiro 131, 26/IV/81 (GUA, RB). Itaguaí (Ilha Madeira) : Leg. C. Pereira 72 et E. Pereira 7604, 28/IV/63 (RB). Itaipuaçu : Leg. M.C. Pinheiros et alii 202, 3/I/87 (R). Itaipuaçu : Leg. M.C. Pinheiro 54 et alii, 12/VIII/87 (R); Itaipuaçu : Leg. M.C. Pinheiro et alii 240, 13/III/88 (UPCB). Jacarépagua : Leg. Liene 3674 et alii, 7/V/58 (RB); Jacarépagua (Restinga) : Leg. D. Sucre 5030 et alii, 10/V/69 (RB). Jardim Botânico (cultivada) : Leg. P. Occhioni s/ng, 1940 (HBR). Maricá : Leg. V.L.G. Klein 207 et alii, 5/III/85 (RB). Niterói : Leg. C.M.S. Lira 577, 2/VI/82 (GUA). Macaé : Leg. D. Araujo 4371, 4/V/81 (GUA, RB); Macaé : Leg. G. Pabst 9068, 25/XII/67 (HB, RB). Marambaia : Leg. D. Araujo 1735, 26/V/77 (RB, GUA). Maricá : Leg. Drumund, W. 326 et alii, 18/VII/88 (R). Parati : Leg. D.S. Souza 48, 27/IV/80 (RB). Retiro dos Bandeirantes : Leg. Brade et B. Lutz 17, 4/VIII/31 (RB, R). Restinga Grumarin : Leg. J. Almeida Jesus 2086, 6/XI/72 (RB). Restinga Piratununga : Leg. J.C. Kuhlmann s/ng, 8/XI/22 (RB). Restinga Itaipú : Leg. D. Sucre 5100 et T. Plowmann 2800, 27/V/69 (RB). Sernambetiba : Leg. A. Castellanos s/ng, 15/V/65 (GUA, RB).

Distribuição Geográfica : Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro.

Observações Ecológicas : É uma espécie heliófita que vive exclusivamente na restinga sobre arbustos.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica durante todo o ano, porém a floração máxima se dá nos meses de fevereiro a maio.

Nome Vulgar : "Sururú", Maracujá-de-restinga (R.J.)

Observação : Esta espécie, difere da normalidade de outras espécies do gênero, uma vez que sua antese é noturna e a polinização se dá por quirópteros (*Glossophaga soricina* e *Carollia perspicillata*). Outro detalhe que chama a atenção é que, após a abertura das flores, tanto as anteras como os estigmas agrupam-se em semi-círculo (devido aos movimentos dos filetes e estiletes) tornando a flor zigomorfa, em relação ao androceu e gineceu, atributo incomum em *Passiflora*. As flores permanecem abertas até as primeiras horas de manhã.

Utilidades : Segundo M. Pio Corrêa (1974) as sementes desta espécie são vermífugas e as raízes são alexifármacas.

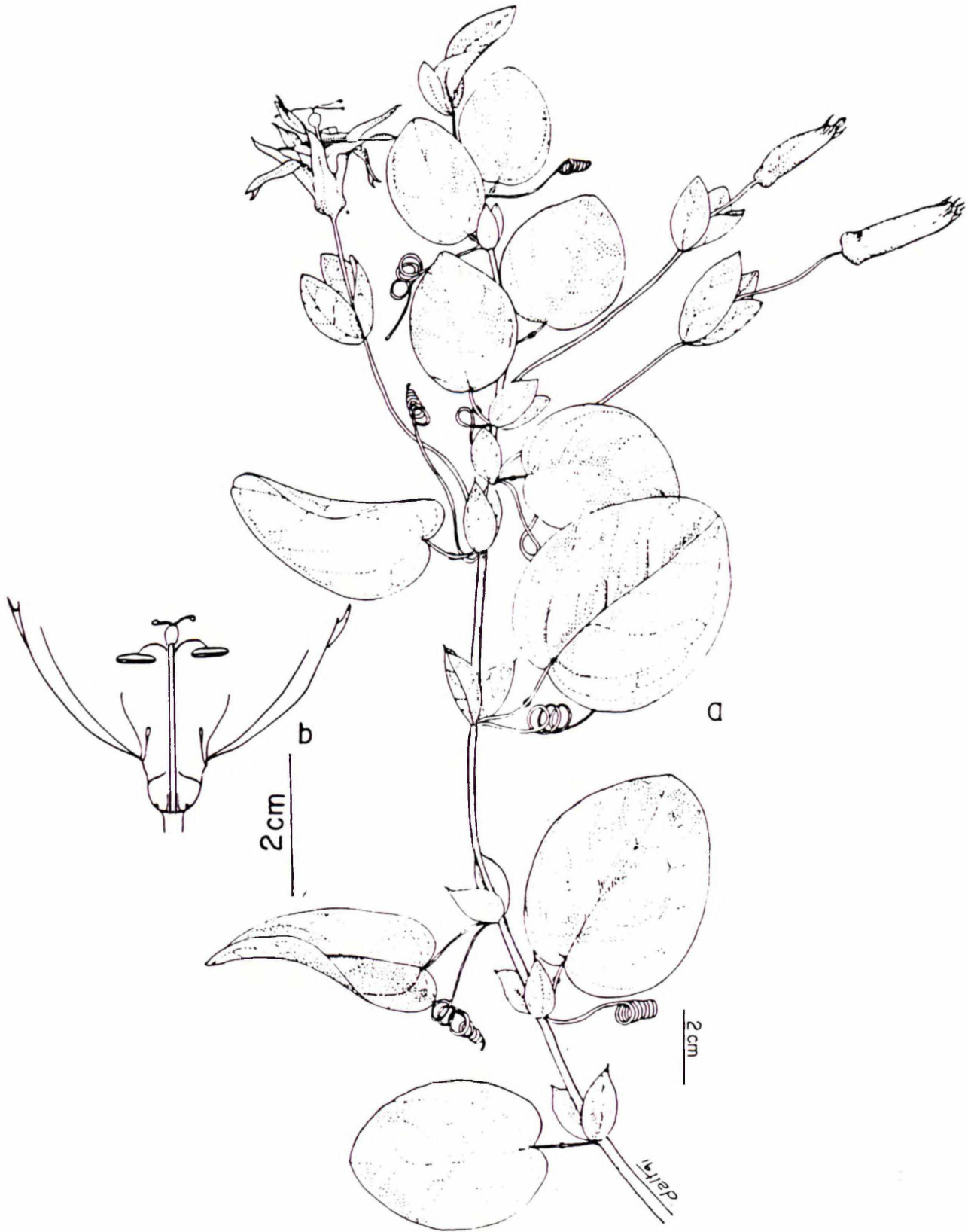
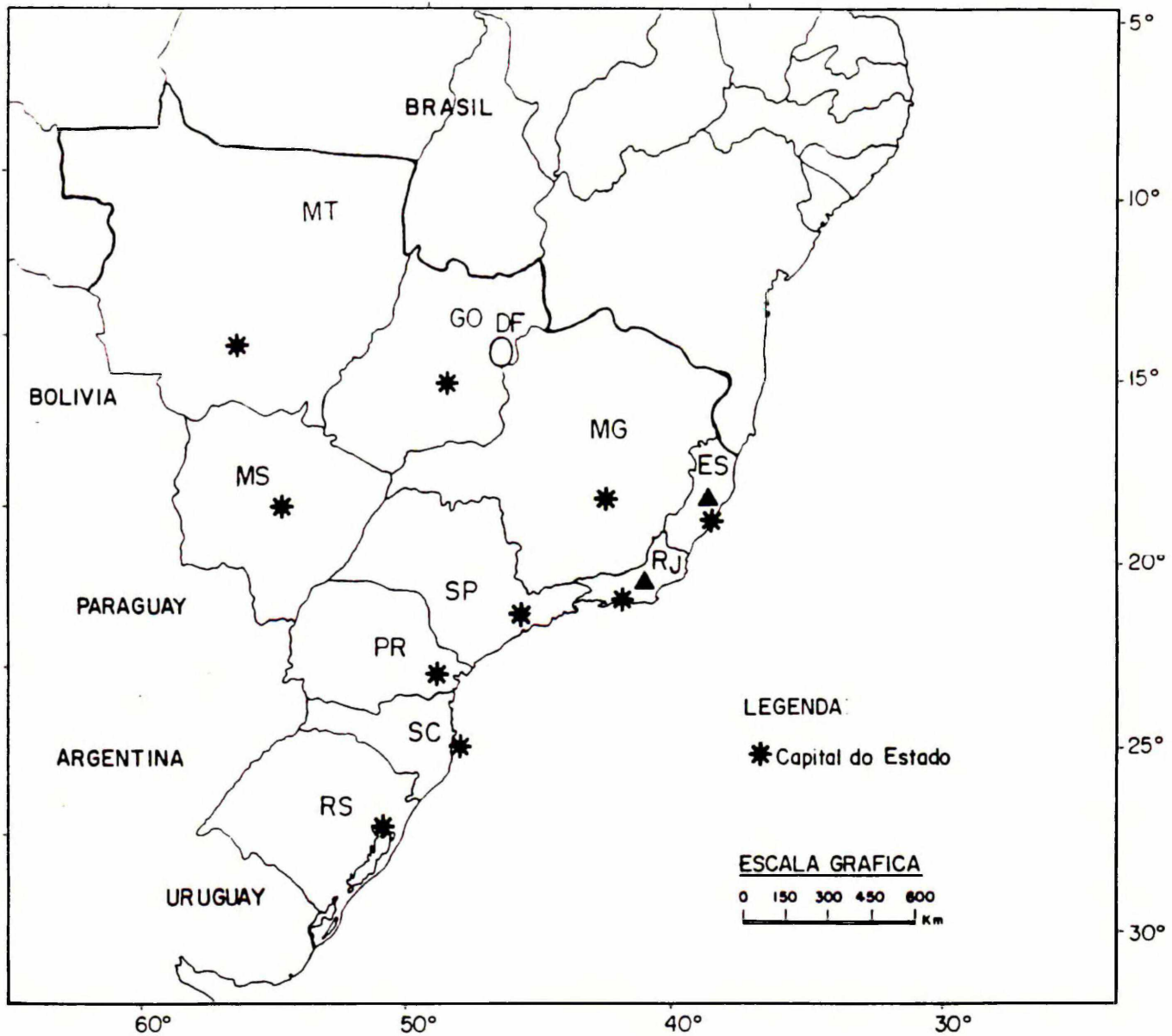


Fig. 18. *Passiflora mucronata* Lam. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. E.P. Heringer 14919, UB).



MAPA 20 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora mucronata*

Passiflora galbana * Mast. in Gardn. Chron. III. 20: 255. f. 97. 1896. Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 411. 1938.; Cervi, A.C., Flora do Est. de Goiás - Coleção Rizzo, Vol. 7: 33. fig. 7. 1986.

Sinonímia :

Passiflora silvestris Vell. Fl. Flumim. 9: pl. 74. 1827, tab. somente; ex. M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2:153. 1846.

Planta escandente. Totalmente glabra. Caule cilíndrico estriado, delgado e flexuoso. Estípulas ovado-lanceolados de 1,3 a 1,5 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura, agudas e mucronadas na ápice; oblíquas e subcordadas na base; nervura central excêntrica, membranáceas. Pecíolos de 1 a 2,5 cm de comprimento com 2 glândulas estipitadas situadas aproximadamente na parte mediana do pecíolo. Folhas oblongo-lanceoladas a oblongo-ovadas de 8 a 12 cm de comprimento por 3 a 4,5 cm de largura; obtusas e mucronadas no ápice e arredondadas na base, lustrosas, membranáceas. Gavinhas axilares, solitárias e bem desenvolvidas. Pedúnculos solitários de 4,0 a 10,0 cm de comprimento, articulados a 0,7 cm da base floral. Brácteas em número de 3, verticiladas, oblongo-lanceoladas a ovado-lanceoladas de 1,5 a 1,8 cm de comprimento por 0,5 a 0,8 cm de largura, agudas no ápice e atenuadas na base, membranáceas, inseridas no ponto de articulação do pedúnculo. Flores alvas ou branco-esverdeadas, de 8 a 9 cm

* Do latim *Galbanus*, *Galbanum* = vestimenta amarela. Provavelmente por ser o fruto de cor amarela.

de diâmetro. Tubo do cálice cilíndrico-campanulado. Sépalaes oblongas a oblongas-lanceoladas de 3,8 a 4,0 cm de comprimento por 0,7 a 0,9 cm de largura, agudas no ápice; na face abaxial uma arista avermelhada de 3 mm de comprimento em forma de quilha foliácea próxima da ápice. Pétalas semelhantes em forma e tamanho às sépalaes, porém sem arista na face abaxial. Filamentos da coroa em 2 séries. A série exterior com filamentos filiforme de 0,8 a 1,0 cm de comprimento. A série interior filamentos filiforme de 0,2 a 0,3 cm de comprimento. Opérculo filamentososo, filamentos de 2 mm de comprimento situado na metade ou um pouco abaixo da metade do tubo do cálice. Limem cupuliforme. Ovário elipsoidal, glabro. Fruto ovóide de 6 a 7 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro. Sementes obovadas de 4 a 5 mm de comprimento por 3 a 3,5 mm de largura.

Holotypus : Descrito a partir de planta cultivada na Inglaterra, cujas sementes foram levadas do Brasil (K).

Material Examinado :

Goiás : Itumbiara : Leg. J.A. Rizzo 9033, 22/V/73 (UFG, UPCB); idem 9093, 26/VI/73 (UFG).

Bahia : Canavieiras : Leg. M. Magalhães 19633, IV/65 (HB). Canavieiras para Cubiculo : Leg. T.S. Santos et alii s/ng, 12/VII/78 (UPCB). Itajú : Leg. J. Almeida 361, 8/I/69 (UPCB). Ilhéus : Leg. T.S. Santos s/ng, 18/VIII/70 (UPCB). Itapoan : Leg. E. Santos 2000 et J.C. Sacco 2261, 31/VII/64 (HB). Jussari : Leg. L.A. Mattos Silva 2387 et alii 3/V/88 (CEPEC). Mucuri : Leg. G. Hatschbach 50728, 8/XI/86 (MBM). Nova Viçosa : Leg. J.F. Baumgratz 132 et alii, 22/VII/79 (RB); Nova Viçosa : Leg. R.S. Pinheiro 2104, 24/IV/73 (UPCB). Novo Mundo : Leg. G. Hatschbach 44272, 15/X/81 (MBM). Porto Seguro : Leg. A.M. Carvalho 1221 et alii, 20/IV/82 (UPCB). Santa Terezinha : L.P. Queiroz 1538 et alii, 27/V/87 (UPCB). Vitória da Conquista : Leg. Pabst 8401 et E. Pereira 9512, 17/I/65 (HB).

Espírito Santo : Guarapari : Leg. E.P. Heringer 14919, 14/II/76 (HB); Guarapari : Leg. P. Occhioni 7213, 29/IV/75 (RFA). Linhares (Restinga) : Leg. O.J. Pereira 816 & L.C. Fabris, 16/II/67 (RB). Linhares : Leg. G.L. Farias 128, 27/V/86 (CVRD); Linhares : Leg. G. Hatschbach 51401 et A.C. Cervi, 22/VIII/87 (MBM). Nova Almeida : Leg. C. Pereira 837, 19/VII/78 (RFA). Vitória para Linhares : Leg. A. F. Duarte 8813, 19/II/65 (HB). Vitória : Leg. F.N. 6663, 14/XII/43 (RB).

Minas Gerais : Leg. F. de P.L. Araujo 13, 1884 (R). Belo Horizonte (Vila Flavio dos Santos) : Leg. M. Barreto 8309, 3/IX/37 (R). Maritena : Leg. G. Pedralli 2652 & Silva, 22/VII/86 (CEN).

Rio de Janeiro : Barra da Tijuca : Leg. D. Sucre 9950 et M.T.K. Arroyo 12/IV/73 (RB). Guaratiba : Leg. J.A. Jesus 1413, 4/IV/72 (RB). Itaipuaçu : Leg. M.C. Pinheiro 398 et alii, 21/X/88 (R). Leblon : Leg. ? s/ng, 15/VII/14 (RFA, R). Maricá : Leg. Ormund, W. et alii, 7/XI/88 (R); Maricá : Leg. M.C. Pinheiro 45 et alii 3/III/88 (UPCB). Marapendi (Lagoa) : Leg. J.A. Jesus 1438, 10/IV/72 (RB). Parati (Ilha dos Ratos) : Leg. L.C. Giordano 641 et alii, 12/IV/89 (RB). Pedra da Itaúna (Restinga) : Leg. J.A. Jesus 1626, 14/VI/72 (RB). Recreio dos Bandeirantes : Leg. E. Pereira et W. Egler 123, 16/I/55 (RB); Recreio dos Bandeirantes : Leg. M. Rosa 43, 20/VI/46 (R, RFA). Recreio dos Bandeirantes : Leg. A.B. Souza 68, 5/VII/70 (RB). Restinga de Grumari : Leg. M.O. Figueiredo et alii, 13/VII/79 (RB). Tijuca : Leg. O. Machado s/ng, 1947 (RB); Tijuca : Leg. O. Machado s/ng, 13/IV/45 (RB).

Distribuição Geográfica : Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Observações Ecológicas : Espécie que vive associada com *P. mucronata*, às vezes de difícil separação. Heliófita, vivendo sobre arbustos da restinga, e na orla da floresta. A flor em plena antese exala um odor que lembra alho (*Allium sativum* L.).

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica praticamente todo o ano, porém a floração máxima se dá nos meses de abril a julho.

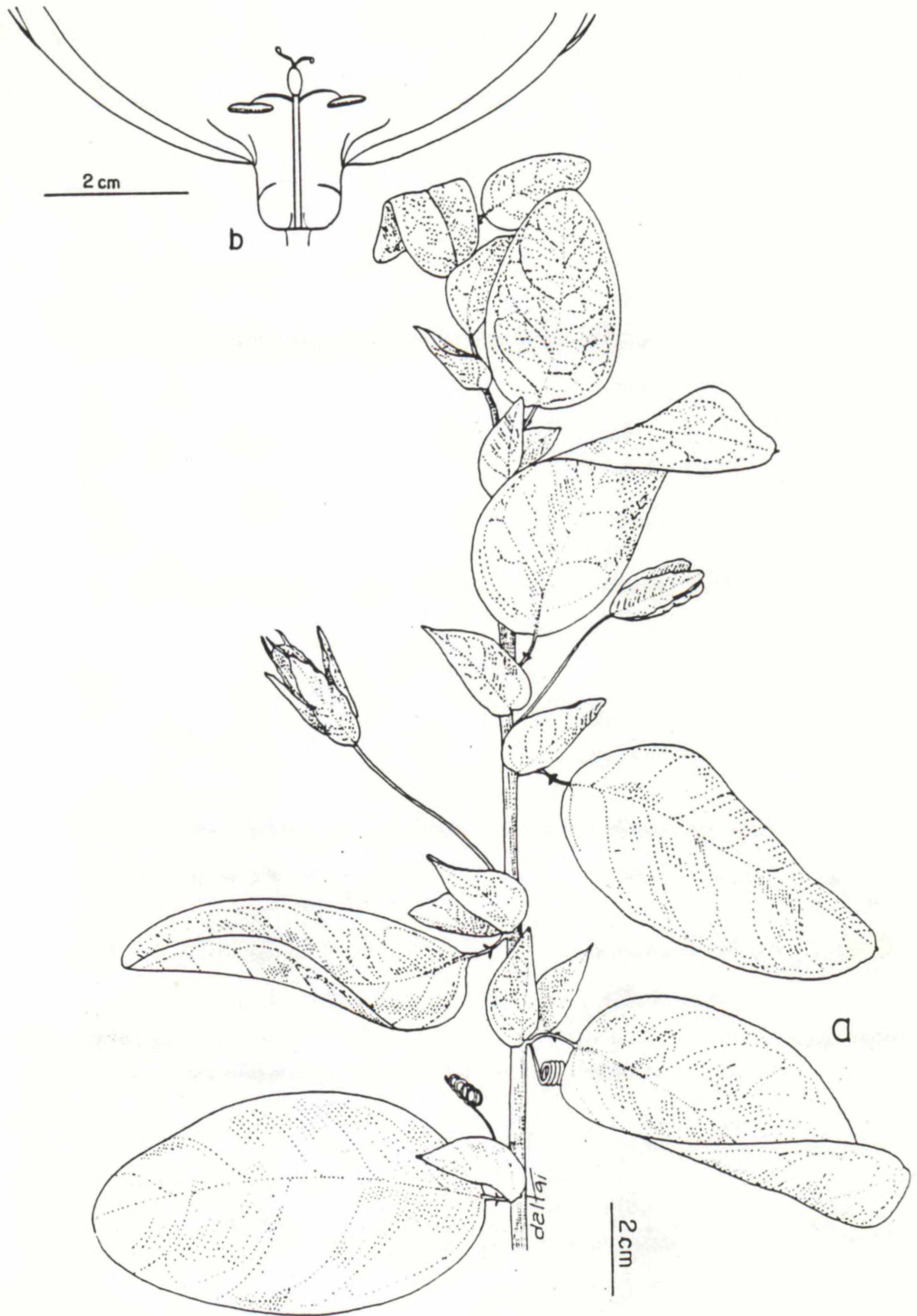
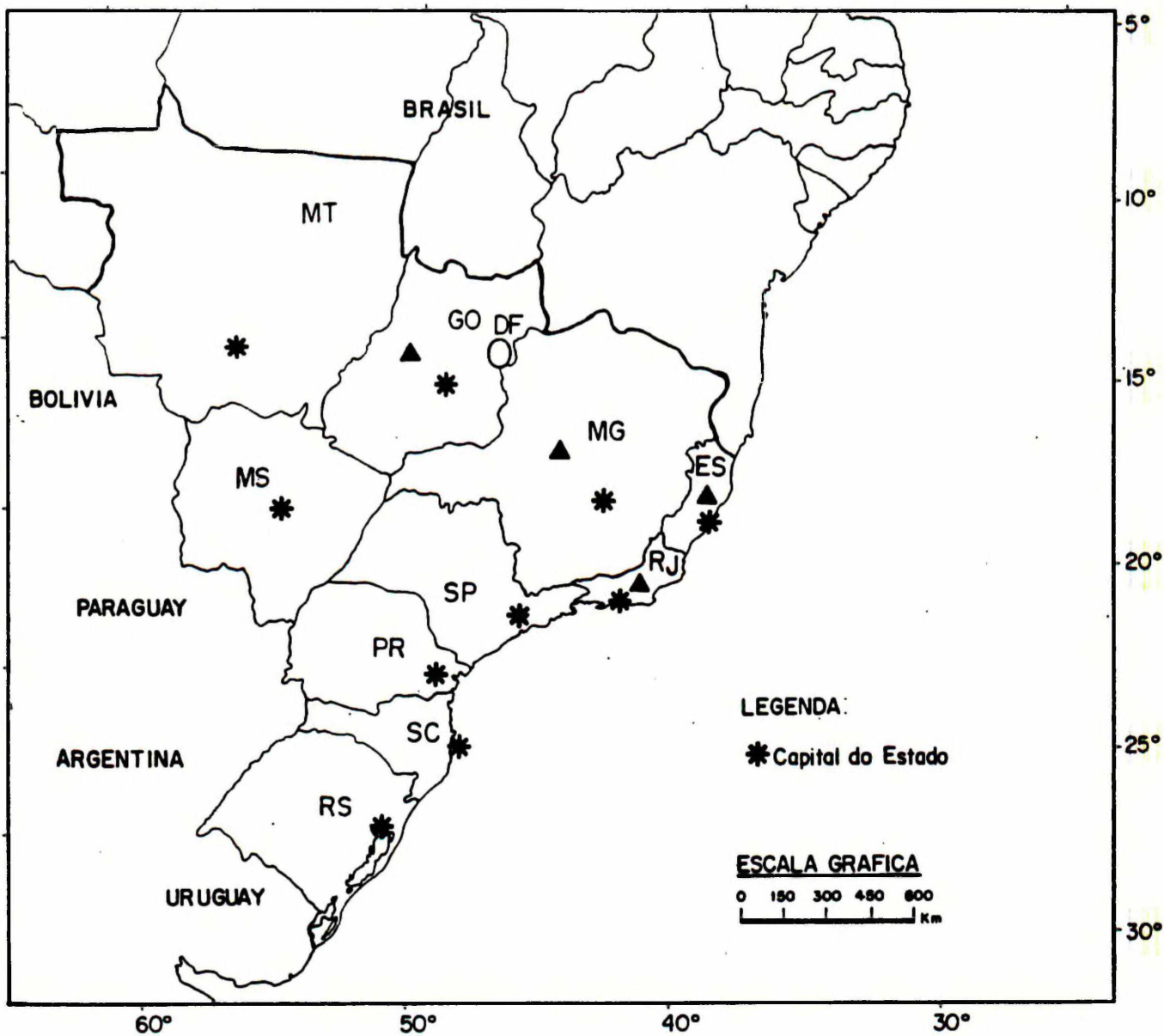


Fig. 19. *Passiflora galbana* Mast. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. J. Almeida 361, UPCB).



MAPA 21 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEÓGRAFICA DE *Passiflora galbana*

Passiflora jilekii * Wawra, Oesterr. Bot. Zeitschr. 1863: 110. 1863.; Bot. Ergebn. Reise Maxim. 59. tab. 8. 1866.; Mast. in Mart., Fl. Bras. (13) 1: 602. 1872.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 413. 1938.; Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass., 56. fig. 13. 1980.; Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions 19. 1982.

Sinonímia :

Passiflora mediterranea Vell., Fl. Flumin. 9: tab. 72. 1827.; M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 168. 1846.

Passiflora colorata Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 601. 1872.

Passiflora canescens Killip in Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 416. 1938.

Planta escandente, glabra (às vezes esparsamente a densamente pilosa na face abaxial da folha). Caule cilíndrico levemente estriado de cor púrpura. Estípulas foliáceas, subreniformes de 1,5 a 3,0 cm de comprimento (extremo 4,0 cm de comprimento) por 0,7 a 1,3 cm de largura (extremo 2,0 cm de comprimento), coriáceas ou subcoriáceas com ápice obtuso e aristado; arista de 1,5 a 1,7 mm de comprimento, nervação reticulada; inseridas lateralmente no caule. Pecíolo de 1,5 a 4,0 cm de comprimento, canaliculado na parte superior com 2 a 6 glândulas estipitadas. Folhas inteiras, ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas de 6,0 a 15,0 cm de comprimento por 3,5 a 7,5 cm de largura, agudas no ápice, cordadas e subpeltadas na base com cinco nervuras (a nervura central proeminente), hialina-cartilaginosa no bordo; lustrosas e glabras na face adaxial e às vezes

* Espécie dedicada ao Dr. August Jilek, médico chefe do vapor em que o Imperador Arquiduque Ferdinand Maximiliano viajou ao Brasil em 1860.

pilosas (de esparsamente a densamente) na face abaxial; coriáceas ou subcoriáceas, nervação secundária reticulada. As folhas jovens glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares e bem desenvolvidas, robustas nas partes velhas da planta e tênues e delgadas nas partes jovens. Pedúnculos axilares, aos pares, de 2,0 a 6,0 cm de comprimento, articulados no ponto de inserção das brácteas, de 2,0 a 4,0 mm da base floral. Três brácteas verticiladas, cordado-ovadas ou ovadas de 1,0 a 1,3 cm de comprimento por 0,7 a 1,3 cm de largura, membranáceas, inteiras, obtusas no ápice com uma nervura central proeminente e a nervação secundária reticulada. Flores de 3,0 a 4,0 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice curto-campanulado ou curto-pateliforme com 10 nervuras. Sépala oblongas de 1,5 a 2,0 cm de comprimento por 5,0 a 7,0 mm de largura; obtusas no ápice; dorsalmente com uma pequena arista; arista de 0,8 a 1,0 mm de comprimento. Pétala oblongas de 1,3 a 1,8 cm de comprimento por 4,0 a 6,0 mm de largura, obtusas no ápice, cor alvas. Filamentos da coroa em três séries. A série exterior de filamentos filiformes de 1,0 a 1,3 cm de comprimento. As duas séries interiores de filamentos filiformes com o ápice capitado de 1,0 a 2,0 mm de comprimento. Opérculo de 2 mm de altura, membranáceo, encurvado, fimbriado na margem. Limbo cupuliforme rodeando frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 7,0 mm de comprimento. Ovário ovóide, estipitado, glabro. Fruto ovóide ou subgloboso de 3,0 a 4,0 cm de diâmetro; cor alaranjado ou vermelho quando maduro. Sementes ovadas ou oblongo-ovadas de

aproximadamente 5,0 mm de comprimento por 3,5 mm de largura, alveoladas, cor alvas ou cremes.

Holotypus : Brasil, Rio de Janeiro : Corcovado : Leg. Wawra et Maly 530 in 1859/1860 (W).

Holotypus : *Passiflora colorata* Mast. (= *Passiflora jilekii* Wawra). Brasil, Santa Catarina : Tijucas do Sul : Leg. Beechey s/ng, s/d (K).

Holotypus : *Passiflora canescens* Killip (= *Passiflora jilekii* Wawra). Brasil, Minas Gerais : Santa Barbara (Serra do Caraça) : Leg. Mello Barreto 874, 13/IV/1933 (US).

Material Examinado :

Espírito Santo : Campos do Caparaó : Leg. A. Lutz 1247, 9 a 12/III/1917 (R). Itaguassú (Alto Limoeiro) : Leg. Brade 18343 et alii, 22/V/46 (RB). Santa Tereza : Leg. W. Boone 1037, 17/I/86 (MBML). Urubici : Leg. J. Mattos 12023, 11/XI/64 (SP).

Minas Gerais : Carangola (Fazenda da Grama) : Leg. Y. Mexia 4251, 27/I/1930 (US). Três Corações (Serra da Mantiqueira) : Leg. J. de Saldanha 8702, I/1885 (R). Santa Bárbara (Serra da Caraça) : Leg. H.F. Leitão Fq et alii 9618, 13/XII/78 (MBM, UEC). Caparaó (Parque Nacional Caparaó) : Leg. G. Hatschbach 31420, 10/II/73 (MBM). Santa Bárbara (Serra da Caraça) : Leg. Mello Barreto 874, 13/IV/1933 (US, Holotypus *P. canescens* Killip).

Paraná : Leg. Branco 3973 in 1898 (SP). Bocaiúva do Sul (Tunas) : Leg. G. Hatschbach 1815, 4/II/50 (US). Campo Largo (Bom Retiro) : Leg. G. Hatschbach 40723, 31/I/76 (MBM, UEC). Cerro Azul (Morro Grande) : Leg. G. Hatschbach 1814, 5/II/50 (MBM, US); Leg. G. Hatschbach 33762, 21/I/74 (MBM); Cerro Azul : Leg. M. Terajima s/ng, 16/III/83 (UPCB, RB). Paranaguá (Alexandra) : Leg. P. Dusén 11494, 5/III/11 (G, US). Paranaguá (Porto D. Pedro II) : Leg. P. Dusén 4418, 19/IV/1904 (R, S); Paranaguá (Ilha do Mel) : Leg. S.M. Silva 184 et R.M. Brites 348, 14/II/86 (UPCB, MBM); idem : Leg. W.S. Souza 85, 29/V/86 et 19/X/85 s/ng, (UPCB). Rio Branco do Sul (Serra do Bromado) : Leg. J.M. Silva 798, 6/III/90 (MBM); Rio Branco do Sul (Serra do Caeté) : Leg. G.

Hatschbach 50325 et A.C. Cervi, 9/XII/85 (MBM). Rio Branco do Sul : Leg. P. Dusén 13821, 26/II/1912 (S); Rio Branco do Sul : Leg. W.M. Kranz 484, 6/IV/89 (UPCB). Umuarama : Leg. G. Hatschbach 19081 et O. Guimarães 169, 21/IV/68 (MBM).

Rio de Janeiro : Alto da Boa Vista : Leg. A.F. Duarte 5751, X/1961 (RB); Alto da Boa Vista : Leg. Brade 12542, X/1933 (RB). Barra Mansa : Leg. S.R. Sodr e 170 et alii, 21/III/1989 (GUA). Corcovado (Estrada do Redentor) : Leg. P. Occhioni 281, 21/II/1945 (RB). Corcovado : Leg. Mawra et Maly 530 in 1859/1860 (W, Holotypus). Gávea : Leg. Glaziou 6551, X/1876 (G, US). Itatiaia : Leg. A.F. Duarte 1199, III/1948 (US); Itatiaia : Leg. L.B. Smith 1630, 2/I/1929 (US); Itatiaia (Maromb ) : Leg. A.F. Duarte 1199, III/1948 (RB); Itatiaia : Leg. Pilger et Brade s/ng, 26/XII/1934 (RB). Iporanga : Leg. E. Pereira 6936 et Pabst 6762, 12/XI/1961 (RB). Pirai : Leg. M.R. Barbosa 11012 et alii, 8/III/1988 (UEC). Parque Nacional da Tijuca : Leg. V.L.C. Klein 617 et alii 9/I/1989 (RB). Resende : Leg. F.C. Hoehne et A. Gehrt s/ng, 24/IV/1926 (US); Resende : Leg. Hoehne et A. Gehrt s/ng, 27/IV/1926 (SP). Rodeio : Leg. Hoehne 219, I/1917 (SP). Santa Bárbara : Leg. F. Capell (S.J.) s/ng, s/d (R, FCAB). Sumaré : Leg. J.P. Fontella 162, 19/V/1967 (RB). Terezópolis : Leg. A.F. Duarte 1603 et E. Pereira, 10/XII/1948 (RB). Tijuca : Leg. Glaziou 3020, 19/XII/1868 (R, RFA, US); Tijuca : Leg. Altamiro et alii 14, 6/II/1946 (HBR). Tijuca : Leg. O. Machado s/ng, 1947 (RB); Tijuca : Leg. F.C. Hoehne 202, X/1916 (SP); Tijuca : Leg. Duke 21312, 22/XI/1925. Tijuca : Leg. J.G. Kuhlmann s/ng, VII/1933 (RB). Vista Chinesa : Leg. J.P.P. Carauta 5796, 28/II/1939 (GUA).

Santa Catarina : Araquari : Leg. R. Reitz et R. Klein 1505, 2/I/54 (US). Bom Retiro (Paulo Lopes) : Leg. R. Klein 10462 et Souza Sobrinho, 13/XII/72 (FLOR, UPCE). Blumenau (Morro Spitz Kopf) : Leg. J.G. Kuhlmann 49, 16/II/55 (RB). Brusque : R. Reitz 5670, 19/II/53 (US); Leg. L.B. Smith 5667 et H.P. Velloso, 18/II/52 (US). Florianópolis : Leg. P. Occhioni 5305, 23/XI/72 (RFA). Florianópolis : Leg. A. Schinini s/ng, I/41 (PACA). Itajaí : Leg. J. Conrad 2172, 8/I/74 (HB). Lauro M ller (Vagem Grande) : R. Reitz et R. Klein 8092, 17/XII/1958 (G). Palhoça : Leg. R. Reitz et R. Klein 601, 14/V/53 (US); R. Reitz et R. Klein 2741, 24/II/56 (US); R. Klein 10116 et Bresolin, 23/II/72 (FLOR, UPCE). Porto Belo : Leg. E. Santos 1810, J. Sacco 2072, 3/II/64 (HB). Porto Belo : Leg. A. Reis 126, 22/I/77 (HBR); Porto Belo : Leg. E. Santos 1810 et J.C. Sacco 2072, 3/II/64 (MBM). Tijucas do Sul : Leg. Beechey s/ng, s/d (K, Holotypus de *P. colorata* Mast.).

São Paulo : Ilha do Cardoso : Leg. H.F. Leitão Fg et alii 10802, 14/XII/78 (UEC). Iporanga : Leg. M.C. Dias et

alii s/ng, 8/III/86 (UPCB, FUEL); Iporanga : Leg. O. Pabst 6762 et E. Pereira 6936, 12/XI/62 (HB). Mongagua (Praia Grande) : Leg. A.S. Grotta & J.G. Bortolomeu s/ng, s/d (SPF); ibidem s/ng, 22/XII/53 (SPF). São Miguel Arcanjo para Sete Barras : Leg. G.T. Prance et alii 6890, 1/II/78 (UEC). Ubatuba : Leg. M. Sazima 18977, 7/V/87 (UEC). Vila Prudente : Leg. A. Usteri s/ng, 20/XII/1907 (SP).

Distribuição Geográfica : Esta espécie se encontra exclusivamente no Brasil, nos seguintes Estados : Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófito, bastante comum nas florestas primárias das encostas, estendendo seus ramos por sobre as copas das árvores altas. Desenvolve-se ainda nas orlas das florestas, capoeiras e capoeirões, bem como na vegetação arbustiva da restinga litorânea.

Dados Fenológicos : Floresce de novembro a março e frutifica de abril a julho.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná); Maracujá-de-cobra (Santa Catarina).

Observação : Killip (1938) descreve para o Estado de Minas Gerais, uma nova espécie para o subgênero *Passiflora*. *P. canescens*, coletada por Mello Barreto 874, 13/IV/1933, no município de Santa Bárbara, Serra da Caraca. O Holotipus está depositado no United States National Herbarium (US) e o

Isotypus no Herbário do Jardim Botânico de Belo Horizonte, que veio a chamar-se mais tarde Herbário Mello Barreto. Atualmente este herbário está sendo anexado ao herbário da Universidade Federal de Minas Gerais. A não cessão do Isotypus de *P. canescens* pelo Herbário da UFMG nos levou a recorrer ao Holotypus depositado no United States National Herbarium (US) a qual instituição facilitou o envio do material respectivo dando-nos a oportunidade de uma análise mais apurada que logrou detectar a sua sinonímia com *P. jilekii*.

É o que se vê pela justaposição de suas características tal como no quadro que segue:

<i>P. jilekii</i> Wawra	:	<i>P. canescens</i>
Estípulas subreniformes de	:	Estípulas semi-oblongas ou
1,5 a 3,0 cm de comprimento	:	subreniformes de 2,0 a 2,5 cm
por 0,7 a 1,3 cm de largura.	:	de comprimento por 0,6 a 1 cm
	:	de largura.
Pecíolo de 1,5 a 4,0 cm de	:	Pecíolo de 2,5 a 3,5 cm de
comprimento com 2 a 6 glân-	:	comprimento com 6 glândulas
dulas estipitadas.	:	estipitadas.
Folhas inteiras ovado-lanceoladas ou	:	Folhas ovado-lanceoladas ou
oblongo-lanceoladas,	:	cordado-lanceoladas, subco-
coriáceas ou sub-coriáceas;	:	riáceas glabras na face a-
glabras na face adaxial; es-	:	daxial; densamente puberulen-
parsamente a densamente pi-	:	tas na face abaxial.
losas na face abaxial.	:	

Pedúnculo aos pares de 2 a 6 cm de comprimento.	: Pedúnculos aos pares de 3,5 : a 4,0 cm de comprimento. :
Brácteas cordado-ovadas ou ovadas de 1,0 a 1,3 cm de comprimento por 0,7 a 1,3 cm de largura, membranáceas, obtusas no ápice.	: Brácteas cordado-ovadas de : 1,5 cm de comprimento por 1,0 : cm de largura, membranáceas, : obtusas no ápice. :
Pétalas alvas	: Pétalas alvas :
Corona de filamentos em 3 séries. A série exterior, filamentos filiformes de 1,0 a 1,3 cm de comprimento. As duas séries interiores de filamentos filiformes de á- pice capitado de 0,1 a 0,2 cm de comprimento.	: Corona de filamentos em 3 a : 4 séries. A série exterior : de filamentos de aproximada- : mente 1,5 cm de comprimento. : As duas séries interiores de : filamentos filiformes de 0,1 : a 0,2 cm de comprimento. :
Opérculo de 0,2 cm de altura membranáceo, encurvado e fimbriado na margem.	: Opérculo de 0,15 cm de altu- : ra, ereto e finamente fim- : briado na margem. :

As diferenças somente se verificam em relação às medidas, provavelmente por ter Killip, examinado somente duas exsicatas, quando descreveu *P. canescens*. Não consideramos a pilosidade densa na face abaxial das folhas de *P. canescens*, um caráter relevante para diferenciar esta

espécie de *P. jilekii* Wawra. Em *P. jilekii* podemos encontrar na face abaxial das folhas, desde glabra, esparsamente pilosa a densamente pilosa. A quarta série de filamentos que Killip cita para *P. canescens*, encontramos em uma única flor, as outras flores que examinamos no Holotypus possuíam 3 séries de filamentos.

Dado o exposto, passamos a considerar as duas espécies como uma só, passando portanto *P. canescens* Killip a sinonímia de *P. jilekii* Wawra.

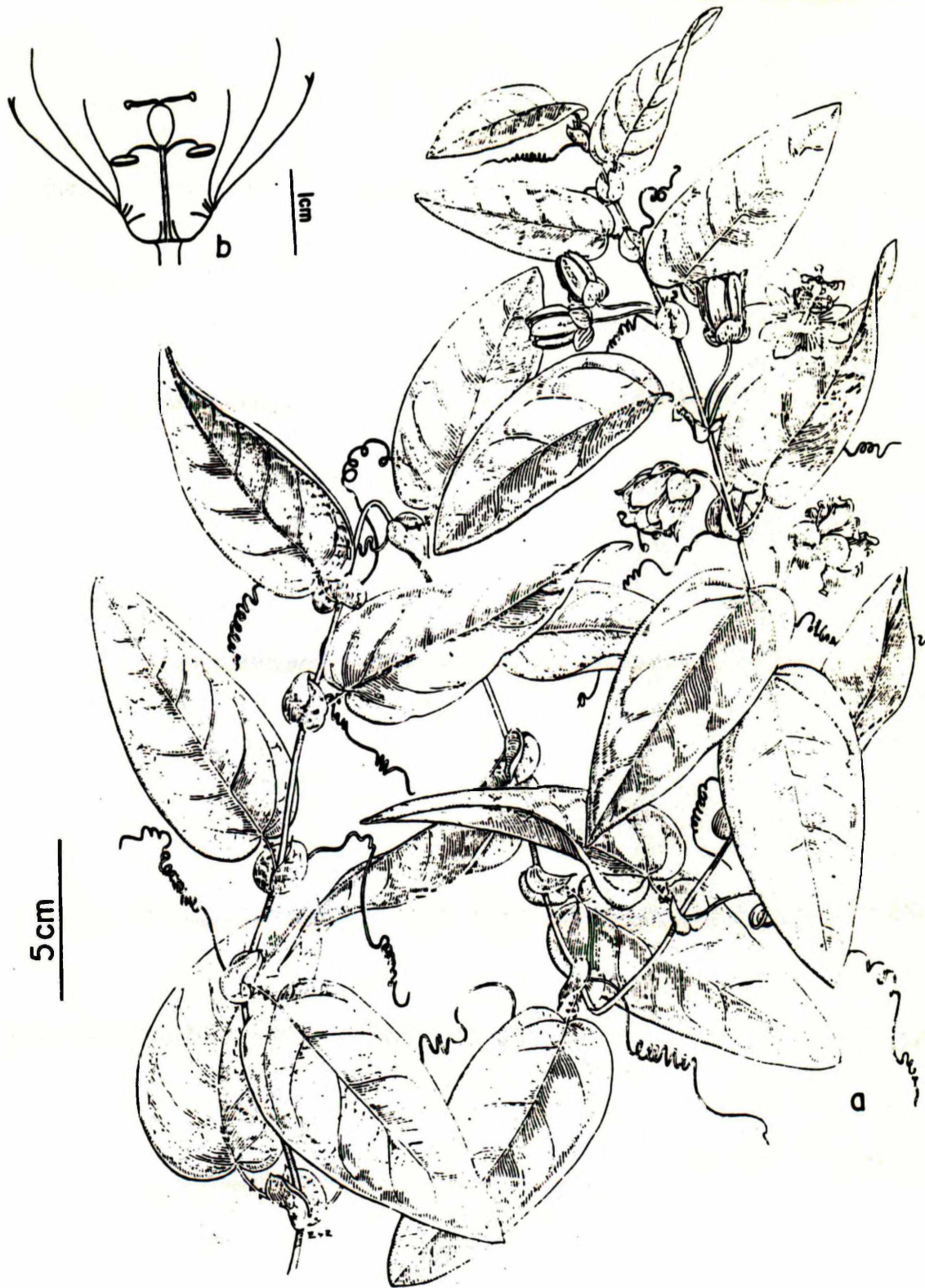
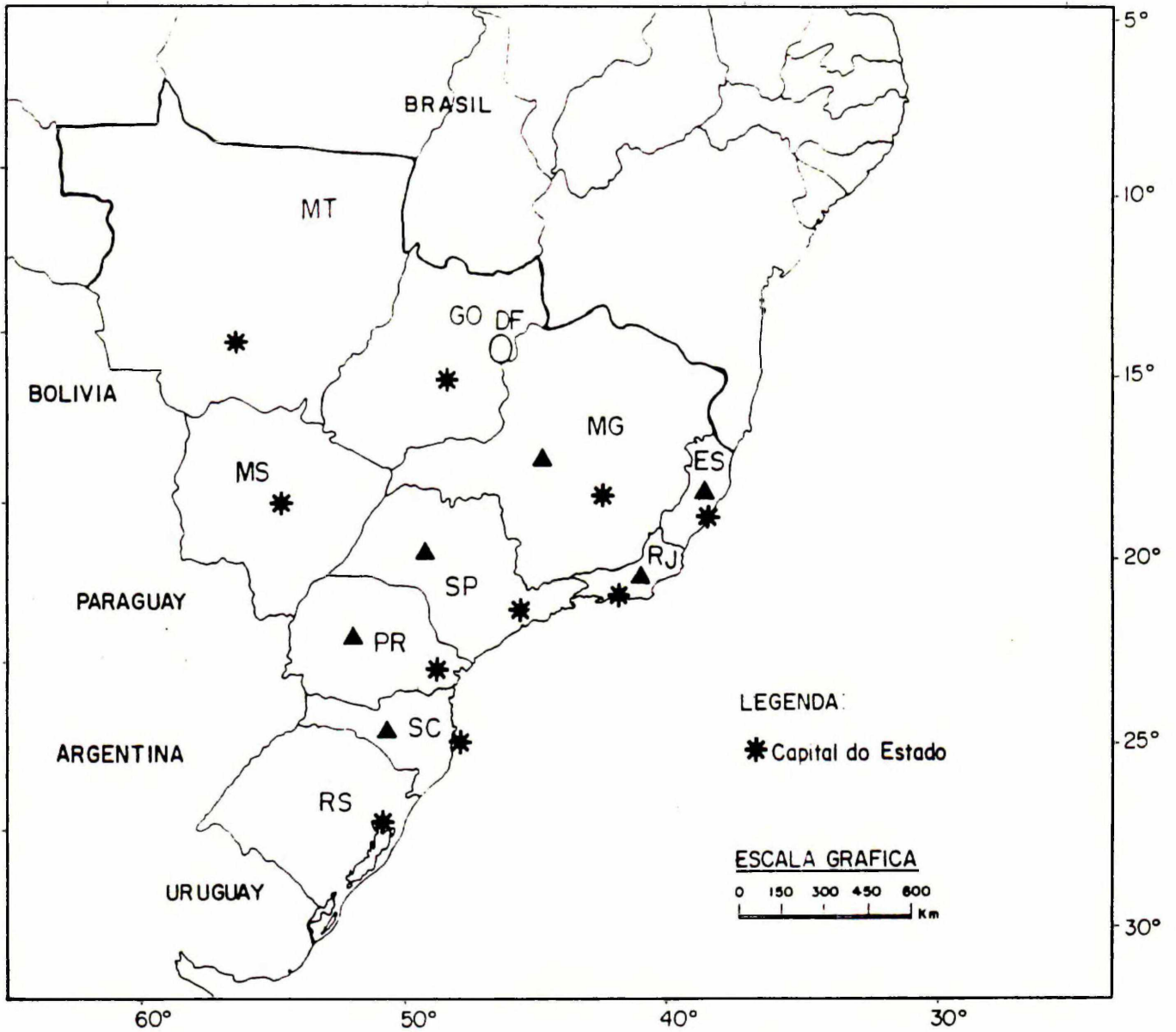


Fig. 20. *Passiflora jilekii* Wawra. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Hatschbach 40723, MBM).



MAPA 22 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora jilekii*

Passiflora actinia * Hooker in Bot. Mag. 69: tab.4009. 1843.; Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 615. 1872.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2) : 415, 1938.; Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 16, fig. 7. 1962.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 53. fig. 12. 1980.; Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions 19. 1982.

Sinonímia :

Passiflora paulensis Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 17: 428. 1927.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes de 2,5 a 3,5 cm de comprimento por 1,0 a 2,0 cm de largura com ápice aristado cuja arista mede 2,5 a 3,0 mm de comprimento; subcoriáceas e de bordo inteiro; arredondadas na base; inseridas lateralmente no caule; uninervadas com a nervura excêntrica. Pecíolo de 2,5 a 5,5 cm de comprimento, estriado e com 2 a 6 glândulas (normalmente quatro), sésseis ou subsésseis. Folhas inteiras, ovadas ou suborbiculares de 5,0 a 9,0 cm de comprimento por 3,0 a 7,0 cm de largura; subpeltadas e subcoriáceas com cinco nervuras (nervura central bastante proeminente); bordos inteiros; arredondados na base; obtusas no ápice; glaucas na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas. Pedúnculos axilares de 2,0 a 3,0 cm de

* Provavelmente o nome específico se refere aos filamentos da corona dispostos em forma radial, como os raios de uma roda, ou ainda por estar sua forma relacionada com o pólipó actínia que possui seus tentáculos dispostos radialmente e de cor em geral vermelhas.

comprimento, levemente estriados, solitários. Três brácteas verticiladas, foliáceas, ovadas ou cordado-ovadas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,5 cm de largura, sésseis, membranáceas. Flores de 7,0 a 9,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, aproximadamente 1,0 cm de altura e 1,5 cm de largura. Sépala oblongo-lanceoladas ou oblongo-ovadas de 1,8 a 2,2 cm de comprimento por 1,2 a 1,5 cm de largura, obtusas no ápice, esverdeadas na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas oblongo-lanceoladas de 2,4 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,3 cm de largura, membranáceas, alvas. Filamentos da coroa em 4 ou 5 séries (normalmente quatro). As duas séries exteriores com filamentos cilíndricos de 1,8 a 2,4 cm de comprimento com bandas alvas e violetas alternadamente. As séries seguintes de aproximadamente 1,0 mm de comprimento, tuberculiformes; alvescentes. Opérculo membranáceo de aproximadamente 2,0 a 3,0 mm de altura; na metade superior, plicado com numerosos processos dentiformes inflexos. Anel nectarífero pouco proeminente. Limem tubular de 5,0 a 6,0 mm de altura, rodeando a base do androginóforo. Androginóforo de 0,8 a 1,2 cm de comprimento. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide ou subgloboso de 3,5 a 5,0 cm de diâmetro, amarelo quando maduro. Sementes ovadas de 5,0 mm de comprimento por 3,0 a 4,0 mm de largura; foveoladas e de cor marrom escuro.

Holotypus : Brasil, Rio de Janeiro : Serra dos Órgãos : Leg. Lobb, 4009, s/d (K).

Material Examinado :

Espírito Santo : Guarapary : Leg. A. Duarte 3634 et J.C. Gomes 423, 26/XI/1953 (G).

Paraná : Limite entre Campina Grande do Sul e Antonina (Serra dos Órgãos = Serra Verde = Ibitiraquire) : Leg. E. Pereira 192, 25/I/1942 (RB). Curitiba : Leg. C. Stelfeld s/ng, X/1946 (UPCB); Leg. R. Kummrow 101, 19/XI/1973 (MBM); Leg. R. Braga 1510 et 1511, 23/X/1959 (UPCB); Leg. M. Joly s/ng, 9/X/1969 (UPCB); Leg. L.T.D. Dombrowski 7755, 9/IX/1977 (PKDC); Leg. L.C. Prazeres s/ng, 8/X/1987 (UPCB); Leg. Alquini, Y. 19 et A.C. Cervi, 29/IX/1982 (UPCB); Leg. F.C. Hoehne 104, 4/X/1929 (SP). Ipiranga : Leg. P. Dusén 6672, 9/IX/1908 (S). Jaguaraiava : Leg. P. Dusén 17463, 23/XII/1915 (S). Morretes : Leg. A. Dziewa 120, 20/I/1976 (MBM); Leg. A.C. Cervi 2331 et L.A. Acra, 16/X/85 (UPCB). Ponta Grossa : Leg. P. Dusén 10928, 1/XII/1910 (S). Tijucas do Sul : Leg. G. Hatschbach 11921, 1/XII/1964 (MBM).

Rio Grande do Sul : Canela : Leg. J. Mattos 24138 et N. Silveira, s/d (UPCB). Itaimbezinho : Leg. E. Eisinger s/ng, 30/XII/80 (ICN). Novo Hamburgo : Leg. Rambo s/ng, 23/VI/49 (PACA). São Francisco de Paula : Leg. A. Mattos et alii s/ng, 11/II/49 (RB); Leg. L.R.M. Baptista s/ng, 28/III/59 (ICN). São Leopoldo : Leg. F. Thesissen s/ng, s/d (PACA).

Rio de Janeiro : Nova Friburgo (Macaé de Cima) : Leg. S. de V.A. Pessoa 118 et alii, 24/XI/86 (RB). Petrópolis : Leg. D.C. Goas et Dionísio 1117, X/44 (RB); Leg. Martinelli 3077, 26/XI/77 (RB, RFA); Leg. D. Sucre 2436 et alii 16/III/68 (RB, RFA). Serra dos Órgãos : Leg. Lobb, 4009, s/d (K, Holotypus). Sumaré : J.P. Lanna Sp 1837, 4/XII/70. Terezópolis : Leg. A. Gentry et A.L. Peixoto 921, 31/I/78 (RFA); Leg. J. Vidal II-5060, 1952 (RFA); Terezópolis (Serra dos Órgãos) : Leg. G. Martinelli et P.J.M. Maas 3267, 20/X/77 (RB); Leg. W.D. Barros 1111, 10/XI/42 (RB); Leg. E. Pereira 192, 25/XI/42 (RB); Leg. Rizzini 72, 17/VI/48 (RB).

Santa Catarina : Araranguá (Praia Grande) : Leg. Rambo s/ng, 13/II/1946 (PACA). Concórdia : Leg. L.B. Smith & R. Reitz 12948, 24/X/1964 (HBR). Ibirama : Leg. R. Reitz et R. Klein 1181, 2/XI/1953 (US, HBR, MBM, PACA). Itajaí (Cabecudas) : Leg. R. Reitz 2280, 03/XI/1948 (HBR); Leg. R. Reitz et R. Klein 2721, 16/II/1956 (US). Luiz Alves : Leg. Reitz & Klein 2721, 16/II/1956 (HBR). Praia Grande : Leg. Reitz 1467, 14/II/1946 (HBR). Tubarão : Leg. E. Ule s/ng, XI/1889 (HBR).

São Paulo : Alto da Serra : Leg. A. Gehrt s/ng, 4/XI/1921 (US). Piassaguera : Leg. F.C. Hoehne s/ng, 23/X/1923 (SP). São Paulo para Santos : Leg. J.C. Lindemann & J.M. Haas 3197, 22/X/1966 (MBM). Serra do Mar : Leg. J.

Mattos 9079 & O. Handro, 30/VIII/1961 (SP).

Distribuição Geográfica : Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófila, ocorrendo principalmente no interior da floresta com luz difusa. Mais raramente é encontrada na orla da floresta, nas capoeiras e capoeirões. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros e pelo homem.

Dados Fenológicos : Floresce a finais de setembro até dezembro e sua frutificação se dá de dezembro a fevereiro.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná e Santa Catarina); Maracujá-amarelo (Espírito Santo).

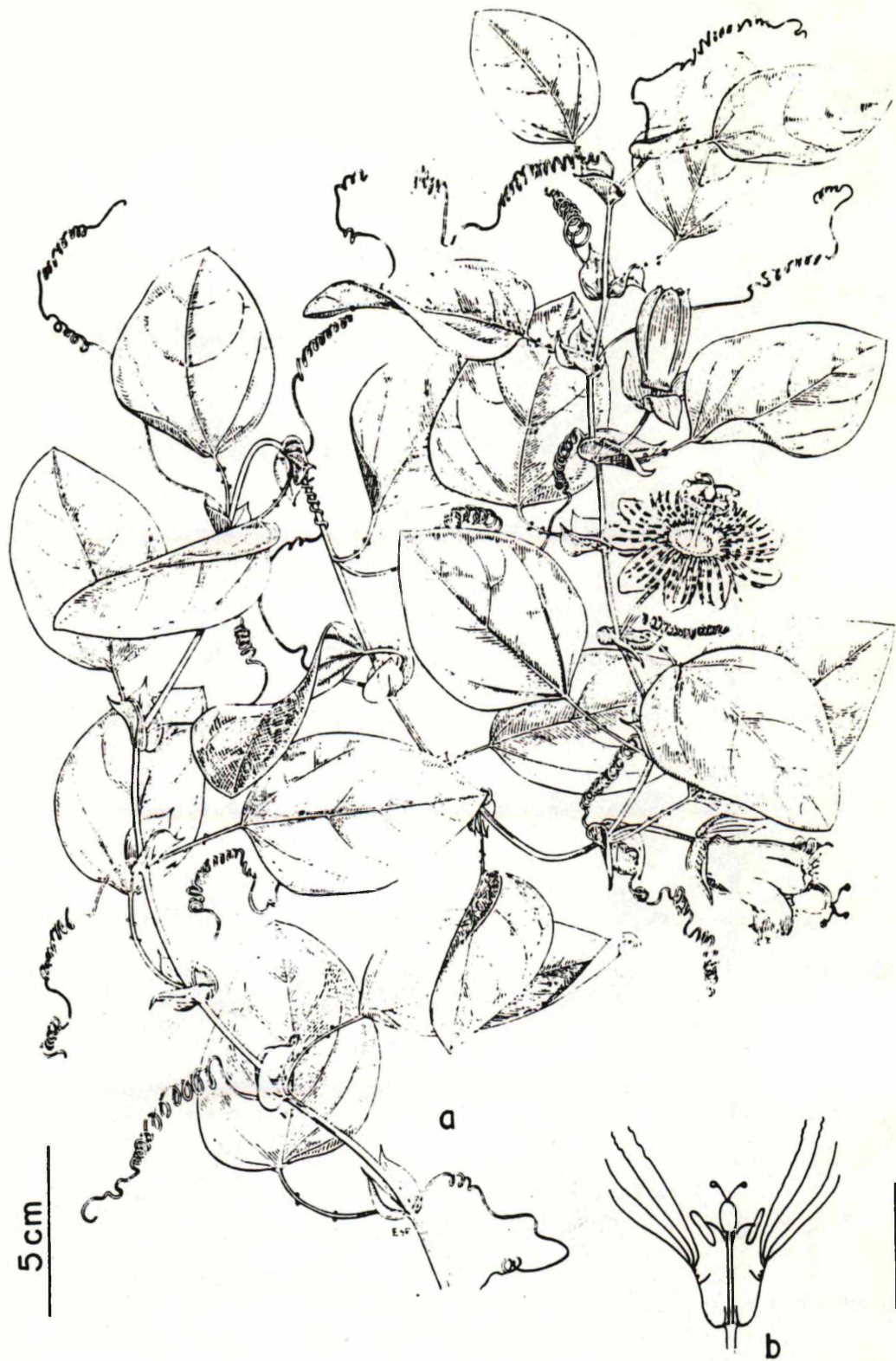
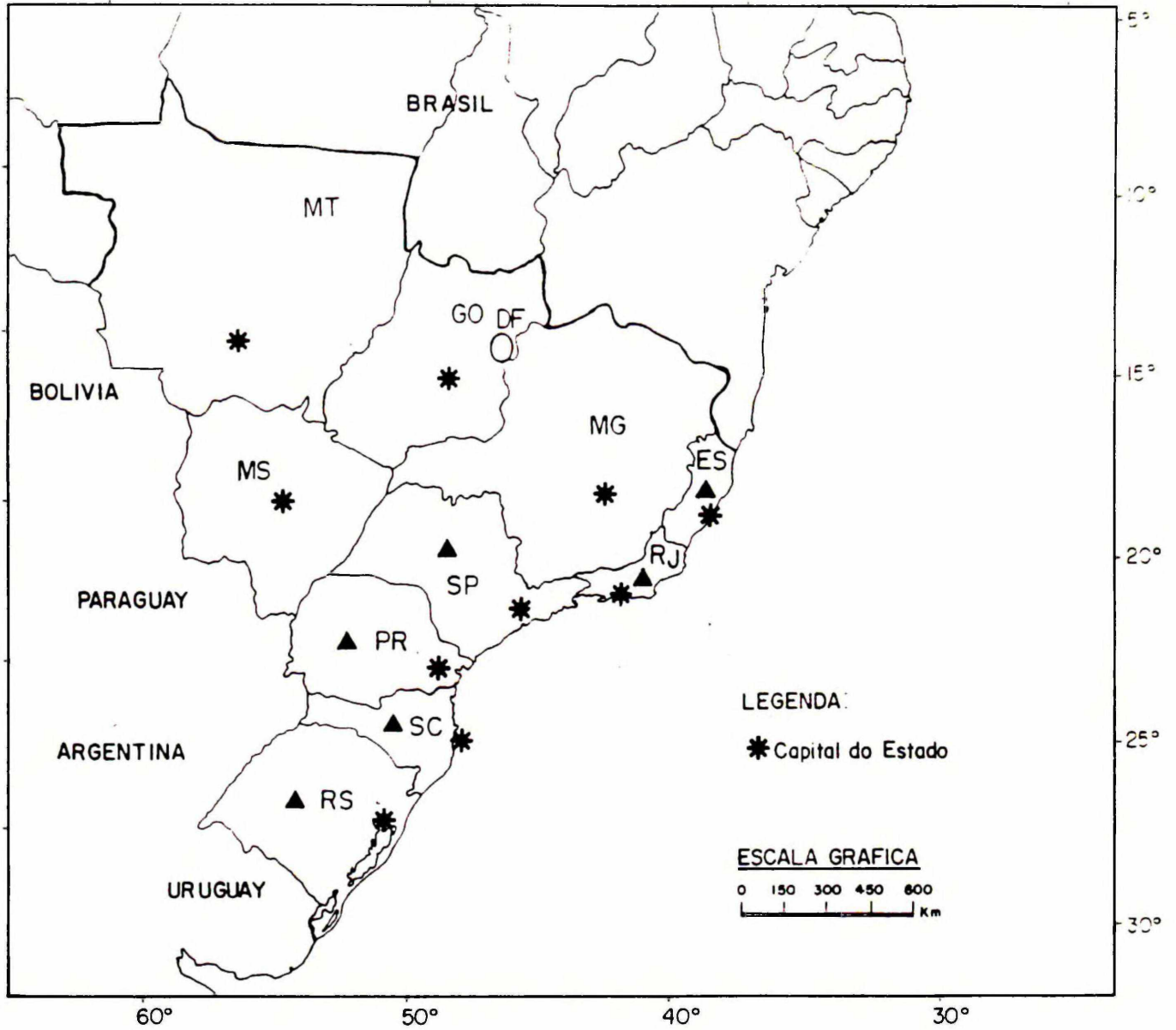


Fig. 21. *Passiflora actinia* Hooker. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. R. Kummrow 101, MBM).



MAPA 23, ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora actinia*

10. Série Lobatae

Chave dicotômica para a série Lobatae das regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro.

- 1 - Folhas pilosas na face
abaxial *P. gardneri*
- 1 - Folhas glabras 2
- 2 - Folhas palmatilobadas 5 loba-
das, ocasionalmente com 3, 7
ou 9 lobos *P. caerulea*
- 2 - Folhas trilobadas 3
- 3 - Flores azuis, púrpuras, roxas
ou róseas 4
- 3 - Flores alvas 5
- 4 - Filamentos da coroa em 4 a 5
séries (raramente a 5ª série
presente). As duas séries
exteriores liguliformes de
2,2 a 2,5 cm de comprimento.
As séries interiores fili-
formes de 0,4 a 0,7 cm de
comprimento com ápice capi-
tado. Ovário piloso. Opércu-
lo com processos dentiformes
na parte interior *P. amethystina* *

* As séries interiores
(3ª e 4ª) filiformes de

- 0,4 a 0,7 cm de comprimento de ápice não capitado. Ovário glabro. Ausência de processos dentiformes no interior do opérculo *P. amethystina*
var. *bolosii*
- 4 - Filamentos da corona em 3 séries. A série exterior de 0,3 cm de comprimento. A 2ª série, filamentos filiformes de 0,8 a 1,0 cm de comprimento. A 3ª série filamentos de ápice clavado de 0,1 a 0,2 cm de comprimento *P. castellanosii*
- 5 - Folhas com os lobos suborbiculares de base truncada. Opérculo membranoso de margem denticulada *P. elegans*
- 5 - Sem essas características 6
- 6 - Corona de filamentos em 2 séries *P. catharinensis*
- 6 - Corona de filamentos em 3 ou mais séries 7
- 7 - Corona de filamentos em 4 séries, todas com filamentos capilares *P. tenuifila*
- 7 - Corona de filamentos de 3 ou

- 6 séries, nunca 4 séries 8
- 8 - Folhas hastadas, coriáceas, de base sagitada. Opérculo membranoso na base e filamentoso no ápice **P. imbeana**
- 8 - Sem essas características 9
- 9 - Corona de filamentos em 3 séries. A série exterior capilar de 0,8 cm de comprimento. As duas séries interiores, capilares de 0,2 cm de comprimento **P. saccoi**
- 9 - Corona de filamentos em 6 séries 10
- 10 - As duas séries exteriores de filamentos filiformes de 1,8 a 2,0 cm de comprimento. As 4 séries seguintes filamentos capilares de ápice capitado. Opérculo membranoso, plicado de ápice filamentoso. Filamentos liguliformes de 0,3 a 0,35 cm de comprimento **P. eichleriana**
- 10 - As duas séries exteriores filamentos filiformes de 2 cm de comprimento. As 4 séries seguintes, filamentos

de 0,3 a 0,4 cm de comprimento. Opérculo membranoso levemente plicado, de ápice filamentosos. Filamentos de 0,5 a 0,7 cm de comprimento *P. giberti*

Passiflora gardneri * Master in Mart. Fl. Bras. 13, pt. 1: 614. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 423. 1938; Cervi, A.C., Fl. Est. Goiás - Coleção Rizzo, Passifloraceae 7:30, fig. 6. 1986.

Planta escandente. Caule cilíndrico, estriado e levemente viloso. Estípulas semi-ovais de 0,6 a 1,0 cm de comprimento por 0,4 a 0,5 cm de largura, aristadas, arista de 0,5 cm, subfalçadas, arredondadas na base. Pecíolos de 2 a 3 cm de comprimento com 2 a 6 glândulas orbiculares, sésseis distribuídas ao longo do pecíolo. Folhas trilobadas, os lobos se iniciam mais ou menos da metade para cima. Lobos ovado-lanceolados de 2,0 a 3,5 cm de comprimento por 1,5 a 2,5 cm de largura, obtusos no ápice, base cordada, sem glândulas nos sinus, membranáceas, pentanervadas, vilosas na face adaxial e tomentosas na face abaxial. Pedúnculos de 2 a 7,0 cm de comprimento, delgados e articulados na inserção das brácteas. Brácteas em número de 3, verticiladas, lanceoladas de 1,8 a 2,0 cm de comprimento por 0,5 a 0,7 cm de largura, situadas na base da flor. Flores de 5,0 a 6,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas oblongo-lanceoladas de 1,8 a 2,3 cm de comprimento por 0,7 a 1,0 cm de largura, esverdeadas na face abaxial e púrpuras na face adaxial. Pétalas lanceoladas a oval-lanceoladas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 0,9 cm de largura, obtusas no ápice, roxas. Filamentos da coroa em 5 séries. As duas séries exteriores filiformes de 2,0 a 2,5 cm de comprimento. As séries seguintes de 0,2 a 0,5 cm de comprimento com

* Dedicada ao botânico inglês J. George Gardner (1812-1849) que coletou o exemplar tipo.

ápices capitados. Opérculo ereto, filamentoso desde a base. Ovário subgloboso, glabro, glaucescente pruinoso.

Holotypus : Brasil, Goiás : Almas : Leg. Gardner 3193, X/1839 (K).

Material Examinado :

Goiás : Almas : Leg. Gardner 3193, X/1839 (K). Caldas Novas : Leg. E.P. Heringer et G. Eiten 14054, 17/XII/74 (UB). Formoso para Campinaçu (Alto da Serra Grande) : Leg. J.A. Rizzo 8318, 14/IX/72 (UFG). Goiânia (Margem do Ribeirão João Leite) : Leg. J.A. Rizzo et A. Barbosa 3642, 1/II/69 (UFG). Itumbiara : Leg. J.A. Rizzo 8911, 22/III/73 (UFG, UPCB).

Distribuição Geográfica : Goiás.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófita. Desenvolve-se na orla das florestas ciliares, capoeiras e capoeirões. É planta escandente de folhas trilobadas com flores roxas.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de setembro a março.

Observação : Killip em sua obra *The American Species of Passifloraceae*, pg. 423, cita como localidade típica desta espécie o Estado do Piauí, na localidade de Almas. Examinamos o holotypus depositado em Kew e verificamos que Gardner, de próprio punho, cita o Estado de Goiás (Almas) Brasil, como localidade típica.

O fato desta espécie ter sido encontrada apenas no Estado de Goiás até o presente momento, induz ao entendimento de que se trata de uma espécie endêmica.

Utilidades : M. Pio Corrêa (1974), cita que as folhas desta espécie são emenagogas e antiespasmódicas.

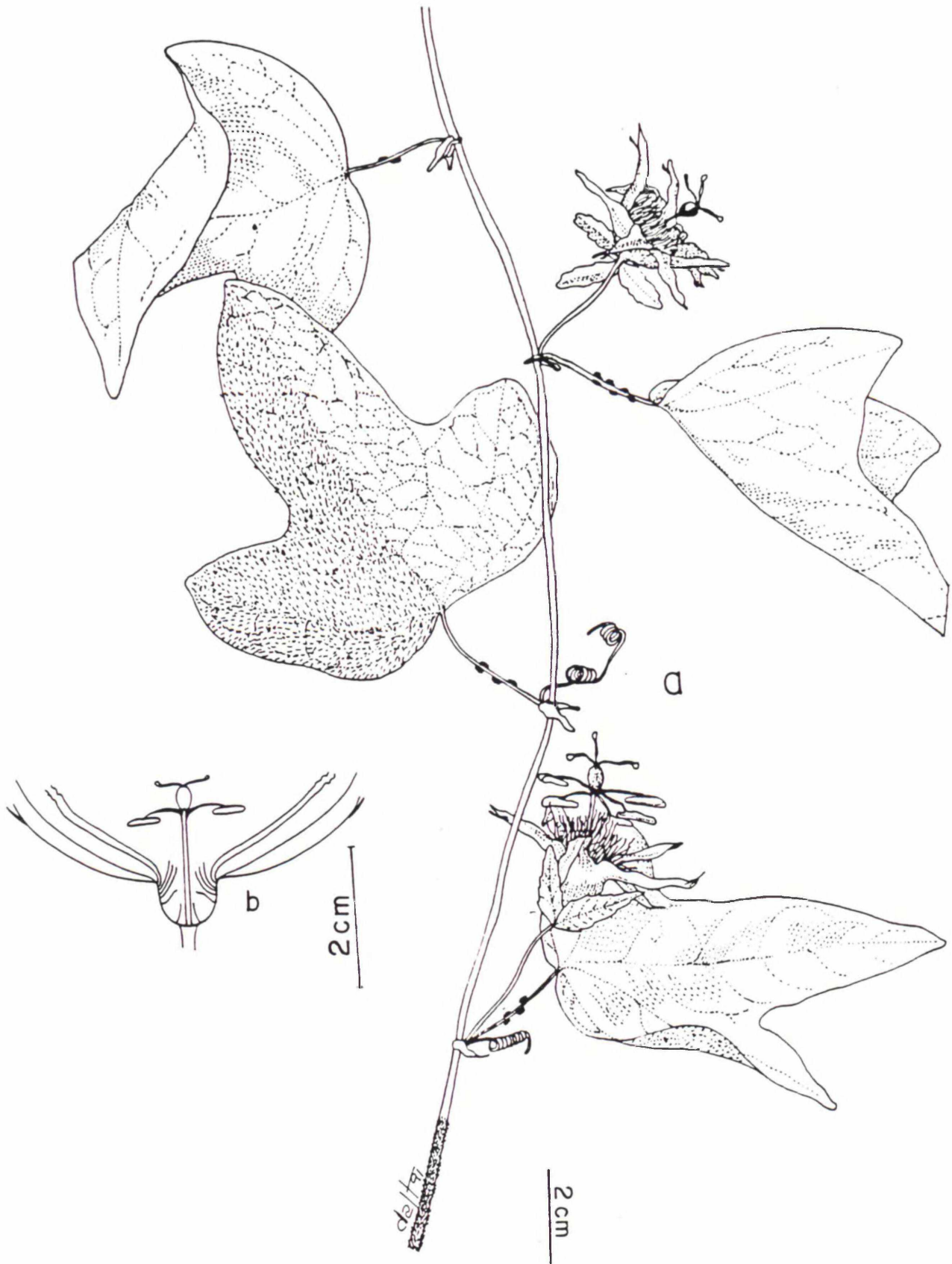
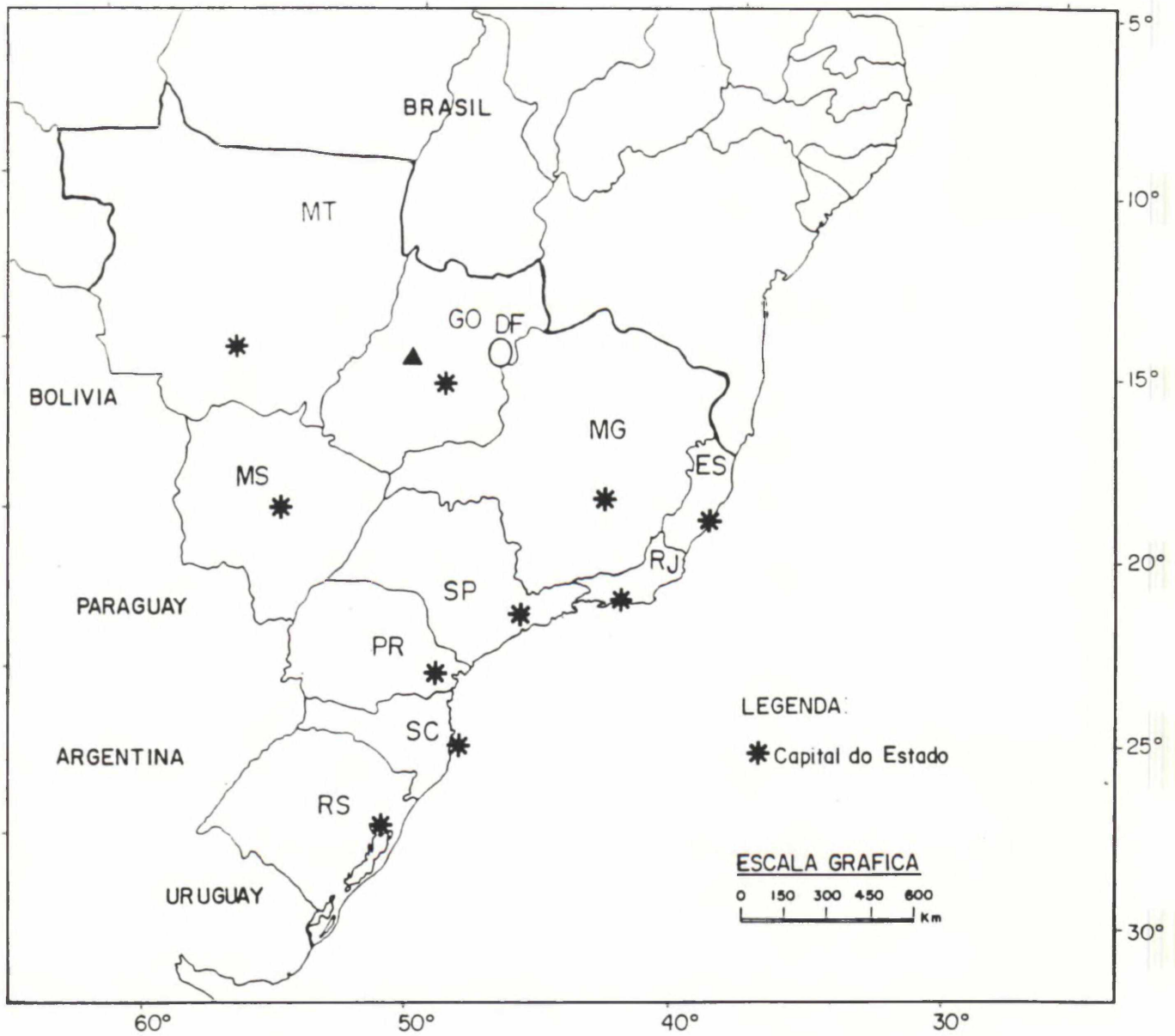


Fig. 22. *Passiflora gardneri* Mast. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. E.P. Heringer et G. Eiten, 14054, UB).



MAPA 24 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora gardneri*

Passiflora caerulea * L., Sp. Pl. 959. 1753.; Curtis, Bot. Mag. 1: 28. 1790.; DC., Prodr. 3: 4330. 1828.; Edwards Bot. Reg. 6: tab. 488. 1820.; Mast. in Mart., Fl. Bras. 13(1): 617. 1872.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 423. 1938.; Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 17, fig. 10. 1962.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 77, fig. 19. 1980. Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 16. 1982.

Sinonímia :

Granadilla caerulea Medic. Malvenfam. 96. 1787.

Passiflora selloi Dehnhardt, Riv. Napolitan. I, 3: 180; Walp. Repert. 2: 220. 1843.

Passiflora caerulea var. *angustifolia* G. Don, Hist. Pl. Dichl. 3: 53. 1834.

Passiflora caerulea var. *glaucophylla* G. Don, Hist. Pl. Dichl. 3: 53. 1834.

Passiflora caerulea var. *regnellii* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13(1): 617. 1872.

Passiflora caerulea var. *glauca* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13(1): 617. 1872.

Passiflora caerulea var. *imbricata* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13(1): 617. 1872.

Planta escandente de 2,0 a 4,0 metros de altura, inteiramente glabra. Caule subangular ou cilíndrico estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes de 1,5 a 2,0 cm de comprimento por 0,5 a 1,0 cm de largura, inseridas lateralmente no caule, ápice agudo e uma arista de 1,0 a 3,0 mm de comprimento com uma nervura central excêntrica; margens inteiras ou finamente dentadas. Pecíolos

* Do latim *caerulea* = azul. Em razão da coloração de suas flores.

de 2,0 a 5,0 cm de comprimento com 2 a 4 glândulas (raramente 6 glândulas), sésseis ou estipitadas. Folhas palmatilobadas, pentalobadas (ocasionalmente com 3, 7 ou 9 lobos). Às vezes encontra-se no mesmo exemplar folhas com 3, 5 e 7 lobos. Lobos linear-oblongos ou ovado-oblongos de 5,0 a 10,0 cm de comprimento por 0,5 a 2,5 cm de largura; obtusos ou emarginados mucronulado no ápice; membranáceas com margens inteiras e com dois pares de glândulas sésseis ou curto-estipitadas nos sinus dos lobos; cordadas na base; glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas, tênues e solitárias. Pedúnculos de 2,0 a 5,0 cm de comprimento. Três brácteas verticiladas perto da base da flor; ovadas ou oblongo-ovadas de 1,8 a 2,7 cm de comprimento por 1,5 a 2,3 cm de largura; membranáceas; obtusas ou arredondadas no ápice; margem inteira. Flores de 7,0 a 10,0 cm de diâmetro, vistosas. Tubo do cálice campanulado. Sépala oblongo-lanceoladas ou oblongas de 1,5 a 2,3 cm de comprimento por 1,0 a 1,4 cm de largura; subcoriáceas; obtusas no ápice e com uma arista foliácea dorsal de 4,0 a 5,0 mm de comprimento; verde na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas oblongas de 1,7 a 2,5 cm de comprimento por 0,7 a 1,0 cm de largura com três nervuras longitudinais; membranáceas; obtusas no ápice; alvas ou rosadas. Filamentos da coroa em 3 ou 4 séries. As duas séries exteriores de filamentos filiformes de 0,8 a 2,5 cm de comprimento de cor alva no ápice e púrpura na base. As duas séries interiores (às vezes pode faltar uma série) filamentosas capitadas de 2,0 a 3,0 mm de comprimento.

púrpuras na base e brancos no ápice, eretos. Opérculo membranáceo e de cor alva até 1/3 do seu comprimento e filamentosos na parte superior. Os filamentos de 4,0 a 5,0 mm de comprimento (às vezes capitados no ápice) de cor púrpura escuro. Anel nectarífero carnoso. Limem cupuliforme de aproximadamente 2,0 mm de altura rodeando frouxamente o androginóforo. Na margem superior do limem, filamentos de 0,5 mm de comprimento. Androginóforo de aproximadamente 1,0 cm de comprimento. Ovário ovóide ou subgloboso, pruinoso. Fruto subgloboso ou ovóide de 4,0 a 6,0 cm de comprimento por 3,5 a 4,0 cm de diâmetro; alaranjado ou amarelo, comestível. Sementes obcordadas ou subovóides de 4,5 a 5,0 mm de comprimento por 2,5 a 3,0 mm de largura, foveoladas.

Holotypus : Brasil, Minas Gerais : Caldas (Pedra Branca) : Leg. Regnell III, 636, s/data (K).

Material Examinado :

Bahia : BR 4 (km 1037) : Leg. A.P. Duarte 10600, 16/I/68 (HB).

Ceará : Leg. Fr. Alemão et M. de Cisneiros 731, (HB).

Goiás : Flores de Goiás : Leg. P.L. Krieger 21194, 23/IV/86 (UFJF).

Mato Grosso : Cuiabá : Leg. M. Saddi 508, 3/I/71 (CH); ibidem 251, 22/II/69 (CH). Porto Pantaneiro (km 106 de Poconé) : Leg. J.V. Santos & C.S. Rosario 699, 30/XI/82 (CH).

Minas Gerais : Caldas (Pedra Branca) : Leg. Regnelli III 636, s/d (S, Holotypus de *P. caerulea* L. var. *regnellii* Mast.). Itaobim : Leg. A. P. Duarte 10621, 13/I/68 (RFA).

Paraná : Leg. M. Gilbert 35, s/d (K). Bocaiúva do Sul : Leg. G. Hatschbach 6817, 18/II/60 (US, MBM). Calmon : Leg. P. Dusén 9371, 20/III/1910 (S). Campina Grande do Sul : Leg. G. Hatschbach 7799, 18/II/61 (RB). Curitiba : Leg. R. Lange 214, 7/I/1961 (R, PKDC, UPCB); Leg. J. Cordeiro 216 et J.M. Silva, 14/I/86 (MBM); Curitiba (Capão da Imbuia) : Leg. N. Imaguire 725, 29/XII/71 (PKDC); ibidem 754, 28/I/73 (PKDC). Guarapuava : Leg. G. Hatschbach 9358, 12/X/62 (HB, MBM); ibidem 22555, 21/X/69 (MBM); Guarapuava : Leg. G. Hatschbach 21181, 13/XII/69 (MBM). Inácio Martins : Leg. G. Hatschbach 42689, 9/I/80 (MBM). Marechal Mallet : Leg. P. Dusén 3037, 2/I/1903 (S, US, R). Mangueirinha : Leg. W.M. Kranz 28, 24/XI/87 (UPCB). Palmas : Leg. G. Hatschbach 3891, 27/X/56; ibidem 15454, 14/XII/66 (MBM). Palmeira : Leg. Gurgel 65, 23/II/29 (RB); Palmeira : Leg. Gurgel 15040, 23/XII/29 (R). Porto Amazonas : Leg. G. Hatschbach 43558, 6/I/81 (MBM). Prudentópolis : Leg. P. Dusén 11066, 5/I/1911 (S). Rio Branco do Sul : Leg. G. Hatschbach 7667, s/d (RB). Teixeira Soares : Leg. J.M. Silva 825, 8/III/90 (MBM). União da Vitória : Leg. G. Hatschbach 13827 et all. 10/II/66 (US).

Pernambuco : Orocuba : Leg. A. Schultz 2985, 23/II/62 (ICN).

Rio de Janeiro : Leg. P. Campell (S.J.) s/ng, XI/61 (BC).

Rio Grande do Sul : Leg. A. Bornmüller 600, 16/X/1905 (G). Alegrete (Arroio Regalado) : Leg. M. Sobral et E. Moraes 4368, X/85 (ICN). Bagé : Leg. M. Howrich s/ng, 1/XI/59 (ICN). Bom Jesus : Leg. H. Winge et alii 721, 25/XI/75 (ICN). Barra do Quaraí : Leg. J.G. Lindeman et alii s/ng, 14/X/71 (ICN). Butiá para Arroio dos Rotos (Pantano Grande) : Leg. J.G. Lindeman, 3/X/71 (ICN). Caçapava do Sul : Leg. J.F.M. Valls 6895 & O.N. Gonçalves 30/XI/82 (CEN, UPCB). Caçapava : Leg. F. Torgo 30/IX/60 (HB). Caxias do Sul : Leg. E. Santos 1859 et J.C. Sacco 2121, 24/IV/64 (HB). Canela (Caracol) : Leg. A. M. Gerardi s/ng, 27/XII/72 (ICN). Encruzilhada : Leg. J.G. Lindeman s/ng, 9/X/72 (ICN). Esmeralda : Leg. J.R. Stehmann 324, 10/XII/82 (ICN). Gramado : Leg. J.C. Lindeman s/ng, 19/IX/71 (ICN). Faxinal (Cambará do Sul) : Leg. J. Stemann 255, XII/83 (ICN). Novo Hamburgo : Leg. G.F. Tomatis s/ng, 1956 (ICN). Pedras Altas : Leg. Z.A. Trinta 1211, 25/I/66 (HB). Pelotas : Leg. J. Augusto s/ng, 20/I/41 (ICN); Pelotas (Capão do Leão) : Leg. J.G. Lindeman et alii s/ng, 12/X/72 (ICN); Pelotas : Leg. J.C. Sacco 150, 7/VI/54. Porto Alegre : Leg. C.A.M. Lindmann 245, 17/IX/1892 (US, R). Poá (Morro Santana) : Leg. M. Sobral 3511, IX/84 (ICN). Porto Alegre : Leg. I. Augusto s/ng, 19/IX/42 (ICN). São Leopoldo : Leg. B. Rambo 51338, 10/X/51 (US, PACA). Santa Maria : Leg. Ran s/ng, 18/VIII/35 (RB). Santo Angelo (Guarani das Missões) : Leg. E. Santos 2734 et alii, 9/X/71 (R). São Leopoldo : Leg. J. Dutra 145, 25/X/35 (PACA). São Sepé : Leg. M. Fleig 337, 5/IX/76 (ICN); São Francisco de Paula : Leg. A.G. Ferreira et alii 619,

15/IV/73 (ICN); São Francisco de Paula : Leg. Rambo 6,7,8/II/41 (PACA). Sapucaia : Leg. B. Rambo 43882, 12/X/49 (US, PACA). Tainhos : Leg. Schultz 1672, 10/II/57 (ICN). Taquara : Leg. K. Eurich 71, I/39 (RB). Tupaceretam : Leg. B. Rambo 9879, 29/I/42 (SP, PACA). Uruguaiana : Leg. M.L. Porto 930, 12/X/74 (ICN); Uruguaiana (Barra do Quaraí) : Leg. J.L. Waechter 2042, 18/XI/84 (ICN). Vacaria : Leg. E. Pereira 6495, 25/X/61 (RB, HBR).

Santa Catarina : Bom Retiro (Campo dos Padres) : Leg. R. Reitz 2473 et 2333, 15/XII/48 (US). Caçador (Pinheiral) : Leg. L.B. Smith 8951 et R. Reitz, 21/XII/56 (US); Caçador : E. Santos 3570 et alii, 21/X/75 (R). Calmon (Matos Costa) : R. Reitz et R. Klein 12340, 23/II/62 (US). Catanduvas : L.B. Smith 13006 et R. Klein, 8/XI/64 (US, HBR, R). Campo Belo do Sul : Leg. Reitz et Klein 14505, 22/XII/62 (MBM). Concórdia : L.B. Smith 12948 et R. Reitz, 25/X/64 (US, R, HBR). Curitibaanos : L.B. Smith 8282, et 8326 et R. Klein, 5/XII/56 (US, R). Lages : Leg. R. Reitz 4683, 26/I/62 (US); Lages para São Joaquim (Rio Caveiras) : Leg. G. Pabst 6178 et E. Pereira 6351, 22/X/61 (HB). Lençol : Leg. R. Fischer s/ng, II/20 (SP). Mafra : E. Pereira 8381, 15/I/64 (RB); ibidem 8315 et G. Pabst 7626, 15/I/64 (HB). Orleães : Leg. L.B. Smith 10230 et R. Reitz, 17/I/57 (US). Porto União : Leg. L.B. Smith 10804 et R. Klein, 5/II/57 (US, R, HBR); Leg. L.B. Smith 9062 et R. Klein, 22/XII/56 (US, HBR). São Joaquim : Leg. R. Reitz et R. Klein 8125, 12/I/59 (US); Leg. L.B. Smith 14279 et R. Reitz, 5/I/65 (US, R). São Bento : Leg. Schwacke s/ng, 22/VI/1885 (R). São Joaquim : Leg. A. Kropovikas 38299 et A. Schinini, 25/XII/82 (UPCB). Três Barras : Leg. A. Mattos et L. Labouriau 26/II/48 (RB).

São Paulo : Albernesia : Leg. M. Kuhlmann s/ng, 26/I/35 (SP). Campos do Jordão : Leg. F.C. Noehne s/ng, 13/IX/23 (SP); Leg. P. Campell (S.J.) s/ng, 26/XII/53 (BC).

URUGUAI : Leg. Sello s/ng, IX/1823 (US); Leg. N. Dubugnon 159, IX/55 (G). Cerro Arequito : Kaprovickas 16147, 11/X/70 (G). Departamento de Soriano (Mercedes) : Leg. C. Osten 3033, 9/XI/1893 (BREM). Lascano para José Pedro Varela : Leg. Z.A. Trinta 1185, 21/I/66 (HB). San José : Leg. W.G. Hertel 718, XII/30 (G). Santa Tereza : Leg. W.G. Hertel 718c, XI/31 (US).

ARGENTINA : Buenos Aires : Leg. Venturi 258, 2/XI/1902 (US); Leg. Rodriguez 151, 2/I/1912 (US); Leg. M. Balle 30, s/d (G); Leg. Castex 28 et Jussen 607, 1/II/1928 (US). Córdoba : Leg. Castellano 10717, 4/X/27 (US); Leg. T. Stuckert 4965, 13/XI/1898 (G); Leg. T. Stuckert 9122, 31/III/1900 (G); Leg. G. Hieronymus 90, XII/1874 (G); Leg. T. Stuckert 9754, 10/IV/1901 (G); Leg. A.T. Hunziker 6705, 13/X/1946 (US). Corrientes (Departamento Bella Vista) : Leg. Schinini 9586, 23/VIII/1974 (G); Leg. T.M. Pedersen 1150, 22/VIII/1951 (US); ibidem 2803, 17/IX/1954 (US, G). Departamento Esquina : Leg. Kaprovickas 27677, 14/III/1975

(G). Departamento Mercedes : Leg. Schinini 11835, 17/X/1975
 (G). Departamento de Passo de los Libres : Leg. Schinini
 7186, 20/IV/1973 (G). Formosa : Leg. Jorgensen 2841, IV/1918
 (US). Fontana (Chaco) : Leg. T. Mayer 159, 15/II/1934 (US).
 Mendoza : Leg. M.R. Cacerez et F.A. Barkley s/ng, 13/I/1950
 (US). Provincia de Jujuy (Depto. Capital) : Leg. W.J.
 Eyerdan et alii s/ng, IV/1940 (G). Salta (Departamento de
 Campo Grande) : Leg. P. Moreau s/ng, 23/VII/1937 (SP); Leg.
 S. Venturi 7630, 22/XI/1927 (US). Departamento de San
 Lorenzo : Leg. S. Venturi 5092, 17/X/1926 (US). San
 Cristobal : Leg. Ragonese 2924, 20/XII/1937 (US). Santa Fe
 (Departamento San Javier : Leg. Ragonese 2979, 26/XI/1937
 (US). Tucuman : Leg. M. Lillo s/ng, IX/1904 (US); Leg.
 Schreiter s/ng, 15/XII/1923 (US).

PARAGUAI : Leg. E. Palmer s/ng, in 1853/56 (US); Leg.
 B. Balansa 2203 et 2204, 5/X/1875 (G). Cordilleira de los
 Altos : Leg. E. Hassler 12309 in 1913 (US). Ipacaray : Leg.
 E. Hassler 12319 in 1913 (G). San Estanislau : Leg. E.
 Hassler 4268 in 1898/99 (G).

PERU : Leg. Dombey 740 in 1837 (G); Leg. A. Fiori
 s/ng, VIII/1889 (FI). Lima : Leg. E. Killip 21530 et A.C.
 Smith, 12/IV/1929 (US).

Distribuição Geográfica : Esta espécie se encontra
 nos Estados Unidos da América do Norte (California,
 cultivada), México, Bermudas, Guiana, Perú, Chile
 (cultivada), Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. Na
 Europa tivemos a oportunidade de observar esta espécie sendo
 cultivada na Itália (Roma, Florença e Pompéia); Espanha
 (Barcelona e Granada). No Brasil, esta espécie ocorre nos
 seguintes Estados: Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Minas
 Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do
 Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita.
 Desenvolve-se na orla da mata, campo seco, capoeiras e
 margens dos rios. Quando vive na orla da mata, a espécie é
 seletiva hidrófita.

Dados Fenológicos : Floresce de outubro a fevereiro e frutifica de fevereiro a abril.

Observação : É uma planta cultivada em todo o mundo, pela beleza de suas flores e de seus frutos, os quais são comestíveis. Facilmente escapa de cultivos e tem a tendência de se selvajar.

A época da coleta realizada por P. DUSÉN (1910), a localidade de CALMON pertencia ao Estado do Paraná. Hoje, pertence territorialmente ao Estado de Santa Catarina, motivo pelo qual os dois Estados são citados para o material examinado.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná e Rio Grande do Sul); Maracujá-de-cobra, Maracujá-azul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul); Burucuyá, Viricuja (Uruguai); Murucúá-guarani (Paraguai); Murucuyá (Argentina); Passionária (Vários países da América do Sul, cujo idioma é o Castelhana); Pasion-flower (Países cujo idioma é o Inglês).

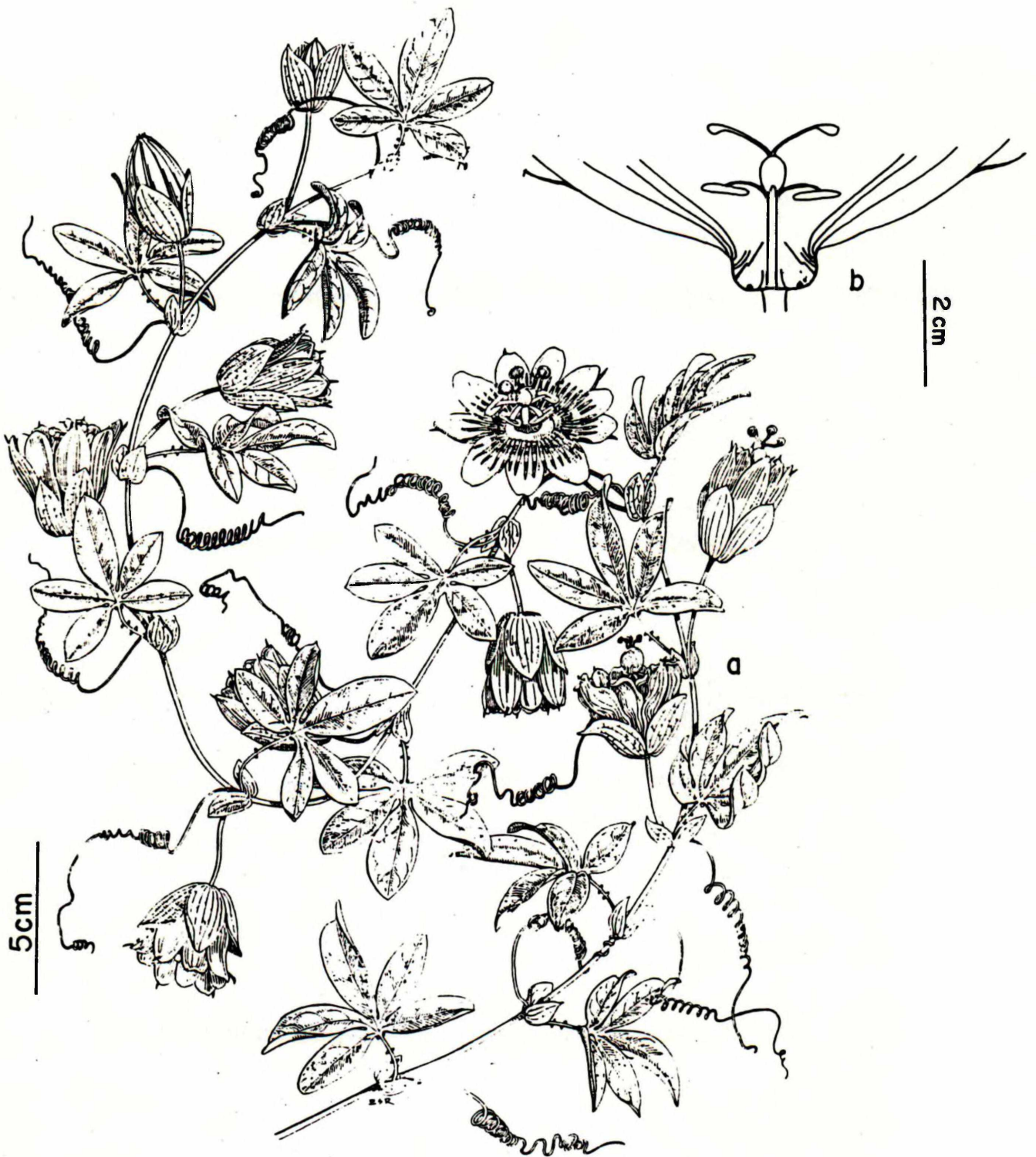
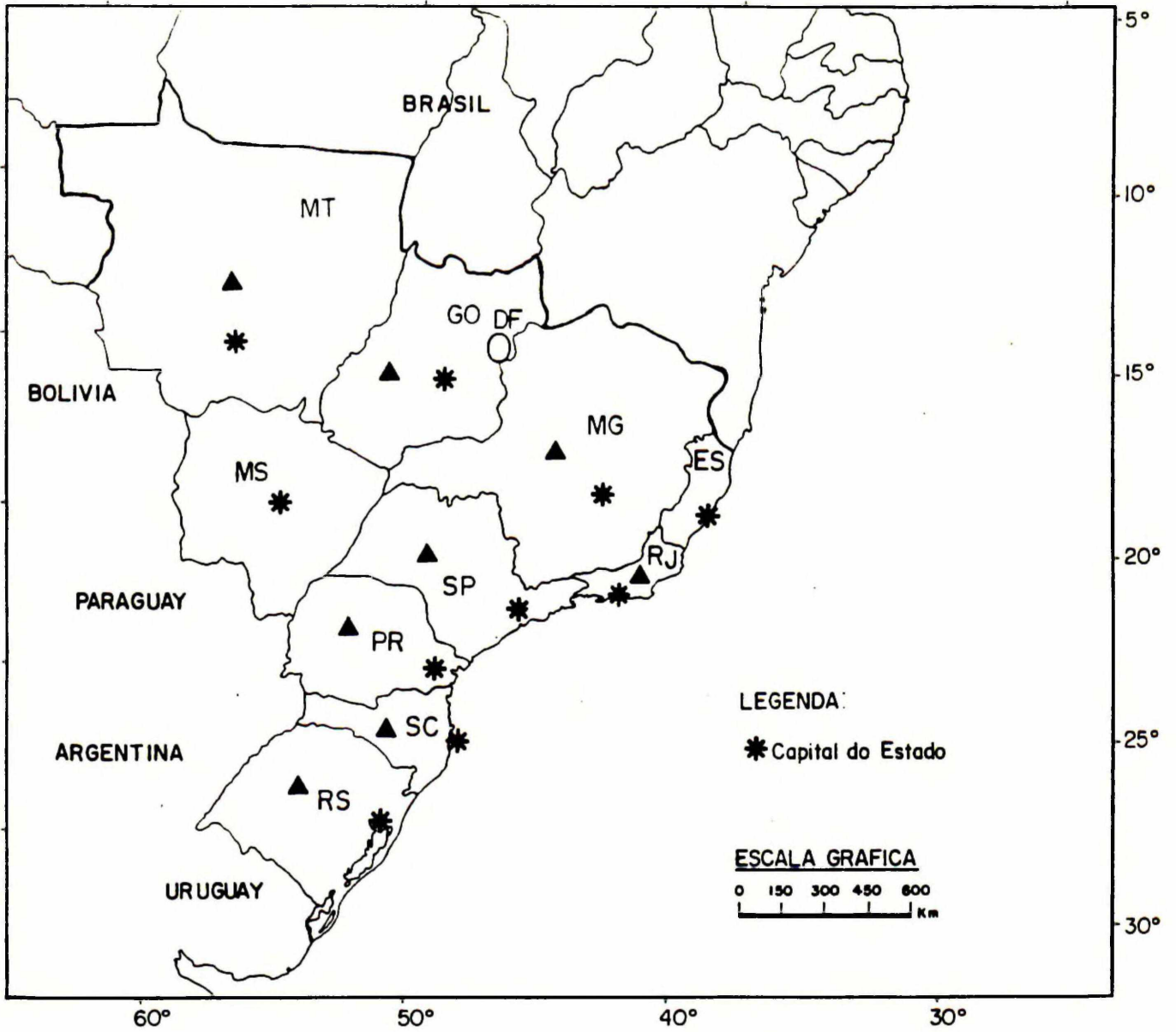


Fig. 23. *Passiflora caerulea* L. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Hatschbach 15454, MBM).



MAPA 25 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora caerulea*

Passiflora amethystina * Mikan, Delect. Fl. et Faun. Bras. Fasc. 4: second unnumbered plate. 1825.; Mast. in Mart., Fl. Bras. 13(1): 613. 1872.; Hoehne, Comm. Linh. Telegr. Mato Grosso Anexo 5. Bot. 5: 80. 1915.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 432. 1938.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 81. 1980.; Cervi, A.C. Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 15. 1982.

Sinonímia :

Passiflora violacea Vell., Fl. Flum. 9: tab. 94, fig. 10. 1831.; texto in Arch. Mus. Nac. R. de Jan. 5: 379. 1881.; M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 177. 1846.

Passiflora onychina Lindl., Bot. Reg. 24: tab. 21. 1838.

Decaloba onychina M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 162. 1846.

Passiflora lilacina M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 177. 1846.

Passiflora bangii Mast., Bull. N.Y. Bot. Gard. 4: 363. 1907.

Passiflora laminensis Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 95. tab. 18. 1907.

Passiflora cornuta Mast. in Mart. Fl. Bras. 13, pt. 1: 612. 1872.

Planta, escandente inteiramente glabra com exceção do ovário. Caule cilíndrico estriado. Estípulas ovado-lanceoladas ou ovado-oblongas de 0,8 a 3,7 cm de comprimento (extremo 5,0 cm de comprimento) por 0,4 a 2,5 cm de largura, agudas e um mucron de 1 mm de comprimento no ápice; uma nervura excentrica proeminente; bordo inteiro e glabrescente na face abaxial; inseridas lateralmente no caule;

* Do latim *amethystinus* = ametista. Por apresentar a coloração de suas flores semelhante ao azul da pedra ametista.

arredondadas na base. Pecíolo de 2,0 a 6,0 cm de comprimento (extremo de 10,0 cm de comprimento) com 3 a 8 glândulas curto estipitadas, de aproximadamente 1 mm de comprimento, dispersas; caniculado na parte superior. Folhas trilobadas com 4,0 a 12,0 cm de comprimento na nervura central e de 5,0 a 18,0 cm de comprimento entre os ápice dos lobos laterais; margem inteira ou levemente glandular-serreadas nos sinus dos lobos e na base. Lobos oblongos, ovado-oblongos ou oblongo-lanceolados de 2,0 a 5,0 cm de largura; obtusos ou agudos no ápice. Lobos laterais divaricados ou ascendentes. Cordadas ou sulcadas na base com 5 a 7 nervuras; membranáceas ou sub-coriáceas, glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, solitárias e bem desenvolvidas. Pedúnculos de 2,5 a 20,0 cm de comprimento; articulados de 2,0 a 3,0 mm da base floral, solitários. Três brácteas verticiladas, caducas, situadas aproximadamente a 5 mm da base da flor; elíptica-oblongas ou estreitamente lanceoladas de 0,8 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,3 cm de largura; agudas e mucronadas no ápice e com uma nervura central proeminente; estreitas na base e bordo inteiro; membranáceas. Flores de 6,0 a 10,0 cm de diâmetro, axilares, solitárias. Tubo do cálice curto-campanulado, verde. Sépala oblongas ou oblongo-lanceoladas de 2,5 a 4,0 cm de comprimento por 0,5 a 1,0 cm de largura; verde na face abaxial e azul na face adaxial; subcoriáceas, obtusas e com uma arista foliácea de 0,5 a 1,5 cm de comprimento por 1,0 a 3,0 mm de largura. Pétalas oblongas de 2,7 a 4,3 cm de comprimento por 5,0 a 9,0 mm de largura, obtusas no ápice;

membranáceas; cor azul-púrpuras. Filamentos da coroa de 4 a 5 séries (raramente a 5ª série presente). As duas séries exteriores liguliformes de 2,2 a 2,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,2 mm de largura; cor púrpura na base, branco azulado no meio e púrpura pálido no ápice. As séries seguintes filiformes de 4,0 a 7,0 mm de comprimento e com ápice capitado; cor púrpura escuro. Opérculo de 8,0 a 9,0 mm de altura, membranáceo na base e filamentoso a partir dos 2,0 mm para cima; filamentos de 6,0 a 7,0 mm de comprimento com o ápice às vezes bifido. Processos dentiformes na parte interior do opérculo, justamente onde se iniciam os filamentos. Filamentos de cor violeta escuro. Anel nectarífero anular. Limem cupuliforme de aproximadamente 3,0 mm de altura, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 1,5 cm de comprimento, glabro. Ovário elipsóide, elíptico ou ovóide, densamente piloso e com uma coloração branco-amarelado ou marrom. Fruto elipsoidal de 5,0 a 8,0 cm de comprimento por 2,0 a 2,5 cm de diâmetro. Sementes ovadas de 3,0 a 5,0 mm de comprimento por 2,5 a 3,5 mm de largura, foveoladas.

Holotypus : Brasil, Rio de Janeiro : Tijuca : Leg. Glaziov 7649, 3/VI/1874 (K, Isotypus, US).

Holotypus : *Passiflora bangii* Mast. (= *Passiflora amethystina* Milkan). Leg. M. Bang 2224, s/d - Bolivia (BM, Isotypus, US).

Material Examinado :

Bahia : Itabuna : Leg. N.T. Silva s/ng, 10/VII/64 (US). Ilhéus : Leg. J.L. Hage & H.S. Brito 1029, 1/VII/81 (UPCB, CEPEC); Leg. J.L. Hage 2126 et E.B. Santos, 14/VIII/86 (CEPEC). Itabuna (São João da Panelinha) : Leg. L.A. Mattos Silva et H.S. Brito s/ng, 8/VII/80 (UPCB, CEPEC, RB). Porto Seguro : Leg. A.P. Duarte 6016, 27/VIII/61 (RB).

Brasília : DF. (Bacia de São Bartolomeu) : Leg. E.P. Heringer et alii 6961, 20/V/81 (UPCB, UB). Brasília : Leg. E.P. Heringer et alii 6650, 30/III/81 (UPCB, UB); Leg. A. Alem s/ng, 20/I/76 (ICN); Brasília : Leg. E. Pereira 4799 et G. Pabst 5120, 17/XI/58 (HB). Lago Paranoá : Leg. H.S. Irwin et alii, s/ng, 13/I/66 (HB). Vagem Bonita : Leg. E.P. Heringer s/ng, 21/III/63 (HB).

Espírito Santo : Cariacica (Alegre) : Leg. O.J. Pereira 1553 et alii, 24/VI/88 (VIES). Itaguaçu : Leg. Brade 18311 et alii 11/V/46 (RB, HER). Vargem Alta : Leg. M. Moura et Dominique s/ng, 26/XII/49 (RB).

Goiás : Catalão : Leg. H.S. Irwin s/ng, 22/I/70 (UB). Firenópolis : Leg. H.S. Irwin et alii s/ng, 13/I/72 (UB). Porto Real (Imperial) : Leg. Burchell 8537, s/d (K, Holotypus de *P. cornuta* Mast.).

Minas Gerais : Leg. Widgren 574 in 1845 (US). Belo Horizonte : Leg. M. Barreto 863, 6/II/33 (US); Leg. A. Gehrt 3323, 30/III/1919 (SP); Belo Horizonte : Leg. C. Porto 2276 et alii, 22/II/32 (RB). Bom Jesus da Cachoeira : Leg. G. Hatschbach 46295, 12/V/83 (MBM). Caldas : Leg. A.F. Regnelli I, 164, 29/V/1877 (US). Camandu-caia : Leg. H.F. Leitão Fg. et alii 1814, 15/III/76 (UEC). Delfin Moreno : Leg. Kuhlmann 2389, 6/VI/50 (SP). Ituiutaba : Leg. A. Macedo 975, 3/III/47 (US). Mato do Manhuaçu : Leg. E.P. Heringer 10198, 28/I/65 (UB). Maria da Fé : Leg. A.P. Duarte 277, 30/VIII/46 (RB). Ouro Preto : Leg. Desconhecido s/ng, s/d (RB). Paraopeba : Leg. E.P. Heringer s/ng, 5/VI/55 (RB). Retiro Anto Avelina : Leg. Y. Mexia 5454a, 27/XII/30 (US). Santa Bárbara (Serra da Caraça) : Leg. N.D. Cruz 6221 et alii 17/XI/77 (UEC). Serra do Itatiaia : Leg. P. Dusén 97, 21/V/1902 (US). Serra do Itabirito : Leg. H.S. Irwin et alii s/ng, 10/II/68 (UB). Viçosa : Leg. Y. Mexia 4183, 29/XII/29 (US); Leg. A. Chase 9460, 12/IV/25 (US); Leg. Y. Mexia 4448, 9/III/30 (G, US).

Mato Grosso : Cuiabá para São Paulo (km 63) : Leg. M.M. Duarte 888, 20/V/78 (CH).

Mato Grosso do Sul : Campo Grande (km 28) : Leg. M.M. Duarte 738, 12/XI/77 (CH).

Paraná : Leg. P. Dusén s/ng, 21/I/1904 (US). Apucarana : Leg. R. Reitz e R. Klein 12038, 25/I/62 (US). Bocaiúva do Sul : Leg. G. Hatschbach 7151, 9/VIII/60 (RB). Campina Grande do Sul (Jaguatirica) : Leg. G. Hatschbach

9396, 28/X/62 (MBM, PKDC). Campo Largo : Leg. G. Hatschbach 41076, 3/I/78 (MBM); Campo Largo : Leg. A.C. Cervi 2577 et G. Hatschbach 15/III/88 (UPCB). Campo Mourão : Leg. J.M. Lima s/ng, s/d (PKDC). Cascavel : Leg. Rambo s/ng, 10/I/53 (PACA). Cerro Azul : Leg. G. Hatschbach 5411, 22/I/1959 (US). Colombo (Bacaitava) : Leg. G. Hatschbach 7726, 10/II/61 (RB). Curitiba : Leg. C. Stelfeld s/ng, 10/IV/44 (PKDC); ibidem 1192 in 1945 (PKDC). Foz do Iguacu : Leg. Rambo s/ng, 14/I/53 (PACA); Foz do Iguacu (Parque Nacional) : Leg. J. Falcão 79, 19/IV/49 (RB); Foz do Iguacu : Leg. L. Emigdio 3149, 20/IV/72 (R). Guaíra : Leg. G. Hatschbach 8000, 16/IV/61 (MBM). Guaraniacu (Serra da União) : Leg. G. Hatschbach 19173 et O. Guimarães 261, 24/X/68 (MBM). Ipiranga : Leg. P. Dusén 8301, 23/III/1909 (S). Londrina : Leg. M.L. Nishizima s/ng, 29/IV/87 (UPCB, FUEL); Leg. A. R. Fontana s/ng, 20/V/85 (FUEL); Londrina (Mata do Godoy) : Leg. A.O.S. Vieira et alii s/ng, 20/V/85 (FUEL). Mallet (Dorizon) : Leg. Gurgel s/ng, 11/III/29 (RB). Morretes : Leg. A.C. Cervi 1958 et alii 13/III/82 (UPCB). Piraquara : Leg. O. Curial 681, 6/III/47 (MBM, US); Leg. L.T.D. Dombrowski 7110, 1/III/77 (PKDC); Piraquara (Roça Nova) : Leg. P. Dusén 8252, 18/III/1909 (S); Piraquara (Mananciais da Serra) : Leg. J.T. Motta et alii s/ng, 23/I/87 (PKDC). Pitanga : Leg. W.M. Kranz 489, 14/IV/89 (UPCB). Porto de Cima (Estrada da Graciosa) : Leg. Gurgel 16217, 26/X/31 (RB). Quatiguá : Leg. G. Hatschbach 39259, 19/XI/76 (MBM). Quatro Barras : Leg. A.C. Cervi 2616 et J.M. Silva, 2/III/89 (UPCB). Rio Branco do Sul (Curiola) : Leg. G. Hatschbach 18056, 1/XII/67 (MBM); ibidem 16142, 12/III/67; Rio Branco do Sul (Itaperussú) : Leg. P. Dusén s/ng, 29/II/1912 (S); Rio Branco do Sul (Mamboré) : Leg. Desconhecido s/ng, s/d (K). Ribeirão do Pinhal : Leg. W.M. Kranz 297, 11/V/88 (UPCB). São Joaquim do Serra : Leg. W.M. Kranz 292, 10/V/88 (UPCB). Tijucas do Sul (Represa Vossoroca) : Leg. R. Kummrow 855, 25/I/75 (MBM). Tibagi : Leg. W.M. Kranz 82, (UPCB). Umuarama : Leg. M. Kuhlmann s/ng, 31/I/35 (SP). Ubiratã : Leg. W.M. Kranz 330, 27/VIII/88 (UPCB).

Rio Grande do Sul : Montenegro : Leg. Rambo s/ng, 13/XI/50 (PACA). Pareci : Leg. Rambo s/ng, 7/X/49 (PACA). Tenente Portela (Parque Estadual do Turvo) : Leg. M.L. Porto 682, 12/XII/73 (ICN). Torres (Parque de Torres) : Leg. J.C. Lindeman et M.L. Porto s/ng, 13/VIII/72 (ICN). Taquara : Leg. Schultz 580, 11/XI/47 (ICN).

Rio de Janeiro : Guaratiba : Leg. A.C. Brade s/ng, 3/V/26 (R). Itatiaia : Leg. E. Hemmendorff 545, 27/VII/1901 (R). Itatiaia : Leg. Laustyak 10, IV/39 (RB). Nova Friburgo : Leg. P. Capell (S.J.) s/ng, 6/II/53 et IX/52 (BC). Nova Friburgo : Leg. P. Capell (S.J.) s/ng, II/52 (FCAB). Nova Friburgo (Macaé de Cima) : Leg. S. de V.A. Pessoa 139 et alii, 27/XI/86 (RB, RFA). Petrópolis (Itaipava) : Leg. L.F. Carvalho 156, 30/III/75 (SP); Leg. A.F. Carvalho 156, 30/III/75 (RB); Petrópolis : Leg. O.C. Goes et D. Constantino 1045, XII/43 (RB); Leg. N. Marquete 114 et alii,

9/XI/77 (RB, RFA); Petrópolis : Leg. Glaziou 8721, 8/III/1877 (R, RFA, RB). Rio de Janeiro (Vista Chinesa) : Leg. J.A. Jesus 1608, 30/V/72 (RB); Rio de Janeiro (Serra da Medanha) : Leg. D. Sucre et alii 8868, 14/IV/72 (RB). Rezende (Parque Nacional Itatiaia) : Leg. V.F. Ferreira 1231 et alii 6/V/80 (RB). Santa Maria Magdalena : Leg. Desconhecido, XI/1913 (RB). Serra dos Órgãos : Leg. E. Pereira 705, 4/IV/53 (RB); Serra dos Órgãos : Leg. P. Occhioni 1425, 9/IV/58 (RFA). Terezópolis : Leg. J.G. Kuhlmann s/ng, III/18 (RB). Tijuca : Leg. Glaziou 7649, 3/VI/1874 (US, K, Holotypus); Leg. A. Chase 12163, 28/IV/30 (US, RB). Serra da Carioca : Leg. A.C. Brade 10675, 31/III/31 (R). Sepetiba : Leg. B. Lutz s/ng, III/26 (R). Silva Jardim : Leg. G. Martinelli 8859 et H. Lima 8/XI/82 (RB, RFA).

Santa Catarina : Leg. P. Müller 435, VII/1870 (K). Brusque : Leg. Reitz 3147, 29/X/49 (HBR). Florianópolis (Morro do Saquinho) : Leg. R. Klein 7500 et Bresolin, 26/VII/67 (FLOR). Ibirama : Leg. R. Reitz et R. Klein 1133, 2/XI/53 (US). Lencol : Leg. R. Fischer s/ng, 8/II/20 (SP). Jacinto Machado (Serra da Pedra) : Leg. Reitz c264, 07/XII/43 (HBR). Paulo Lopes (Costa do Morro) : Leg. R. Klein 9805, 19/X/71 (FLOR). Rio Uruguai : Leg. F. Dusén 11860, 1/VI/1911 (G). Rio do Sul (Alto Matador) : Leg. Reitz & Klein 17050, 7/VII/64 (HBR). São João do Sul (Passo do Sertão) : Leg. Reitz c764, 8/X/44 (HBR). São Francisco do Sul : Leg. Reitz c130, 11/XI/43 (HBR). Sombrio : Leg. R. Reitz 764, 8/X/44 (FACA). Turvo : Leg. Reitz c130, 11/XI/43 (HBR).

São Paulo : Alto da Serra : Leg. O. Handro s/ng, III/37 (SP); Leg. D. Lemos s/ng, 3/IV/38 (SP); Leg. M. Kuhlmann s/ng, 16/V/35 (SP). Amparo : Leg. M. Kuhlmann 596, 6/IV/43 (SP). Campos do Jordão : Leg. G. Hashimoto 247, 7/V/40 (SP); Campos do Jordão : Leg. G. Pabst 4213, 23/V/57 (HB). Campinas : Leg. N. Taroda et alii 18541, 30/IV/86 (UEC). Cunha : Leg. J. Kiehl s/ng, 28/II/39 (US); Leg. A.P. Viegas et all. s/ng, 14/IV/39 (US); Cunha : Leg. L. Emygdio 4687, 1/VIII/76 (R). Ilha de São Sebastião : Leg. J. Mattos 15708, 27/XII/71 (SP). Itararé : Leg. F. Gibbs et alii 1702, 10/II/76. Jundiá (Serra do Japi) : Leg. H.F. Leitão Fg. et alii 3157, 8/X/76 (UEC). Limeira : Leg. M. Kuhlmann 727, 12/V/43 (SP). Mairink : Leg. F. Zoega s/ng, 5/II/32 (SP). Paranapiacaba : Leg. J. Mattos 11460, 15/III/64 (UPCB, SP). Pico do Jaraguá : Leg. R. Forster 4494, 29/V/39 (SP). Registro : Leg. A.F. Duarte s/ng, 21/V/52 (RB). Rio Bonito (Reserva Est. de Cunha) : Leg. D. Araujo 1749, 13/VI/77 (GUA). Rio Claro : Leg. A. Lofgren s/ng, 9/VI/1888 (SP). Sallesópolis : Leg. O.P. Travassos 365, 5/III/62 (RB). São Bento do Sapucaí : Leg. F.C. Hoehne s/ng, 20/IV/27 (SP). São José do Barreiro : Leg. F.C. Hoehne et all. s/ng, 29/IV/26 (SP). São Paulo (Faculdade de Medicina) : Leg. W. Hoehne s/ng, 11/IV/33 (SPF); São Paulo (Vila Ema) : Leg. A. Brade 18726, II/47 (RB). Serra de Bocaiva : Leg. G. Pabst s/ng,

i/V/59 (HB). Tatuí : Leg. L. Loefgren s/ng, 18/VIII/1887 (SP). Ubatuba : Leg. A.P. Viegas et all. s/ng, 12/III/40 (SP). Valinhos : Leg. K. Brown s/ng, 29/IV/75 (UEC).

BOLIVIA : Leg. M. Bang 2224, s/d (BM, Holotypus de *P. bangii* Mast.; US, Isotypus de *P. bangii* Mast.). La Paz : B.A. Krukoff's Expedition 10547, 1/22/VII/1939, (US). Sirupaya : Leg. O. Buchtien 229, 4/XII/1906 (US).

PARAGUAI : Leg. E. Hassler 4061 in 1898/99 (G). Caaguazu : Leg. E. Hassler 9367 in 1905 (G). Igatemi : Leg. E. Hassler 4739, s/d (G).

ARGENTINA : Província de Misiones (Salto Iguazu) : Leg. Rodriguez 785, 3/IV/1913 (US).

AMÉRICA DO SUL : Leg. Lindl. 294, 24/VII/1901 (FI).

Distribuição Geográfica : Esta espécie se encontra na Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil. No Brasil nos seguintes Estados: Bahia, Brasília, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina São Paulo.

Observações Ecológicas : *Passiflora amethystina* Mikan vive principalmente nas capoeiras, beira das estradas e na orla da mata pluvial primária e secundária. É uma espécie heliófita.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de setembro a março.

Observação : Examinando a bibliografia concernente ao subgênero *Passiflora*, para a regiões Sul, Sudeste e Centroeste; Killip (1938), cita *Passiflora cornuta* coletada no Estado de Goiás, em Porto Imperial por Bunchell 8537. Este material que esta depositado por herbários de Kew (K) New York Botanical Garden (NY), Muséum d'Histoire Naturelle

de Paris (P) e United States National Herbarium (US), tivemos acesso e pudemos observar na realidade trata-se de *P. amethystina* Mikan. O que nos leva a esta constatação é o que demonstra o quadro abaixo:

<i>P. amethystina</i> Mikan	<i>P. cornuta</i> Mast.
Estípulas ovado-lanceoladas ou ovado-oblongas de 0,8 a 3,7 cm de comprimento por 0,4 a 2,5 cm de largura arredondados na base, ápice agudo com 1 mucrom de 1 mm de comprimento.	Estípulas semi-oblonga-lanceoladas de 1,5 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1 cm de largura arredondada na base, ápice agudo.
Peciolo de 2 a 6 cm de comprimento com 3 a 8 glândulas curto estipitadas.	Peciolo de 3,0 a 5,0 cm de comprimento com 2 a 4 glândulas curto estipitadas.
Folhas trilobadas de 4,0 a 12,0 cm de comprimento na nervura média; obtusa no ápice.	Folhas trilobadas de 5 a 7 cm de comprimento na nervura média, obtusa no ápice.
Pedúnculo de 4 a 20 cm de comprimento.	Pedúnculos de 4 a 8 cm de comprimento.
Brácteas elíptico-oblongas estreitamente lanceoladas de 0,8 a 2,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,3 cm de largura.	Brácteas oblongas de 1,5 a 2,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,3 cm de largura, agudas e mucronadas no ápice.

Agudas e mucronadas no ápice. :

Sépalas e pétalas :

Sépalas e pétalas

Corona de filamentos em 4 a

Corona de filamentos em 4

5 séries (raramente a 5ª sé-

séries. As duas séries exte-

rie presente). As duas séries

teriores liguliformes. As duas

exteriores liguliformes. As

séries interiores filamentos

duas séries interiores fili-

capilares de 2,5 a 3,0 mm de

formes de 0,4 a 0,7 cm de

comprimento com ápice capi-

comprimento com ápice capita-

tado.

do.

Opérculo membranáceo na base

Opérculo membranáceo na base

e filamentoso no ápice.

e filamentoso no ápice.

Como pode-se observar, existe algumas diferenças em medidas, porém se sobrepõem quando examinamos uma quantidade grande de material. Convém ressaltar que Masters descreveu *P. cornuta* a partir de 4 exsiccatas.

Dado o exposto, nos leva a considerar as duas espécies como uma só, passando portanto *P. cornuta* Masters a sinonímia de *P. amethystina* Mikan.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná); Maracujá-de-cobra, Maracujá-azul e Maracujá (Santa Catarina); Maracujá-de-cobra (Bahia).

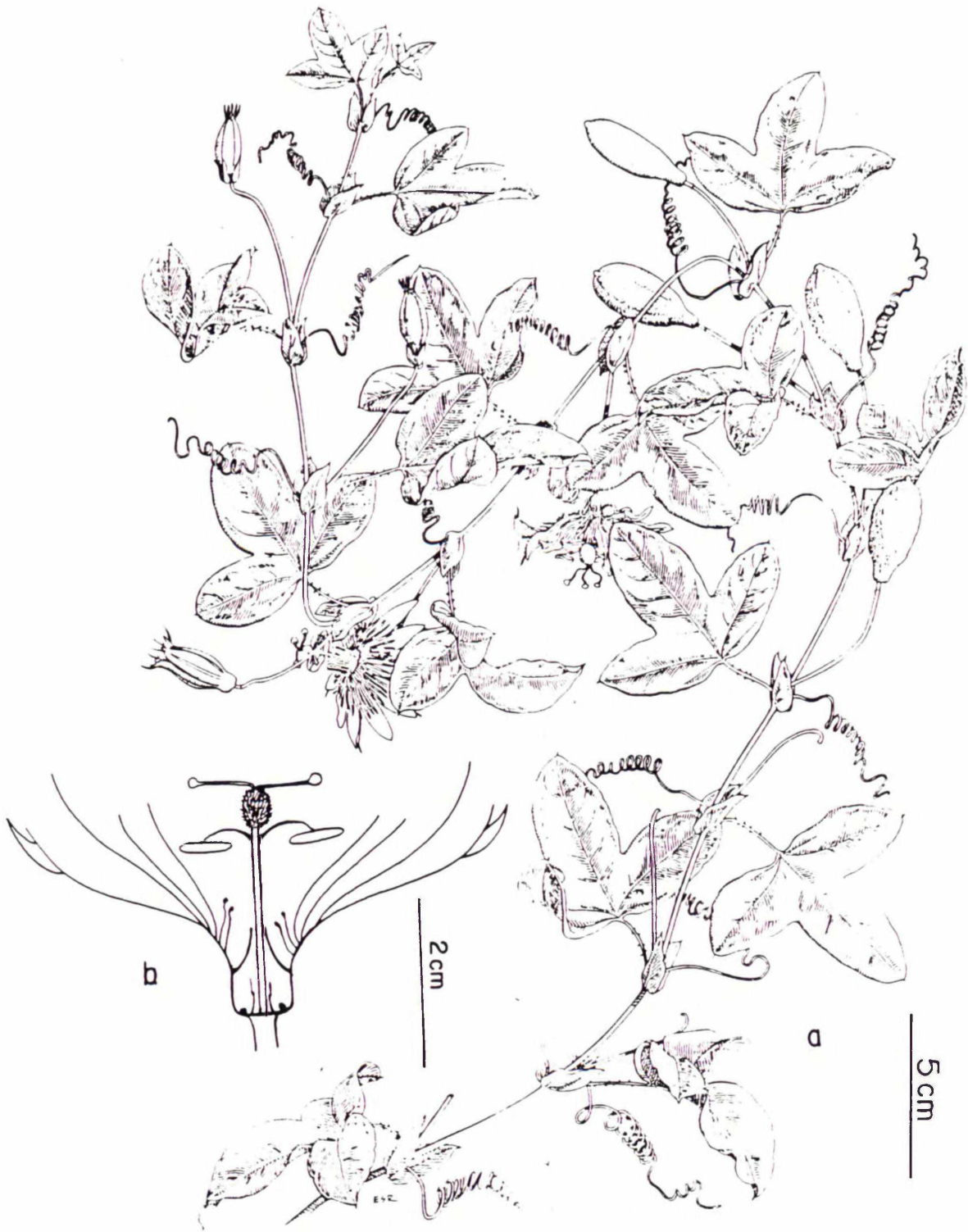
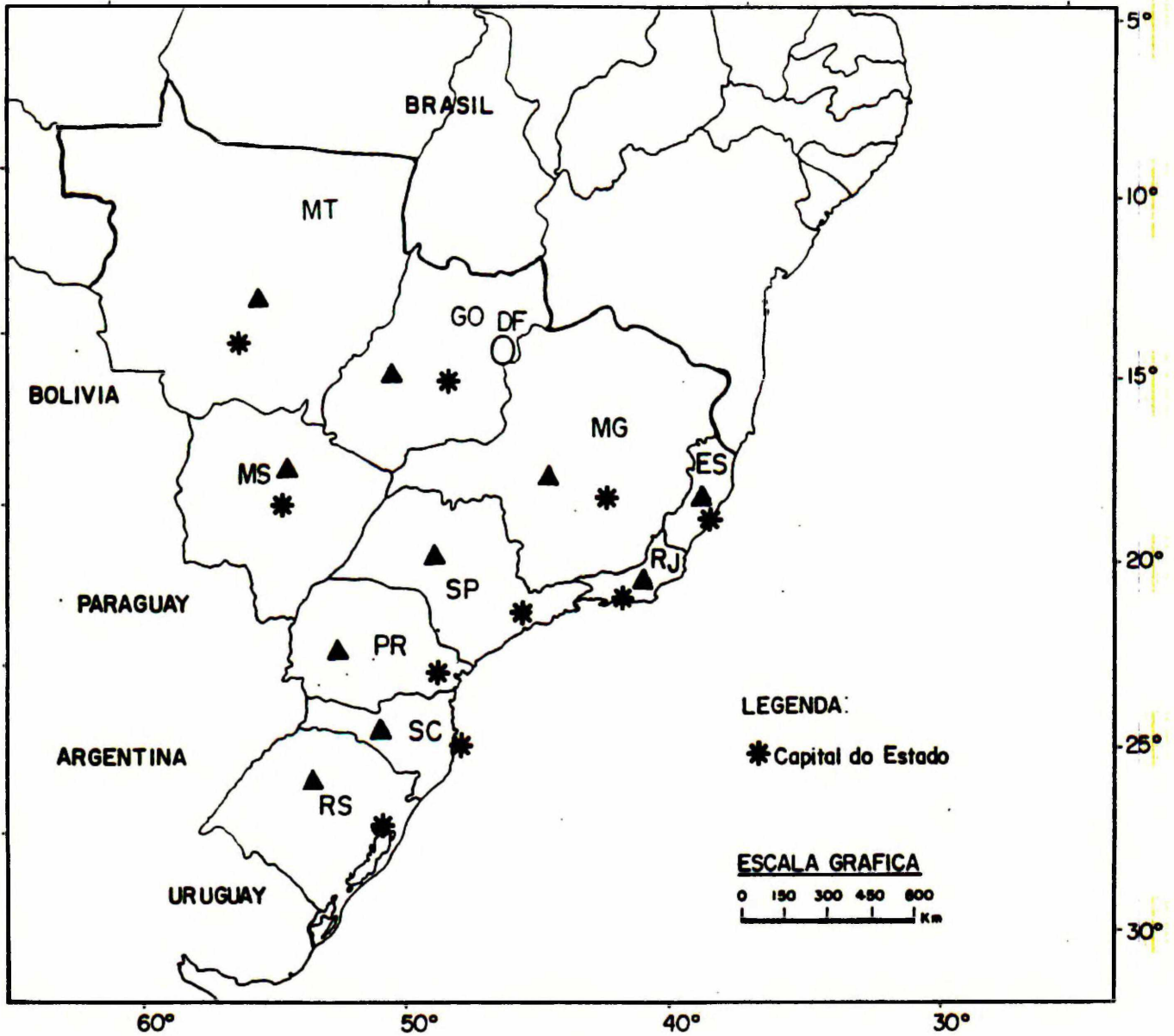


Fig. 24. *Passiflora amethystina* Mikan. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Hatschbach 19137 et O. Guimarães 261, MBM).



MAPA 26 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora amethystina*

Passiflora amethystina Mikan var. *bolosii* *, A.C. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 16. 1982.

Ovário glabro. Ausência de processos dentiformes na parte interior do opérculo. Filamentos das duas séries interiores filiformes e de ápice não capitado.

Holotypus da Variedade : Brasil, Paraná : Adrianópolis (Rio Pardo) : Leg. G. Hatschbach 37883, 13/XII/1975 (MBM).

Material Examinado :

Paraná : Adrianópolis (Rio Pardo) : Leg. G. Hatschbach 37883, 13/XII/1975 (MBM, Holotypus); Leg. L.C. Ming s/ng, 23/IX/90 (UPCB). Cerro Azul : Leg. L.A. Acra 159 et A.C. Cervi, 8/VIII/87 (UPCB); Leg. I. Minardi s/ng, 10/X/85 (UPCB). Curitiba (Pinheirinho) : Leg. R. Kummrow 1148, 6/X/76 (MBM, Paratypus). Guaratuba (Divisa) : Leg. G. Hatschbach 23365, 18/I/70 (MBM, Paratypus); Guaratuba (Rio Sai) : Leg. G. Hatschbach 19679, 5/IX/68 (MBM, Paratypus); Guaratuba (Ilha da Pescaria) : Leg. E. Moreira 316, 31/X/62 (FKDC, UPCB, Paratypus).

Santa Catarina : Reserva Florestal dos Pilões : Leg. A.P. Duarte et J. Falcão 28/XI/50 (RB).

Minas Gerais : Juiz de Fora (Reserva Biológica Poço da Anta) : Leg. F.R.S.P. et alii 20519, 29/III/85 (UEC).

São Paulo : Ubatuba : Leg. W. Benson 10839, 18/XII/79 (UEC).

* A variedade é dedicada ao fitosociólogo catalão Dr. Joseph Oriol de Bolòs i Capdevila

Distribuição Geográfica : Paraná, Santa Catarina,
Minas Gerais e São Paulo.

Observações Ecológicas : Idêntica a espécie típica.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de setembro
a março.

Nome Vulgar : Maracujá (Paraná).

Passiflora castellanosii * Sacco in Bradea 1(32): 346. fig. 1. 1973.

Planta escandente completamente glabra. Caule cilíndrico estriado. Estípulas foliáceas, oblongas ou ovado-oblongas de 2,0 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,7 cm de largura, na base e arredondada e mucronada no ápice. Pecíolo de 1,7 a 4,0 cm de comprimento com 2 pares de glândulas estipitadas dispersas. Folhas simples, polimórficas no mesmo exemplar, trilobadas, os lobos se iniciam acima da metade da lâmina foliar, assimetricamente bilobadas ou inteiras ovadas quanto a linha geral externa; base obtusa ou arredondada; obtusa no ápice; trinervada, glandular-serruladas nos sinus, com 4 a 6,0 cm de comprimento na nervura média; 2,5 a 4,0 cm de comprimento nas nervuras laterais e 3,5 a 5,0 cm entre os ápices dos lobos laterais; lobos laterais ovados. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos robustos de 3,5 a 8,0 cm de comprimento articulados a uma distância de 0,7 a 1,0 cm da base floral. Brácteas verticiladas de 2,5 a 4,0 cm de comprimento por 1,5 a 2,5 cm de largura, membranáceas, foliáceas, ovaladas. Flores axilares, solitárias de 4,0 a 5,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado de 0,5 a 0,6 cm de altura e 0,9 a 1,7 cm de diâmetro na abertura. Sépalas de 2 a 2,5 cm de comprimento por 0,7 a 0,8 cm de largura, linear-oblongas, ápice obtuso, cartáceas, verdes na face abaxial e uma carena terminando em uma arista de 0,2 a 0,6 cm de comprimento próximo ao ápice; lilás-arroxeadas ou

* Dedicada ao botânico Prof. Alberto Castellanos um dos coletores do exemplar referido como Paratypus

róseas na face adaxial. Pétalas púrpuras de 2,5 a 2,8 cm de comprimento por 0,8 cm de largura, linear-oblongas, membranáceas, ápice obtuso. Corona de filamentos em 3 séries. A série exterior filamentos carnosos, subulados, base vinosa, bandeados de branco e roxo de 0,3 a 0,5 cm de comprimento. A 2ª série, filamentos filiformes de 0,8 a 1,0 cm de comprimento, bandeados de branco e roxo. A 3ª série, filamentos de ápice clavado de 0,1 a 0,2 cm de comprimento de cor roxa. Opérculo ereto, membranoso de 0,3 a 0,4 cm de altura, levemente plicado, apresentando no ápice, na superfície externa uma fileira de filamentos carnosos de 0,7 cm de comprimento, bandeados de branco e púrpura. Anel nectarífero carnosos. Limem cupuliforme. Androginóforo de 1,5 a 1,7 cm de comprimento. Ovário elíptico, glabro. Fruto não visto.

Holotypus : Ceará : Ubajara : Leg. Z. Trinta 1322; E. Fromm Trinta 2255; E. Santos 2363 et J.C. Sacco 2459, 27/I/1968 (PEL).

Material Examinado :

Mato Grosso : Estrada Xavantina para Cachimbó (km 267) : Leg. D. Philcox, J. Ramos & R. Souza 3232, 24/XI/67 (RB, UB, P); Xavantina para Cachimbó (km 274) : Leg. D. Philcox, J. Ramos & R. Souza 3121, 18/XI/67 (UB).

Distribuição Geográfica : Ceará, Mato Grosso.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de novembro a março.

Observações Ecológicas : Espécie trepadeira, heliófita da orla da floresta.

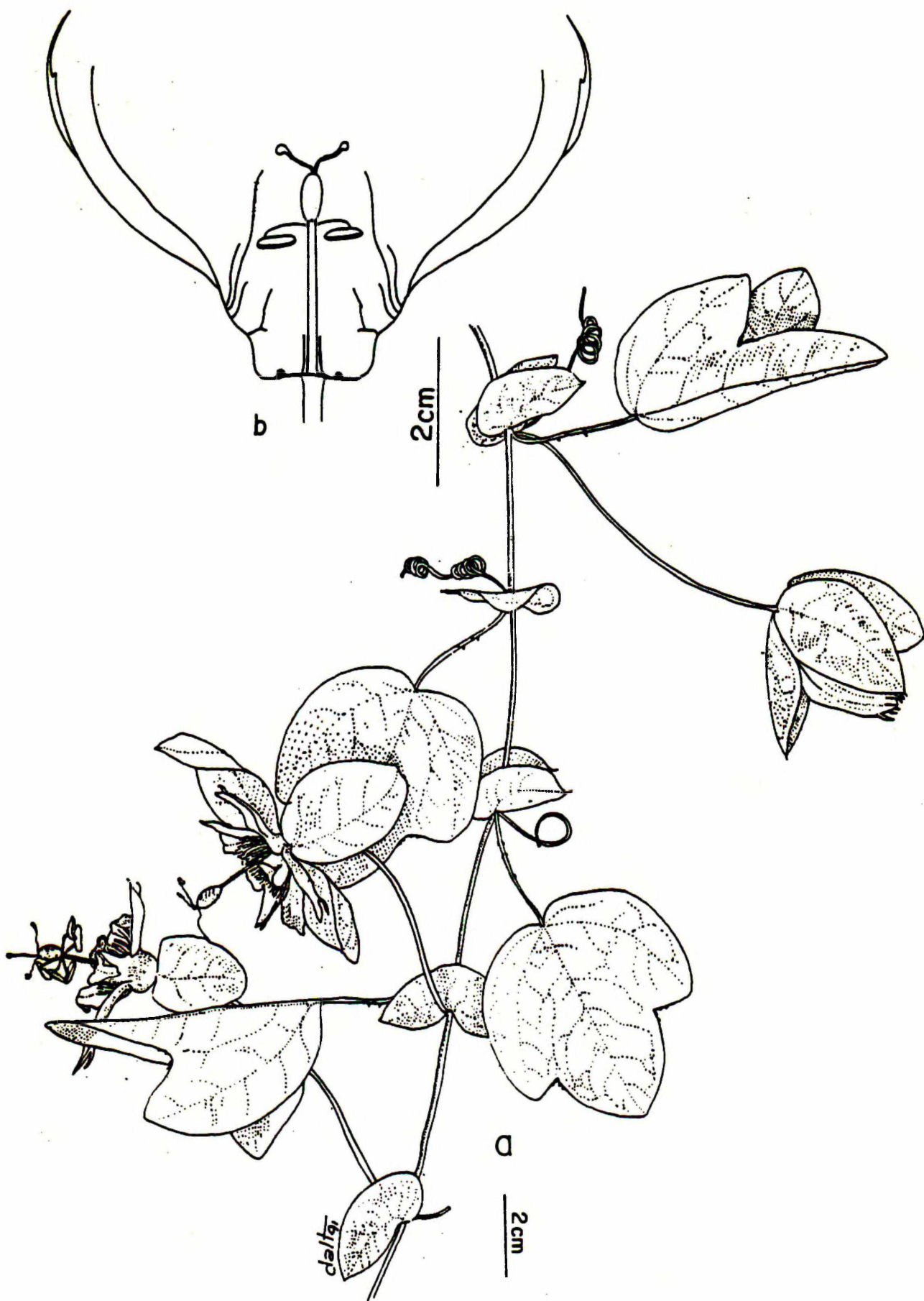
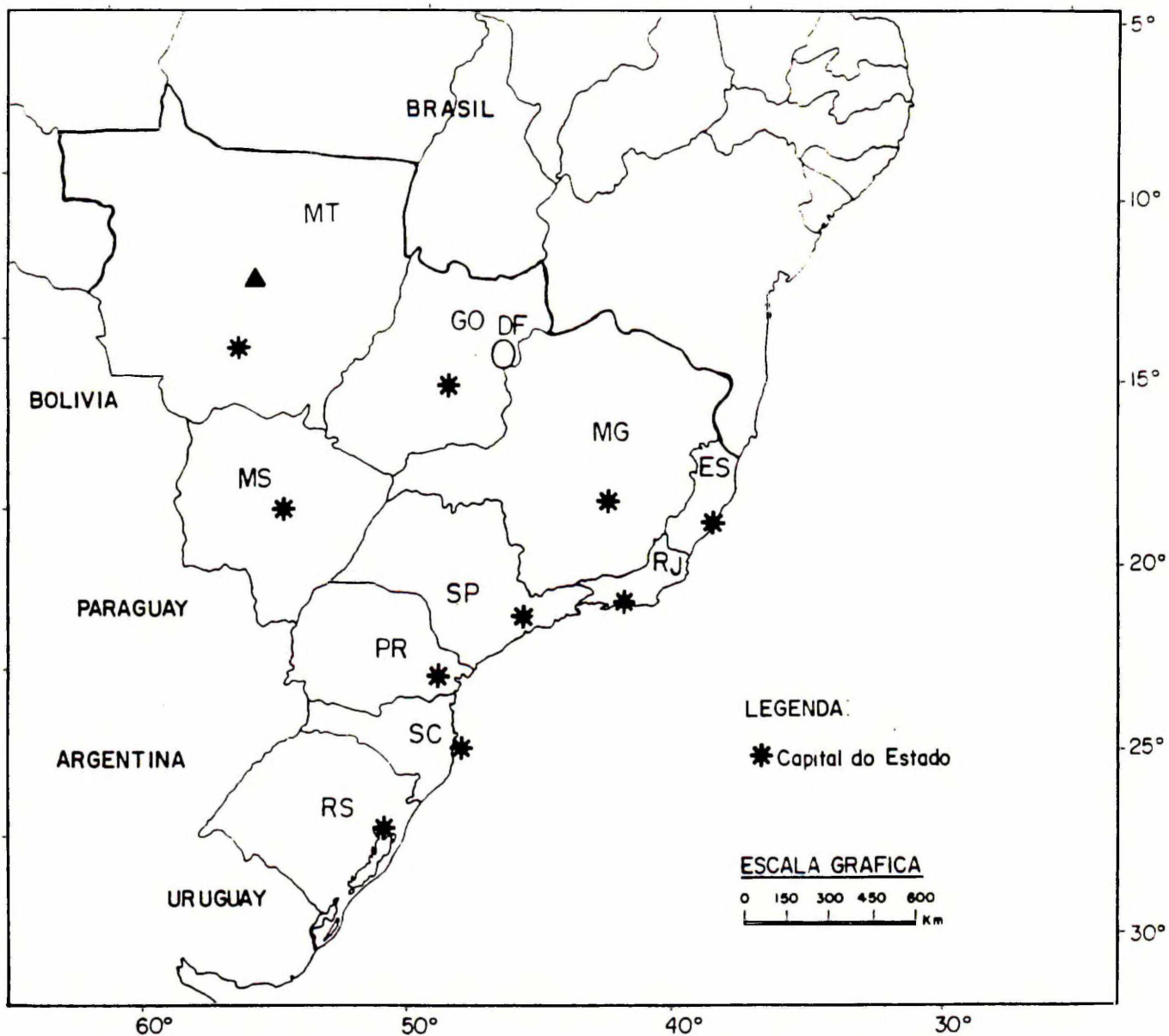


Fig. 25. *Passiflora castellanosii* Sacco. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. D. Philcox et alii 3232, UB).



MAPA 27 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora castellanosii*

Passiflora elegans * Masters in Mart., Fl. Bras. 13(1): 621. 1872; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 440. 1938; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12:19, fig. 11. 1962; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 85. Fig. 21. 1980.

Planta escandente, internamente glabra. Caule cilíndrico. Estípulas semiovada-lanceoladas com 1,0 a 1,5 cm de comprimento por 0,4 a 0,7 cm de largura, aristada, arredondadas na base; inseridas lateralmente no caule; nervura central excêntrica. Pecíolos de até 3,5 cm de comprimento, delgado, 2 a 4 glândulas, as glândulas curto-estipitadas próximas a metade do pecíolo. Folhas simples, trilobadas no terço superior, truncadas na base, 3 a 5 nervadas, membranáceas, glaucas na face abaxial com 2,5 a 5,0 cm de comprimento e 3,5 a 6,0 cm de largura; lobos suborbiculares, subiguais, com 1,5 a 2,8 cm de largura arredondados e emarginados no ápice, biglandulares nos sinus. Pedúnculos de 1,5 a 4,0 cm de comprimento delgados. Brácteas ovado-lanceolados, com 1,0 a 1,5 cm de comprimento e 0,6 cm de largura; agudas no ápice, estreitadas na base, sésseis, membranáceas, glaucas, com nervuras arroxeadas inseridas de 0,6 a 1,0 cm da base da flor. Flores de 4,0 a 14,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto-campanulado. Sépalas, oblongo-lanceoladas, obtusas no ápice, verdes na face abaxial e alvas na face adaxial de 2,0 cm de comprimento por 1,0 cm de largura. Pétalas iguais às sépalas. Corona de

* Do latim *elegans* = elegante, gracioso; atribuição provavelmente ao porte gracioso que a planta apresenta quando nos primeiros estágios de seu desenvolvimento.

filamentos em 4 séries. As duas séries exteriores constituída de filamentos subulados de 1,5 cm de comprimento, bandeados de branco e lilás na porção inferior e de branco e roxo no ápice. As duas séries internas reduzidas a pequenos tubérculos de coloração lilás. Opérculo membranoso, ereto de 0,2 cm de altura, de margem denticulada e com processos dentiformes internamente. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de 1,5 cm de altura. Ovário globoso, glabro. Fruto globoso, amarelo quando maduro, com cerca de 2,5 cm de diâmetro.

Holotypus : Brasil, Rio Grande do Sul : Leg. Fox (K).

Material Examinado :

Rio Grande do Sul : Leg. Fox s/ng, s/d (K, Holotypus). Caxias : Leg. Rambo s/ng, 31/I/46 (PACA). Guaíba : Leg. B. Irgang s/ng, X/75 (ICN). Pelotas : Leg. J. Gomes 105, s/d (PACA). Porto Alegre (Glória) : Leg. Schultz 372, 4/X/41 (ICN); Porto Alegre : Leg. Rambo 246, 17/I/33 (SP); Porto Alegre (Morro Santana) : Leg. D.B. Folkenberg s/ng, 29/I/83(MBM); Porto Alegre : Leg. Rambo s/ng, 3/X/45 (PACA). São Leopoldo (Portão) : Leg. ? (Herbário Florae Rio Grandensis ng 280), outubro (R). Santa Clara : Leg. Rambo s/ng, 18/XI/40 (PACA).

Santa Catarina : Itajaí (Praia de Cabeçudas) : Leg. R. reitz 2280, 3/XI/48 (HBR, PACA).

URUGUAI : Isla Gaspar (Rio Uruguai) : Leg. Stuckert 15474 (G).

ARGENTINA : Corrientes : Leg. Bonpland s/ng, 1821 (P); Corrientes (Depto. Ituzamgo) : Leg. A. Schinini y O. Ahumada 20903, 10/X/80 (MBM); Corrientes (Depto. San Roque) : Leg. A. Schinini et alii 19432, 28/XI/79 (MBM); Corrientes (Estancia de Pettersen) : Leg. M. Emmerich 2888 et E. Santos 2228, 19/IX/67 (R). Santa Maria : Leg. Bonpland 758, s/d (P).

Distribuição Geográfica : Brasil: Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Uruguai e Argentina..

Observações Ecológicas : Planta escandente, glabra, caule cilíndrico, folhas trilobadas no terço superior, truncados na base, lobos suborbiculares, flores alvas, fruto amarelo quando maduro. Ocorre no interior e borda das florestas, capoeiras e capoeirões.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de outubro a dezembro.

Nome Vulgar : Maracujá-de-estalo (Rio Grande do Sul).

Observação : Até o presente momento, a literatura aponta a distribuição desta espécie somente para o Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. O exemplar encontrado em Santa Catarina (Praia de Cabeçadas), por ser o único até agora coletado, sugere que tenha sido cultivado.

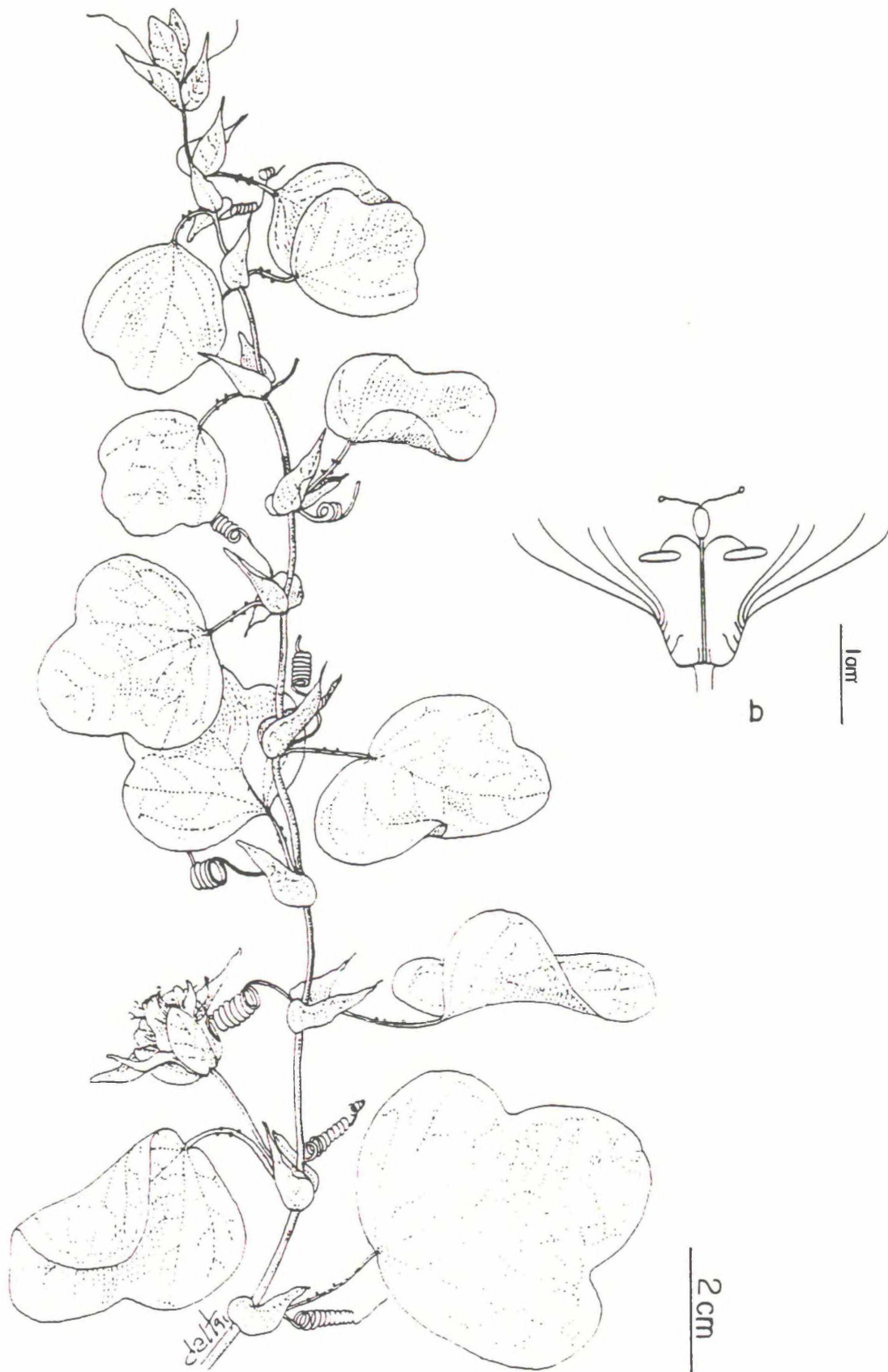
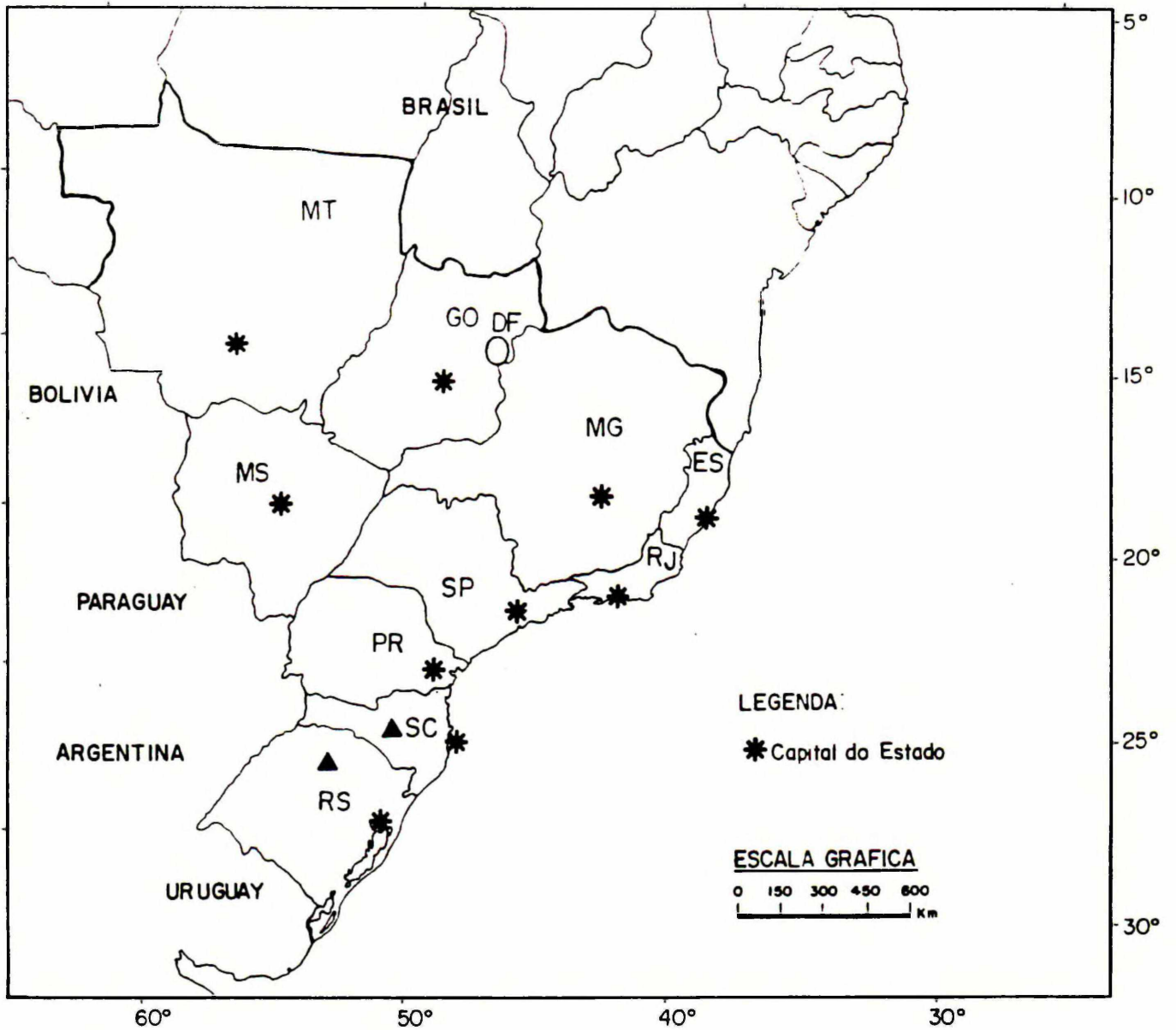


Fig. 26 *Passiflora elegans* Mast. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. B. Rambo S.J., 4939, PACA).



MAPA 28 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora elegans*

Passiflora catharinensis * Sacco in Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass. 60, fig. 14. 1980.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 2,5 a 3,0 cm de comprimento por 1,2 a 1,5 cm de largura, foliáceas, reniformes, subcoriáceas, lustrosas em ambas as superfícies, nervação reticulada, ápice agudo e mucronado. Pecíolos de 2,5 a 3,0 cm de comprimento, com 1 par de glândulas estipitadas próximo ao ápice, às vezes ausentes. Folhas simples hastadas, com lobos pouco profundos, às vezes inteiras, subcoriáceas, de base sagitada, pentanervadas, raro com glândulas nos sinus, lustrosas em ambas as faces, de 6,5 a 7,5 cm de comprimento na nervura principal; 2,5 a 3,5 cm de comprimento nas nervuras laterais e 5,0 a 6,5 cm de comprimento entre os ápices dos lobos laterais. Lobos laterais ovais de ápice arredondado, mucronado; o lobo mediano oval-lanceolado de ápice agudo, mucronado. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos de 5,0 a 8,5 cm de comprimento, articulados próximo ao ápice, no ponto de inserção das brácteas. Brácteas em número de três, verticiladas, foliáceas, sésseis, membranáceas, ovais, cuneadas ou truncadas na base, mucronadas, roxas de 2,3 a 2,7 cm de comprimento por 1,7 a 2,5 cm de largura. Flores axilares, solitárias, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto

* Em referência ao Estado em que foi coletado o Holotypus, Santa Catarina.

campanulado com 0,6 cm de altura. Sépalas linear-oblongas, 2,2 cm de comprimento com uma arista na face abaxial de 0,2 a 0,3 cm de comprimento. Pétalas de 1,6 cm de comprimento, esbranquiçadas. Corona de filamentos em duas séries ambas filamentosas. A série externa, filamentos filiformes de 0,4 cm de comprimento. A série interna com filamentos filiformes de 0,2 cm de comprimento. Opérculo ereto, membranoso, de ápice denteado com 0,2 cm de altura. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo com 1,4 cm de comprimento. Ovário fusiforme, glabro. Fruto elipsóide.

Holotypus : Brasil, Santa Catarina : Serra da Boa Vista (Município de Rancho Queimado) : Leg. Reitz & Klein 10594, 27/XII/60 (HBR).

Material Examinado :

Santa Catarina : Aguas Mornas (Rio Novo) : Leg. R.M. Klein & A. Bresolin 10574, 14/XII/72 (HBR, PEL, UFCEB, paratypus). Palhoça (Morro da Cambirela) : Leg. R.M. Klein & A. Bresolin 9744, 22/IX/71 (HBR). Rancho Queimado (Serra da Boa Vista) : Leg. Reitz & Klein 10594, 27/XII/60 (HBR, Holotypus); ibidem 10146, 13/X/60 (HBR, paratypus).

Distribuição Geográfica : Santa Catarina.

Observações Ecológicas : Até a presente data esta espécie só foi encontrada em Santa Catarina, na matinha nebular. Esta matinha é característica dos altos dos morros (1000 a 1200 m.s.n.m.) da floresta pluvial da encosta atlântica, formada por pequenos arbustos. Predominam as famílias Myrtaceae e Asteraceae.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de setembro a fevereiro.

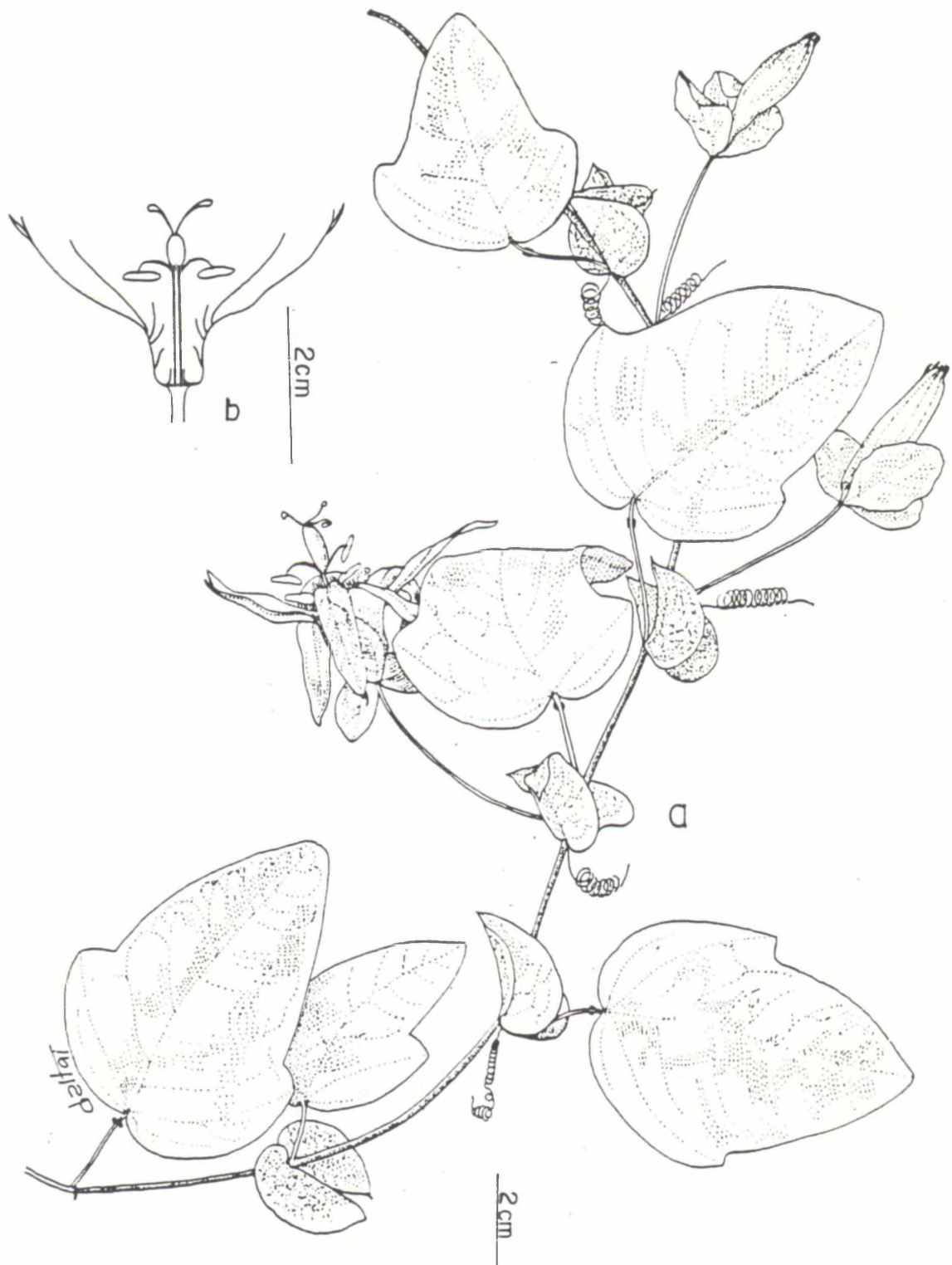
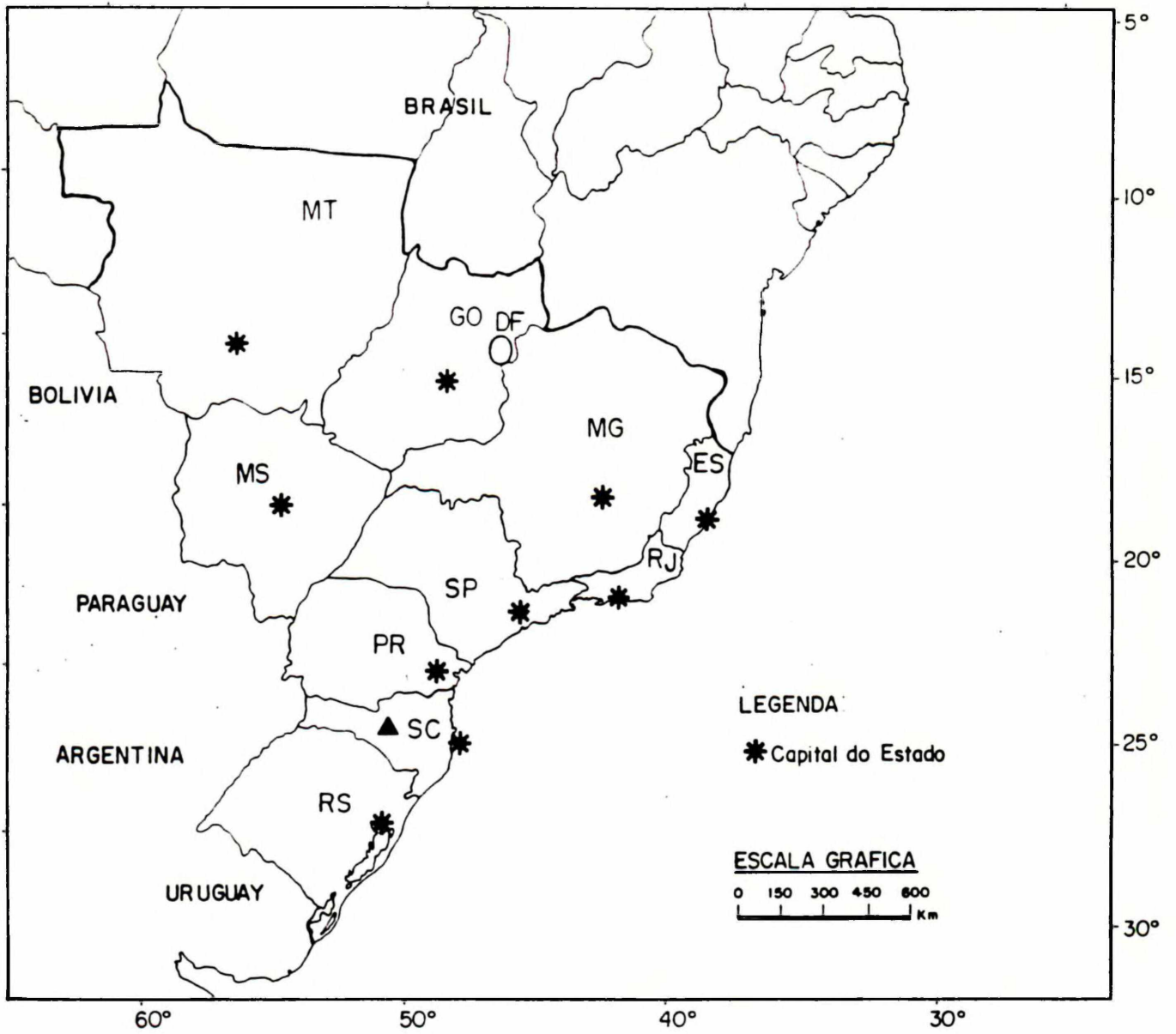


Fig. 27. *Passiflora catharinensis* Sacco. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. R.M. Klein et A. Bresolin, 10574, UPCB).



MAPA 29 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora catharinensis*

Passiflora tenuifila * Killip, Journ. Wash. Acad. Sci. 17: 430. 1927.; Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 445. 1938.; Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 20, fig. 12. 1962; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 90, fig. 22. 1980.; Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 18. 1982.

Planta escandente, glabra. Caule velho, cilíndrico estriado; caule jovem subanguloso. Estípulas de 2,5 a 3,5 cm de comprimento por 1,2 a 1,7 cm de largura; foliáceas, semioblancas ou subreniformes; agudas e mucronadas no ápice; arredondadas na base, glaucescentes na face abaxial. Pecíolo de 2,5 a 5,5 cm de comprimento com 2 a 6 glândulas (raramente 8 glândulas, em pecíolos de um mesmo exemplar). Glândulas de aproximadamente 2,0 mm de comprimento, espessadas na base, dispersas ou subopostas. Folhas trilobadas de 3,0 a 7,5 cm de comprimento na nervura central e de 3,0 a 7,0 cm de comprimento por 1,8 a 3,5 cm de largura nas nervuras dos lobos laterais. A distância entre os ápices dos lobos laterais é de 5,0 a 12,0 cm de comprimento. Lobos oblongos; obtusos e mucronados no ápice; glandular-serrilhados nos sinus; o lobo médio estreita-se na base; cordadas ou subpeltadas na base com cinco nervuras; glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e tênues. Pedúnculos de 3,0 a 6,0 cm de comprimento, delgados, articulados aproximadamente a 2 mm da base floral. Três brácteas verticiladas, cordada-ovadas de 1,0 a 1,8 cm de comprimento por 0,8 a 1,3 cm de largura,

* Do latim *tenuis* = delgado, fino e *filum* = fio. Em alusão aos filamentos capilares da coroa de filamentos.

agudas e mucronadas no ápice, persistentes, glaucescentes em ambas as extremidades, margem inteira. Flores de 4,0 a 5,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice pateliforme. Sépalas linear-oblongas de 1,5 a 2,0 cm de comprimento por 4,0 a 5,0 mm de largura, obtusas no ápice; carinadas e com uma arista foliácea na face abaxial de 4,0 a 6,0 mm de comprimento; verde na face abaxial e com a margem alvecente e alva na face adaxial. Pétalas linear-oblongas de 1,4 a 1,8 cm de comprimento por 3,0 a 4,0 mm de largura; obtusas no ápice, alvecentes. Filamentos da coroa em 4 séries. As duas séries exteriores de 5,0 a 7,0 mm de comprimento, capilares, alvas. As duas séries interiores de 1,5 a 2,5 mm de comprimento, capilares, alva. Opérculo membranáceo de 1,0 a 1,5 mm de altura, plicado. À margem do opérculo existem filamentos inseridos dorsalmente, de 1,0 a 1,5 mm de comprimento. Anel nectarífero pouco proeminente e carnoso. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 1,0 cm de comprimento, glabro. Ovário subgloboso, glaucescente, glabro. Fruto subgloboso de 5,0 a 7,0 cm de diâmetro, amarelo quando maduro, glabro. Sementes obovadas de 5,0 a 6,0 mm de comprimento por 3,0 a 3,5 mm de largura, alveoladas.

Holotypus : Brasil, Paraná : Marechal Mallet : Leg. P. Dusén 3048, s/d (S, isotypus, G).

Material Examinado :

Paraná : Amperé (Vagem Bonita) : Leg. W.M. Kranz 150, 11/XI/87 (UPCB). Calmom : Leg. P. Dusén 9399, 12/III/1910 (G, S). Catanduvas (Camargópolis) : Leg. E. Pereira 7769 et G. Hatschbach 10385, 7/XI/63 (HB); Catanduvas : Leg. G. Hatschbach 23133, 5/XII/69 (MBM). Bocaiúva do Sul : Leg. G. Hatschbach 22766, 30/X/69 (MBM). Cerro Azul : Leg. G. Hatschbach 1492, 3/X/49 (MBM). Campina Grande do Sul : Leg. P.I. Oliveira 861, 4/II/85 (MBM); ibidem J.M. Silva 699 & V. Nicolok 4/X/89 (MBM). Guarapuava : Leg. G. Hatschbach 19859 et O. Guimarães, 26/IX/68 (MBM). Marechal Mallet : Leg. P. Dusén 3048, s/d (G, isotypus). Pitanga : Leg. G. Hatschbach 32864, 19/X/73 (MBM).

Rio de Janeiro : Nova Friburgo : Leg. B. Lutz 987, s/d (RFA).

São Paulo : Porto Ferreira : Leg. J.E.A. Bertoni 16901, 5/V/81 (UEC).

Minas Gerais : Contagem : Leg. L.D. Williams 5262 et alii, II/45 (R). Lagoa Preta : Leg. E.P. Heringer s/ng, s/d (HB). Montes Claros : Leg. J.G. Kuhlmann 113, s/d (RB). São João Del Rei : Leg. ilegível s/ng, XI/1896 (R).

Santa Catarina : Araranguá (Serra do Pedro) : Leg. R. Reitz 814, 27/X/43 (PACA). Calmom : Leg. P. Dusén 9399, 12/III/1910 (G, S). Caçador : Leg. Reitz et Klein 13791, 28/X/62 (HBR). Chapecó (Itaberaba) : Leg. R.M. Klein 7814 (HBR). Jacinto Machado : Leg. Reitz 95, 27/X/43 (HBR). Lauro Muller para Urussanga : Leg. Reitz & Klein 7326, 25/X/68 (HBR). Mondai (Iracema) : Leg. L.B. Smith & R. Reitz 13595, 16/X/64 (HBR). São Miguel do Oeste (Peperi) : Leg. L.B. Smith & R. Reitz 12776, 21/X/64 (HBR).

Rio Grande do Sul : Leg. Schreiner s/ng, s/d (R). Canoas : Leg. O. Almeida s/ng, 28/III/61 (ICN). Capão do Leão : Leg. Z. Moraes s/ng, 20/XI/86 (PACA). General Camara : Leg. S. de Rosa s/ng, 1/V/63 (ICN). Guaíba (BR 116, km 52) : Leg. L.A. Mentz et al. s/ng, 22/IX/82 (ICN). Ijuí : Leg. Pivetta 540, s/d (PACA). Pelotas : Leg. J.C. Sacco 637, 25/IV/57 (PACA). Porto Alegre : Leg. G. Pabst 7293, 3/II/63 (HB, MBM); Leg. Rambo s/ng, 31/I/33; 1/XII/48; 12/XII/54 (PACA). Rio Branco (Nova Prata) : Leg. J. Mattos 25773 et N. Mattos 4/XI/82 (UPCB). São Leopoldo : Leg. F. Theissen s/ng, s/d (PACA). Tenente Portela para Santa Rosa : : Leg. J.C. Lindeman et al. s/ng, 1/XI/71 (ICN). Vacaria (Vale Rio Ibitiria) : Leg. J.C. Lindeman et F.A. Lindeman s/ng, s/d (ICN).

ARGENTINA : Barruijacu : Leg. R. Diaz 10221, II/36 (US). Chaco (Fontana) : Leg. Meyer 1034, X/33 (US). Chicoana : Leg. Kaprovickes 22063 et all., 19/III/72 (G). Jujuy (Reis) : Leg. Schreiter 2851, 10/II/24 (US). Provincia de Corrientes (Mburucuya) : Leg. T.M. Pedersen 5052, 19/III/59 (US). Provincia de Misiones (Bompland) : Leg. W.A. Archer 4619, 9/XII/36 (US). Puerto Agurre al Yguazu : Leg. Rojas 8303, 16/IX/15 (G). Provincia de Salta : Leg. Rodriguez s/ng, X/1913 (US). Oran : Leg. V. Maruñak 513 et all., 8/XII/72 (G); Leg. Schreiter 3759, 16/II/25 (US). Provincia de Tucuman : Leg. Schreiter s/ng, 3/II/29 (US). Cerro del Campo : Leg. S. Venturini 7919, 8/I/28 (US). Tafi (Cumbre de Taficillo) : Leg. S. Venturi 5959, 18/III/28 (US).

PARAGUAI : Rio Alto Paraná : Leg. K. Fiebrig 6230 in 1909/1910 (US).

BOLIVIA : Departamento de Santa Cruz (Pulquina) : Leg. Steinbach 3944, 25/III/30 (US).

Distribuição Geográfica : Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil. No Brasil: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófila, encontrada nas orlas das florestas, capoeiras e nos capões de floresta de Araucaria. À primeira vista se assemelha muito a *P. eichleriana* Mast., porém diferencia-se facilmente pela corona de filamentos.

Dados Fenológicos : Floresce de agosto a outubro e frutifica de setembro a dezembro. No material que examinamos da Argentina, a floração é de dezembro a março e sua frutificação ocorre em março até princípios de julho.

Observação : Do mesmo modo que se aplica no caso da *P. caerulea* a referência à localidade de Calmom faz este material figurar para os dois Estados - Paraná e Santa Catarina.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná), Maracujá-de-cobra (Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Iogó (Argentina).

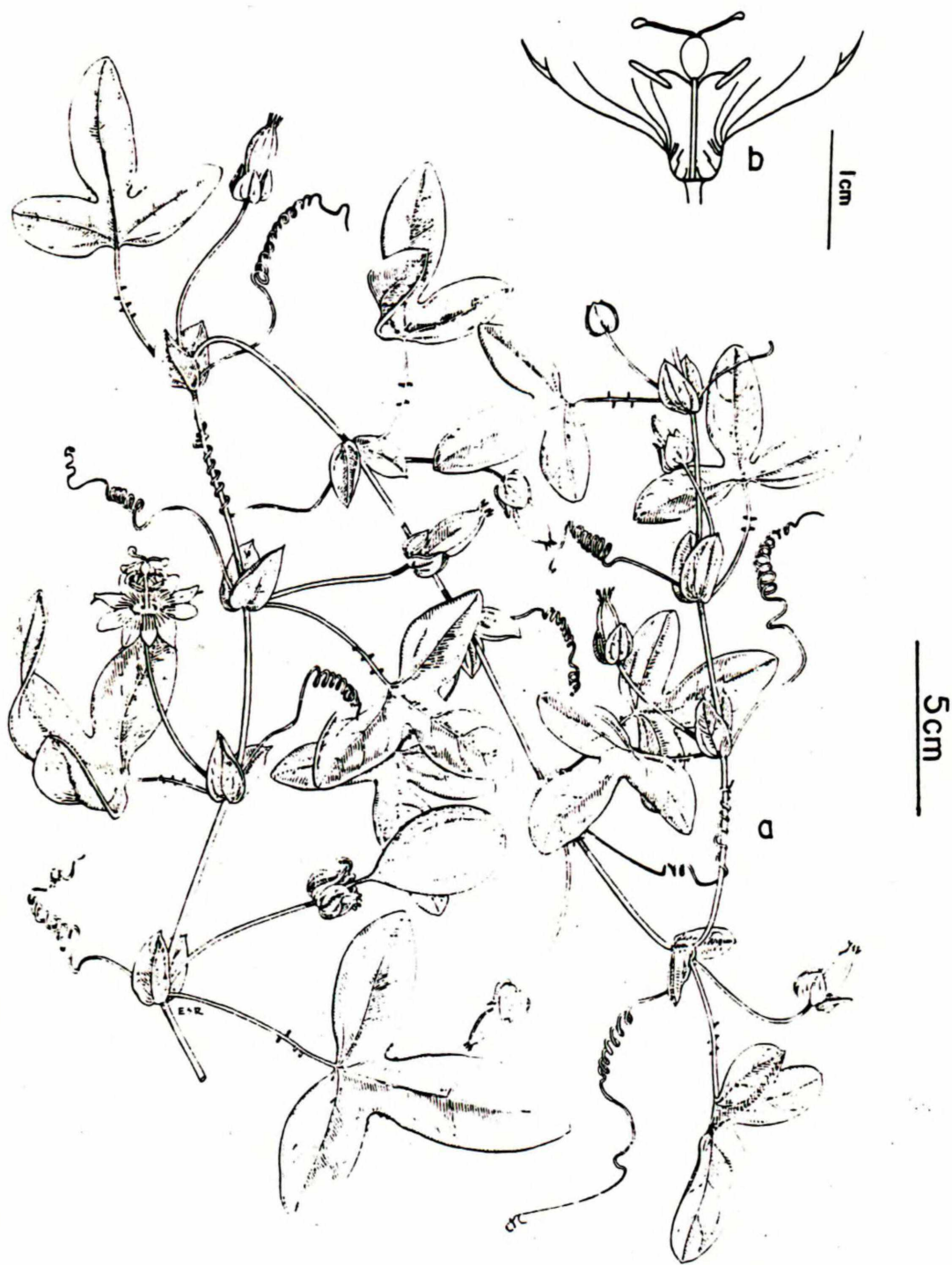
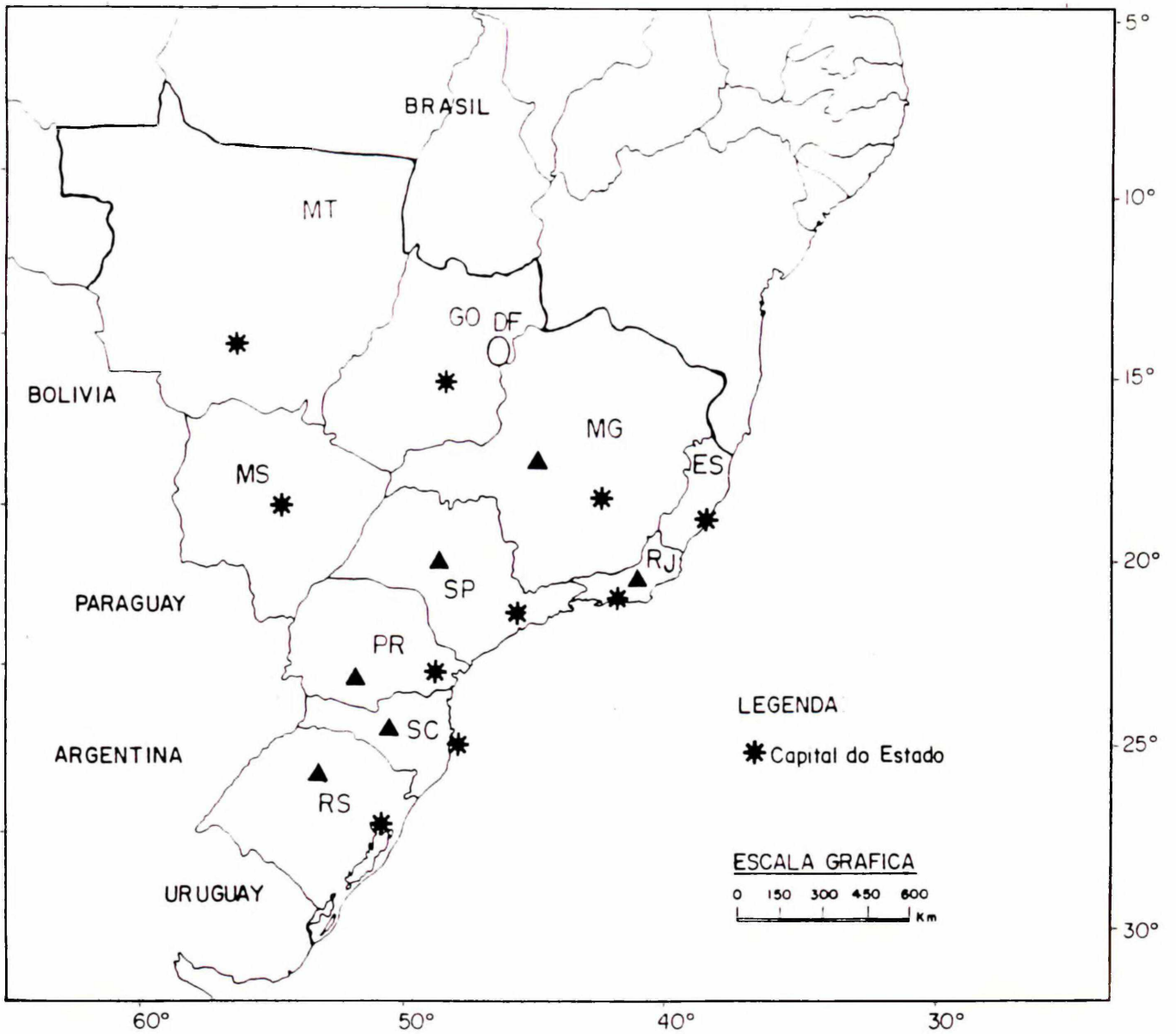


Fig. 28. *Passiflora tenuifila* Killip. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Hatschbach 23133, MBM).



MAPA 30 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora tenuifila*

Passiflora imbeana * Sacco in Sellowia, 18: 42. fig. 1 e 2. 1966.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 2,0 a 2,7 cm de comprimento por 0,9 a 1,9 cm de largura, subreniformes, coriáceas, com a nervura principal excêntrica, mucronadas. Pecíolos de 1,5 a 2,7 cm de comprimento com 1 a 2 glândulas estipitadas abaixo da metade. Folhas simples, hastadas com os lobos pouco profundos, coriáceas, de base sagitada, 3 nervuras, obscuramente 5 nervuras, ocasionalmente com glândulas nos sinus; lustrosas em ambas as faces; nervura principal formando ângulo de 90 graus com as laterais, medindo 4,5 a 6,0 cm de comprimento na nervura principal e 2,0 a 2,3 cm de comprimento nas nervuras laterais e 4,0 a 4,7 cm entre os ápices dos lobos laterais. Lobos laterais oval arredondados e lobo mediano oval. Gavinhas bem desenvolvidas. Pedúnculos de 2,8 a 3,0 cm de comprimento articulados a 0,6 cm da base floral. Brácteas em número de três, verticiladas, folhiáceas, ovaladas, ápice obtuso, mucronuladas e base cuneada, de 1,3 cm de comprimento por 1,0 cm de largura. Flores axilares, solitárias, de aproximadamente 4 cm de diâmetro. Tubo do cálice, curto-campanulado. Sépala lanceoladas de 1,7 cm de comprimento por 0,6 cm de largura com uma arista de aproximadamente 2 mm de comprimento na face abaxial. Pétala lanceoladas de 1,5 cm de comprimento

* Dedicada a cidade de Santo Antonio do Imbé, no Estado do Rio de Janeiro, onde foi coletado o Holotipus.

por 0,5 cm de largura. Corona de filamentos em 3 séries. A série externa de filamentos filiformes de 1,1 cm de comprimento. As duas séries internas, filamentos de 0,2 cm de comprimento. Opérculo ereto, membranoso na base e filamentoso no ápice. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide. Fruto globoso, glabro com 2,0 cm de diâmetro. Sementes de 0,5 cm de comprimento por 0,3 cm de largura, foveoladas.

Holotypus : Rio de Janeiro : Santo Antonio do Imbé (Alto da República) : Leg. Brade et Santos Lima 11781, IV/1932 (R).

Material Examinado :

Rio de Janeiro : Petrópolis : Leg. R. Ribeiro 924, 3/X/86 (GUA). Santa Maria Madalena (Pedra Dubois) : Leg. J. Santos Lima 333, 30/XI/35 (RB); Santa Madalena : Leg. A. Lima et Brade 13290, 4/III/34 (RB); Leg. G. Martinelli 13162 et alii, 6/X/88 (RB); Leg. C. Farney 1421 et alii, 25/VI/87 (RB). Santo Antonio do Imbé (Alto da República) : Leg. Brade et Santos Lima 11781, IV/1932 (R).

Distribuição Geográfica : Rio de Janeiro.

Observações Ecológicas : Material insuficiente para uma observação relevante.

Dados Fenológicos : Provavelmente floresce e frutifica de fevereiro a abril.

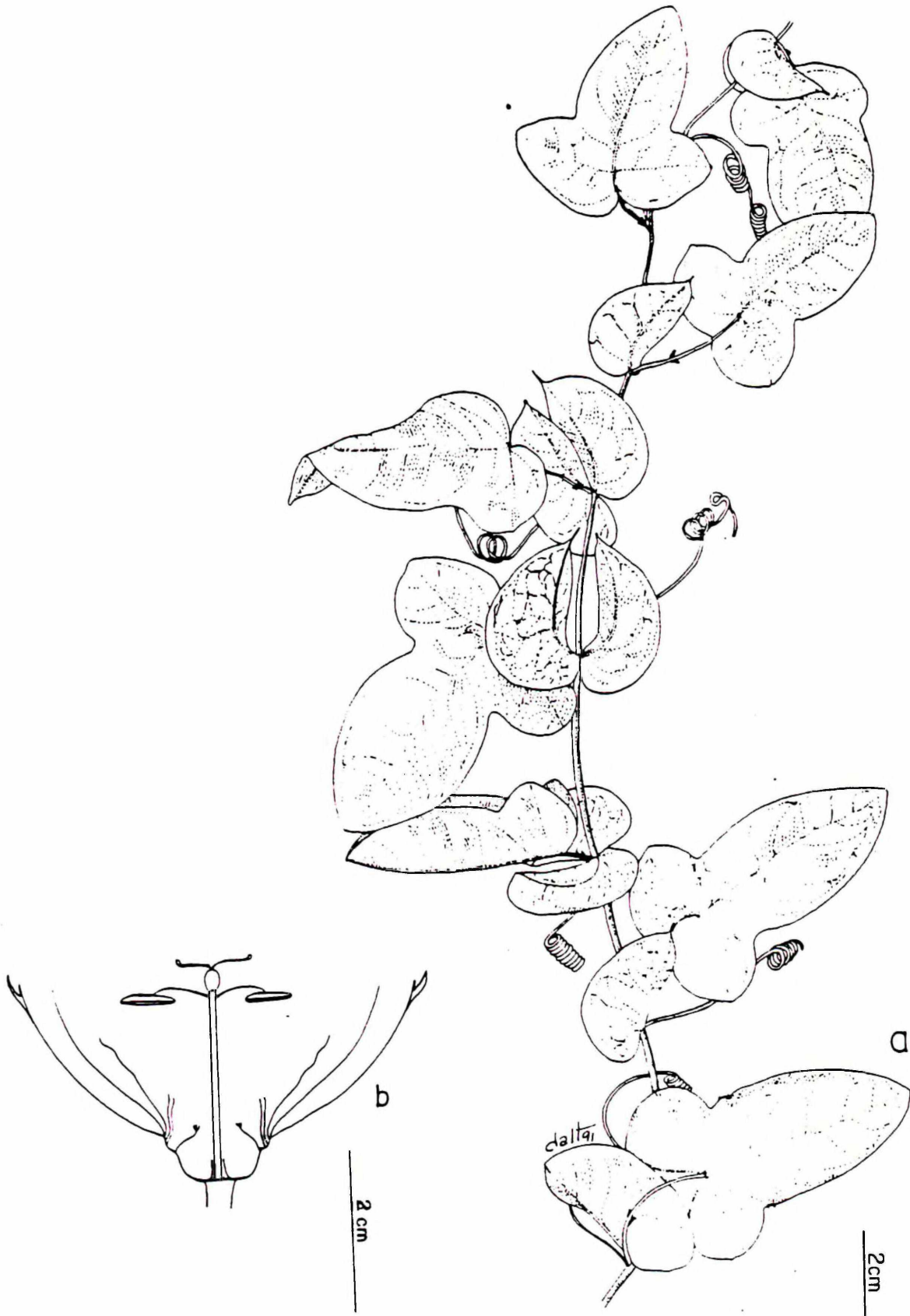
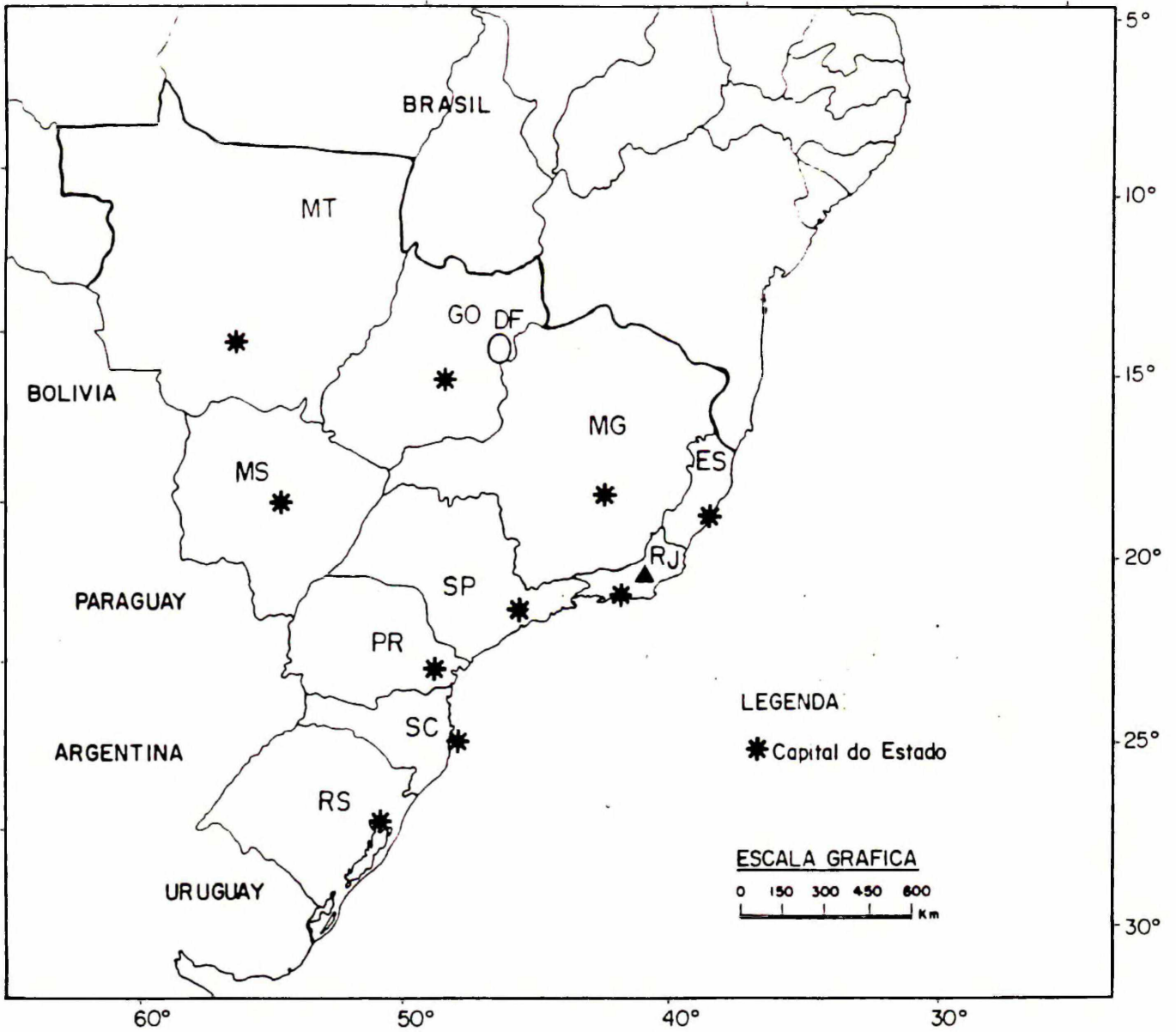


Fig. 29 *Passiflora imbeana* Sacco. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. J.S. Lima 333, RB).



MAPA 31 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora imbeana*

Passiflora saccoi * sp. nova.

Planta escandente, inteiramente glabra, caule cilíndrico, estriado, delgado. Estípulas ovado-lanceoladas de 2,2 a 3,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,5 cm de largura. Pecíolo de 4,0 a 5,0 cm de comprimento com 2 a 3 pares de glândulas estipitadas de aproximadamente 1 mm de comprimento. Folhas simples, trilobadas, os lobos se iniciam aproximadamente na metade da lâmina foliar, pentanervadas, truncadas a corcadas na base; obtusas no ápice de 5,5 a 6,0 cm de comprimento por 2,0 cm de largura na nervura média e 9,5 a 10,0 cm entre os ápices dos lobos laterais. Lobos laterais ovado-lanceolados, glaucescentes. Pedúnculos delgados de 2,3 a 2,5 cm de comprimento. Brácteas verticiladas, ovaladas de 1,7 a 2,0 cm de comprimento por 1,0 a 1,3 cm de largura, dispostas a 3 mm da base floral. Flores axilares solitárias de 4 a 4,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado de 3mm de altura. Sépals lanceoladas de 1,5 cm de comprimento por 0,4 cm de largura, membranáceas, ápice obtuso, verde salpicadas de vermelho e uma arista de 0,5 a 0,6 cm de comprimento na face abaxial próximo ao ápice. Pétalas alvas de 1,2 cm de comprimento por 0,4 cm de largura, ápice obtuso, membranáceas. Corona de filamentos em 3 séries. A série externa, filamentos capilares de 0,8 cm de comprimento. As duas séries

* Espécie dedicada ao Eng. Agrônomo Dr. José da Costa Sacco, Prof. da Universidade Federal de Pelotas - Rio Grande do Sul, especialista na família Passifloraceae.

interiores, filamentos de 0,2 cm de comprimento, capilares. Opérculo ereto de 0,3 cm de altura, membranoso no terço inferior e filamentoso nos 2/3 restantes; filamentos capilares. Limem em forma de taça de aproximadamente 2 mm de altura, ápice denteado. Ovário ovóide, glaucescente. Estiletes salpicados de vermelho. Fruto de aproximadamente 4,0 cm de comprimento. Sementes ovaladas de 3 mm de comprimento, foveoladas.

Holotypus : Minas Gerais : Lagoa Preta (margem do Rio Paraopeba) : Leg. E.P. Heringer 6467, s/d (UB, isotypus, UPCB).

Material Examinado : o mesmo do holotypus.

Distribuição Geográfica : Minas Gerais.

Observações Ecológicas : Espécie escandente, heliófita da orla da floresta.

Observação : *Passiflora saccoi* pertence ao subgênero *Passiflora* série *Lobatae*, estando mais intimamente relacionada com: *P. tenuifila* Killip e *P. eichleriana* Mast.. Distingue-se de *P. tenuifila* pelo tamanho das glândulas do pecíolo e da corona de filamentos. Distingue-se de *P. eichleriana*, pelo tamanho das brácteas e flores, pela corona de filamentos, bem como pela estrutura do opérculo.

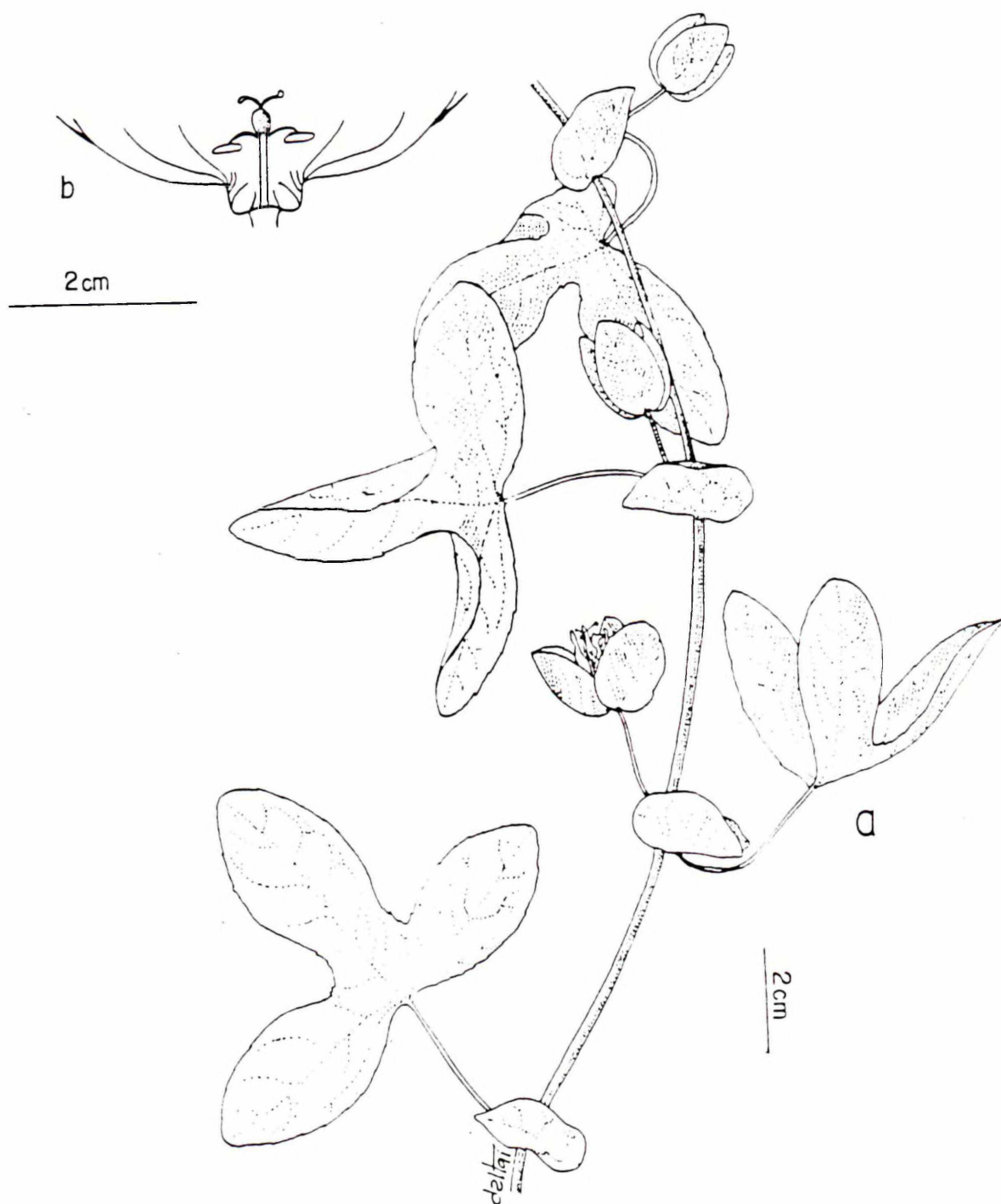
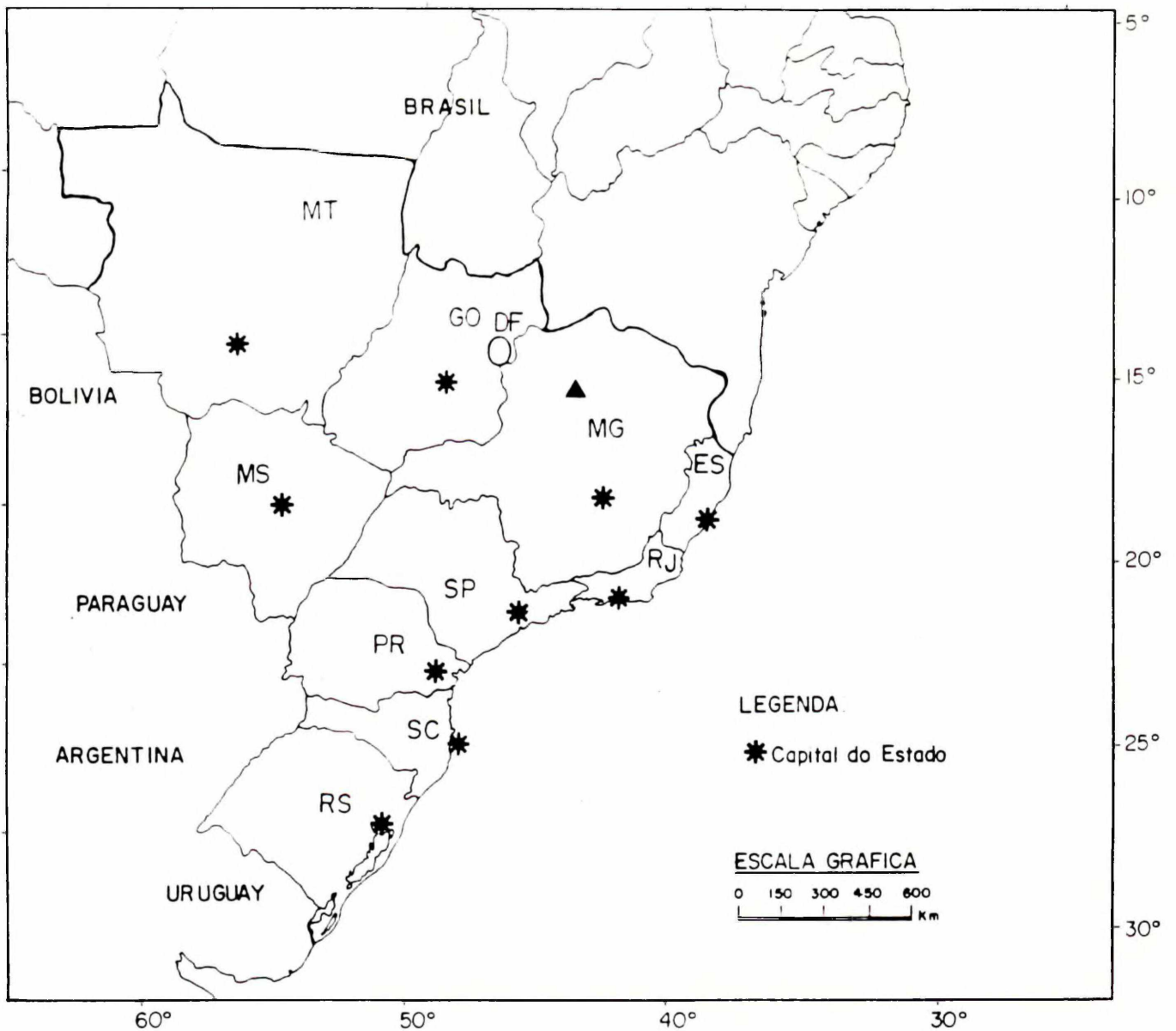


Fig. 30. *Passiflora saccoi* A.C. Cervi. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. E.P. Heringer 6467, UB et UPCB).



MAPA 32 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora saccoi*

Passiflora eichleriana * Mast., in Mart., Fl. Bras. 13(1): 616, tab. 128, fig. 5. 1872.; Killip, Puol. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 448. 1938.; Sacco, Fl. Illustr. Cat. Fasc. Pass., 94, fig. 23. 1980. Cervi, A.C., Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 17. 1982.

Sinonímia :

Passiflora violacea f. *albiflora* Chod. et Hassl., Bull. Herb. Boiss. II. 4: 63. 1904.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico estriado de cor púrpura. Estípulas foliáceas, oblongo-lanceoladas de 1,5 a 3,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,8 cm de largura; base amplamente arredondada, aguda mucronada no ápice, inserida lateralmente no caule; uninervadas, membranáceas. Pecíolos estriados de 1,0 a 6,0 cm de comprimento com 6 a 8 glândulas liguladas, opostas ou subopostas de aproximadamente 2,0 mm de comprimento. Folhas trilobadas de 3,0 a 7,5 cm de comprimento na nervura central; a distância entre os ápices dos lobos laterais de 4,5 a 12,0 cm de comprimento; cordadas ou subpeltadas na base, com 5 nervuras, glabras em ambas as superfícies; membranáceas; lobos oolobos ou oblongo-ovados de 1,0 a 3,5 cm de largura; obtusas e com um pequeno mucrom no ápice; margens inteiras, com os sinus agudos com 2 a 4 glândulas. Gavinhas axilares, bem

* Dedicada ao botânico alemão AUGUST WILHELM EICHLER (1839-1887) colaborador da Flora Brasiliensis de MARTIUS, assumindo a direção desta obra após o falecimento de MARTIUS.

desenvolvidas, tênues e glabras. Pedúnculos axilares de 3,0 a 5,5 cm de comprimento, robustos, solitários. Três brácteas verticiladas, livres, foliáceas, ovadas de 1,0 a 1,5 cm de comprimento por 1,0 a 1,3 cm de largura; obtusas e mucronadas no ápice; cordadas ou arredondadas na base; margens inteiras ou às vezes glandular-denticuladas perto da base. Flores axilares de 6,0 a 7,0 cm de diâmetro, alvas. Tubo do cálice campanulado, glabro. Sépals oblongo-lanceoladas de aproximadamente 2,5 cm de comprimento por 1,0 cm de largura; obtusas no ápice; subcoriáceas, com uma arista foliácea na face abaxial de aproximadamente 1,0 cm de comprimento; cor branca-esverdeada. Pétalas alvas, membranáceas; obtusas no ápice; oblongo-lanceoladas de 2,2 a 2,4 cm de comprimento por 7,0 a 9,0 mm de largura. Filamentos da coroa em 6 séries. As duas séries exteriores de filamentos filiformes de 1,8 a 2,0 cm de comprimento, e as séries seguintes capilares com o ápice capitado de 3,0 a 4,0 mm de comprimento. Opérculo membranáceo na base de 3,0 a 4,0 mm de comprimento e filamentoso na parte superior. Os filamentos são liguliformes de 3,0 a 3,5 mm de comprimento por aproximadamente 0,5 mm de largura e com o ápice alargado. Na parte interior do opérculo existem pequenas formações dentiformes, cujos dentes são inflexos. Anel nectarífero carnoso. Limem cupuliforme. Androginóforo de aproximadamente 1,0 cm de comprimento. Ovário ovóide, glabro. Fruto globoso de 2,5 a 3,5 cm de diâmetro, glabro, pericarpo coriáceo. Sementes ovadas, lustrosas de 4,0 a 5,0 mm de comprimento por 2,5 a 3,0 mm de largura, foveoladas.

Holotypus : "Sul do Brasil" : Leg. Sello 358, s/d (K).

Holotypus : *Passiflora violacea* f. *albiflora* Chod. et Hassl. (= *Passiflora eichleriana* Mast.) Paraguai
 Concepcion : Leg. Hassler 7497, IX/1901/2 (BM).

Material Examinado :

BRASIL : Leg. Sello 358, s/d (K, Holotypus).

Mato Grosso do Sul : Corumbá (Ladário) : Leg. F.C. Hoehne s/ng, VII/1911 (R).

Minas Gerais : Betim (Fazenda Cambuí) : Leg. L.O. Williams 5265, II/45 (US).

Paraná : Bocaiúva do Sul : Leg. G. Hatschbach 22766, 31/X/69 (RFA). Campina Grande do Sul : Leg. G. Hatschbach 6349, 18/X/59 (HBR). Cerro Azul (Ribeirão do Veado) : Leg. G. Hatschbach 7291, 5/X/60 (RB, MBM). Guaraqueçaba : Leg. G. Hatschbach 24914, 8/X/70 (MBM).

Rio Grande do Sul : Torres (Butiazal) : Leg. D.A. Lima et B. Irgang s/ng, 28/X/74 (ICN).

Santa Catarina : Blumenau (Mata da Velha) : Leg. E. Ule 925, X/1888 (US, HBR). Florianópolis (Caminho Lageado, Ilha Campeche) : Leg. F.A. Silva Fg 131, 9/X/83 (ICN, MBM). Guaramirim : Leg. D. Hans 182, 29/IX/47 (R). Ibirama : Leg. Reitz & Klein 1166, 2/XI/53 (HBR). Itajaí (Morro da Ressaca) : Leg. R.M. Klein 1448, 12/VII/55 (HBR). Luiz Alves : Leg. R. Reitz 4174, 2/XI/51 (HBR). Rio do Sul (Alto Matador) : Leg. Reitz & Klein 7253, 16/X/58 (HBR). São João Batista : Leg. Reitz & Klein 5348, 24/X/57 (HBR).

São Paulo : Barra do Turvo (Rio Pardinho) : Leg. G. Hatschbach et A.C. Cervi, 28/VIII/87 (MBM, UPCB). Cotia : Leg. J. Vidal s/ng, IV/1937 (R).

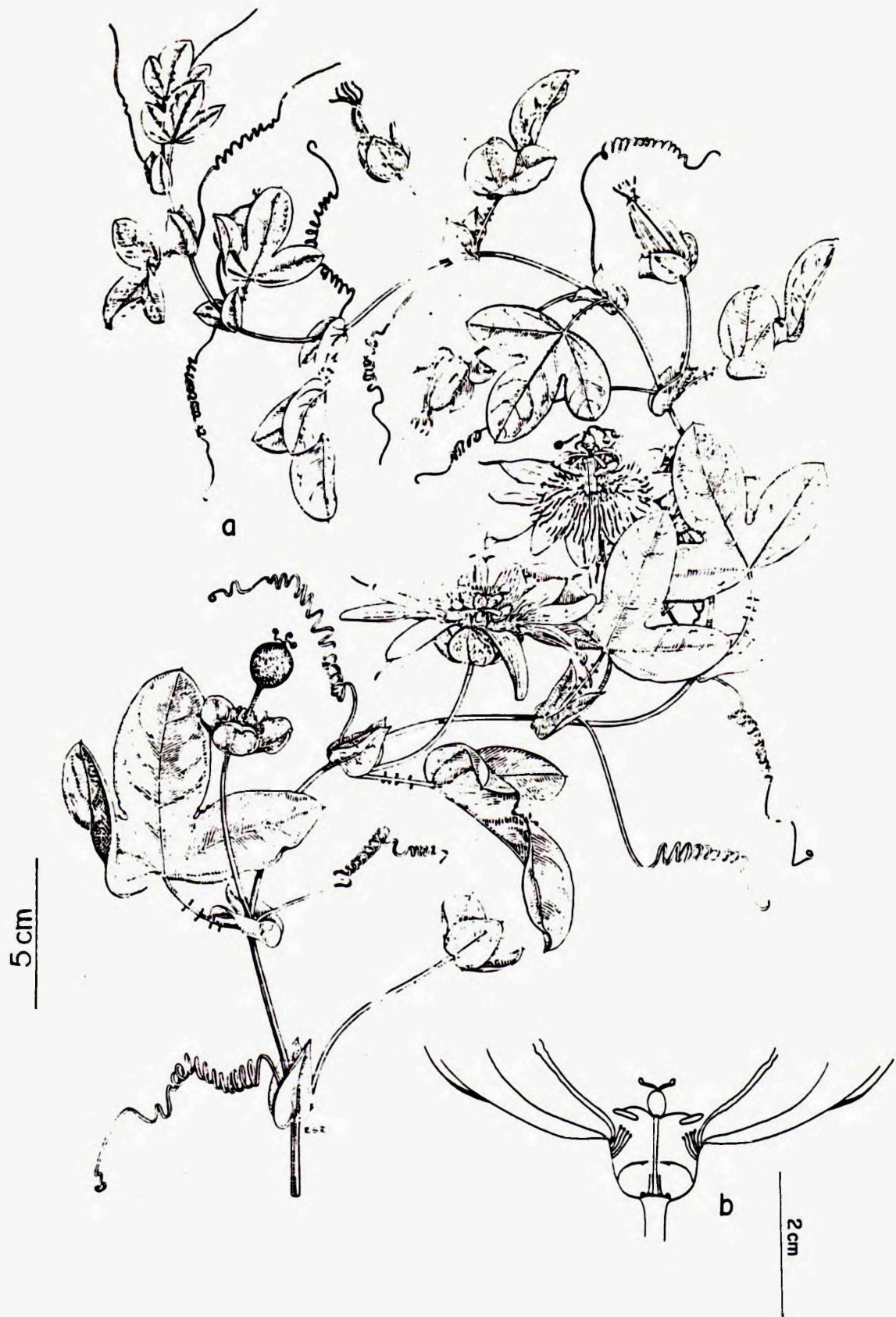
PARAGUAI : Concepcion : Leg. Hassler 7497, IX/1901/2 (BM, Holotypus de *Passiflora violacea* f. *albiflora* Chod. et Hassl.).

Distribuição Geográfica : Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo. Paraguai.

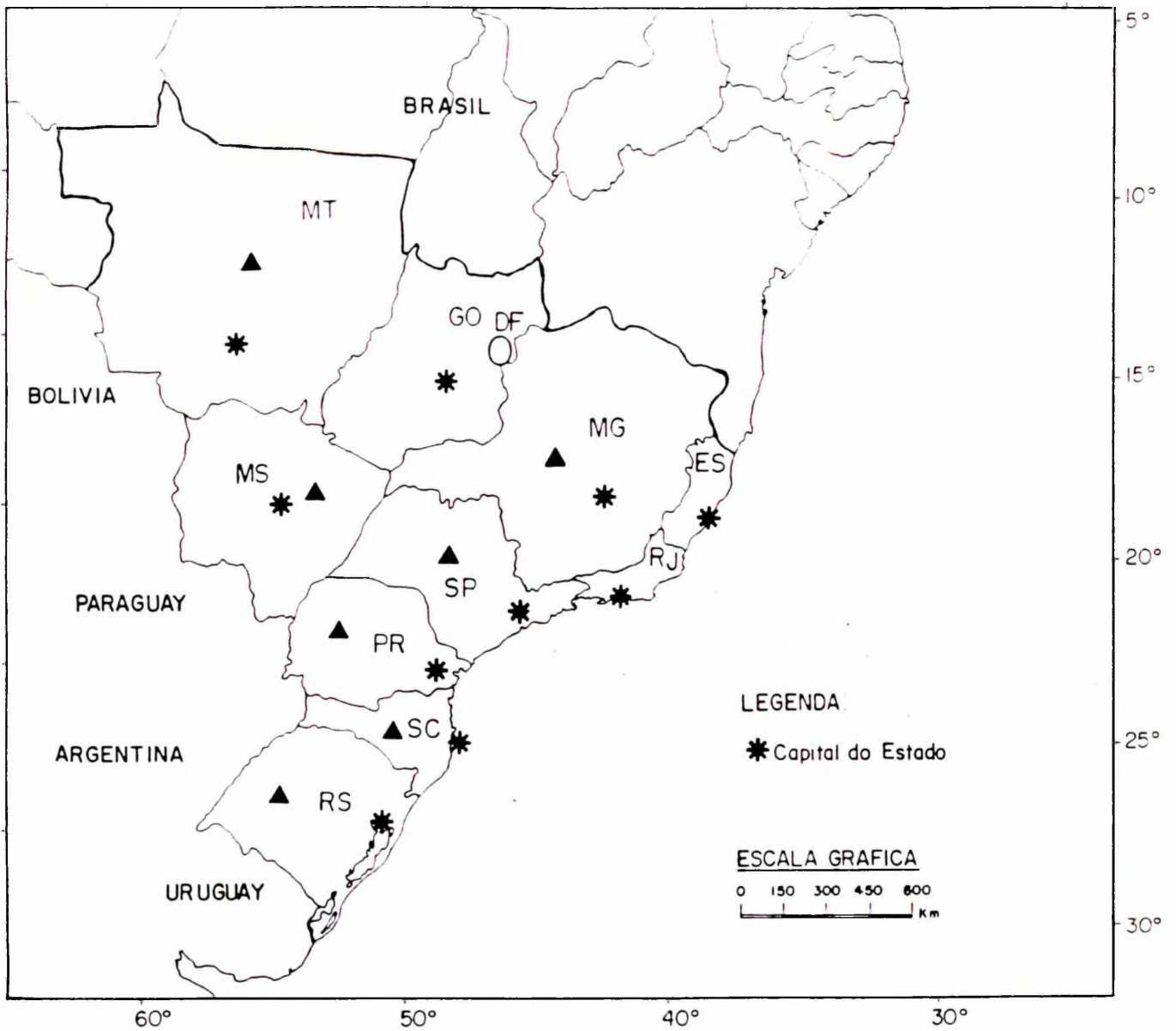
Observações Ecológicas : Espécie heliófita e seletiva higrófila da orla da floresta, capoeiras, capoeirões.

Dados Fenológicos : Floresce de setembro a novembro e frutifica de novembro a fevereiro.

Nomes Vulgares : Maracujá (Paraná); Maracujá-de-cobra (Santa Catarina).



g. 31. *Passiflora eichleriana* Mast. a) Hábito; b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. G. Hatschbach 24814, MBM).



MAPA 33 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora eichleriana*

Passiflora giberti * N.E. Brown in Trans. & Proc. Bot. Soc. Edinb. 20: 58. 1896. Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19(2): 447. 1938.

Planta escandente, glabra, caule cilíndrico. Estípulas semi-ovado-lanceoladas de 2,0 a 3,0 cm de comprimento por 0,7 a 1,0 cm de largura; aguda mucronada no ápice, arredondadas na base, inseridas lateralmente no caule. Pecíolos de 1,0 a 3,0 cm de comprimento com 2 a 6 glândulas, glândulas subclavadas de aproximadamente 1,0 mm de comprimento. Folhas trilobadas de 5,0 a 7,0 cm de comprimento na nervura média, por 7,0 a 10,0 cm de largura no primeiro terço (extremo 18 cm de comprimento por 22 cm de largura). Lobos oblongo-lanceolados de 2 a 2,5 cm de largura, agudas, com 1 a 2 glândulas nos sinus, cordadas na base, membranáceas. Gavinkas axilares, solitárias, bem desenvolvidas. Pedúnculos de 4,0 a 8,0 cm de comprimento. Brácteas em número de três verticiladas, ovadas de 2,0 a 2,5 cm de comprimento por 1,5 a 2,0 cm de largura; agudas, mucronadas, serreadas na base, situadas na base da flor. Flores de 6,0 a 8,0 cm de diâmetro. Tubo do cálice curto campanulado. Sépala oblongo-lanceoladas de 3,0 cm de comprimento por 0,8 cm de largura; com uma arista na face abaxial, cerca do ápice, de 1,0 a 1,5 cm de comprimento; Pétalas oblongas de 2,7 a 2,8 cm de comprimento por 0,6 a 0,7 cm de largura. Filamentos da coroa em 6 séries. As duas

* Dedicada ao coletor do Holotypus : Gibert.

séries exteriores de filamentos filiformes de 2,0 cm de comprimento. As séries seguintes filamentos de 3,0 a 4,0 mm de comprimento. Opérculo membranoso de 2,0 a 3,0 mm de altura, levemente plicado, apresentando no ápice, na superfície externa, uma fileira de filamentos de 5 a 7 mm de comprimento. No interior do opérculo, uma fileira de filamentos tuberculados de 1 mm de comprimento. Limem tubular envolvendo a base do androginóforo. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide de 4 a 5 cm de comprimento. Sementes foveoladas.

Holotypus : Argentina, Chaco : Gran Chaco : Leg. Gibert 43, s/d (K).

Material Examinado :

Mato Grosso : Poconé : Leg. A.C. Cervi 2590 et Y. Alquini, 27/I/89 (UPCB); Leg. J.P. Caranta 5756, 26/I/89 (GUA, UPCB); Leg. C.N. Cunha & M. Sazima 14, 21/IV/81 (UEC); Leg. C.N. Cunha & A. Prado 12155, 21/XII/80 (UEC); Leg. C.N. Cunha & A. Prado 12121, 21/XII/80 (UEC). Retiro Santa Isabel (acesso Fazenda Santo Jofre, Pantanal) : Leg. A. Pott 5159, 9/X/89 (CPAP).

Mato Grosso do Sul : Miranda : Leg. C.A. Conceição 2283, 16/VI/88 (UPCB). Murundu Alegre (Leque) : Leg. V.J. Pott & N.C. Bueno 858, 8/VI/89 (CPAP). Porto Esperança (Rio Paraguai) : Leg. A. Chase 11093, 28/III/30 (RB).

PARAGUAI : Assunción : Leg. Balansa 2202 (K).

ARGENTINA : Chaco : Gran Chaco : Leg. Gibert 43, s/d (K, Holotypus); Leg. Fiebrig 1453 (G, K); Chaco (Isla Antequero) : Leg. A.G. Schulz s/nq, s/d (UPCB); Chaco (Depto. San Fernando, Barranqueras) : Leg. A.G. Schulz 8494, 15/IV/53 (UPCB).

Distribuição Geográfica : Brasil: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. Paraguai. Argentina.

Observações Ecológicas : Esta espécie é heliófita e seletiva higrófila, muito comum na região de Poconé (Mato Grosso). Desenvolve-se na beira da estrada por cima de arbustos e cercas. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

Dados Fenológicos : Floresce e frutifica de dezembro a março.

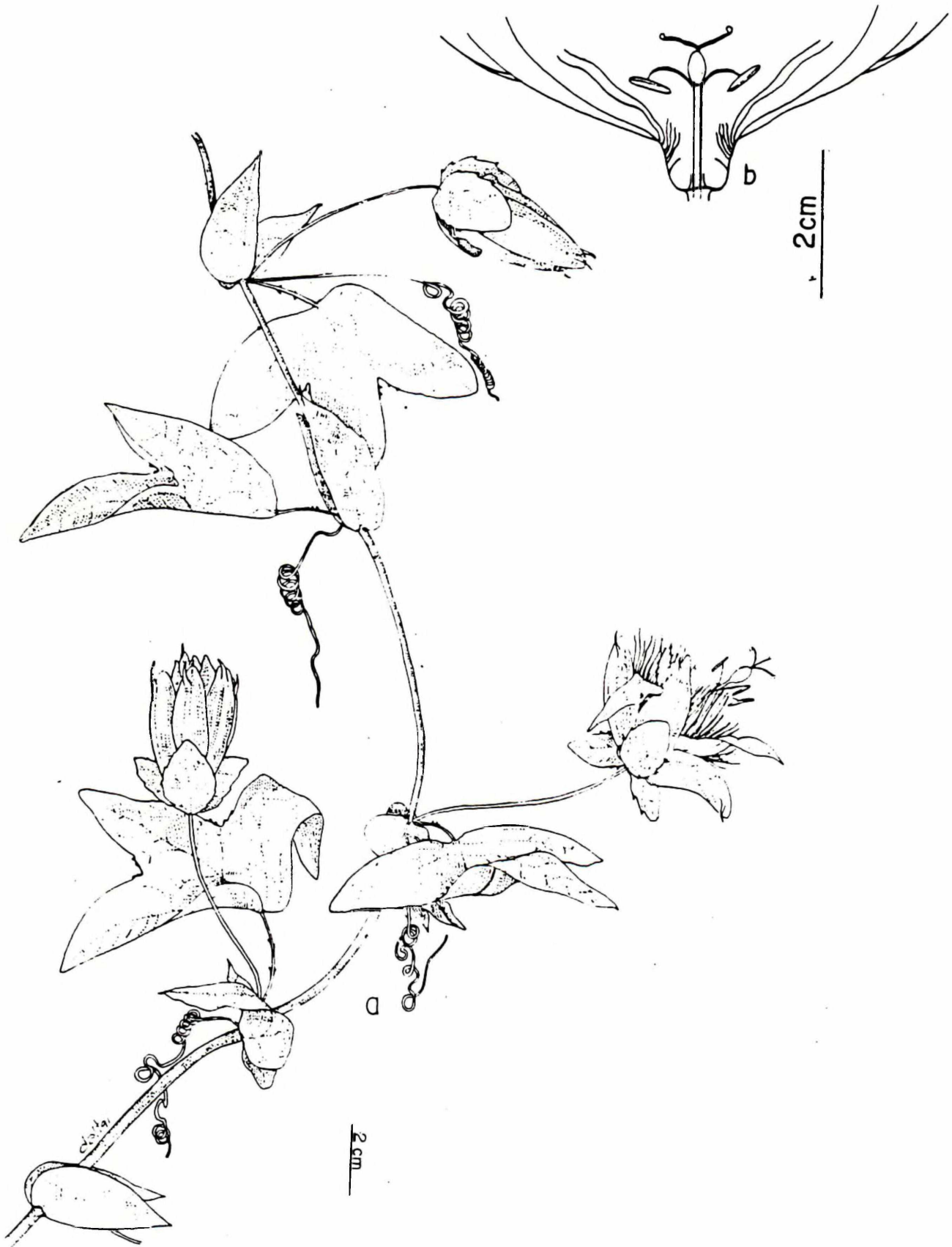
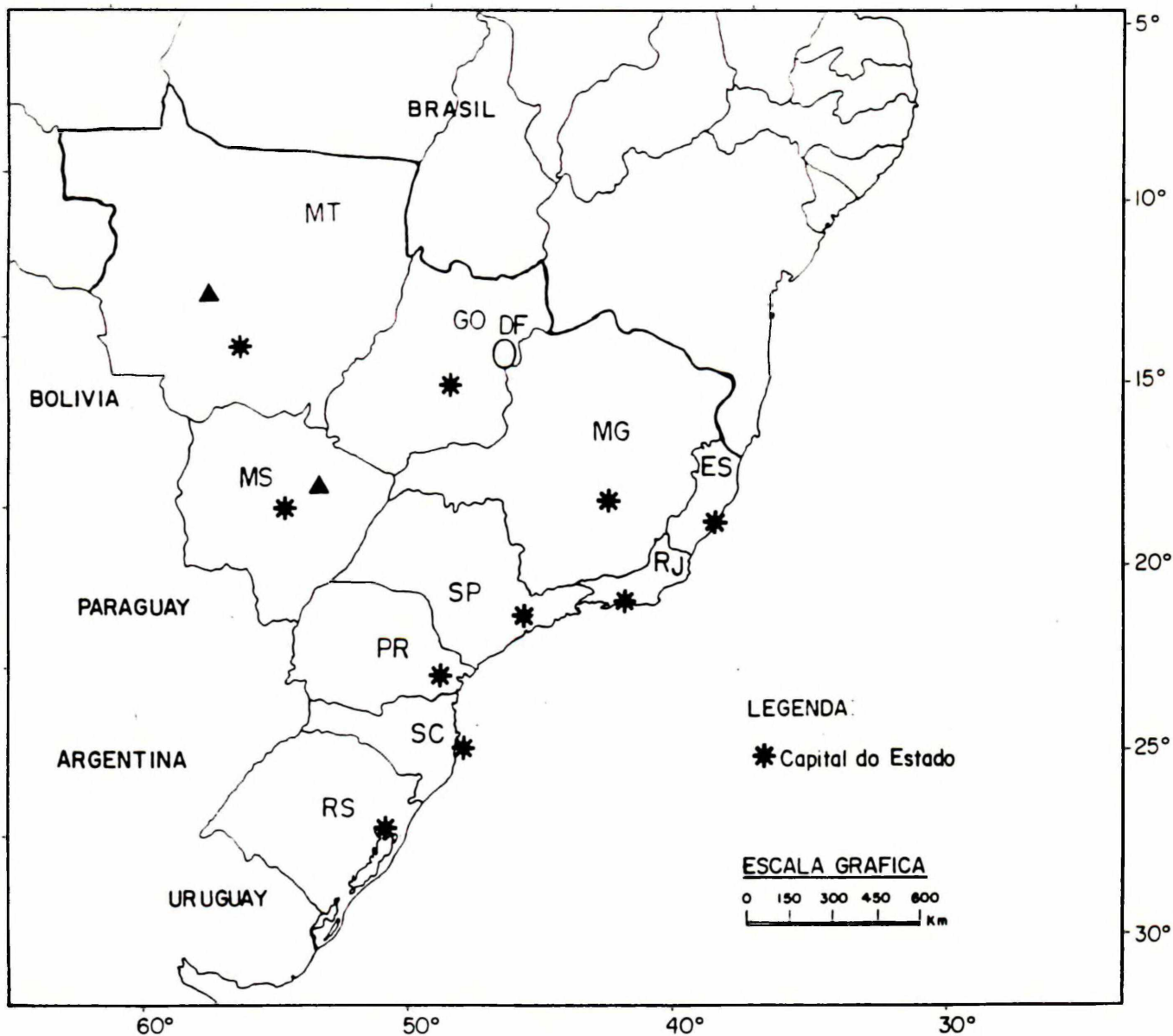


Fig. 32. *Passiflora giberti* N.E. Brown. a) Hábito, b) Detalhe esquemático da flor. (Leg. A.C. Cervi et Y. Alquini, 2592, UPCB).



MAPA 34 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Passiflora giberti*

11. Série Menispermifoliae

Esta série está representada por uma única espécie para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro - *P. reitzii* Sacco.

Passiflora reitzii * Sacco in Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass. 73. fig. 18. 1980.

Planta escandente, pilosa, pêlos hispídeos-hirsutos. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas de 1,4 cm de comprimento por 0,4 a 0,6 cm de largura, aristadas; arista de 0,3 a 0,4 cm de comprimento, membranáceas, reniforme, foliáceas de bordo glandular serrilhado e ciliados. Pecíolo de 3 a 3,5 cm de comprimento com 2 pares de glândulas estipitadas acima da metade do pecíolo. Folhas simples trilobadas, pentanervadas de 7,5 a 9,0 cm na nervura principal; 5,3 a 5,7 cm nas nervuras laterais; a distância entre os lobos laterais é de 9,0 a 11,0 cm de comprimento. Lobos oblongo-lanceolados de ápices agudos e mucronados, glandular serrilhada nos sinus, ciliados nos bordos; base subtruncada, glabra na face adaxial e glaucescente na face abaxial com pêlos hispídeos-hirsutos nas nervuras, membranáceas. Gavineas axilares, bem desenvolvi-

* Espécie dedicada ao Pe. Raulino Reitz, Diretor do Herbário Barbosa Rodrigues, um dos coletores do Holotypus.

das. Pedúnculos de 5,5 a 6,0 cm de comprimento, pilosos, articulados no ápice. Brácteas foliáceas, ovais, membranáceas, glandular-serreado-dentadas nos bordos, mucronadas no ápice, pilosas nas nervuras com 1,7 a 2,2 cm de comprimento e 0,6 cm de largura. Flores axilares, solitárias. Tubo do cálice curto-campanulado. Sépala de 2,8 cm de comprimento, esparsamente pilosas, aristadas na face abaxial; arista filiforme de 0,7 cm de comprimento, pilosas. Pétalas de 2,0 cm de comprimento, alvas, obtusas no ápice. Filamentos da coroa em 3 séries, filamentosas. As duas séries exteriores, filamentos de 1,7 cm de comprimento. A série interna formada por filamentos de 0,3 a 0,4 cm de comprimento. Opérculo membranoso na base e filamentoso no terço superior. Limem cupuliforme envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Ovário ovóide, hirsuto. Estilete piloso, tricomas hirsutos. Fruto não visto.

Holotypus : Brasil, Santa Catarina (Monte Crista, Garuva, São Francisco do Sul) : Leg. Reitz & Klein 5917, 22/XII/57 (HBR).

Material Examinado : O Holotypus acima referido.

Distribuição Geográfica : Santa Catarina.

Observações Ecológicas : Espécie rara de distribuição registrada somente para as florestas da encosta da Serra do Mar, ao nordeste do Estado de Santa Catarina.

Dados Fenológicos : Floresce de dezembro a janeiro e frutifica provavelmente de fevereiro a março.

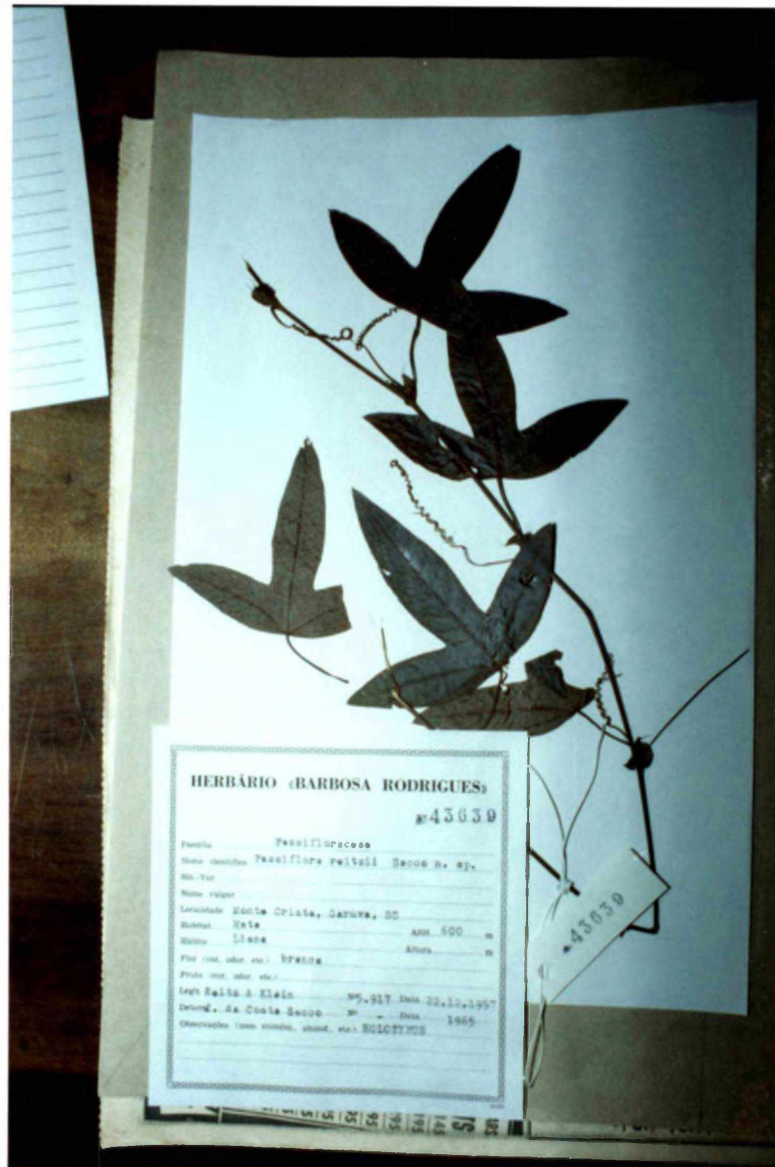
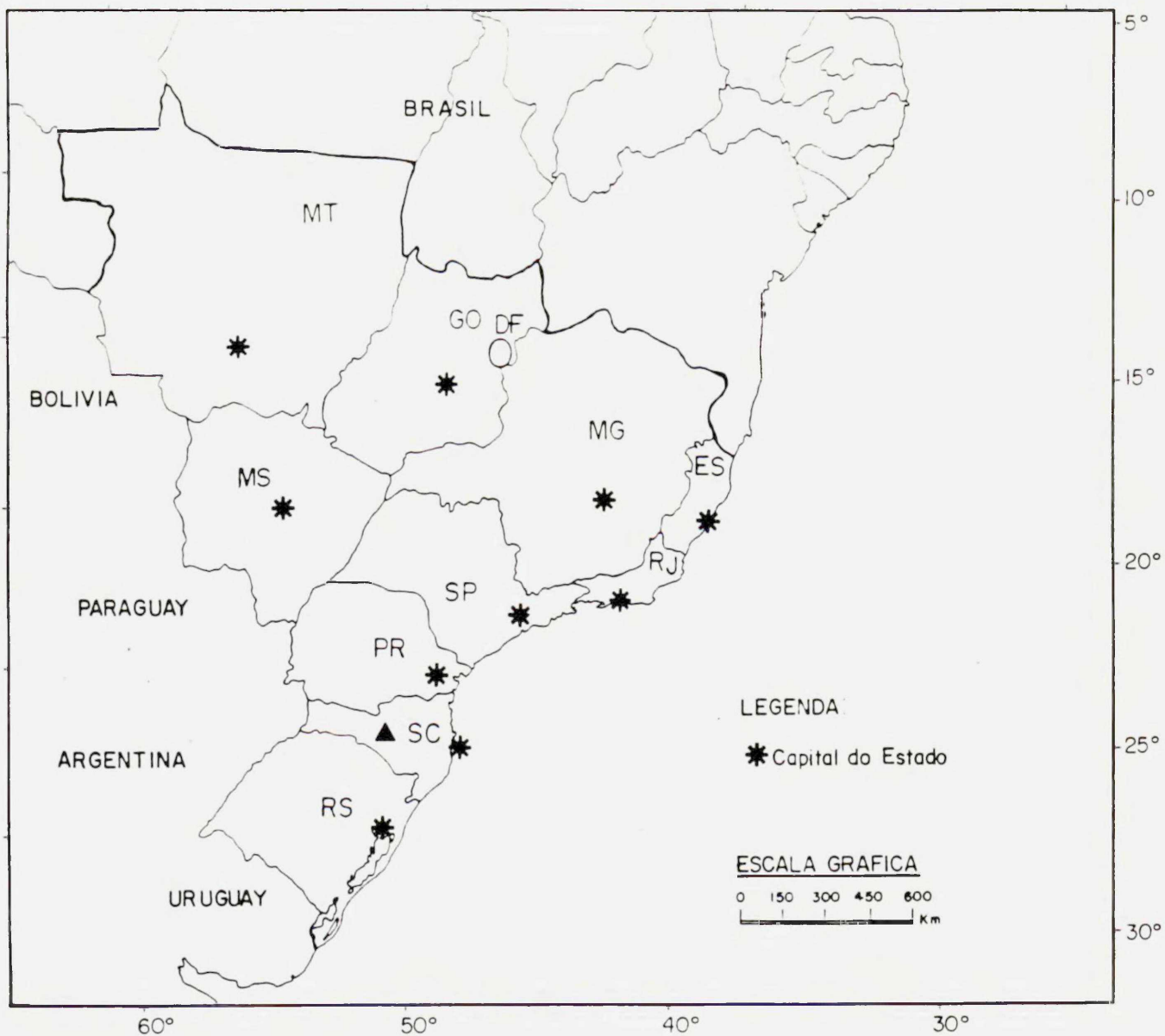


Foto 2: *Passiflora reitzii* Sacco Leg. Reitz & Klein 5917, 22/XII/57. Monte Crista, Garuva, SC. (HBR, Holotypus).



MAPA 35 ▲ - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DE *Passiflora reitzii*

VII. CONCLUSÕES

Das quinze séries que compõem o subgênero *Passiflora*, onze estão representadas para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro. A série *Lobatae* é a mais representativa com onze espécies e uma variedade, seguindo as série *Laurifoliae* com cinco espécies, *Incarnatae*, *Kermesinae* e *Simplicifoliae*, com quatro espécies cada uma, a série *Serratifoliae* com duas espécies e as séries *Quadrangulares*, *Marginatae*, *Setaceae*, *Imbricatae* e *Menispermifoliae* com uma espécie cada uma.

O número de espécies que ocorrem para as três regiões mais meridionais do Brasil são de trinta e cinco e uma variedade.

Foram descritas duas novas espécies *Passiflora farneyi* para a série *Serratifoliae* e *Passiflora saccoi* para a série *Lobatae*.

A análise de material herborizado permitiu estabelecer as sinonímias seguintes: *Passiflora canescens* Killip para *Passiflora jilekii* Wawra, bem como *Passiflora cornuta* Masters para *Passiflora amethystina* Nixon, pertencentes às séries *Simplicifoliae* e *Lobatae* respectivamente.

Passiflora caatingae L. Escobar, do subgênero *Tacsonioides*, foi sinonimizada em *Passiflora trintae* Sacco do subgênero *Passiflora*, série *Incarnatae*.

Não confirmamos até a presente data, *Passiflora rojasii* Hassl. ex Harms para o Brasil. *Passiflora*

alata, da série *Quadrangulares*, ocorre em nove dos dez estados que compõem a região estudada. É citada pela primeira vez para o Estado de Goiás, e não é citada somente para o Estado do Mato Grosso.

Passiflora marginata da série *Marginatae*, consideramos uma espécie endêmica do complexo Itatiaia (Serra do Itatiaia), complexo este encravado nos Estados de Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A série *Laurifoliae*, formada pelas espécies *Passiflora laurifolia* encontrada e citada pela primeira vez para os Estados de Goiás e Mato Grosso; *Passiflora emiliae* restrita ao Estado de Mato Grosso; *Passiflora odontophylla* ocorrendo somente no Estado do Rio de Janeiro; *Passiflora ischnoclada* material não visto por nós e citado por Killip (1938) para o Estado de São Paulo (Rio Claro); e *Passiflora nitida*, ocorre nos Estados de Goiás e Mato Grosso, sendo citada pela primeira vez para este Estado.

A série *Serratifoliae* está representada por duas espécies: *Passiflora malacophylla*, ocorrente no Estado de Minas Gerais e Santa Catarina. O fato de haver registro de uma única coleta para o Estado de Santa Catarina, faz-nos supor que esta espécie estava sendo cultivada na época de sua coleta, pois até a presente data não mais foi coletada para este Estado. *Passiflora farneyi* espécie nova circunscrita até o momento para a restinga de Estado do Rio de Janeiro.

A série *Setaceae* representada por uma única espécie: *Passiflora setacea* de distribuição nos Estados do Rio de

Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso, sendo citação primeira para os três últimos Estados.

A série *Incarnatae* está representada por quatro espécies: *Passiflora cincinnata* de distribuição nos Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, sendo primeira citação para este Estado. *Passiflora filamentosa*, para os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, sendo que para os dois últimos Estados é primeira citação. *Passiflora edulis* é encontrada em oito dos dez Estados do presente estudo. Não é citada para os Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. É citada pela primeira vez para o Estado do Espírito Santo. *Passiflora trintae* está circunscrita somente para o Estado de Minas Gerais.

A série *Kermesinae* está constituída por quatro espécies: *Passiflora kermesina* ocorre nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Para o Estado do Espírito Santo é citada pela primeira vez. Acreditamos que esta espécie não ocorra em estado natural no Rio Grande do Sul, pelo fato de haver registro de uma única espécie coletada (Lindemann A591) para a localidade de "Hamburg-Berg". Faz-nos supor que esta espécie estava sendo cultivada na época de sua coleta, pois até a presente data não mais foi coletada para este Estado. *Passiflora watsoniana* ocorre no Estado de São Paulo e Minas Gerais, sendo primeira citação da espécie para este último Estado. *Passiflora miersii* tem como distribuição os Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas

Gerais e Mato Grosso do Sul. Os Estados do Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul é citação primeira para a espécie. *Passiflora edmundoi* é designada para os Estados de Minas Gerais e Goiás, sendo a primeira citação da espécie para Goiás.

A série *Imbricatae* está representada por *Passiflora sidaefoliae* com ocorrência nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A série *Simplicifoliae* está representada por quatro espécies: *Passiflora mucronata*, ocorrendo nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, sendo primeira citação para a espécie neste último Estado. *Passiflora galbana*, cuja distribuição se dá nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Minas Gerais. É citada pela primeira vez para o Estado do Espírito Santo. *Passiflora jilekii* de distribuição nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. O Estado do Espírito Santo é citação primeira para a espécie. *Passiflora actinia* se restringe às regiões Sul e Sudeste.

A série *Lobatae* é a série mais representativa para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro, com onze espécies. *Passiflora gardneri* ocorre somente no Estado de Goiás. *Passiflora caerulea* com uma ampla distribuição, só não ocorre nos Estados de Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. É citada pela primeira vez para os Estados de Mato Grosso e Goiás. *Passiflora amethystina* é a espécie de mais ampla ocorrência. Foi encontrada em todos os Estados que

integram este estudo. Foi citada pela primeira vez para os Estados do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. *Passiflora amethystina* var. *bolosii* está distribuída nos Estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, sendo que, para os últimos três Estados é citada pela primeira vez. *Passiflora elegans*, está restrita aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Pelo levantamento realizado no Estado de Santa Catarina, esta espécie não ocorre em seu estado natural, e sim em cultivo, dado que, até a presente data, foi coletada um único exemplar (R. Reitz 3792, s/d, Praia de Cabecudas, Município de Itajaí). *Passiflora imbeana* restrita ao Estado do Rio de Janeiro. *Passiflora tenuifila* distribuída nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A espécie é citada pela primeira vez para o Estado de São Paulo. *Passiflora giberti* circunscrita à região do pantanal de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, é citada pela primeira vez para este último Estado. *Passiflora eichleriana* está distribuída pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. É citada pela primeira vez para o Estado do Rio Grande do Sul. *Passiflora catarinensis*, restrita ao Estado de Santa Catarina. *Passiflora castellanosii* citada pela primeira vez para o Estado de Mato Grosso. *Passiflora saccoi*, espécie nova para o Estado de Minas Gerais.

A série Menispermifoliae, está representada por uma única espécie: *Passiflora reitzii* de ocorrência no Estado de

Santa Catarina.

A distribuição das trinta e cinco espécies e uma variedade detectadas para as regiões Sul, Sudeste e Centroeste brasileiro, estão assim distribuídas, por ordem decrescente, nos Estados: - Minas Gerais, vinte espécies e uma variedade;

- Rio de Janeiro, dezenove espécies;

- Santa Catarina e São Paulo, treze espécies e uma variedade para cada Estado;

- Mato Grosso, com doze espécies;

- Espírito Santo e Goiás com dez espécies para cada Estado;

- Paraná, com nove espécies e uma variedade;

- Rio Grande do Sul, com nove espécies; e

- Mato Grosso do Sul, com seis espécies.

VIII. SUMMARY

The present review includes the description as well the positioning of thirty five species and one variety of *Passiflora*, sub genus *Passiflora*, for the Brazilian South, Southeast and Midwest regions. Eleven representative series for these regions are recognized among the fifteen series that constitute the sub genus under study, of which, the *Lobatae* is the most representative. A dichotomous analytical key for recognizing the species and series of *Passiflora* sub genus was elaborated by the author, based on morphological characters of the species. The distribution of all thirty-five species and the variety are distributed as follows: Minas Gerais State: twenty species and one variety; Rio de Janeiro State: nineteen species; Santa Catarina and São Paulo: thirteen species and one variety for each State; Mato Grosso: twelve species; Espírito Santo and Goiás: ten species for each State; Paraná: nine species and one variety; Rio Grande do Sul: nine species; Mato Grosso do Sul: six species. The author describes two new species: *Passiflora farneyi* and *Passiflora saccoi*. Also, he does not confirm *Passiflora rojasii* in Brazil. Finally, he finds *Passiflora canescens* to be synonym to *Passiflora jilekii* and *Passiflora cornuta* to be synonym to *Passiflora amethystina*.

IX. BIBLIOGRAFIA

01. BARBOSA RODRIGUES, J. 1891. *Passiflora* L. *Vellozia* 2. ed. 1:24-31.
02. CERVI, A.C. 1981. *Revisión de Género Passiflora L. (Passifloraceae) de Estado do Paraná, Brasil. Universitat de Barcelona. Centre de Publicacions. Resuniém de la Tesis de Doctorado. 26p.*
03. CERVI, A.C. 1986. *Passifloraceae. Flora do Estado de Goiás - Coleção Rizzo. Ed. Univ. Fed. Goiás 7:1-45.*
04. CORRÊA, M.P. 1974. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. Ministério da Agricultura. Inst. Bras. Desenv. Florestal. 5:108-129.*
05. DE CANDOLLE, A.P. 1828. *Passifloreae. In: Prodr. Syst. Nat. 3:321-338.*
06. DECKER, J.S. 1877. *Aspectos Biológicos da Flora Brasileira. Rotermund et Co. São Leopoldo, R.S.:195-201.*
07. DUSEN, P.K. 1908. *Beiträge zur Flora de Itatiaia. Ark. for Botanik Utgivet af Ksuenka Vetenskpsakademien I. Stockholm. Band 8(7):5-8.*
08. ESCOBAR, L.K. 1988. *Passifloraceae. Flora de Colombia. Univ. Nac. de Colombia 10:1-138.*
09. _____. 1989. *A new subgenus and five new species in Passiflora (Passifloraceae) from South America. Ann. Missouri Bot. Gard. 76(3):877-885.*
10. FERNANDES, A. & FERNANDES, R. 1958. *Contribuição para o conhecimento das Passifloraceae de Mocambique. Garcia de Orta 6(2):241-262.*
11. FERNANDES, R. & FERNANDES, A. 1980. *Passifloraceae In: Flora de Mocambique. Junta de Investigação Científica do Ultramar. 79:1-41.*
12. FONT-QUER, P. 1965. *Dicionário de Botânica. Barcelona Labor. 1244p.*
13. HARMS, A. 1894. *Passifloraceae In: Engler und Prantl, Die Natürlichen Pflanzenfamilien. Leipzig. Verlag von Wilhelm Engelmann. 3(6a):69-94, fig. 25-32.*
14. _____. 1922. *Neue Arten der Gattung Passiflora L. Repert. Sp. Nov. 18:294-299.*

15. _____. 1925. Passifloraceae. In: Engler und Prantl. Die Natürlichen Pflanzenfamilien. Leipzig. Verlag von Wilhelm Engelmann. 2ed. 21:470-507, fig. 217-233.
16. _____. 1929. Passifloraceae americanae novae Notizblatt des Bot. Gart. Berlin 10(98)806-821.
17. HOEHNE, F.C.; KUHLMANN, J.C. et all. 1951. Índice bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon ou Comm. Linh. Telegr. Mato Grosso ao Amazonas de 1908 até 1923. Secret. Agric. de São Paulo. 291-294.
18. HOLMGREN, P.K. & KEUKEN, W. 1974. Index Herbariorum I. The Herbaria of the World. Utrecht, Oosthoek, Scheltema & Holkema, 6a ed.:1-397.
19. HOLM-NIELSEN, L.B. 1974. Notes on Central Andean Passifloraceae. Bot. Notiser 127:338-351.
20. HOLM-NIELSEN, L.B. & LAWESSON, J.E. 1987. New species of Passiflora subgenus Passiflora from Ecuador. Ann. Missouri Bot. Gard. 74:497-504.
21. INDEX KEWENSIS 1895 a 1980, vols. I et II et suplementos I a XVII. London.
22. KILLIP, E.P. 1924. New species of Passiflora from tropical America. Journ. Wash. Acad. Sci. 14(5):108-116.
23. _____. 1938. The American Species of Passifloraceae Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. sér. 19(1-2):1-613.
24. _____. 1960. Supplemental notes on the America Species of Passifloraceae with Descriptions of New Species. Contr. U.S. Nat. Herb. 35(1):1-23, fig. 1-11.
25. LAMARK, M.C. 1789. Encyclopedie Methodique 3:32-42.
26. LINNAEUS, C. 1753. Species Plantarum ed.1(2):955-960.
27. MALME, G.O.A.N. 1900. Adjumenta ad floram Phanerogamicam Brasiliae terrarumque adjacentium cognoscendam. Passifloraceae. Bihang Till K. SV. Vet. Akad. Mandl. Band 25. Afd III. (5):3-12.
28. MASTERS, M.T. 1871. Contributions to the Natural History of the Passifloraceae. Trans. Linn. Soc. London 27:593-645.
29. _____. 1872. Passifloraceae In: Martius, Fl. Bras. 13(1):527-628, tab. 106-128.
30. MELCHIOR, H. 1964. Ordem Violales In: Engler's A.

Syllabus der Pflanzenfamilien. Gerbald der Borntraeger, Berlin 2:329-330, fig. 139.

31. MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau. CEPLAC. 97p.
32. SACCO, J. da C. 1962. Passifloraceae. In: Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul. Fasc. 4. Bol. Inst. Cienc. Nat. 12:7-29, fig. 1-13.
33. _____. 1966a. Uma nova espécie de Passiflora. Bol. Mus. Nac. R.J. Botânica. 32:1-5.
34. _____. 1966b. Contribuição ao estudo das Passifloraceae do Brasil II. Duas novas espécies de Passiflora. Sellowia 18(18):41-47.
35. _____. 1968. Contribuição ao estudo das Passifloraceae do Brasil I. Passiflora trintae Sacco n.sp. Sellowia 20(20):21-25.
36. _____. 1973. Contribuição ao estudo das Passifloraceae do Brasil IV. Passiflora castellanosii Sacco sp.n. Bradea 1(32):345-348.
37. _____. 1980. Passifloráceas. In: REITZ, R. ed. Flora Ilustrada Catarinense, Itajaí. 130p.
38. SANTOS, E.; COSTA, N.L.M. da & GUIMARÃES, A.M.C.D. 1978. Os typus das plantas vasculares do herbário do Museu Nacional III. Bol. Mus. Nac. 49:1-50. fig. 37-55.
39. SAZIMA, M. & SAZIMA, I. 1978. Bat Pollination of the Passion Flower, *Passiflora mucronata* in Southeastern Brazil. Biotropica 10(2):100-109.
40. _____. 1987. Additional observations on *Passiflora mucronata*, the bat-pollinated passion flower. Ciência e Cultura 39(3):310-312.
41. STAFLEU, F.A. et alii. 1972. Code International de la nomenclatura botanique, Regnum Vegetabile. Utrecht. 82:81-144.
42. URIBE-URIBE, L. 1955. Passifloraceae. In: Mutis, Flora de la Real Expedición Botánica del Nuevo Reino de Granada. Madrid, Ed. Cult. Hisp. 27:1-100.
43. USTERI, A. 1911. Flora der Umgebung der Stadt São Paulo in Brasilien. Jena. p.207.
44. VELLOSO, J.M.C. 1831. Passiflora. In: Flora Fluminensis. Icones 9:tab. 70-74; texto 1831. In: Arch. Mus. Nac. R.J. 5:376-381.

45. WILDE, W.J.J.O. de. 1971. The systematic position of tribe Paropsieae, in particular the genus *Ancistrothyrus*, and a key to the genera of Passifloraceae. *Blumea* 19:99-104.
46. _____. 1972. The indigenous old world Passifloras. *Blumea*. 20(1):227-250.
47. _____. 1974. The genera of tribe Passifloreae (Passifloraceae) with special reference to flower morphology. *Blumea* 22:37-50.
48. _____. 1975. Passifloraceae. Flora of tropical east Africa. London, The East African Community. 70p.